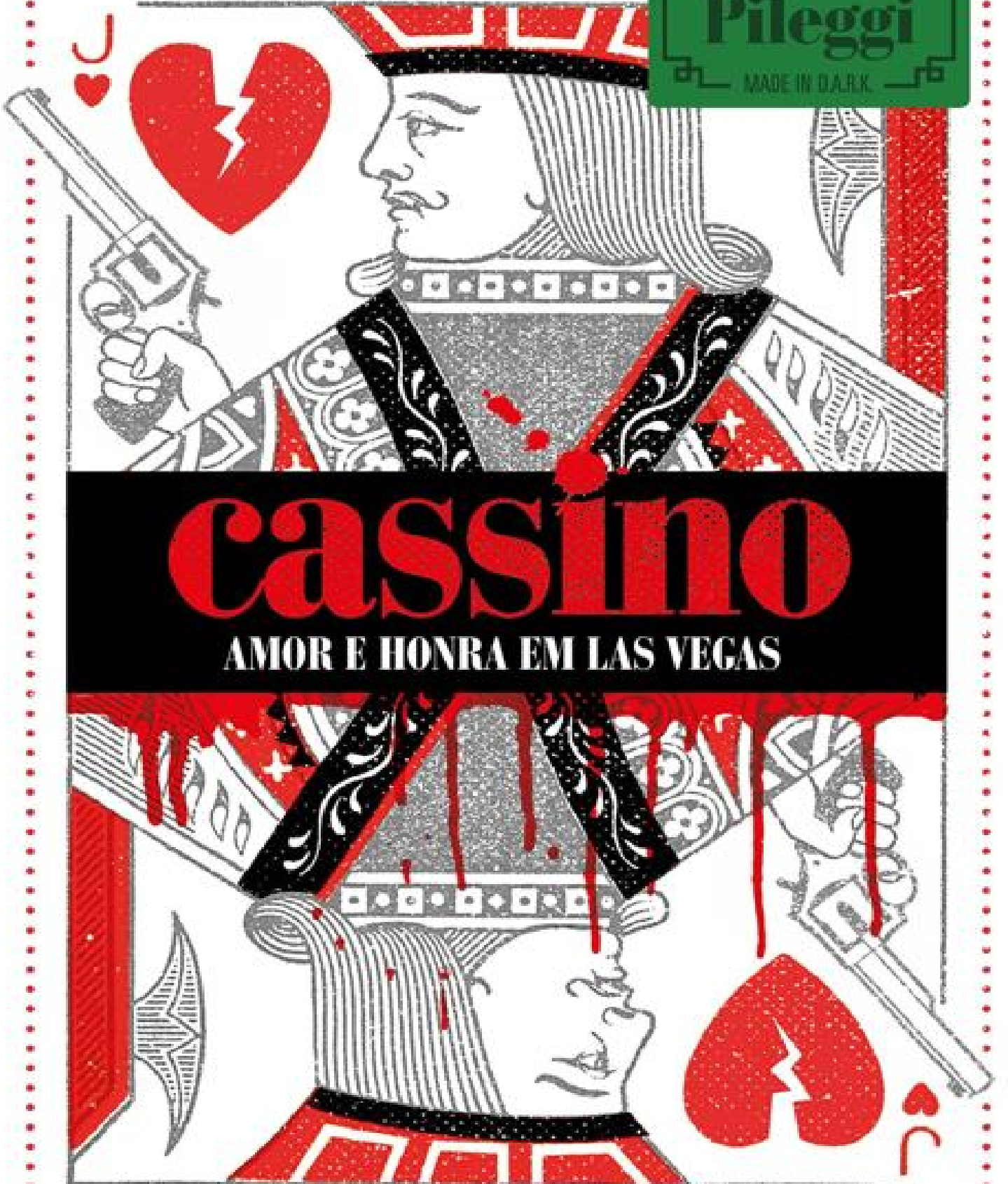


Nicholas
Pileggi

MADE IN DARK.



DARKSIDE



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A PRESENTE OBRA É DISPONIBILIZADA PELA EQUIPE LE LIVROS E SEUS DIVERSOS PARCEIROS, COM O OBJETIVO DE OFERECER CONTEÚDO PARA USO PARCIAL EM PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS, BEM COMO O SIMPLES TESTE DA QUALIDADE DA OBRA, COM O FIM EXCLUSIVO DE COMPRA FUTURA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA E TOTALMENTE REPUDIÁVEL A VENDA, ALUGUEL, OU QUAISQUER USO COMERCIAL DO PRESENTE CONTEÚDO

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O LE LIVROS E SEUS PARCEIROS DISPONIBILIZAM CONTEÚDO DE DOMÍNIO PÚBLICO E PROPRIEDADE INTELECTUAL DE FORMA TOTALMENTE GRATUITA, POR ACREDITAR QUE O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO DEVEM SER ACESSÍVEIS E LIVRES A TODA E QUALQUER PESSOA. VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS OBRAS EM NOSSO SITE: LELIVROS.LOVE OU EM QUALQUER UM DOS SITES PARCEIROS APRESENTADOS NESTE LINK.

**"QUANDO O MUNDO ESTIVER
UNIDO NA BUSCA DO
CONHECIMENTO, E NÃO MAIS
LUTANDO POR DINHEIRO E
PODER, ENTÃO NOSSA
SOCIEDADE PODERÁ ENFIM
EVOLUIR A UM NOVO NÍVEL."**



DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [eLivros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [eLivros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [eLivros](#).

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar [Envie um livro](#) ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, [faça uma doação aqui](#) :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by [ePubtoPDF](#)

Índice

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Dedicação](#)

[Introdução](#)

[Parte Um: Apostando a Linha de Passe](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[Parte Dois: Tomando as Probabilidades](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[Parte Três: Caindo fora](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[Índice](#)

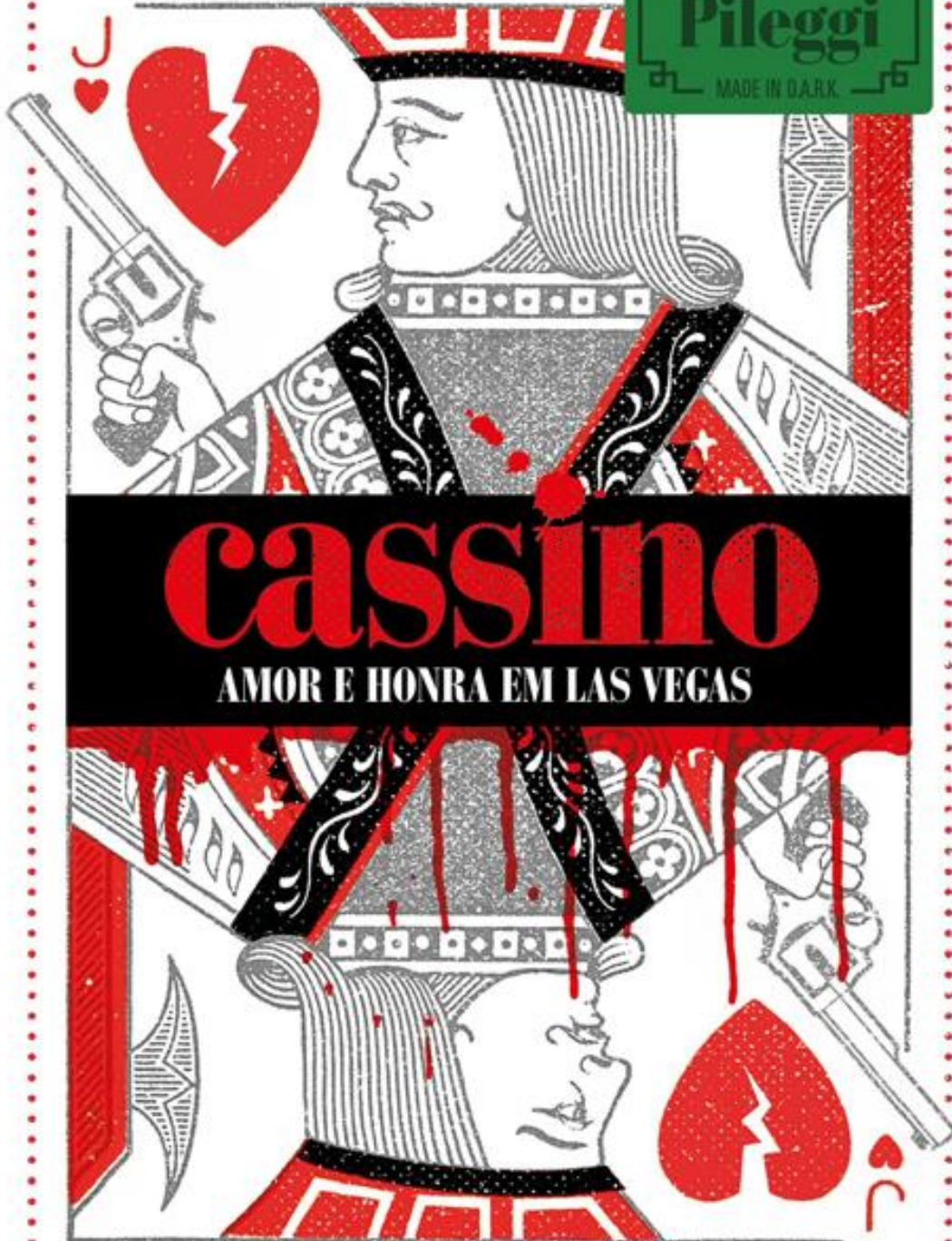
[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

[Página de direitos autorais](#)

Nicholas
Pileggi

MADE IN DARK.



cassino

AMOR E HONRA EM LAS VEGAS

DARKSIDE



**LIVROS ANTECIPADOS
OFERTAS DE E-BOOKS FRESCOS, ENTREGUES
DIARIAMENTE**

**AMOR PARA LER ?
AMOR ÓTIMAS VENDAS ?**

**PEGUE FANTÁSTICO OFERTAS DE EBOOKS MAIS
VENDIDOS
ENTREGUE NA SUA CAIXA DE ENTRADA TODOS
OS DIAS!**

SIGN UP NOW
at www.EarlyBirdBooks.com

Cassino

Amor e Honra em Las Vegas

Nicholas Pileggi



Para Nora

Introdução

“Por que meu carro está pegando fogo?”

“Acabei de jantar e entrei no carro”, disse Frank Rosenthal. “Não me lembro se liguei a ignição ou não, mas a próxima coisa que vi foram essas pequenas chamas. Eles tinham apenas cerca de dois ou três centímetros de altura. Eles estavam saindo das aberturas do desembaçador. Eu nunca ouvi nenhum barulho. Acabei de ver as chamas refletidas no para-brisa. Eu me lembro, eu me perguntei: 'Por que meu carro está pegando fogo?' E então as chamas começaram a ficar maiores.

“Deve ter havido um choque forte o suficiente para me jogar contra o volante, porque machucou minhas costelas, mas não me lembro de nada disso. Tudo o que eu pensava era que meu carro estava com algum tipo de problema mecânico.

“Eu não entrei em pânico. Eu sabia que tinha que sair do carro. Eu tive que me afastar das chamas. Ligue para a garagem. Alcancei a maçaneta da porta. Eu quase queimei meu braço. Havia chamas subindo entre o assento e a porta. Agora eu sabia que tinha que sair do carro ou nunca mais veria meus filhos. Desta vez usei minha mão direita para agarrar a maçaneta da porta e joguei meu ombro contra a porta ao mesmo tempo. Funcionou.

“Caí no chão. Havia chamas ao meu redor. Algumas das minhas roupas estavam pegando fogo. eu estava queimando. Rolei no chão até as chamas se apagarem.

“Dois homens me ajudaram a ficar de pé e me tiraram cerca de seis ou nove metros do carro. Disseram-me para descer, mas eu não quis. Continuei dizendo que estava tudo bem. Eles insistiram que eu descesse e, quando o fiz, foi como se a bomba atômica tivesse explodido. Eu vi meu carro saltar cerca de meio metro no ar, e então chamas subiram pelo teto com cerca de dois andares de altura.

“Foi quando percebi pela primeira vez que não tinha sido um acidente. Foi quando eu soube que alguém colocou uma bomba no meu carro.”

Antes de seu carro explodir do lado de fora do Marie Callender's Restaurant, na East Sahara Avenue, em 4 de outubro de 1982, Frank "Lefty" Rosenthal era um dos homens mais poderosos e controversos de Las Vegas. Ele estava encarregado da maior operação de cassino em Nevada. Ele era famoso por ser o homem que trouxe apostas esportivas para Vegas - uma conquista que o tornou um verdadeiro visionário nos anais da história local. Ele era o jogador de um jogador, o homem que determinava as probabilidades, um perfeccionista que certa vez surpreendera o ajudante de cozinha do Stardust Hotel ao insistir que cada muffin de mirtilo tinha que ter pelo menos dez mirtilos nele.

Mas Frank Rosenthal esteve evitando problemas a maior parte de sua vida. Ele começou como balconista e agenciador de apostas para jogadores e mafiosos de Chicago antes de ter idade suficiente para votar. De fato, antes de ir trabalhar dentro dos cassinos em 1971, Lefty teve apenas um emprego legítimo - como policial militar na Coreia entre 1956 e 1958. Em 1961, quando ele compareceu aos 31 anos diante de um comitê do Congresso em Washington que investigava a influência do crime organizado no jogo, ele assumiu o Quinto Emenda trinta e sete vezes. Ele nem mesmo disse a eles se era canhoto — fato que, aliás, lhe valeu o apelido. Alguns anos depois, ele alegou nolo contendere para subornar um jogador de basquete universitário na Carolina do Norte - embora nunca tenha admitido sua culpa. Na Flórida, ele foi banido das pistas de cavalos e cães por supostamente subornar a polícia de Miami Beach. E em 1969, junto com uma dúzia das maiores casas de apostas do país, ele foi indiciado pelo Departamento de Justiça em um caso interestadual de conspiração de jogo e extorsão que se arrastou por vários anos - até que o advogado de Lefty teve a acusação arquivada porque John Mitchell, o advogado general na época, não havia assinado pessoalmente as ordens de escuta do caso, conforme exigido por lei. Mitchell estava em um campo de golfe no dia em que as ordens judiciais seriam assinadas e instruíra um assessor a falsificar seu nome.

Frank Rosenthal veio para Las Vegas em 1968 pela mesma razão que tantos outros americanos fizeram: fugir de seu passado. Las Vegas era uma cidade sem memória. Foi o lugar que você foi para uma segunda chance. Era a cidade americana para onde as pessoas iam depois do divórcio, depois da falência, mesmo depois de um curto período na cadeia do condado. Era o destino final para aqueles

dispostos a dirigir pela América em busca da única lavagem de carros moral do país.

Era também a cidade onde você podia ficar rico — uma espécie de Lourdes feliz por dinheiro, onde os peregrinos podiam pendurar suas muletas psíquicas e começar a vida de novo. Era o fim do arco-íris – cidade americana como pote de ouro – o único lugar no país onde o cara comum tinha uma chance de um milagre . Probabilidades longas? Claro, mas para muitos daqueles que foram morar em Las Vegas e para muitos que foram visitá-los, as maiores chances em Las Vegas eram melhores do que as chances que eles tiveram em suas vidas em casa.

Era um lugar mágico, a capital mundial do neon. Na década de 1970, o estigma de sua história de mafioso estava diminuindo, e parecia não haver limite para seu potencial de crescimento. Bugsy Siegel, afinal, tinha morrido em 1947. E ele nem foi morto em Las Vegas. Ele foi morto a tiros no que hoje é o código postal 90210 – Beverly Hills.

Na década de 1970, Las Vegas estava pronta para um crescimento sem precedentes que a cidade era grande demais para ser dominada, ou mesmo influenciada, por um bando de homens com sotaques engraçados e anéis no dedo mindinho. Corporações públicas como Sheraton, Hilton e MGM, junto com banqueiros de investimento de Wall Street e Drexel Burnham Lambert, de Michael Milken, estavam se tornando cada vez mais interessadas; investimentos provisórios já haviam começado a transformar o que era essencialmente uma cidade inóspita, desafiadora das colheitas, soprada pelo vento e de sal alcalino no extremo leste do deserto de Mojave na cidade de crescimento mais rápido nos Estados Unidos. De 1970 a 1980, Las Vegas dobraria o número de visitantes, para 11.041.524, e a quantidade de dinheiro deixada por esses visitantes aumentaria 273,6%, para US\$ 4,7 bilhões. O coração de todo esse crescimento foi, é claro, o negócio de cassinos – e em 1993 os visitantes caíram US\$ 15,1 bilhões na cidade.

Um cassino é um palácio de matemática criado para separar os jogadores de seu dinheiro. Cada aposta feita em um cassino foi calibrada dentro de uma fração de sua vida para maximizar o lucro enquanto ainda dá aos jogadores a ilusão de que eles têm uma chance.

Casinos significam dinheiro. Dos caça-níqueis de níquel aos superslots progressivos de US\$ 500, o dinheiro é o sangue que anima tudo e todos em um cassino. Os prédios não são nada mas

uma cacofonia de dinheiro. Dos gêiseres barulhentos do troco de prata de um vencedor caindo nas bandejas de metal propositadamente ocas aos sinos e campainhas e luzes anunciando vitórias minuto a minuto, o dinheiro domina a sala. As técnicas normais de negócios de responsabilidade fiduciária e responsabilidade em dinheiro desmoronam sob as montanhas de papel-moeda e moedas de prata que chegam aos cassinos todos os dias.

Provavelmente não há nenhum tipo de negócio no mundo onde tanto papel-moeda seja manuseado diariamente por mais pessoas sob mais segurança do que em um cassino. Os dealers têm que bater palmas sob o Olho antes de sair da mesa para se certificarem de que não estão levando fichas com eles. Os pequenos aventais que eles usam são para cobrir seus bolsos – e evitar que eles os encham. Cada nota de \$ 100 trocada por fichas na mesa deve ser chamada pelo dealer para que o chefe do pit possa vê-la sendo deslizada na fenda estreita da caixa com uma pá de metal.

Não importa o quão ocupada uma mesa de dados ou roleta possa estar, as fichas devem ser empilhadas uniformemente por cores para facilitar a contagem quase contínua pelos supervisores, e os dealers de blackjack precisam aprender a colocar a carta fechada contra os leitores laterais para garantir que os jogadores em conluio sejam não trocando tintas (cartas de rosto) para vencer a casa. Um stickman experiente em uma mesa de dados é treinado para nunca tirar os olhos dos dados, especialmente quando o bêbado barulhento na ponta da mesa derrama sua bebida no feltro, joga suas fichas no chão e dá um soco na esposa. É precisamente nesses momentos de distração da Kodak que os barbeadores, ou dados sem importância, são inseridos no jogo. Tentar vencer o cassino – por meio de uma vitória milagrosa ou, alternativamente, pelos métodos mais confiáveis de ser um vigarista – é o que traz todos à cidade. Em Las Vegas, vencer o cassino por bem ou por mal foi elevado a uma forma de arte.

Mas, é claro, a maior quantidade de roubos de cassino nada a ver com jogadores trapaceiros ou dealers desonestos. A maioria dos grandes roubos em um cassino nem acontece no salão do cassino. A maior quantidade de furtos ocorre a portas fechadas no sanctum sanctorum do cassino, a área mais sensível e preocupada com a segurança do cassino, o lugar para onde todo o dinheiro que circula pelas centenas de jogos e máquinas caça-níqueis acaba indo para o local sagrado do cassino. contar quartos.

Normalmente uma sala de trabalho simples, sem janelas, com fechadura dupla, com cadeiras de secretária de costas retas, mesas de plástico transparente e prateleiras e pisos de aço reforçado para suportar as toneladas de moedas e pilhas de dinheiro que devem ser contadas diariamente, a sala de contagem é o lugar onde as centenas de caixas de metal trancadas sob cada jogo de mesa são esvaziadas, seu conteúdo de notas de \$ 10, \$ 20 e \$ 100 divididos em tijolos de \$ 10.000 de uma polegada de espessura e, em dias movimentados, empilhados contra as paredes na altura do peito.

Não há estranhos roubando esse dinheiro na sala de contagem. Esse dinheiro é levado apesar do fato de que as câmeras estão frequentemente em uso, que os guardas verificam todos que entram e saem, que apenas um número muito limitado de pessoas pode entrar (a lei estadual proíbe até mesmo os proprietários de cassinos) e que cada dólar contado cada caixa de depósito em cada turno deve ser assinada e rubricada por pelo menos dois ou três funcionários e supervisores independentes.

Os funcionários da sala de contagem realizam suas tarefas com o brilho amortecido de pessoas que precisam se preparar para a deslumbrante experiência diária de estar imerso na visão, cheiro e toque do dinheiro. Toneladas disso. Pilhas disso. Feixes de dinheiro e caixas de moedas tão pesadas que elevadores hidráulicos devem ser usados para mover a tonelagem de saque na sala de contagem.

Há uma fortuna diária de notas de papel empilhadas caindo na sala de contagem que, em vez de serem contadas, o dinheiro é reunido em várias denominações e pesado. Um milhão de dólares em notas de \$100 pesa 20½ libras; um milhão em 20 dólares, 102 libras; e um milhão em notas de \$ 5, 408 libras.

As moedas são despejadas em balanças eletrônicas de Toledo especialmente fabricadas pela Reliance Electric Company - modelo 8130 sendo a escala de preferência quando Lefty dirigia o Stardust - que classifica e conta as moedas. Um milhão de dólares em ganhos de caça-níqueis de um quarto pesa vinte e uma toneladas.

O sonho de muitos daqueles que se encontram possuindo cassinos, ou mesmo trabalhando neles, é descobrir exatamente como separar a sala de contagem de seu saque. Ao longo dos anos, os métodos empregados foram desde os proprietários colocando as mãos nas chaves das caixas de depósito até os funcionários pegando os punhos cheios de dinheiro antes mesmo de as caixas serem contadas. Existem métodos complicados de preenchimentos mal direcionados e balanças desajustadas que pesam apenas um terço

do saque que entra pelas portas da sala de contagem. Os sistemas de skimming dos cassinos são tão variados quanto a genialidade dos homens que fazem o skimming.

Em 1974, apenas seis anos depois de chegar a Las Vegas, Frank Rosenthal conseguiu de Las Vegas exatamente o que esperava: uma nova vida. Ele administrava quatro cassinos em Las Vegas. Ele havia se casado com uma linda ex-showgirl chamada Geri McGee, e eles moravam com seus dois filhos em uma casa de US\$ 1 milhão de frente para o décimo quarto tee do campo de golfe do Las Vegas Country Club. Ele tinha uma piscina e uma governanta. O armário de seu quarto tinha mais de duzentos pares de calças de seda, algodão e linho feitas sob medida — a maioria em tons pastel — que ele havia ajustado especialmente por alfaiates vindos de Beverly Hills e Chicago. Ele era o homem a ser visto no Stardust, e sua reputação como um gerente de cassino inovador e bem-sucedido logo seria reconhecido em Nevada. Ele se via como parte de um grupo de elite de empresários de cassinos, funcionários de fundos de pensão sindicais, banqueiros de investimento e políticos de Nevada que estavam prestes a transformar Las Vegas de suas raízes de caubói e gângster em um adulto de US\$ 30 bilhões por ano orientado para a família. parque temático que eventualmente se tornaria.

Deveria ser perfeito.

Mas dez anos depois, Frank Rosenthal estava sob investigação como o homem do cassino da máfia na cidade e o suposto cérebro por trás de uma operação de clonagem multimilionária. Ele teve uma licença de jogo negada e estava apresentando um talk show inadvertidamente hilário de noventa minutos — que ele modestamente chamou de *The Frank Rosenthal Show*. Ele era suspeito de trabalhar em conluio com seu amigo de infância Anthony "Tony the Ant" Spilotro, que o FBI disse ser o principal músculo da máfia de Chicago na cidade, um assassino suspeito de pelo menos uma dúzia de homicídios. Na época da explosão de Lefty, Spilotro estava sendo indiciado junto com oito membros de sua gangue por administrar uma rede de extorsão, agiotagem e roubo de uma joalheria que ele possuía perto da Strip. Ele também era o principal suspeito na tentativa de assassinato de Lefty, e era um homem com um motivo: ele estava tendo um caso de amor com a esposa de Lefty Rosenthal. Bem, talvez não um caso de amor — muito pouco que aconteceu em Las Vegas tinha a ver com amor —,

mas um caso, no entanto, um que havia sido documentado pelos agentes do FBI que foram designados para seguir Spilotro e que acabou se tornando de conhecimento público.

Como isso poderia ter chegado a isso em apenas alguns anos era uma questão que assombraria não apenas Lefty, mas os chefes da máfia que o colocaram para administrar os cassinos em primeiro lugar. Em vez de calma, Lefty deu-lhes o caos. Em vez de um caminho tranquilo para a nova Las Vegas, Lefty e seu amigo Spilotro criaram tanto tumulto e causaram tanta aplicação da lei escrutínio que, em vez de se aposentar com seus ovos de ninho arrumados de milhões desnatados como planejado, os chefes da máfia septuagenários de Chicago, Kansas City e Milwaukee enfrentariam o resto de suas vidas na prisão.

Não deveria ter terminado assim. Deveria ser tão doce. Tudo estava no lugar. Era melhor do que uma aposta de mesmo dinheiro. Era uma aposta que você não podia perder. E, no entanto, oito anos depois, a coisa toda explodiu no estacionamento da East Sahara Avenue.

Parte um

APOSTANDO A LINHA DE PASSAGEM

1.

“Meus amigos achavam que eu era o messias.”

Lefty Rosenthal não acreditava em sorte. Ele acreditava nas probabilidades. Nos números. Em probabilidade. Na matemática. Nas frações de dados que ele havia acumulado copiando as estatísticas do time em fichas. Ele acreditava que os jogos eram fixos e que árbitros e zebras podiam ser comprados. Ele conhecia alguns jogadores de basquete que praticavam a arte de errar os arremessos de basquete por horas todos os dias, e conhecia jogadores que apostavam no meio entre as probabilidades espalhadas e recebiam um retorno de 10% do dinheiro. Ele acreditava que alguns atletas jogavam preguiçosos e alguns deles jogavam machucados. Ele acreditava em vitórias e derrotas consecutivas; ele acreditava em spreads de pontos, apostas sem limite e mecânicas de cartas tão boas que podiam distribuir cartas sem quebrar o celofane do baralho. Em outras palavras, no que diz respeito ao jogo, Lefty acreditava em tudo, menos na sorte. A sorte era o inimigo em potencial. A sorte era a sedutora, a sedutora sussurrante que o afastava dos dados. Lefty aprendeu cedo que, se ele algum dia dominar a habilidade e se tornar um profissional jogador, ele teve que tirar até a mais remota possibilidade de chance do processo.

Frank “Lefty” Rosenthal nasceu em 12 de junho de 1929, apenas alguns meses antes do crash da bolsa. Ele foi criado no West Side de Chicago, um bairro de sindicatos do velho mundo, onde casas de apostas, policiais corruptos, vereadores corruptos e bocas fechadas eram um modo de vida.

“Meu pai era um atacadista de produtos agrícolas”, disse Rosenthal. “Um tipo administrativo. Bom com números. Inteligente. Bem sucedido. Minha mãe era dona de casa. Eu cresci lendo o formulário de corrida. Eu costumava rasgá-lo. Eu sabia tudo o que havia para saber sobre o formulário. Eu costumava lê-lo em sala de

aula. Eu era uma criança alta, magra e tímida. Eu tinha um metro e oitenta e um quando era adolescente e era meio retraído. Eu era meio solitário, e as corridas de cavalos eram meu desafio.

“Meu pai tinha alguns cavalos, então eu estava na pista com ele o tempo todo. Eu morava na pista. Eu era um noivo. Um caminhante quente. Eu pendurei ao redor do backstretch. Eu me esgotei. Eu chegaria lá às quatro e meia da manhã. Eu me tornei uma parte do celeiro. Comecei a frequentar lá quando tinha treze e quatorze anos, e era filho de um dono. Todos me deixaram em paz.

“Encontrei alguma resistência em casa quando comecei a entrar nas apostas desportivas. Minha mãe sabia que eu estava jogando e ela não gostava disso, mas eu era muito cabeça-dura. Eu não ouviria ninguém. Eu adorava rever as paradas, as performances passadas, jóqueis, posições de posto. Eu costumava copiar todo esse material em meus próprios cartões de arquivo de oito por dez polegadas no meu quarto até tarde da noite.

“Eu matei a escola um dia para ir à pista. Fui com dois amigos. Caras inteligentes. Ficamos por oito corridas e eu soquei fora sete vencedores. Meus amigos achavam que eu era o messias. Meu pai se virou quando me viu lá. Ele não falaria comigo. Ele estava chateado por eu ter matado a escola. Eu não disse nada a ele quando cheguei em casa. Não foi discutido. Eu também não disse nada sobre ganhar. No dia seguinte eu faltei de novo na escola e voltei para a pista e perdi tudo.

“Mas eu realmente aprendi a jogar nas arquibancadas de Wrigley Field e Comiskey Park. Havia cerca de duzentos caras lá em cima a cada jogo e eles apostavam em tudo. Cada lance. Cada balanço. Tudo tinha um preço. Havia caras gritando números para você. Foi ótimo. Era um cassino ao ar livre. Ação constante.

“Se você fosse talentoso, tivesse algum ego e conhecesse seu jogo, ficaria tentado a enfrentá-los. Você tem dinheiro no bolso e sente que pode enfrentar o mundo. Havia um cara chamado Stacy; ele estava na casa dos cinquenta e tinha o bolso cheio de dinheiro. Ele desmaia qualquer um. 'Ei garoto, eles vão marcar esse turno ou não?' Em vez de passar, seu orgulho entra lá e você faz uma aposta e paga o preço. Stacy sempre fez você fazer um preço.

“Digamos que Chicago está ganhando de seis a dois no oitavo e você quer apostar que eles marcam novamente, ou que eles vão perder no nono. Ou que eles acertaram em um jogo duplo para terminar o turno. Ou faça um home run para ganhar o jogo. Ou um duplo ou triplo ou um flyout. Qualquer que seja. Stacy entraria em

ação e ele arriscaria. Ele faria um homer de vinte e cinco para um. Bam! Bem desse jeito. Uma bola voadora era vinte para um. Um 'fora' era de oito a cinco. Se você queria a ação, você fazia a aposta e ele lhe dava suas chances.

“Eu não sabia no começo, mas cada uma dessas apostas que Stacy desbotou tinha chances de respaldar. Um strikeouts no final de um jogo era, digamos... não me lembro das chances reais agora, mas digamos que eram cento e sessenta e seis para um, não trinta para um, que era o que Stacy estava apostando.

“Um home run no primeiro arremesso de um jogo pode ser de três mil para um, não de setenta e cinco para um. E assim por diante. Se você estivesse apostando em Stacy, você tinha que conhecer essas probabilidades, ou seria escolhido limpo.

“Depois que eu pegava, eu apenas sentava e ouvia ele fazer suas apostas e eu anotava todas elas e mantinha um registro. Depois de um tempo, comecei a fazer apostas por conta própria. Ao longo dos anos, Stacy fez uma pequena fortuna nas arquibancadas. Ele limpou. Ele foi ótimo em fazer com que todos ao seu redor comessem a apostar. Ele era um grande showman.

“Naquela época, você não tinha canais esportivos e revistas e jornais e programas de rádio especializados em apostas esportivas. Se você estivesse no Centro-Oeste, não poderia descobrir facilmente o que estava acontecendo com as equipes da Costa Leste e Oeste nos bastidores. Você obteria a pontuação final e que era sobre isso.

“Mas se você está apostando seriamente, você precisa saber muito mais do que isso. Então comecei a ler tudo. Meu pai me deu um rádio de ondas curtas, e eu me lembro de passar horas ouvindo as jogadas de times de fora da cidade que eu estava pensando em apostar. Comecei a assinar diferentes jornais de todo o país. Eu ia a esta banca de jornais onde eles tinham todos os jornais de fora da cidade. Foi aí que conheci Hymie, o Ace. Ele era um profissional lendário. Eu não chamo as pessoas de lendas a menos que elas sejam. Hymie, o Ás, era uma lenda. Ele estaria lá na mesma banca de jornal comprando dezenas de jornais, assim como eu. Ele entrava no carro e começava a ler. Eu também estaria lá, exceto que não tinha carro. Eu tinha uma bicicleta. Depois de um tempo nos conhecemos. Ele sabia o que eu estava fazendo.

“Hymie era cerca de dez ou doze anos mais velho do que eu. Criei o hábito de sempre dizer olá para ele e para os outros profissionais, e tive sorte de todos falarem comigo. eu ainda era um garoto, mas viram que eu era sério e tinha aptidão, e se dispuseram a me ajudar.

Eles foram muito gentis. Eles me permitiram entrar em seu círculo. Eu me senti ótimo.

“Mas também estou ficando peituda. Estou indo muito bem. Eu estou me sentindo bem. Havia um jogo de basquete Northwestern-Michigan que estava chegando. Eu tinha pessoas em ambas as escolas me dando informações e me senti muito forte. Eu gostei do Noroeste.

“Agora eu não quero dizer que *gostei* da Northwestern. Que eu era fã. Que eu tinha a flâmula deles no meu quarto. Quer dizer, eu gostava deles como uma aposta. Isso é tudo que as equipes eram para mim. Apostas. Eu estava esperando por esse jogo. Eu estava assistindo. Então apostei na Northwestern para vencer o Michigan State. Era uma multidão esgotada. Entrei e vi Hymie, o Ace. Hymie sabe mais sobre basquete do que qualquer homem vivo. Nós dizemos olá. São dez minutos para dar o pontapé inicial.

“Eu disse a ele que joguei Northwestern e perguntei o que ele estava fazendo. Eu tinha tanta certeza das minhas informações que fiz o que costumava chamar de triple play — apostaria dois mil dólares. Era o mais longe que eu podia ir com meu bankroll. Uma jogada simples para mim na época era como duzentas, uma jogada dupla era quinhentas e uma tripla era duas mil. Eu sou apenas uma criança. É o meu limite. Estamos falando de uma época em que todo o meu bankroll era de oito mil.

“'O que?' Hymie diz, surpreso. 'Por que você está jogando Northwestern? Você não sabe sobre Johnny Green?’

“'Quem?' Eu perguntei a ele.

“'Johnny Green. O que você tem?’

“Agora Johnny Green era um jogador negro que estava inelegível durante toda a temporada. Acontece que ele de repente se tornou elegível alguns dias antes do jogo. Eu tinha perdido.

“'Green vai levar todos os rebotes do jogo', disse Ace, e meu coração afundou.

“Corri para os telefones, mas havia apenas duas cabines e vinte e cinco pessoas esperando em cada cabine. Estou querendo desistir de algumas das minhas apostas. Livrar-se deles. Equilibre um pouco da ação. Ainda estou na fila esperando o telefone quando ouço o locutor e sei que estou morto. Eu não posso descer.

“Volto e me sento. Eu assisto Verde. Assim como Ace disse, ele controlava as duas tabelas. No intervalo eu já tinha visto o suficiente. Michigan aniquilou a Northwestern. Ace tinha feito sua lição de casa e eu não.

“Ace não só sabia que Green era elegível, ele sabia que tipo de jogador ele era, sabia que ele era um grande rebote, sabia que esse era o elemento que poderia vencer Northwestern. Green passou a ser um jogador profissional All-American e top.

“Aprendi uma baita lição. Descobri que não era tão inteligente quanto pensava. Eu dependia demais das pessoas. Eu tinha dado a eles o poder de decidir por mim. Percebi que se eu quisesse passar minha vida jogando, me colocando contra as melhores casas de apostas, não havia como ouvir as pessoas. Se eu fosse ganhar a vida fazendo isso, teria que descobrir por mim mesma e fazer tudo sozinha.

“Então eu comecei com basquete universitário e futebol americano. Nos jogos da faculdade eu assinei todos os jornais da escola e folheei as páginas de esportes todos os dias. Eu ligava para os repórteres das diferentes escolas e inventava todo tipo de história para descobrir informações extras que não chegavam aos jornais.

“No começo, eu não disse a eles por que eu queria a informação, mas logo eles entenderam, e eu peguei alguns garotos espertos e os trouxe. Quando ganhei, joguei alguns dólares para eles e, depois de um tempo, tinha toda uma rede de pessoas que me mantinham informado sobre os jogos da faculdade.

“À medida que envelhecia, eu ia aos jogos com um gravador. Eu tinha observadores trabalhando para mim. Eu diria a alguns caras para apenas assistir a coisas específicas. Eu os faria assistir a dois ou três jogadores apenas. Eu não me importava com o que mais estava acontecendo; eles tinham que observar quem eu disse para eles assistirem. Eu tomava suas notas. Então eu voava para a próxima cidade onde o time jogava e os assistia novamente. Eu combinaria as escalas. A pontuação final nunca é a principal coisa a se observar se você quiser ganhar dinheiro em vez de perdê-lo. Eu sabia se um jogador tinha machucado o tornozelo e estava jogando mais devagar. Eu sabia quando um quarterback estava doente. Eu sabia se a namorada dele engravidou ou o trocou por outra pessoa. Eu sabia se ele estava fumando maconha, cheirando cocaína. Eu sabia sobre lesões que não saíram nos jornais. Sobre lesões que os jogadores esconderam de seus treinadores.

“Agora, com este tipo de informação, não foi difícil para mim ver quando as casas de apostas cometeram um erro nas suas probabilidades. Eu não os culpo. Eles estavam cobrindo muitos esportes e muitos jogos. Eu estava me concentrando em alguns. Eu sabia tudo o que havia para saber sobre um certo número limitado

de jogos e aprendi uma coisa muito importante - aprendi que não se pode apostar em todos os jogos. Às vezes você só pode apostar um ou dois jogos em quarenta ou cinquenta. Às vezes, aprendi, não havia uma boa aposta no fim de semana inteiro. Se isso fosse verdade, eu não apostaria ou tomaria uma posição séria.

“Eu costumava ficar em uma loja de charutos em Kinzie. George e Sam administravam o lugar. Na frente eles tinham charutos e outras coisas. Mas nos fundos havia um fio da Western Union, telefones e uma prancheta. Naquela época, eles tinham as informações mais atualizadas. Durante a temporada de beisebol, a lista mais recente de arremessadores iniciais chegaria pouco antes da hora do jogo.

“George e Sam eram grandes casas de apostas. Eles tinham vindo para Chicago de Tarrytown, Nova York. E eles tinham uma aprovação dos poderes constituídos para operar o livro. Estava bem aberto. Eles até tinham autorização do capitão da polícia local para fazer jogos de pôquer, que eram muito ilegais.

“Eles tinham um bar e serviam bebidas e comida de graça. O fio estava sempre batendo. Era como um ticker do mercado de ações. As máquinas da Western Union eram difíceis para um apostador conseguir. Eles foram feitos para serem vendidos para jornais, mas se você arquivar certos papéis com a empresa e souber como fazê-lo, poderá conseguir um. Naquela época eu era tão burra que tentei comprar um para minha casa, e fui rejeitado.

“George e Sam eram operadores independentes, mas ainda precisavam pagar proteção. Todas as salas de carteados e casas de apostas valeram a pena naqueles dias. As casas de apostas cuidavam dos policiais e eles cuidavam da roupa. E às vezes a roupa tomava conta dos policiais. No final, todos poderiam acabar cuidando de todos, contanto que todos ganhassem dinheiro.

“Quando eu tinha dezenove anos”, continuou Rosenthal, “consegui um emprego como balconista no serviço de esportes de Bill Kaplan, Angel-Kaplan. Foi ótimo. Estaríamos nos telefones o dia todo distribuindo nossa linha para casas de apostas e jogadores. Todos de todo o país estavam ligados uns aos outros. Tínhamos linhas telefônicas especiais criadas por funcionários aposentados da companhia telefônica. Todos nós conhecíamos as vozes e codinomes uns dos outros, mas depois de um tempo, você conhece o nome verdadeiro de todos.

“Sou apenas uma criança e ainda estou em Chicago, mas agora estou ligado ao maior escritório dos Estados Unidos na época – Gil

Beckley's em Newport, Kentucky. Gil prendeu toda a cidade de Newport. Os cobres. Os políticos. A porra da cidade inteira.

“Gil era a principal indústria de Newport. Ele tinha trinta funcionários trabalhando. Ele dirigiu a maior operação de demissão do país. Era onde todas as casas de apostas do país chamavam desistir das apostas se a ação de um lado estivesse ficando muito pesada.

“Por exemplo, se você é uma casa de apostas em Dallas, naturalmente vai conseguir mais apostas em Dallas do que deseja, porque não terá pessoas suficientes apostando do outro lado para compensar qualquer vitória. Assim, uma casa de apostas de Dallas ligaria para a operação de dispensa de Gil Beckley, e os balconistas de Beckley pegariam o suficiente das apostas da casa de apostas de Dallas para equilibrar sua conta. Como Beckley é nacional, ele pode compensar as apostas do Dallas contra seus adversários naquela semana, e tudo fica equilibrado novamente.

“Aonde quer que fosse, Gil era o chefe. No inverno estaria em Miami. Ele convidava vinte ou trinta caras para jantar. 'Vamos ao Joe's Stone Crab!' 'Vamos aqui!' 'Vamos lá!' Ele sempre tinha uma comitiva com ele, e ele sempre pegava o cheque.

“Naturalmente, conheci Gil Beckley apenas por telefone. Por alguns anos estamos conversando e ele reconheceu que eu era uma criança promissora. Um garoto do que você quiser chamar. Um handicapper e um jogador. E minha pequena reputação estava crescendo. Mas quanto mais eu falava com Beckley, mais eu percebia a coisa mais inacreditável. Se você perguntasse a Gil Beckley quantos homens havia em um time de beisebol, ele teria que perguntar a alguém. Literalmente.

“Ele não poderia dizer a você. Isso não era uma de suas coisas. Estou sendo honesto. Manto do Mickey? Quem? Beckley simplesmente não sabia. Ele não tinha a menor idéia. Mas então, ele não precisava saber. Ele era um agente de apostas e demitido. Ele não apostou. Ele acabou de administrar o maior escritório de contabilidade do país. Fiquei atordoado.

“Mas logo descobri que não importava. Tudo o que um homem demitido precisa fazer é garantir que ele mantenha as apostas equilibradas e receba seus dez por cento. Você não precisa ser um especialista em equipes ou mesmo saber sobre os jogos. Fiquei espantado, mas acabou por ser verdade para muitos homens demitidos e apostadores. Alguns dos maiores caras não apostaram. Em Chicago tivemos Benny, o Livro. Benny era a maior casa de

apostas da cidade. Benny ganhou milhões e milhões como casa de apostas e, assim como Gil Beckley, Benny não poderia dizer para quem Joe DiMaggio jogou. Estou falando sério.

“Eu estava apostando e obtendo boas informações na época em que meu amigo Sidney era o principal balconista de Benny, e ele me pediu, como um favor, se eu ligasse para o escritório dele se soubesse algo sobre um jogo, algo que pudesse afetar o resultado, como que houve uma correção ou um dos jogadores se machucou.

“Então, um dia eu tive uma lesão que não havia sido relatada, e liguei para meu amigo Sidney, mas ele não estava lá. Em vez disso, peguei Benny. O próprio chefão. Então eu contei a Benny sobre o jogador. Lembro-me do jogador. Bobby Ávila. Segunda base para os Cleveland Indians. Eu disse 'Ávila está fora'.

“Eu queria alertá-lo para que ele pudesse ajustar sua linha e não ser esmagado por todos os profissionais, que, posso garantir, já teriam obtido as mesmas informações que eu.

“Benny recebe a informação como se soubesse do que estou falando, mas quando termino ele me pergunta: 'Eles não têm outra segunda base?' Eu penso: 'Outro Bobby Avila? Ele está falando sério? Eu não podia acreditar.

“Naquela noite conheci Sidney e perguntei se ele estava trabalhando para um louco. Ele disse que Benny não acompanhava os jogos, apenas o preço. Benny era o maior apostador de Chicago, não porque conhecesse os jogadores e os esportes, mas porque pagava na segunda-feira. Não importa o que ele lhe devesse depois do fim de semana, Benny pagou na segunda-feira. Seu funcionário estaria lá com um envelope e contas novinhas em folha. E se você lhe devesse, ele sempre lhe daria mais tempo. Então, conhecendo ou não Bobby Avila, ele tinha uma clientela tremenda e riu durante todo o caminho até o banco.”

2.

“Um dia desses eu vou ser o chefe de todo o sindicato.”

Tony “the Ant” Spilotro cresceu em um bangalô cinza de madeira de dois andares em um bairro italiano a poucos quarteirões da casa de Lefty. Tony e seus cinco irmãos — Vincent, Victor, Patrick, Johnny e Michael — dormiam em um quarto em três beliches.

O pai de Tony, Patsy, era dono do Patsy's Restaurant na esquina das avenidas Grand e Ogden. Era um lugar pequeno famoso por almôndegas caseiras que atraíam clientes de toda a cidade, incluindo caras de roupas como Tony Accardo, Paul “the Waiter” Ricca, Sam Giancana, Gussie Alex e Jackie Cerone. O estacionamento de Patsy era frequentemente usado para reuniões da máfia.

“Tony e eu nos conhecemos quando éramos crianças”, disse Frank Cullotta, que se tornou parte da equipe de Spilotro. “Nós não gostamos um do outro. Nós dois tínhamos caixas de engraxate, e eu engraxava sapatos de um lado da Grand Avenue e Tony engraxava sapatos do outro lado da rua. Tivemos uma grande discussão. Ele me disse que eu tinha que ficar do meu lado da rua. eu disse a ele ele tinha que ficar na dele. Começamos a empurrar. Nada realmente aconteceu, e ele seguiu seu caminho e eu segui o meu.”

Como Tony Spilotro, Frank Cullotta nasceu no South Side de Chicago. Cullotta era um ladrão. Ele tinha sido um desde que se lembrava. Começou a aumentar lojas e apartamentos aos doze anos, ano em que seu pai foi morto dirigindo um carro de fuga em um assalto à mão armada; as circunstâncias da morte de seu pai eram um distintivo de honra na vizinhança.

“Tony e eu éramos dois caras baixinhos, você sabe”, disse Cullotta, “e ele era um pouco mais baixo do que eu, então ele não me assustou nem um pouco. Mas Tony sempre teve muitos caras ao seu redor. Ele costumava ter cerca de quinze caras que costumavam segui-lo. Eu tinha cerca de seis caras que andavam comigo.

“Então um dia ele estava falando com seu irmão sobre mim e seu pai ouviu meu sobrenome. Ele disse a Tony para descobrir se eu era filho de Joe Cullotta.

“Meu pai era um bandido independente e, há muito tempo, o pai de Spilotro estava sendo abalado por alguns velhos malandros. Ele foi até meu pai, e meu pai resolveu. Então, quando se descobriu que eu era filho de Joe Cullotta, o pai de Tony disse que era o fim da nossa rixa.

“No dia seguinte, Tony se aproximou de mim e disse: 'Quero falar com você'. Eu disse que não estava fugindo, e ele disse: 'Meu pai e seu pai eram amigos, e seremos amigos para sempre'.

“Meu pai era motorista de uma gangue de bandidos. Foi considerado o melhor piloto da cidade; não havia mais ninguém que pudesse ultrapassá-lo. Pelas histórias que ouvi, ele conseguia dar marcha à ré mais rápido do que a maioria das pessoas em marcha à frente. De qualquer forma, meu pai morreu ao volante durante uma perseguição de carro. Ele não foi baleado nem nada. Houve uma perseguição policial e ele foi morto.

“Desde o momento em que nos tornamos amigos, Tony e eu corremos pelas ruas. Eu estava na casa dele tanto quanto na minha. Mesmo que a mãe de Tony, Antoinette, fosse uma bruxa, eu fui até a casa mesmo assim. Ela costumava me dar olhares de reprovação. Eu entrava em casa, ela rosnava para mim: 'Vai sentar ali!' e nem me oferece um copo de água. Tony era o garoto mais durão que eu conhecia. Ele era tão durão que seu irmão Victor costumava oferecer aos caras cinco dólares para ver se eles podiam bater nele. Normalmente, Victor tinha um taker e o cara tentava chutar a bunda de Tony, mas se parecesse que Tony ia perder, todos nós pularíamos no garoto e quebraríamos sua cabeça.

“Tony e eu roubávamos juntos. Andamos em carros quentes. Nós odiávamos a escola. Acabamos em uma escola de comércio cheia de crianças negras.

“Perto havia um bairro judeu com muitas lojas, e todos os dias Tony, eu e algumas outras crianças costumávamos roubá-los e pular no bonde ou ter um carro quente estacionado nas proximidades. Nós levávamos as coisas para o nosso próprio bairro e vendíamos.

“A gente brigava muito com os negros, e uma vez, quando eu não estava lá, eles pularam nele. Mas Tony tinha uma faca e esfaqueou um dos garotos negros. Todo mundo sabia que Tony fez isso, mas o garoto não prestou queixa.

“Uma semana depois, briguei e fiquei seis meses em um reformatório. Minha mãe me visitava lá sempre que podia. Fielmente.

“Quando saí, Tony estava andando com um garoto loiro chamado Joe Hansen, e eu comecei a andar com Paulie Schiro e Crazy Bob Sporadic, fazendo assaltos à mão armada. Um dia, Tony nos viu sendo perseguidos por um carro da polícia depois de atirar em três caras em uma taverna. Ele veio me procurar. Não matamos ninguém, apenas os ferimos, mas Tony explicou que tínhamos que desmontar as armas e jogá-las no rio Des Plaines.

“Ele disse: 'Vocês não podem fazer isso; você vai se matar. É melhor roubar bancos. E ele começa a nos contar como anda roubando mensageiros de banco. Ele teria um cara fora do banco e um cara dentro. O cara lá dentro ficava na fila e via as pessoas que estavam tirando muito dinheiro e trazendo de volta para seus negócios para descontar cheques para clientes ou qualquer outra coisa. Geralmente havia entre três mil e doze mil em uma sacola.

“O homem do lado de fora observava todos que saíam do banco e se lembrava para onde foram. Então nós os seguíamos até descobrirmos a rota deles, porque você sabia que eles iriam fazer isso várias vezes. Da próxima vez, estamos esperando por eles. Temos dezessete, dezoito anos e estamos ganhando vinte e cinco mil por mês cada um. Estávamos indo muito bem. Estávamos indo tão bem que decidimos sair e comprar carros novos. Lembro-me de quando parei e estacionei um Cadillac novinho em folha em frente à Mark Seven Tavern, onde todos ficávamos.

“Tony sai. Ele olha para o carro estacionado ali. Ele diz: 'Aposto que sei de quem é esse carro'. Ninguém diz nada. Ele pergunta se é meu e eu disse: 'Sim, com certeza é.'

“'Bem', ele diz, 'você não pode possuir esses carros. Eles vão ficar bravos conosco. Agora eu sei que ele está falando sobre os caras da roupa.

“Mostrei meu bankroll para Tony. — Olhe para este dinheiro, Tony — digo. 'Estamos roubando e não podemos aproveitar e comprar o que diabos queremos com isso?'

“Ele disse: 'Sim, mas eles não entendem. Eles querem que continuemos dirigindo Fords e Chevys.

“Isso não fez nenhum sentido para mim. Se você está roubando e se arriscando, pode aproveitar, mas Tony não só quero ser um ladrão como todos nós. Ele queria ser um bandido.

“Dentro de alguns anos, Tony começa a sair com um cara chamado Vinnie 'o Santo' Inserro, que era ainda mais baixo que Tony. Ele tinha cerca de cinco anos, mas foi o cara que apresentou Tony a todos os caras do figurino como Turk [Jimmy Torello], Chuckie [Charles Nicoletti], Milwaukee Phil [Philip Alderisio], Potatoes [William Daddano], Sammy Pigs, Joe the Clown [Joseph Lombardo] e Joe Doves [Joseph Aiuppa], que mais tarde se tornou o principal chefe da equipe.

“À medida que esses caras ficaram maiores, Tony ficou por perto. Ele fazia o que eles queriam. 'Brahma', ele me disse um dia — ele costumava me chamar de Brahma porque eu tinha a constituição de um touro — 'Brahma', ele disse, 'um dia desses eu vou ser o chefe de todo o sindicato'.

“Nunca me importei tanto. Eu estava mais interessado em dinheiro. Me divertindo. Mas Tony estava esperando por uma oportunidade para fazer seus ossos, e isso veio por aqui. Havia dois assaltantes afiados que conhecíamos chamados Billy McCarthy e Jimmy Miraglia. Fiz alguns trabalhos com eles. Eles estavam rondando um salão de roupas na Mannheim Road, se drogando e discutindo com Philly e Ronnie Scalvo.

“De qualquer forma, uma noite Billy McCarthy foi beber lá de novo e acabou entrando em outra briga com os Scalvos, e uma semana depois Jimmy Miraglia entra no lugar e se envolve em uma briga pior com os Scalvos na frente de sua esposa.

“Na próxima vez que eu ver McCarthy e Miraglia, eles me dizem que vão matar os Scalvos. Eu disse que eles eram loucos. Se a equipe soubesse que mataram os Scalvos sem autorização, estariam mortos.

“Na manhã seguinte, estava a caminho de casa, por volta das sete trinta da manhã. Estou ouvindo o rádio quando um noticiário passou e disse que dois homens e uma senhora foram mortos a tiros em Elmwood Park, estilo gangland, no início da manhã. E deu seus nomes.

“Eu sabia que isso era um desastre. Primeiro, McCarthy e Miraglia não aceitaram o golpe. Segundo, está definitivamente fora de questão matar alguém em Elmwood Park. Até agora, são dois a dois. Comecei a ficar preocupado comigo mesmo, porque todo mundo sabia que eu estava fazendo negócios com os dois caras.

“Naquele dia, Spilotro ligou e disse que queria se encontrar comigo. Eu o conheci na pista de boliche. Ele era todo negócios. Eu poderia dizer que ele estava em uma missão dos meninos. Eu sabia

que aqui era onde ele iria provar a si mesmo, e eu não queria ser a prova dele.

“Eu tinha duas armas comigo só para ter certeza. Dois trinta e oito desprezos. Eu estava com medo e pronto para problemas. Quando Tony entrou, ele me disse que eu não tinha problemas, mas eu tinha que ligar para McCarthy em casa e dizer a ele para me encontrar naquela noite. Eu deveria dizer a McCarthy que eu tinha uma ótima pontuação.

“Eu não queria fazer a ligação, porque sabia que McCarthy estava com problemas, mas Tony me garantiu que não havia problemas. Ele queria informações sobre a situação com os Scalvos. Isso é tudo. Ele só queria falar com McCarthy por cerca de meia hora.

“Eu não disse a ele o que McCarthy e Miraglia ameaçaram fazer, e como ele não pediu para falar com Miraglia, eu esperava que talvez os caras da equipe ainda não tivessem certeza de quem fez isso.

“Liguei e a esposa de Billy atendeu. Ela disse: 'Oi, Frankie', e ela chamou Billy. Eu disse a ele para me encontrar no Chicken House, que ficava em Melrose Park, outro subúrbio de moda. Eu disse a ele que queria mostrar a ele uma pontuação muito boa que encontrei.

“Ele disse que tudo bem, e enquanto eu estava no telefone, Tony estava ao meu lado. Eu me perguntei se Tony estava ficando tão perto porque queria ver se eu avisaria McCarthy de que ele estaria esperando.

“Tony nunca me deixou fora de sua vista. Por volta das oito e meia, começamos a dirigir até o Chicken House no meu carro, mas paramos em outro restaurante no caminho. Não entramos no local; Tony acabou de me fazer estacionar na parte de trás do estacionamento, e havia um cara sentado em um Ford azul escuro esperando por nós.

“O cara no carro esperando por nós era Vinnie Inserro. O próprio santo. Paramos no carro dele e Tony se aproximou. Eles conversaram um minuto e então Tony voltou e me disse para esperar no carro com o Santo.

“Então Tony pulou no meu carro e foi embora. Sentei-me com o Santo por cerca de quarenta minutos. Todo o tempo que eu sentei no carro com ele eu mantive uma mão na minha arma. O carro em que estamos sentados era definitivamente um carro de trabalho, e o Santo e eu não dissemos absolutamente nada um ao outro o tempo todo.

“Tony chegou cerca de quarenta minutos depois no meu carro. Ele caminhou até onde estávamos sentados e disse ao Santo que ele

tinha que levá-lo de volta ao Galinheiro para pegar o carro de Billy McCarthy. Tony também disse a Saint que tudo correu bem. Quando eles foram embora eu entrei no meu carro e fui para casa.

“No dia seguinte meu telefone tocou. Era a esposa de Billy. Ela me perguntou se eu tinha visto Billy ontem à noite. Eu disse que não e perguntei por quê. Ela disse que não era comum Billy ficar fora a noite toda sem ligar para ela, mas Billy tinha usado o carro do pai dela na noite anterior e ele nunca deu uma chance dessas ao pai dela.

“Eu disse a ela que iria checar ao redor para ver se eu poderia encontrá-lo. Eu realmente comecei a me preocupar. Eu tinha certeza que eu era o próximo. Eu me certifiquei de sempre carregar uma arma. Três noites depois que Billy desapareceu, encontrei Jimmy Miraglia no restaurante Colony House. Ele estava com a esposa.

“Puxei ele de lado para conversar. Perguntei-lhe se ele tinha visto Billy nos últimos três dias. Ele disse que não, e eu disse que se eu fosse ele sairia da cidade com pressa. Ele riu e disse: 'Por quê? Não tenho nada do que me esconder ou fugir.

“Dois dias depois, Jimmy Miraglia desapareceu. Onze dias depois, os dois corpos apareceram no porta-malas do carro de Jimmy.

“Cerca de uma semana depois que os corpos apareceram, Tony ligou. Ele estava animado. Ele queria falar.

“Ele me contou como pegou Billy McCarthy no Chicken House na noite em que eu estava esperando no carro com Saint. Ele havia estacionado meu carro em frente ao local, então, quando Billy chegou lá, pensou que eu estaria lá dentro. Em vez disso, ele vê Tony.

“Billy perguntou a Tony onde eu estava, e Tony disse que estava esperando por mim também, e que tinha visto meu carro estacionado do lado de fora. Então eles só falaram besteira um pouco e quando se cansaram de esperar por mim, os dois saíram pela porta.

“Assim que eles saíram pela porta, Billy viu Chuckie Nicoletti e Milwaukee Phil Alderisio bem ao lado dele. Tony agarrou Billy e todos o jogaram no carro. Billy tinha que saber naquele momento que estava tudo pronto. Chuckie e Phil eram caras conhecidos. Eles eram quinze, vinte anos mais velhos que Tony. Quando eles te agarram, você se foi.

“Eles sabiam que Billy tinha uma arma com ele e a tiraram imediatamente. Então eles o seguraram no chão do carro enquanto decolavam.

“Foi quando Tony voltou com meu carro e trocamos. Ele pulou no carro com Saint e foi embora e eu entrei no meu carro e parti.

“Tony disse que o Santo o deixou pela primeira vez em uma oficina onde eles haviam enforcado Billy. Então Saint largou o carro de Billy.

“Tony disse que eles não mataram Billy imediatamente porque não sabiam quem estava com ele quando os Scalvos foram mortos. assassinado. Ele disse que eles tiveram que torturar Billy por um longo tempo antes que ele desistisse de quem estava com ele. Eles tiveram que vencê-lo. Chutá-lo. Até enfiou um picador de gelo nas bolas dele, mas Billy nunca lhes deu nada. Tony disse que nunca viu ninguém tão durão quanto Billy McCarthy.

“Finalmente, Tony disse que arrastou Billy até uma bancada e colocou a cabeça em um torno, e começou a apertar cada vez mais.

“Ele disse que enquanto Phil e Chuckie observavam, ele continuou apertando o torno até que a cabeça de Billy começou a se espremer e um de seus olhos saltou para fora. Tony disse que foi quando Billy desistiu do nome de Jimmy Miraglia.

“Tony realmente parecia estar muito orgulhoso do que realizou naquela noite. Parece que foi a primeira vez que ele matou alguém. Era como se ele tivesse feito seus ossos. Foi assim que me pareceu na época. Como se ele fosse reconhecido agora que participou de um ataque da máfia. Lembro que ele ficou muito impressionado com Chuckie Nicoletti.

“‘Rapaz, este é um cara sem coração’, disse Tony sobre Chuckie. ‘Esse cara estava comendo macarrão quando o olho de Billy saltou.’”

3.

“Praticamente um pedido papal.”

Lefty não teve nada a ver com o fim violento dos negócios do grupo. Ele cresceu conhecendo a maioria dos mesmos chefes que Spilotro; ele apenas lhes forneceu um serviço diferente. Ele lhes forneceu a possibilidade muito provável de ganhar apostas.

De acordo com os federais, Fiore “Fifi” Buccieri, o chefe da equipe no West Side, foi um dos homens que mais lucraram com os talentos iniciais de Lefty. Ele era um homem de aparência erudita, com uma constituição atarracada, óculos e uma placa dentária superior parcial. Ele começou sua carreira criminosa como um delinquente juvenil e, aos dezenove anos, já era um dos principais executores de Al Capone. Suas prisões datavam de 1925, e ele havia sido acusado de extorsão, suborno, furto e assassinato. Sua única condenação veio em uma acusação de roubo que foi reduzida a pequeno furto.

Lefty conheceu o chefe de rua de aparência solene a maior parte de sua vida. Os homens da lei suspeitam que a família de Lefty conhecia Buccieri desde que o chefe da máfia e o pai de Lefty estavam no mesmo negócio de fornecimento de frutas e vegetais. Em 1950, quando Lefty tinha vinte anos, ele já era visto viajando pela cidade com Buccieri. No final de um dia na pista, Buccieri costumava convidar Lefty para dirigir com ele por algumas horas, de acordo com os federais. “Lefty sabia quem era Buccieri”, disse o agente aposentado do FBI Bill Roemer, “e esse tipo de convite era praticamente um pedido papal”.

Normalmente, os jovens apostadores e apostadores eram mantidos longe dos homens que controlavam a empresa, mas de acordo com o FBI, a polícia de Chicago e a Comissão de Crime de Chicago, Rosenthal ocupava um lugar único entre os chefes da empresa.

“Lefty era visto se movendo pela cidade com alguns dos melhores caras”, lembrou Roemer. “Ele ia tomar um café com eles. Ele ia a

lugares que caras de roupas não costumavam levar forasteiros. Tínhamos informações de que ele foi a muitas de suas casas e fazendas em Wisconsin e no Lago Genebra. Ele conhecia todo mundo, mas era especialmente próximo de dois caras que mais tarde se tornaram chefes - Turk Torello e Joey Aiuppa. E Fifi Buccieri provavelmente teria se tornado um chefe também, exceto que ele morreu de câncer primeiro.”

Como resultado de sua amizade com chefes de roupas em ascensão, Rosenthal sempre teve acesso incomum ao alto escalão da equipe. Como ele era judeu e nunca poderia ser um membro da organização, ele não tinha que cumprir muitas das regras tradicionais de protocolo que restringiam aspirantes a membros como seu amigo Tony Spilotro ou mesmo homens feitos. Lefty não precisava obter permissão para falar com Buccieri, Turk ou qualquer outra pessoa do alto escalão da organização. De acordo com os federais, Lefty adquiriu essa posição única porque lhes deu dinheiro. Primeiro, ele era um grande apostador e, segundo, era capaz de fornecer o tipo de informação privilegiada sobre apostas negada até mesmo aos chefes da máfia.

“Lefty estava em posição de ouvir sobre cavalos dopados, brigas, árbitros desonestos e quase todos os golpes de jogo que você poderia imaginar, e ele sempre conhecia as pessoas com quem compartilhar essas informações”, disse Roemer. “Mais tarde, os patrões começaram a usá-lo sempre que descobriram que suas próprias operações de apostas ou números não estavam ganhando tanto quanto antes. Tínhamos informações muito boas de que os principais caras do grupo costumavam ligar para Lefty sempre que havia uma pergunta sobre suas operações de jogo. Ele era como o solucionador de problemas dos chefes. Ele podia questionar as pessoas, até mesmo fazer homens.

“Administrar uma franquia de jogos de azar ilegal não é tão fácil quanto você imagina. As pessoas que trabalham para os patrões estão constantemente tentando roubá-los. Estamos lidando com pessoas muito gananciosas e muito corruptas. Os caras da máfia estão sempre tentando roubar uns aos outros. Mesmo quando eles sabem que alguém vai acabar no porta-malas de um carro se forem pegos, eles ainda tentam roubar alguns dólares aqui e ali.

“Andar com caras de roupa foi a maneira como Lefty cresceu. Ele realmente não sabia de mais nada. Para ele era tudo muito normal”. Lefty pode não ter feito parte da máquina de violência do grupo, mas nunca esteve muito longe.

“Enquanto Rosenthal gosta de fingir que tudo o que ele fez foi fazer apostas e talvez pegar um livrinho, você não pode estar tão perto desses caras da roupa sem ficar ensanguentado”, disse Roemer.

Uma noite, de acordo com Roemer, Lefty estava no Blackamoor Lounge. O lugar era de propriedade na época de um empresário legítimo, embora fosse um lugar onde os apostadores e apostadores de roupas, como Lefty, frequentavam.

“Esta noite estava muito lotado”, disse Roemer, “quando um dos caras fez o traje. Ele estava sozinho. O homem conhecia Lefty muito bem, e eles se cumprimentaram. Nossos disfarçados estavam derrubando tudo.

“Cerca de meia hora se passa. Isso deve ter sido sobre meia-noite, e de repente quatro outros caras de roupa entram pela porta da frente. Eles eram caras brutos. Eles acenam para Lefty, e um deles vai até o dono e diz: 'Você está fechado esta noite. Todos para fora!

“O dono geralmente fechava por volta das três ou quatro da manhã, mas quando esses caras diziam: 'Apague as luzes!' todos, inclusive Lefty e o dono, saíram.

“Quando o cara da roupa que entrou sozinho tentou sair, o esquadrão de capangas o parou.

“'Você fica, porra', eles disseram. — Sente-se no seu banquinho.

“Nossos agentes mal saíram com todos os outros quando os capangas começaram a espancar aquele pobre sujeito até a morte. Um de nossos homens pegou um telefone e chamou a polícia. Lefty ficou do lado de fora ouvindo o assassinato sangrento como todo mundo. Quando os capangas saíram, eles deixaram o cara para morrer. Na verdade, um deles disse a Lefty e alguns dos outros caras que estavam ao redor: 'Ok, peça ajuda a ele, se ele ainda estiver vivo.'

“O cara ficou dois ou três meses no hospital. Ele mal viveu. Seus rins se foram. Ele esteve em uma cadeira de rodas para o resto de sua vida. Acho que ele ainda está vivo, porque uma vez perguntamos sobre ele.

“Mais tarde, descobrimos que o cara recebeu aquela surra porque ele entrou em uma discussão idiota com a esposa de outro homem e cometeu o erro de dizer: 'Foda-se. Foda-se seu marido e qualquer um ao redor dele. Com isso, a esposa disse ao marido e o marido foi e disse ao patrão que ele e a esposa queriam satisfação. Esse é o mundo em que Lefty cresceu. É assim que era fácil até para um cara feito, um dos membros da equipe, acabar em uma cadeira de rodas pelo resto da vida. É por isso que caras como Lefty crescem sendo

muito, muito cuidadosos. Eles sabem que não importa quanto dinheiro eles ganhem para esses caras, eles não podem cometer nenhum erro”.

Ainda assim, de acordo com Frank Cullotta, Lefty uma vez falou com Buccieri e provavelmente ajudou a salvar a vida de Spilotro.

“Houve uma vez em que Buccieri deixou todos em Chicago aterrorizados. Eu ouvi sobre a história na época, mas depois Tony me contou o que aconteceu. Por mais louco que possa parecer, algum psicopata tinha realmente ido à casa de Fiore Buccieri com uma arma e roubado a esposa de Fiore. Quando Buccieri chegou em casa, ele estava louco. Ele queria saber tudo. A esposa disse a ele que o cara era um cara de aparência elegante com sotaque de Nova York. Ela disse que ele veio até a porta, mostrou-lhe uma arma e a fez abrir o cofre. O cara levou cerca de US\$ 400.000 em dinheiro e quase todas as joias da esposa. Como o cara nem se deu ao trabalho de usar uma máscara, ele provavelmente não era local, mas Fiore fez os policiais lhe trazerem uma dúzia de livros de fotos e ele fez sua esposa folhear milhares de páginas procurando o rosto do cara.

“Duas semanas depois, Buccieri ainda não sabe quem o roubou e está enlouquecendo. E todo mundo está apavorado. Se ele suspeitar que você sabe o que aconteceu, você está morto, mas a verdade é que ninguém sabia de nada. Então, um cara querendo fazer alguns pontos com Buccieri diz que o único cara que ele conhecia que poderia ser louco o suficiente para talvez conhecer alguém que poderia fazer tal coisa era Tony Spilotro.

“Anos depois, quando Tony descobriu quem era aquele rato bastardo, ele quis matar o vagabundo, mas o cara já estava morto.

“Mas na época, Buccieri manda avisar que quer que Tony apareça em sua casa. Tony sabe que Lefty é próximo de Buccieri e disse que perguntou a Lefty se ele sabia o que o velho queria. Lefty disse que não sabia, e eles foram ver Buccieri juntos. Lefty costumava ficar na casa de Buccieri o tempo todo.

“Quando eles chegaram lá, disse Tony, Buccieri tinha dois caras do tamanho de geladeiras na porta. Quando ele entrou, a esposa de Fiore olhou para ele como se ele fosse o diabo. Ele disse ela nem mesmo o reconheceu. Ele disse agora que não estava muito feliz. Ele e Lefty foram levados para o porão, onde Buccieri diz a Tony para se sentar em uma cadeira. Tony disse que Buccieri não prestou atenção a Lefty, que estava ali parado no escuro. Então Buccieri olha para Tony e pergunta: 'Você sabe o que aconteceu comigo?'

“'Sim', diz Tony, 'e me desculpe'.

“Eu não perguntei isso a você”, diz Buccieri, ‘apenas responda à minha pergunta.’

“Sim”, diz Tony, eu ouvi sobre isso.’

“Você tem alguma ideia de quem se encaixa nesse MO?” diz Buccieri.

“Não”, diz Tony, como se estivesse ficando um pouco irritado com toda essa merda. É como se ele estivesse respondendo a um policial.

“Tem certeza?” pergunta Fiore.

“Agora Tony fica chateado e diz, talvez um pouco sarcasticamente, ‘Eu já respondi essa pergunta.’

“Antes de fechar a boca, disse Tony, Buccieri o agarrou pela garganta e começou a estrangulá-lo ali mesmo. Tony pensou que ia morrer. Tony disse que começou a perder o fôlego. Ele começou a engasgar e se sentir fraco.

“E então ele percebeu que Lefty estava bem ao lado dele e que Lefty estava implorando para Buccieri parar. Ele podia ouvir Lefty dizer que, se Tony soubesse quem fez isso, ele já teria desistido do cara. Lefty disse que Tony tinha uma boca estúpida, mas não queria ser desrespeitoso. Tony disse que podia ver que Lefty estava falando bem no ouvido de Buccieri até que, finalmente, Buccieri o soltou. Ele deu um passo para trás. Tony estava engasgando e tossindo. Ele estava tonto.

“Buccieri olhou para ele e disse: ‘Não quero mais vê-lo em Cícero, e, se eu descobrir que você sabe o que aconteceu em minha casa e não me contou, vou acabar com todo o seu família.’

“Tony disse que embora Lefty tenha salvado sua vida, ele e Lefty saíram de lá antes que o velho mudasse de ideia.”

4.

“Eu daria metade do que possuo se fosse tão limpo quanto você. Fique assim.”

Lefty foi provavelmente o funcionário mais jovem que já trabalhou para Donald Angelini, o Mágico das Probabilidades. Angelini e Bill Kaplan tinham o livro mais conhecido e conectado de Chicago. Eles tinham chefes de equipe como seus parceiros e a polícia da cidade como seus protetores. Seus clientes ou eram donos da cidade ou a administravam. Trabalhar para a Angel-Kaplan significava que você era um veterano experiente das guerras das apostas. O escritório estava cheio de velhos mastigando os charutos do dia anterior, *caras e bonecas* rejeitados, jogadores que passaram anos comparando inteligência com todo tipo de golpista. Lefty estava no céu.

“Eu estava trabalhando na Angel-Kaplan há alguns anos quando Gil Beckley alugou algumas suítes grandes no Drake Hotel e me convidou”, diz Lefty. “Houve uma grande briga na cidade. Não me lembro exatamente quem estava lutando, mas estava me sentindo no topo do mundo. Eu tinha acabado de ser convidado para uma festa pela casa de apostas e demissão mais proeminente dos Estados Unidos.

“Eu sabia que estava ganhando um pouco de reputação na época e senti que era a maneira de Gil me fazer parte da fraternidade.

“Não havia clientes nesta festa. Sem grandes rolos. Nada como isso. Todo mundo lá era um profissional. Os melhores profissionais do negócio. Casas de apostas. Deficientes. Homens demitidos. E um casal de jogadores profissionais que ganhavam a vida apostando em esportes. Não havia otários. Sem políticos.

“Eu nunca tinha visto Gil Beckley antes. Eu tinha falado com ele por telefone por alguns anos. Falando com ele seis, sete vezes por dia, e somos muito amigos.

“Agora, quando o conheço pessoalmente, ele é muito legal. Ele ficou surpreso que eu estava apenas nos meus vinte e poucos anos.

Havia cerca de quinze caras na festa, e cada um deles me tinha por vinte, trinta ou quarenta anos.

“Então Beckley me leva e me apresenta a todos na sala. É espetacular. Havia comida e gajas por todo o lado. Ele cuidou das vadias.

“E depois que a festa vai por um tempo, ele me diz – ele me chamou de Lefty; ele não me chamou de Frank — ele disse: 'Lefty, quero lhe dizer uma coisa. Você é um jovem. Você tem um futuro muito, muito brilhante. Vou lhe dizer uma coisa que você precisa guardar preciosa para o resto de sua vida.

“Ele disse: 'Eu daria metade do que possuo' - e este é um homem rico na época - 'se eu fosse tão limpo quanto você. Fique assim.

“'Você tem o cérebro. Você tem o know-how', ele está me dizendo. 'Mantenha limpo!'

“Eu nunca esqueci isso, mas na época, eu realmente não sabia o que ele queria dizer. Eu não respondi. Mas ele estava me dizendo para jogar com calma. Não se prenda. Observe sua reputação. Não se rotule.

“Eu não o escutei. Eu não sabia o quão importante essas palavras eram. Eu era muito jovem. Eu tinha muita energia. Havia muito ego. Havia muito do desafio. Eu queria me tornar o melhor que havia. Quem está preocupado em ser preso? Bookmaking? Uma multa de cinquenta dólares. Dez dias de pena suspensa. Fodam-se os cobres.

“Mas Gil Beckley sabia disso. Ele sabia tudo o que eu sabia, mais. Ele sabia o preço que você tinha que pagar quando se tornava conhecido. Ele estava me avisando para jogar pelo seguro. Mantenha um perfil baixo. Fique longe dos holofotes. Ele não disse isso, mas eu podia sentir que ele queria que eu ficasse longe de ser muito associada com caras de roupas.

“Acabei de ouvir Beckley e assenti. Mas estou cheio de sangue jovem. Estou pronto para desafiar o mundo. Eu sei o que estou fazendo. Eu posso lidar com isso.

“Cerca de uma semana depois da festa eu vi Hymie, o Ace. Eu sei que ele tinha sido convidado, mas ele nunca apareceu. Eu disse a ele que ele tinha perdido uma grande festa. Eu disse a ele que finalmente conheci Gil Beckley e que ele era um cara legal.

“Ace olhou para mim como se eu estivesse doente. Ele não queria saber da festa. Ele não se importava com quem estava lá. Gil Beckley ou qualquer um. Mas então, Ace nunca quis saber de nada. Ele não tinha interesse em fofocas de rua, ou em caras de roupas, ou em qualquer coisa exceto seu basquete. Ace nunca foi a festas. Nunca fui

a restaurantes de roupas ou pontos de encontro. E, como resultado, o Ace nunca levou uma pitada em sua vida.”

Em 26 de maio de 1966, quando Gil Beckley tinha cinquenta e três anos, ele foi preso junto com outros dezessete, incluindo Gerald Kilgore, editor do *JK Sports Journal* de Los Angeles, e Sam Green, que chefiava o Multiple Sports Service of Miami, em uma invasão de suas operações de demissão, que o FBI disse existirem em Nova York, Maryland, Geórgia, Tennessee, Carolina do Norte, Flórida, Texas, Califórnia e Nova Jersey. Ele foi julgado, condenado por violações interestaduais de jogos de azar e recebeu dez anos. Em 1970, antes que o recurso de sua sentença pudesse ser ouvido, ele desapareceu. O FBI acredita que ele foi assassinado porque os chefes da máfia temiam que ele pudesse falar se enfrentasse um tempo de prisão tão longo.

No início dos anos 1960, Tony Spilotro estava vivendo a vida da roupa. Ele estava ganhando dinheiro e colocando na rua. Ele estava recebendo US\$ 100 por semana para cada US\$ 1.000 emprestados. Ele tinha equipes de ladrões - como Frank Cullotta - trabalhando por toda a cidade, e eles chutaram entre 10 e 20 por cento de suas tomadas para ele. Tony estava basicamente no negócio principal da máfia: o crime de franquia. E, claro, Tony teve que chutar uma porcentagem de tudo o que conseguiu para os capos de rua e tenentes acima dele, para caras como Joe “o Palhaço” Lombardo e Milwaukee Phil.

Tony também era um ladrão mestre. Ele conhecia os melhores pickmen, caras de alarme e cercas. Ele poderia montar uma equipe e escolher um lugar limpo. Principalmente ele trabalhou com jóias. Ele sabia tudo o que havia para saber sobre pedras. Ele poderia ter sido um joalheiro. Na verdade, mais tarde ele abriu uma joalheria.

No verão de 1964, Tony e sua esposa, Nancy - uma ex-garota de Milwaukee - se juntaram a seus amigos John e Marianne Cook em férias na Europa. John Cook era dono de uma empresa de esqui aquático em Miami, mas o FBI o listou como um ladrão internacional de joias. Os Spilotros e os Cooks voaram para Amsterdã, alugaram um Mercedes-Benz e seguiram para Antuérpia, na Bélgica, a capital dos diamantes de Europa. A Interpol e a polícia local os observavam a cada passo do caminho.

A polícia belga observou-os fazer o check-in no hotel. Eles observaram Spilotro e Cook revirando dezenas de joalherias e lojas de atacado. Eles avistaram os dois sistemas de alarme verificando, vitrines e segurança. Em seguida, eles visitaram a loja de Solomon Goldenstein, um joalheiro local, que ficou desconfiado quando Cook usou um nome falso e deu um endereço de hotel errado ao tentar fazer uma compra com cartão de crédito. O joalheiro acionou um alarme silencioso e, quando Spilotro e Cook saíram da loja, foram presos. A polícia descobriu que Cook estava carregando um estilingue de alta potência e rolamentos de esferas, um pequeno pé de cabra e chaves mestras para fechaduras de Yale.

Quando foi interrogado, ele disse à polícia que estava com as chaves porque tinha medo de ser trancado do lado de fora do carro e que o estilingue e os rolamentos de esferas eram para seu filho.

Quando a polícia levou Spilotro e Cook de volta ao hotel, encontraram as duas esposas esperando com a bagagem pronta. Quando a polícia revistou a bagagem, encontrou mais rolamentos de esferas.

As autoridades belgas ordenaram que Spilotros e Cooks saíssem do país.

Os dois casais deixaram a Bélgica e continuaram suas férias, dirigindo pelos Alpes suíços e entrando em Mônaco por alguns dias em Monte Carlo, e depois de volta a Paris antes de voltar para casa.

Spilotro e Cook não sabiam que tinham sido rastreados desde a Bélgica. Quando chegaram a Paris, os gendarmes desceram novamente. Desta vez, a polícia francesa encontrou duas dúzias de gazuas.

Quando os Spilotro retornaram a Chicago, eles foram revistados por agentes alfandegários, que encontraram pacotes de diamantes, incluindo dois que haviam sido costurados na caixa de Spilotro. carteira. Os agentes alfandegários confiscaram o saque, que também incluía mais gazuas e ferramentas de arrombamento.

“Fui buscar Tony no aeroporto”, disse Frank Cullotta, que agora era o braço direito de Spilotro. “Os policiais estavam passando por tudo o que tinham. Tony estava realmente surpreso, mas Nancy estava furiosa. Eu não acho que ele sabia que eles tinham uma linha sobre ele de Paris. Eu não acho que ele sabia que agora ele estava quente e ficando mais quente.

“Quando chegamos em casa, lembro que eles deram ao Vincent, o garoto, algo para comer, e então Tony pegou uma toalha branca e a colocou na mesa da cozinha. Então Nancy se inclinou sobre a mesa e,

um por um, começou a soltar diamantes do cabelo. Eles continuaram saindo um após o outro. Ele a fez escondê-los lá. O pessoal da alfândega pode ter confiscado alguns dos diamantes, mas acho que as pedras preciosas entraram na colméia de Nancy.

Dois meses depois, a polícia francesa descobriu que Spilotro e Cook haviam assaltado um apartamento no Hôtel de Paris em Monte Carlo na noite de 7 de agosto e levado 525.220 dólares em joias e 4.000 dólares em cheques de viagem. O apartamento havia sido ocupado por uma americana rica e casada que estava hospedada lá com um jovem e, portanto, estava relutante em se envolver em uma investigação. Quando ela o fez, Spilotro e Cook estavam de volta aos Estados Unidos.

Spilotro e Cook foram condenados à revelia pelo tribunal criminal de Mônaco e sentenciados a três anos, se e quando quisessem voltar.

“Eu estava com a equipe de Tony por cinco anos antes de conhecer Lefty Rosenthal”, disse Cullotta. “Eu estava com seus ladrões e capangas. Lefty fazia parte de suas coisas de jogo. Mad Sam estava com sua agiotagem e quebra de perna. Tony gostava de manter todos separados.

“Por exemplo, se ele quisesse que você dirigisse para algum lugar, ele não diria quem estaria lá nem nada. Você acabou de ir lá, e então, talvez, ele lhe dissesse o próximo passo. Enquanto isso, quando você chega lá, o cara que está lá não tem ideia de que vai se encontrar com você.

“Então, esta tarde, recebo uma ligação de Tony me pedindo para passar em seu apartamento. Eu sabia que ele precisava de mim para fazer alguma coisa; ele não diz o quê nem nada. Eu não espero que ele faça isso. Então eu vou direto.

“Tony e Nancy tinham um lindo apartamento de dois quartos no quarto andar em Elmwood Park. Quando chego lá, vejo que Tony está jogando gin rummy com um cara alto e magro de rosto branco. Era Lefty.

“Nancy estava correndo pelo apartamento fazendo café ou ao telefone. Fiquei atrás de Tony enquanto ele jogava algumas mãos, mas não disse uma palavra. Às vezes eu sussurrava algo para Nancy, mas posso ver que Tony está batendo muito nesse cara.

“Você tem que saber que Tony jogou gin rummy muito, muito bem. Jogava duzentos pontos e nunca perdia. O cara poderia ter sido um jogador profissional de gin rummy. Uma noite ele estava no

Jerry's Lounge, e ele estava no bar jogando gin com Jerry. Jerry continuava sendo interrompido pelos clientes, então Tony me disse para assumir o bar.

“Então eu assumi atrás do bar e eles jogaram até Tony vencer o coitado por quinze mil dólares. Jerry caiu do próprio banco do bar e começou a chorar. "Eu não posso pagar", ele diz a Tony. Tony diz: 'Ok, eu fico com a sala.'

“Eu nunca vi Tony pagar. Ele faria você jogar até que a sorte dele mudasse. Normalmente, se ele batesse em um cara por, digamos, quinze mil dólares, ele me fazia levar o cara ao banco, e eu ficava lá enquanto ele descontava um cheque, e então ele me dava o dinheiro e eu levaria de volta para Tony.

“Com uma pontuação de quinze mil dólares, Tony me daria três mil dólares só para garantir que o cara não pulasse e por trazer o dinheiro de volta. Tony era um cara muito generoso. Quando ele estava se movendo pela cidade, ele sempre pegava cheques. Não importava. Vinte, trinta pessoas, Tony sempre recebia o cheque. E ele ficaria muito chateado se você tentasse cuidar da gorjeta. Isso era dele também. Ninguém pagou pela comida dele.

“Finalmente, Lefty se levanta. Ele diz que já teve o suficiente. 'É isso', diz ele. Eu sei que esses caras remontam há muito tempo. Lefty acabou de perder cerca de oito mil e diz que não tem o dinheiro com ele, e que vai pegá-lo e dar a Tony mais tarde.

“Eu sabia que eles eram próximos, porque Tony não me pediu para ir com Lefty para pegar o dinheiro. Ele acabou de me pedir para levar Lefty até um ponto de táxi nas avenidas Grand e Harlem, na fronteira entre Elmwood Park e Chicago.

“Essa é a única razão pela qual Tony me fez ir à sua casa em primeiro lugar. Ele não queria Lefty chamando um táxi de sua casa. Ele não queria nenhum registro de táxis de seu endereço. Assim, quando deixei Lefty no ponto de táxi, ninguém sabia de onde ele vinha. É por isso que Lefty não levou seu próprio carro ao Tony's. Ele não queria que ninguém pegasse seus pratos do lado de fora do Tony's. Naquela época, Tony era muito cuidadoso com coisas assim. Ele era muito, muito cauteloso.

“Durante a viagem, Lefty quase não disse nada. Ele apenas ficou lá muito triste. Acho que Lefty não estava acostumado a perder.

“Esquerdo era estranho. Você não podia lê-lo. Tony adorava ficar perto dele, porque mesmo assim Lefty era um dos melhores handicappers do país, sem exceção. Estaríamos por perto em uma noite de sexta-feira antes de fazer nossas apostas. Tony perguntava a

Lefty: "E o Kansas?" E Lefty apenas dizia: "Não tenho opinião". Então Tony perguntaria ele, 'E quanto a Rutgers-Holy Cross?' E Lefty dizia: "Sem opinião".

"Agora Tony tem esta lista de jogos universitários impressa com as probabilidades do tamanho de uma fita de supermercado, e ele está indo jogo a jogo, e ele está jogando cada um deles em Lefty, e Lefty está parado ali, encostado no bar, bebendo sua água de Mountain Valley, assistindo a alguma reprise de luta na TV, e ele está apenas opinando Tony até a morte.

"Finalmente, Tony explode. Ele pega a lista e a enfia nas mãos de Lefty. 'Aqui, você os escolhe. Escolha-os você mesmo.

"Sem quase tirar os olhos da luta, Lefty pega a lista de Tony, faz duas pequenas marcas de lápis nela e a entrega de volta para Tony.

"Tony olha para a lista. Lefty continua olhando para a TV. 'Ei!' diz Tony. 'O que é isto? Eu tenho uma centena de peças aqui. Todo time de basquete universitário do país está jogando neste fim de semana, e você me dá duas escolhas?

"Agora todo mundo na junta está muito quieto. Você não quer ficar entre esses dois. Lefty se vira para Tony como se Tony fosse um garoto e diz: 'Só há duas boas escolhas'.

"Sim, sim', responde Tony. — Eu sei de tudo isso, mas e quanto ao estado de Oklahoma-Oklahoma? E quanto ao estado de Indiana-Washington? Caramba, olhe para essa propagação.

"Tony, eu te dei as duas boas escolhas na folha. Esqueça o resto.'

"Agora Tony fica quente e começa a acenar o lençol na cara de Lefty. — Duas escolhas em cem? É assim que você aposta?

— Lefty olha para Tony como se ele fosse um inseto. — Achei que você queria ganhar — diz ele.

"Claro que quero vencer, mas também quero me divertir. Por que você não relaxa de uma vez, pelo amor de Deus?

"Quanto você está apostando?' perguntou Esquerdo.

"Alguns mil, tanto faz... O que você está apostando?'

"Estou apostando mais do que isso', diz Lefty. Lefty quase nunca dizia que "apostava"; ele estava sempre 'apostando', 'tendo uma opinião' ou 'tomando uma posição'.

"Mais do que o quê?' Tony salta sobre ele. — Você só está jogando dois malditos jogos. Que diabos você apostou?

"Você não quer saber', diz Lefty.

"Eu quero saber.'

"Você vai fazer as coisas boas se eu perder?'

"Vamos, me diga. Eu só quero saber. Eu te disse, não disse?

“Lefty se aproxima de Tony e ele diz baixinho, e eu estou bem ali entre eles observando seus lábios enquanto ele diz as palavras, 'Nós estávamos em falta por cinquenta cada'.

“Havia o dia em que Tony apostava cinquenta e sessenta mil dólares em um jogo de futebol ou basquete, mas não naquela época. Nós ainda estávamos em nossos vinte e poucos anos. Lefty tinha cerca de trinta anos. Ele estava apostando para si mesmo e algumas pessoas bem grandes, pessoas de roupas, e todos nós sabíamos quem eles eram.

“‘Ah, com licença’, diz Tony, pegando a lista e analisando jogo a jogo novamente. — Esqueci com quem estou falando. Eu nem deveria estar vivo. Estou apostando moedas de dez centavos aqui.

“E assim que Lefty volta para a TV, Tony pergunta a ele: ‘E West Virginia? Eles pegaram aquele garoto de dois metros de altura da África. Como diabos eles podem perder?’

“‘Não tenho opinião sobre isso’, diz Lefty, sem nem mesmo se virar.

“Agora Tony estraga tudo. Ele enrola a folha de apostas e começa a bater na cabeça de Lefty com ela. ‘Se eu perder, seu idiota’, Tony grita, ‘você vai pagar o jantar para todos nós.’

“Estamos todos no chão rindo, incluindo Lefty, e Tony se vira para nós e diz: ‘O idiota me fez pensar negativo.’”

5.

“Eu respeitosaente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta pode tender a me incriminar.”

No final da década de 1950, antes que o horror das drogas invadisse o país, os jogadores ilegais eram considerados o inimigo público número um. O FBI havia iniciado uma busca nacional de jogadores conhecidos. Foram aprovadas leis federais que tornaram uma ofensa transmitir placares esportivos ou resultados de corridas por linhas interestaduais. As audiências do Comitê de Crime de Kefauver — uma das primeiras inquisições televisivas — também causaram calor para os xerifes locais e comissários do condado que permitiram que corretores de apostas, homens demitidos e cassinos ilegais operassem em seus territórios por um preço. Até Chicago, a casa de Capone, uma comunidade onde a polícia teve dificuldade em fechar até mesmo um dos quarenta mil bares clandestinos de Al, estava começando a pressionar as casas de apostas da cidade. Em 1960, Lefty Rosenthal teve sua primeira pitada como casa de apostas. Seu nome apareceu de repente em várias listas de KGs - jogadores conhecidos - produzidos para a imprensa pela Comissão de Crime de Chicago.

Em 1961, aos trinta anos, Lefty Rosenthal seguiu em frente.

“Decidi sair por conta própria”, diz ele. “Pare de ganhar dinheiro para outras pessoas. Eu senti que era hora de começar a jogar para mim. Eu me mudei para Miami. Meu pai tinha caído com alguns de seus cavalos, e parecia que era a coisa certa a fazer.

“Eu ia jogar pequeno. Eu tinha cinco mil para investir e dois caras levaram um pedaço de mim a cinco mil dólares cada. Eu tinha uma banca de quinze mil dólares. Eu disse que começaríamos com jogadas de duzentos dólares, depois jogadas duplas a quatrocentos dólares, e tudo por mil dólares.

“Ao final da temporada de basquete universitário, faltando duas semanas, havíamos transferido nosso saldo de quinze mil dólares para setecentos e cinquenta mil dólares.

“Eu tinha amigos em diferentes partes do país. Costumávamos nos apoiar. Eu os ajudaria e eles me ajudariam.

“Um dia recebi uma ligação de um amigo em Kansas City. Ele disse que não achava que Wilt Chamberlain, que jogava pelo Kansas City na época, jogaria naquela noite.

“Chamberlain era o time. Se ele não jogasse, eles não ganhavam. Perguntei por quê. Ele disse que não sabia, mas alguém, talvez uma enfermeira, disse que as bolas de Chamberlain tinham inchado tanto que ele mal conseguia andar.

“Meu amigo disse que tinha certeza de sua informação, mas eu verifiquei e descobri que os médicos de Chamberlain concordaram com sua condição.

“Eu assumi a liderança cedo. Eu não tinha nada a perder, porque eu sempre poderia trocar minha aposta no final da semana. Fui o mais longe que pude contra o Kansas, antes do anúncio de que Chamberlain não jogaria.

“Dei ao meu amigo que me ligou com a gorjeta uma aposta grátis de cinco mil dólares no jogo. Chamberlain nunca perdeu um jogo, exceto este.

“Além disso, quando fiz a aposta, contei às casas de apostas o que ouviu. Essa é a cortesia profissional. Você mantém sua casa de apostas informada. Você conhece esses homens. Você fala com eles o tempo todo. Claro, primeiro você faz sua aposta e depois diz a ele o que ouviu. É a coisa certa a se fazer na profissão. Às vezes eles ouvem e às vezes não. No meu caso, eles começaram a ouvir. Isso lhes deu a oportunidade de dispensar parte do dinheiro do Kansas.

“Em uma aposta como essa nós – meus sócios e eu – estávamos todos tentando descer o máximo possível. Estávamos ligando para casas de apostas de todo o país. Tínhamos telefones especiais instalados no meu apartamento.

“Os caras da companhia telefônica aposentados consertavam nossos telefones, então tínhamos discagem rápida antes de haver discagem rápida. Quando aproveitávamos um jogo e fazíamos nossas apostas, levaria apenas três ou quatro minutos para que essa informação fosse transmitida por todo o país. Sem exagero. Isso é tudo o que precisou.

“Eu ligava para Washington, Nova Orleans, Alabama, Kansas City, quase todos os lugares, exceto lugares como Dakota do Norte,

Dakota do Sul e Wyoming. Eu poderia fazer minhas apostas em todo o país. As casas de apostas sabiam meu codinome. Eles sabiam que, se eu perdesse, eu pagava.

“Você tem um número de acordo com uma casa de apostas e eles tinham seu próprio sistema de classificação de crédito. Eles não precisavam de D e B. Eles avaliariam você.

“Digamos que eles decidam que eu posso pagar vinte e cinco mil dólares. Isso significava que eu poderia estar neles por vinte e cinco. Apostávamos de um lado para o outro, e quando chegássemos aos vinte e cinco mil dólares, pagávamos. Ou você manda um mensageiro para mim ou eu envio um para você.

“Meus sócios e eu montamos como um negócio. Tínhamos barbas que faziam apostas por nós para não alertar a fila. Tínhamos mensageiros. Gofers. Todos nós tínhamos empregos diferentes na operação. Você diria ao mensageiro: 'Aqui, leve isso para Tuscaloosa. Os correios geralmente queriam fazer parte da organização. Eram pessoas desocupadas. Eles pegariam um pedaço da torta. Foi uma troca. Eu era o cara que estudava. Eu era o deficiente.

“Eu estava apostando vinte mil dólares e trinta mil dólares por jogo. Então, nas duas últimas semanas da temporada, com todo esse maquinário funcionando tão bem, perdemos cento e cinquenta mil dólares. Eu levei um verdadeiro par de hits. Ainda assim, fechamos o ano com quatrocentos mil dólares em vitórias sobre o investimento de quinze mil dólares e desistimos da temporada.

“Mas no final, as probabilidades são construídas contra você. Você tem que andar e equilibrar uma linha delicada. Quando eu era criança em Chicago, sempre os ouvia dizer: 'No inverno, os apostadores vão para a Flórida e os jogadores comem bolas de neve'.

“Ainda assim, as coisas estavam bem. Meu pai e eu compramos alguns filhotes juntos. Na verdade, comecei a passar mais tempo na pista. Tínhamos treze cavalos lá embaixo. Tivemos que prestar atenção. Custava-nos cerca de sete mil dólares por mês só para os alimentar. Eu estava praticamente morando na pista. Eu simplesmente amei estar lá.”

Nessa época, diz Lefty, ele recebeu a visita de um homem conhecido como Eli, o Homem do Suco. Eli, o Juice Man, tinha uma loja em Miami, onde enviava laranjas e toranjas para todo o país. Ele era realmente o intermediário do Beach, o cara que arrecadava dinheiro para fornecer imunidade ao longo de Miami Beach. Ele sugeriu a Rosenthal que seria do seu interesse pagar-lhe 500 dólares por mês.

Rosenthal diz que disse a Eli que não estava fazendo nada ilegal – ele estava trabalhando com cavalos de corrida. “Eu disse a ele que, se estivesse fazendo uma reserva, ficaria feliz em acomodá-lo, mas não estava reservando. Eu era estritamente um jogador agora”, disse Lefty. “Uma semana ou mais depois, Eli, o Homem do Suco, voltou e perguntou se eu tinha mudado de idéia. Desta vez não fui muito cordial. Então, uma palavra levou a outra, e eu disse a ele para ir se foder. Eu cometi o erro de dizer a ele para dar o seu melhor. Ele fez. No dia de Ano Novo, os policiais arrombaram minha porta e me prenderam.”

As prisões foram feitas pelo chefe do Departamento de North Bay Village, Martin Dardis, e pelo sargento Edward Clode, da Divisão de Segurança Pública do Condado de Dade. Lefty estava sentado em sua cama de pijama azul assistindo a um jogo naquela tarde quando foi interrompido pelo grupo de assalto de dois homens. Ele transformou o que deveria ter sido uma prisão de rotina em um desastre.

Assim que a polícia chegou à porta, Lefty começou a gritar que eles só estavam ali porque ele se recusara a pagar Eli, o Homem do Suco. “Qual é o problema”, disse ele. “Você não conseguiu sua peça? É por isso que você está aqui?”

Sua acusação ao chefe Dardis foi uma violação imperdoável no ritual Kabuki ligado à etiqueta de policial e bandido.

“Depois disso”, Lefty agora admite, “eu era um jogo justo”.

O chefe Dardis testemunhou mais tarde: “Quando entrei no quarto, o Sr. Rosenthal estava sentado na cama. Ele tinha um telefone em uma mão e um pequeno livro preto na outra. O mandado de busca foi lido para ele por um vice-xerife, momento em que peguei o telefone dele e perguntei à pessoa do outro lado quem estava falando. Eu disse que era Lefty.

“Ele disse: 'Aqui é Cincinnati'. Ele disse: 'Você tem dez e dez no Windy Fleet, e eu vou ficar com quatro e quatro.' Mais tarde, soubemos que Windy Fleet era um cavalo correndo no Tropical Park naquela tarde. Ficou em segundo lugar.”

Algumas semanas depois de sua prisão, disse Lefty, ele entrou em uma disputa de trânsito com dois homens que eram agentes federais. Ele disse que ele e os agentes estavam em uma rua lateral perto do Biscayne Boulevard. Lefty estava a caminho de um

restaurante popular nas proximidades. Ele sabia que eram agentes porque acabara de ser multado por não sinalizar uma curva à direita pelos policiais locais. Os agentes vinham logo atrás da polícia e começaram a xingá-lo enquanto ele recebia a multa. Lefty disse que os policiais que lhe deram a multa reconheceram que eram agentes do FBI.

“Uma noite eu estava dirigindo por uma estrada muito escura em Miami e alguns agentes estavam atrás de mim”, disse Rosenthal. “Isso realmente aconteceu; Eu juro para você que aconteceu. É uma estrada muito escura e muito estreita, e este carro está se aproximando de mim. E eles me puxam e eu paro. E os dois agentes se identificaram e começaram a me dar uma merda, e eu devolvi a eles. Um deles era um cara muito grande. Estávamos nesta área arborizada. Ele saiu do carro e me empurrou, fisicamente me empurrou para o lado e disse: 'Finalmente pegamos você. Nós vamos levá-lo para a porra da floresta e espancá-lo. E ele parecia estar falando sério. Enquanto ele fala, quem está dirigindo na outra direção naquela rua por mero acidente? Então me ajude Deus — Tony Spilotro. Ele vê meu carro. Ele encosta. Ele sai do carro. Ele desafia os dois malditos agentes. Ele ficou cara a cara — e ele tem apenas cinco dois ou cinco três. Ele diz: 'Vocês dois filhos da puta covardes, não vão fazer nada com ele.' Então me ajude Deus.

“Agora Tony e eu crescemos juntos. Eu costumava dizer que o conhecia desde que ele foi concebido. Frequentávamos os mesmos lugares em Chicago. Mas o relacionamento realmente cresceu mais do norte de Miami. Tony ia lá umas três vezes por ano, e a primeira pessoa que ele pegava era eu. O primeiro amor de Tony, realmente, foi o jogo. Tony sentiu, naqueles dias, que não poderia fazer uma peça sem mim. Que apostar em qualquer coisa seria desastroso, a menos que ele tivesse minha opinião. E ele me ligava o tempo todo. Ele poderia me perseguir até a morte por uma opinião. Ele era habitual. Você está falando de alcoólatras quando se trata de jogos de azar e Tony.

“Uma noite estamos jantando no Biscayne Boulevard em um restaurante italiano com cerca de seis ou sete pessoas. Todos os caras. Há Tony, todos os caras dele, e eu. E havia alguns homens rudes naquela mesa. E por alguma razão, um deles tinha uma verdadeira ereção por mim. Ele não gostava de Frank Rosenthal, por qualquer motivo. E ele me insultou na mesa. Cerca de três ou quatro minutos se passaram. Tony diz que vai ao banheiro masculino. E ele deixa esse garoto de lado. Antes mesmo de chegarem ao banheiro

masculino, o que ele disse a esse cara! Puta merda. O idioma. 'Seu filho da puta. Eu vou cortar a porra da sua cabeça se eu ouvir você olhar para ele assim de novo. Volte para aquela porra de mesa e diga a ele que sente muito, seu filho da puta. Então o garoto volta para a mesa e pede desculpas. Ele diz: 'Sabe, eu não deveria estar bebendo. estou bebendo. Eu não quis dizer isso. Você me perdoaria? Eu disse: 'Claro, sem problemas''.

Em 1961, o recém-nomeado procurador-geral, Robert F. Kennedy, começou a investigar as conexões entre a máfia, o jogo ilegal e o Sindicato dos Caminhoneiros.

O FBI já conhecia a maioria dos jogadores. Eles sabiam mais sobre o que estava acontecendo dentro da máfia do que muitos dos mafiosos. As conexões de Frank Rosenthal com a equipe de Chicago eram bem conhecidas. Em Miami, ele foi visto na companhia de chefes de rua de Chicago como Turk Torello, Milwaukee Phil, Jackie Cerone e Fiore Buccieri. A agência acreditava que, além de apostar em Miami, ele também estava reservando apostas. Sua prisão pela polícia local elevou seu perfil o suficiente para garantir uma visita amigável dos federais pedindo que ele se tornasse um informante em troca de imunidade – ele recusou – e, posteriormente, uma intimação do Subcomitê McClellan sobre Jogos de Azar e Crime Organizado chegou.

O senador McClellan não viu nenhum charme nos caras e bonecos malandros com suas unhas polidas que desfilaram diante dele acompanhados por advogados caros que lhes forneceram cartões cuidadosamente impressos contendo a Quinta Emenda.

O comitê havia reunido várias testemunhas cooperantes que testemunhariam o poder da máfia no jogo ilegal e sua influência no mundo dos esportes, onde não era incomum que atletas e treinadores recebessem dinheiro para raspar pontos ou jogar jogos.

Lefty conseguiu um advogado e voou para Washington e se viu acusado de tentar subornar Michael Bruce, um meia de 25 anos da Universidade de Oregon, que disse que quando ele e sua equipe foram a Ann Arbor para um jogo importante com Na Universidade de Michigan, ele se encontrou com Lefty e outro jogador, David Budin, um ex-jogador de basquete, jogador e vigarista de 28 anos, que mais tarde se revelou um informante pago do governo.

Bruce disse que a reunião aconteceu em um quarto de hotel e que lhe ofereceram US\$ 5.000 para garantir que sua equipe - que eram

os azarões - perdidos por oito pontos em vez de seis. Bruce disse que fingiu aceitar a oferta de Lefty, mas imediatamente relatou o incidente ao seu treinador.

Lefty negou que tenha tentado subornar alguém. Mas quando ele se apresentou perante o comitê McClellan, seus advogados o aconselharam que se ele respondesse a uma pergunta – mesmo que inócua – ele teria que responder a tudo o que fosse perguntado ou seria detido por desacato e muito provavelmente preso. Sua aparição perante o comitê foi um fiasco.

O PRESIDENTE : Você é conhecido como Lefty ?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

M UNDT : Você é canhoto ?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

O PRESIDENTE : Sr. Rosenthal , de acordo com esta transcrição de seu depoimento no dia 6 de janeiro deste ano de 1961 [na prisão de apostas] ... lhe fizeram uma pergunta que diz: 'Você também é conhecido como Lefty.' E sua resposta foi: 'Sim, senhor, é um apelido de beisebol.' Isso é correto?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

O PRESIDENTE : Você já jogou beisebol?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Sr. Rosenthal, você foi anteriormente empregado por Angel-Kaplan como um handicapper?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Você é um jogador profissional e apostador de demissão?

M R. _ R OSENTHAL: Eu respeitosamente me recuso a responder à pergunta, pois honestamente acredito que minha resposta possa tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Você conhece Fiore “Fi-Fi” Buccieri?

M R. _ R OSENTHAL: Recuso- me a responder porque minha resposta pode tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Você conhece Sam “Mooney” Giancana?

M R. _ R OSENTHAL: Recuso- me a responder porque minha resposta pode tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Você já tentou subornar algum jogador de futebol?

M R. _ R OSENTHAL: Recuso- me a responder porque minha resposta pode tender a me incriminar.

M R. _ A DLERMAN: Você já tentou especificamente subornar algum jogador de futebol nos jogos Oregon-Michigan?

M R. _ R OSENTHAL: Recuso- me a responder porque minha resposta pode tender a me incriminar.

Lefty aceitou a Quinta Emenda trinta e sete vezes.

Lefty voltou para a Flórida, mas o calor estava forte. Robert Kennedy havia aprovado um projeto de lei no Congresso proibindo a transmissão interestadual de qualquer informação sobre jogos de azar, fazendo os telefonemas de Lefty sobre lesões do time, escalações, probabilidades e até condições climáticas contra a lei e sujeitando-o à prisão.

Em 1962, quando a tão esperada repressão aos jogadores do FBI chegou e J. Edgar Hoover anunciou pessoalmente a prisão de centenas de jogadores e mafiosos em todo o país, Lefty estava entre os presos. Ao longo do ano seguinte, ele foi rotineiramente preso por apostas, deficiências, infrações de trânsito, uso de palavrões, conduta desordeira, vadiagem e jogos de azar.

O FB plantou dois transmissores no apartamento dele. Os bugs autorizados pelo tribunal, que faziam parte da repressão do Departamento de Justiça ao jogo ilegal e à máfia, permaneceram no apartamento de Lefty por um ano e um dia. (Lefty descobriu que ele havia sido grampeado apenas quando Gil Beckley foi indiciado em um caso federal de extorsão e durante as moções de descoberta pré-julgamento um dos advogados de Beckley viu os depoimentos do FBI reconhecendo o bug na casa de Lefty.)

Em seguida, a Comissão Estadual de Corridas da Flórida anunciou que a licença de Rosenthal para possuir cavalos de corrida ou até mesmo entrar em uma pista de corrida, um jai alai fronton ou uma pista de cães em qualquer lugar do estado estava sendo revogada.

Apesar do conselho de seus amigos, Rosenthal insistiu em solicitar uma audiência à Comissão de Corridas – o que só conseguiu causar mais publicidade, tudo isso ruim, para si mesmo.

Eventualmente, todas as acusações de apostas contra Lefty seriam demitidas ou retiradas. Na verdade, todas as acusações – exceto uma infração de trânsito em Miami – foram arquivadas sem julgamento, até 1962, quando Rosenthal foi indiciado na Carolina do Norte por tentar subornar Ray Paprocky, um jogador de basquete universitário de 20 anos da NYU de Nova York. Mais uma vez, seu principal acusador acabou sendo David Budin, o mesmo informante do governo que disse ter estado presente na suposta tentativa de suborno em Ann Arbor – um episódio pelo qual Rosenthal nunca foi indiciado. Na verdade, as únicas acusações que foram apresentadas no Tribunal de Ann Arbor caso de suborno contra Budin, por se registrar com um nome falso no Dearborn Inn.

No caso da Carolina do Norte, no entanto, o advogado de Rosenthal, um advogado local familiarizado com os jogadores e o tribunal, disse a ele que o juiz da Carolina do Norte que ouviu o caso deixou muito claro que, se Rosenthal insistisse em ir a julgamento e fosse considerado culpado, ele teria garantido uma longa pena de prisão.

Lefty disse a seus advogados que não queria se declarar culpado. As negociações entre os promotores e os advogados de Lefty duraram mais de um ano. Finalmente, os advogados de Lefty disseram que os promotores e o juiz aceitariam um apelo sem contestação de Lefty. Lefty não quis reconhecer a acusação; ele simplesmente não contestaria as acusações contra ele e aceitaria o veredicto do tribunal.

6.

“Você não pode imaginar o alívio que senti apenas para fugir daqueles maníacos.”

Em 1967, a luta de Frank Rosenthal com o estado da Flórida terminou — e o estado da Flórida venceu. A Western Union parou de fornecer o fio ao Select Sports Service de Lefty e — o golpe decisivo — a companhia telefônica retirou suas linhas da casa de Lefty.

“No começo, voltei para casa”, diz Rosenthal. “Achei que poderia continuar minhas apostas em Chicago. Mas eu estava errado. Cheguei a Chicago a tempo para a temporada de futebol e estava indo bem, exceto que ficou mais claro para mim depois de cada fim de semana que eu deveria estar jogando em Las Vegas em vez de Chicago.

“Eu tinha uma cobertura na Lakeshore Drive em Chicago e minhas barbas em Las Vegas para fazer minhas jogadas, mas estava ficando frustrado.

“Eu perguntava ao meu homem em Vegas: 'O que eles têm em um determinado jogo?' Ou seja, qual é o spread que as casas de apostas de Vegas tiveram no jogo?

“Meu cara checava e me ligava de volta e dizia: 'Sete'.

“Eu diria, 'Tome isto.'

“Então ele voltava e dizia: 'Agora são seis e meia.'

“'Jesus!' Eu dizia: 'apresse-se e traga-me os seis e meio'.

“Dois minutos depois ele está de volta.

“'Agora são seis', ele dizia.

“'SEIS!'

“'O que posso lhe dizer, Frank? A linha está se movendo.

“Isso estava acontecendo semana após semana. Finalmente, lembro-me de um fim de semana em que gostei muito do jogo. Acabei ganhando a aposta, mas foi nesse dia que decidi que, se ia ganhar a vida apostando em esportes, não poderia fazê-lo à distância. Eu teria que ir para Las Vegas. Pegue todas as minhas

coisas e vá para lá, onde eu poderia sentar e assistir o número até estar pronto para atacar.

“No dia em que saí, Tony deveria me pegar do lado de fora do Belmont Hotel, me levar até a fazenda de Fiore para se despedir e me levar para o avião. E, claro, Tony estava atrasado.

“Buccieri tinha uma casa de verão no Lago Geneva, Wisconsin. Ficava a cerca de uma hora de carro de Chicago. Era um lugar enorme com cavalos e jardins e um tiro de fuzil e tiro ao alvo onde Fiore se divertia no fim de semana.

“Quando Tony finalmente chegou, estava mais de uma hora atrasado. Tony estava sempre atrasado. Ele estava atrasado para seu próprio casamento. Honesto. Mas chegar atrasado para Fiore era burrice, porque Fiore odiava ficar esperando.

“Tony finalmente aparece com dois amigos. Um deles está na cadeia agora. Ele era um cara muito perigoso. Um cara durão genuíno. E eu teria que dizer que ele era o filho da puta mais malvado que eu já conheci. Sempre. Sempre. Estou falando de todos que conheci.

“Ele me odiava. Realmente me odiava. Com uma paixão. Ele odiava todo mundo. Ele até odiava Tony, mas tinha medo de Tony. Eu não acho que Tony sabia o quanto esse cara o odiava, mas eu sabia.

“Tony correu o cara esfarrapado. 'Fazem isto! Faça isso!' Tony o insultaria. Eu vi o cara ficar tão frustrado em um quarto de hotel onde Tony estava repreendendo ele, gritando com ele, cutucando-o no peito, que o cara começou a bater com a própria cabeça na parede pelas orelhas. Eu estava lá. Eu vi. Tony apenas riu.

“Quando finalmente chegamos ao Fiore's, quase não há tempo nem para uma xícara de café. Acho que Fiore tinha desistido de nós. Ele estava cavalgando em seu cavalo. Ele teve que voltar e descer para que pudéssemos nos encontrar por alguns minutos antes que eu tivesse que sair. Principalmente, eu acho, ele só queria dizer adeus. Nós nos abraçamos e eu voltei para o carro e fomos para o aeroporto.

“Agora eu estou quente em Tony porque ele estava tão atrasado. Ele me ferrou com Fiore, e agora eu ia perder meu maldito voo para Las Vegas. Porra! Havia muito poucos vôos diretos para Las Vegas de Chicago naquela época.

“Ele não diz nada, mas começa a se mexer. Entramos na autoestrada. Em primeiro lugar, como motorista, Tony era extremamente bom. Essa era uma de suas coisas. E agora, ele está andando a cerca de noventa e poucos quilômetros por hora. Estamos no trânsito.

Entramos e saímos de carros. Estou sentada ao lado dele e estou apavorada.

“Ele está com os caras atrás e eles estão apavorados. E você não sabe disso, aqui vêm as sirenes. Os cobres.

“Assim que ouvi as sirenes, eu disse: 'Droga! Agora eu realmente vou estragar meu maldito vôo.'

“Ele é calmo como você pode imaginar. Ele responde: 'Você não está soprando merda nenhuma. Apenas cale a boca!'

“As sirenes estão ficando mais altas, mas ele nem diminui a velocidade. E agora há dois carros de polícia nos perseguindo. E estamos correndo. Ele fica à frente dos policiais por quilômetros, pulando de carro, pneus cantando e o tempo todo dizendo: 'Não se preocupe com isso. Você vai fazer o seu avião. Não se preocupe com isso.

“Finalmente, com os carros dos policiais ainda vindo atrás de nós, ele entra no aeroporto e para bem na frente do meu terminal. Ele diz a um cara para se apressar e verificar minhas malas. Então ele diz ao outro cara para subir e segurar o portão.

“O primeiro cara pulou do carro e foi para o início da fila com minhas malas, e quando o balconista disse algo para ele, ele disse algo de volta e o balconista recuou. O outro cara de Tony correu na frente do portão e fez com que eles o segurassem aberto para mim.

“Quando finalmente subi a bordo e decolei, você não pode imaginar o alívio que senti apenas por fugir daqueles maníacos.”

Lefty estava a caminho de Las Vegas, assim como sua ficha criminal. A Comissão de Crimes de Chicago estava se preparando para alertar a polícia de Las Vegas de que Frank “Lefty” Rosenthal, um corretor de apostas de 38 anos, apostador e demitido, estava prestes a chegar. A Comissão de Crimes enviava rotineiramente os currículos dos membros do grupo e seus associados para Las Vegas como parte de um programa não oficial de compartilhamento de inteligência que vinha acontecendo há anos. A polícia de Las Vegas foi informada de que Lefty Rosenthal tinha pelo menos uma dúzia de prisões por jogo e nenhuma condenação, não contestou em 1961 a tentativa de suborno de uma faculdade jogador de basquete na Carolina do Norte, e tinha aceitado a Quinta Emenda trinta e sete vezes perante um subcomitê do Congresso que investigava as conexões entre o jogo e a máfia.

“Não estou em Las Vegas uma semana antes de alguém bater na porta”, diz Rosenthal. “Lembro que tive gripe. Foram os cobres.

“Eu os deixei entrar. 'O que posso fazer por você?'

“'Você está preso.'"

“'Pelo que?'

“'Assalto', dizem eles.

“'Isso é loucura!' Eu digo. Estou genuinamente maravilhado. Eu sei que não fiz nada.

“'Não seja esperto com a gente', eles dizem, e me algemam. Eles me levam para fora do hotel direto pelo saguão e me levam até a sede da Polícia Metropolitana e ao escritório de Gene Clark.

“Clark estava sentado lá. Chefe dos detetives. Frio mesmo. Um cara grande e forte. Ele disse: 'Sabe, você não parece ser tão durão quanto sua reputação.'"

“'Senhor. Clark', eu disse, 'concordo'.

“'Não estou procurando seu sarcasmo', diz ele.

“'Não estou oferecendo nenhum sarcasmo', digo.

“Eu o vejo acenar para os detetives que me trouxeram até lá e eles saem da sala. Agora estou lá sozinho e tenho minhas mãos algemadas.

“'Eu quero você fora desta cidade até a meia-noite de hoje à noite, e não volte,' ele diz. — Não queremos o seu tipo por aqui. Você me entende?'

“'Acho que sim', digo.

“'Então, quando você vai embora?'

“'Não sei', digo.

“Com isso ele se levanta de sua mesa e vem atrás de mim, e de repente ele me agarra pela garganta e começa a apertar. Ele aperta com tanta força que comecei a perder o fôlego. fiquei tonto. Eu podia sentir que ia desmaiar. Então ele me soltou.

“'Você entendeu a mensagem, Lefty', diz ele. Ele me chamou de Lefty. — Saia daqui à meia-noite, porque há muitos buracos no deserto e você não quer preencher nenhum deles.

“Quando eles me soltaram, liguei para Dean Shandell, um amigo meu, no Caesar's. Ele era um cara bem grande. Conhecia o seu caminho. Um cara top. Eu sabia que ele era íntimo do xerife. Conte-lhe a história. Ele me disse para encontrá-lo na Galleria. Agora são oito ou nove da noite. Fui para a sala e começamos a conversar. Perguntei a ele: 'O que está acontecendo aqui? Por que fui preso por roubo em meu próprio quarto?'

“Naquele momento, olhamos para cima e quem deveria entrar no local, senão o chefe dos detetives Gene Clark e os dois detetives que me pegaram mais cedo.

“‘Você não tem uma boa memória, não é?’ ele diz. ‘O último avião daqui está prestes a partir.’

“Dean se levantou e disse: ‘Por que você não o deixa em paz?’

“‘Cuide da sua vida’, Clark diz a Dean. — Isto é do xerife. E com isso ele me prende novamente. Depois de uma noite na lata, fui colocado em um avião para Chicago na manhã seguinte.

“Depois de alguns dias ligando, fiz arranjos para voltar. O xerife disse a Dean que eles me incomodavam apenas porque eu tinha um perfil tão quente. O FBI e os policiais de Chicago disseram que eu tinha todos os tipos de afiliações, mas naquele momento, a verdade era que eu era estritamente freelance. Então eu voltei.

“Me mudei para o Tropicana Hotel. Eu passava todo o meu tempo no quarto do hotel lendo os jornais. Ou eu acabei no Rose Bowl Sports Book com Elliott Price. Ficava na rua do Caesar's, e era uma operação de apostas e reservas. Eu estava fazendo minhas apostas no Rose Bowl. Então, à noite, eu ia para a Galleria, no Caesar's, e ficava com caras como Toledo Blacky, Hunchback Bobby, Jimmy Caselli e Bobby Martin.

“Eu estava indo bem aos domingos. Foi uma ótima temporada. Segunda-feira sempre foi um dia especial. Segunda à noite foi o máximo. Naquela época, meu foco era afiado. Eu estava apostando contra as maiores casas de apostas do país e estava muito à frente.

“Naquela temporada, ganhei todos os jogos de futebol de segunda à noite, exceto um. Depois de um tempo, a diversão estava em ver a linha mudar e saber que era por minha causa.

“Eu veria o jogo aberto às seis. Bonito e estável. Sem segredos. O jogo não deve ficar abaixo de cinco ou acima de sete. Um ponto de qualquer maneira. Mas naquela época, quando eu estava em movimento, conseguia aumentar o spread de um jogo em até três pontos.

“Eu ia para casa assistir a cada jogo. Eu desligaria o telefone. Se eu fizesse uma grande aposta em um jogo, nunca assistia com ninguém. Eu assisti tudo sozinho. Eu estava muito envolvido. Eu não queria me distrair.

“Enquanto isso, conheci Geri. Ela era uma dançarina no Tropicana. Ela era a garota mais linda que eu já vi. Ela era alta. Escultural. Ótima postura. E todos que a conheceram gostaram dela em cinco minutos. A garota tinha um charme fantástico. Não importa para onde

fôssemos, as pessoas se viravam e olhavam para ela. Ela era tão marcante.

“Quando a conheci, ela também era uma vigarista. Ela era uma garota trabalhadora. Ela tinha alguns caras com quem ela andava, e ela ganhava cerca de quinhentos mil dólares por ano.

“Eu costumava encontrá-la depois do trabalho, mas quanto mais eu saía com ela, mais eu via nela. percebi que eu estava mudando minha atitude em relação a ela uma noite quando fui vê-la dançar no Trop. Quando ela saiu eu vi que ela estava dançando de topless. De repente, isso me incomodou. Eu saí. Mais tarde eu disse a ela que a tinha visto, mas que eu tinha que sair antes do final do show.

“Ela não deu muita atenção. Ela apenas pensou que eu estava ocupado. Eu não acho que Geri sequer percebeu que eu estava começando a me sentir diferente sobre ela.

“Ela costumava dançar e acabar com qualquer agitação que ela tinha para a noite, e então ela me encontrava no Caesar's. Uma noite ela disse que tinha um compromisso no Dunes e que me encontraria mais tarde.

“Não sei, mas fiquei curioso. Eu queria ver o que ela estava fazendo. Com quem ela estava. Então fiz o que nunca tinha feito. Fui até as Dunas para vê-la em ação.

“Quando cheguei lá, o lugar estava quente. Ela estava jogando passe após passe na mesa de dados, e o cara com ela estava empilhando rack após rack. Ela deve ter puxado sessenta mil dólares para o cara, a julgar pelas prateleiras de fichas de cem dólares que ele tinha na frente dele. Ela olhou para cima, e quando ela me viu, ela me deu um olhar sujo. Eu sabia que ela não gostava que eu viesse vê-la. Ela rolou de novo e caiu fora.

“Enquanto isso, ela havia feito uma pequena fortuna para o cara. Claro, toda vez que ela fazia um passe eu percebia que ela estava pegando pequenas fichas pretas de cem dólares da pilha dele e colocando-as em sua bolsa.

“Quando o cara estava se preparando para ganhar dinheiro, Geri olhou para ele e perguntou: 'Onde está meu fim?'

“O cara olhou para a bolsa dela e disse: 'Você já pegou sua parte lá dentro'.

“É entendido, depois que uma garota faz uma corrida assim para você, você dá a ela cinco, seis, sete mil. Geri não tinha pego nada assim, nem mesmo em fichas de cem dólares.

“'Eu quero o meu fim', ela disse bem alto. O cara pega a bolsa dela. Ele vai esvaziar a bolsa dela bem na nossa frente. Mas antes que ele

possa fazer isso, Geri se inclina e pega seus chips e os joga no ar o mais alto que pode.

“De repente, todo o cassino está chovendo fichas pretas de cem dólares e fichas verdes de vinte e cinco dólares. Eles estão caindo e quicando nas mesas, cabeças e ombros das pessoas, e rolando pelo chão.

“Em segundos, todos no cassino estão mergulhando em busca de fichas. Quero dizer, jogadores, traficantes, chefes de pit, guardas de segurança – todo mundo está pescando as fichas do cara no chão.

“O cara com quem ela estava está gritando e pegando o máximo que pode. Os seguranças e traficantes estão entregando a ele seis e embolsando três. É uma cena selvagem.

“Nesse ponto eu não consigo tirar meus olhos dela. Ela está lá como a realeza. Ela e eu somos as únicas duas pessoas em todo o cassino que não estão no chão. Ela olha para mim e eu estou olhando para ela.

“‘Você gosta disso, hein?’ ela diz, e sai pela porta. Foi quando percebi que tinha me apaixonado.”

7.

"Você nunca esteve com ninguém como eu, não é?"

Quando Lefty a conheceu, Geri McGee trabalhava em Las Vegas havia cerca de oito anos. Ela possuía sua própria casa. Ela estava criando uma filha de onze anos, Robin Marmor, cujo pai era o namorado de Geri no ensino médio, Lenny Marmor. Ela sustentava sua mãe doente, Alice, e sua irmã, Barbara, que havia sido abandonada com dois filhos pequenos pelo marido. Ocasionalmente, Lenny Marmor visitava Geri e sua filha por dois ou três dias, geralmente para pedir dinheiro emprestado para um negócio infalível. Ocasionalmente, o pai de Geri, Roy McGee, um mecânico de automóveis da Califórnia, há muito separado de sua mãe, a visitava.

Geri ganhava entre US\$ 300.000 e US\$ 500.000 por ano vendendo fichas e festejando com grandes apostadores. Ela ganhava cerca de US \$ 20.000 por ano como dançarina no Tropicana, e esse trabalho lhe forneceu um cartão de trabalho, emitido pelo Gabinete do Xerife de Las Vegas, mostrando que ela era remunerada. Ter um cartão de trabalho a impediu de ser assediada por se envolver em um cassino por policiais de Las Vegas e segurança do hotel.

"Todo mundo adorava Geri porque ela espalhava dinheiro", disse Ray Vargas, ex-manobrista do Dunes Hotel. "Ela ficou com outro nocaute naquela época. Evelyn. Geri era loira. Evelyn era ruiva. Eles estavam indo muito bem.

"Geri sabia que você tinha que cuidar das pessoas, e ela fez. Quero dizer, todo mundo em Las Vegas que tem algum cérebro está na correria. Ninguém vive de seus carros de estacionamento de salário ou cartas de baralho. Essa é a coisa sobre Las Vegas. Todo mundo afiado que mora lá está a caminho. É por isso que eles estão lá.

"E Geri se dava bem porque dava a todos alguns dólares sempre que marcava. Se ela precisasse de gáspeas para manter algum desperado de manteiga e ovo acordado, ela as conseguiria. Na maioria das vezes, ela fazia os clientes saltarem pelo dinheiro, mas o

que me importava? Ela sempre me dava o dinheiro, e eu precisava dele. Minha concessão de estacionamento com manobrista na época me custava cinquenta mil por ano que eu tinha que devolver ao gerente do cassino apenas por me deixar alugar o lugar.

Las Vegas é uma cidade de propinas. Uma cidade deserta de palmeiras untadas. Um lugar onde uma nota de \$20 pode comprar aprovação, uma nota de \$100 adulação e uma nota de \$1.000 canonização. Há histórias de negociantes recebendo milhares de dólares em dicas de grandes apostadores sortudos, e espera-se que até mesmo grandes apostadores combinados façam uma aposta de algumas centenas ou milhares para retribuir a casa por sua cortesia. Las Vegas é uma cidade onde todos cuidam de todos. Os maîtres dos grandes shows não apenas pagam por seus empregos, mas muitas vezes dão aos homens que os contratam uma porcentagem de suas gorjetas semanais. Garotas inteligentes como Geri davam gorjeta a todos à vista. Ela jogou seu dinheiro nas águas e esperava que ele voltasse dez vezes mais.

“Geri era apaixonada por dinheiro”, diz Frank Rosenthal. “Para ela, uma noite era um desperdício se ela não voltasse para casa com dinheiro no bolso dela. No começo, ela me tratou como se eu fosse um maldito quadrado. Um de seus otários. Eu estava no relógio.

“Eu tive que dar a ela um broche de diamante em forma de coração de dois quilates apenas para que ela começasse a namorar comigo. Quando saíamos, ela me pedia dinheiro para a senhora do banheiro. Eu geralmente dava a ela uma nota de cem dólares. Eu esperava que ela me trouxesse algum troco, mas ela nunca o fez. Ela nunca me trouxe de volta um centavo.

“Eu mencionei isso para ela uma vez e ela disse que perdeu jogando blackjack no caminho de volta para a mesa. Eu sabia que ela estava mentindo. Eu não me importava com o dinheiro. Eu só não queria que ela me jogasse por outro de seus otários. Ela tinha um Rolodex preenchido com seus nomes. Ela conhecia caras de todo o país. Clientes. Eles ligariam para ela quando estivessem vindo para a cidade. Eles eram como amigos. Alguns ela bebeu com. Alguns ela apostou. Alguns ela teve encontros, e houve alguns onde ela foi até o fim. Tudo dependia do que havia para ela. Se ela não achava que iria vê-lo novamente ou ganhar algum dinheiro, esqueça. Você se foi.

“Naquela época, Geri trabalhava o tempo todo. Ela estava carregando toda a sua família. Ela tinha mãe e filha e irmã e dois sobrinhos que moravam na casa para sustentar. Ela também tinha um ex-namorado que era o pai de seu filho. Ela estava carregando

ele também, especialmente depois que ele foi preso por ser cafetão em Los Angeles. As acusações de lenocínio de Marmor foram posteriormente retiradas.

Geri McGee e sua irmã, Barbara, cresceram em Sherman Oaks e foram para a Van Nuys High School com Robert Redford e Don Drysdale. O pai deles, Roy McGee, trabalhava em postos de gasolina e fazia consertos. A mãe deles, Alice, tinha sido hospitalizado por doença mental; quando estava bem, passava a ferro.

“Éramos provavelmente a família mais pobre do bairro”, diz Barbara McGee Stokich. “Nós cuidamos de bebês, juntávamos folhas, alimentamos as galinhas e coelhos das pessoas. Não foi muito divertido. Quando éramos crianças, pegávamos todas as nossas roupas dos vizinhos. Geri o odiava mais do que tudo.

“Geri começou a sair com Lenny Marmor no ensino médio. Ele era o cara mais esperto da escola. Ele usava óculos escuros dentro de casa. Geri tinha apenas quinze anos. Ela e Lenny costumavam dançar juntos por hora. Dança de salão. Ela era uma ótima dançarina. Ela só tinha que ver você dar um passo uma vez e ela poderia fazê-lo.

“Eles ganharam taças de prata e prêmios dançando em concursos por todo o Vale e no Hollywood Palladium. Geri ganhou concursos de maiô e pequenos trabalhos de modelo. Ninguém na família gostava de Lenny, mas ele estava sempre por perto, agindo como se fosse seu agente. Ela não queria que o víssemos com seus óculos escuros.

“Nosso pai realmente não gostava de Lenny. Ele tentou separá-los. Ele foi falar com o diretor da escola. Meu pai sempre quis ser policial. Uma vez meu pai ficou tão bravo com Lenny que foi até a casa dele e bateu nele.

“Mas Lenny era esperto e convenceu Geri de que seu próprio pai era cruel com ele. Ele fez Geri sentir pena dele lá atrás, quando eles eram calouros no ensino médio. Então Geri começou a ver Lenny na espreitadela.

“Em 1954, quando Geri se formou, nossa tia Ingram, irmã de meu pai, que herdou muito dinheiro com a morte do marido, ofereceu-se para enviar Geri para a Woodbury Business School, para onde ela havia me mandado dois anos antes. Mas Geri não queria ir para Woodbury. Ela queria ir para a UCLA ou USC. Nossa tia recusou. Ela não faria mais para Geri do que ela fez para mim. Então Geri disse: 'Não, obrigado. Não quero Woodbury. Não é certo para mim. Em vez

disso, ela conseguiu um emprego como balconista na Thrifty Drugs. Ela não gostou. Então ela conseguiu um emprego como caixa no Bank of America. Ela também não gostou disso. Então ela conseguiu um emprego de clerical em pessoal na Lockheed Aero Jet. O gerente lá realmente gostou dela. Ela conseguiu que ele me contratasse para fazer steno para os engenheiros. Eu poderia tomar cento e oitenta palavras por minuto.

“Ela tinha um apartamento e Lenny se mudou, e ele começou a levá-la para festas de Hollywood para conhecer pessoas, e ela continuou dançando e posando em concursos de maiô.

“Em 1958, nasceu a filha deles, Robin, e Lenny convenceu Geri a se mudar para Las Vegas. Ele poderia convencê-la a fazer qualquer coisa. Ele costumava dizer que era um atirador profissional de bilhar. Ele costumava dizer que era um vendedor de carros. Mas a verdade é que não me lembro dele trabalhando. Ele ficou em Los Angeles, mas disse que ela poderia ganhar dinheiro de verdade em Vegas. Nossa mãe se mudou para lá com ela para ajudar a ficar de olho em Robin.

“Quando Geri chegou a Las Vegas por volta de 1960, ela era garçonete e showgirl. Nosso pai nos visitava de vez em quando, mas ficava muito chateado quando via o que Geri estava fazendo. Foi muito difícil para o papai. Ele podia ver o que estava acontecendo, mas ao invés de perder uma filha, ele teve que aceitar seu modo de vida.

“Ela já estava saindo com Frank em 1968, quando tive que ir morar com ela depois que meu marido saiu. Geri foi muito generoso comigo. Eu não poderia ter passado por esse tempo sem ela. Ela tinha tudo. Ela tinha ações blue-chip. Ela havia economizado seu dinheiro. Mas ela sabia que não iria durar. Ela disse que tinha mais de trinta anos. Ela falou comigo sobre como não poderia durar.

“Um dia ela e eu estávamos conversando com uma amiga dela chamada Linda Pellichio. Geri estava nos contando sobre os diferentes homens que queria casar com ela. Havia homens de todas as partes que queriam se casar com ela. Caras em Nova York e na Itália. Mas ela sentiu que não podia ir embora. Ela tinha Robin e mamãe e Lenny e nosso pai. Ela se perguntou se deveria se casar com Lenny. Ela nos disse que ele estava atrás dela sobre o casamento deles, mas eu disse a ela que Lenny tinha acabado de ser preso em Los Angeles por lenocínio e é por isso que ele queria se casar de repente. Eu disse a ela que Lenny só queria se casar com ela porque ela tinha dinheiro para mantê-lo fora da cadeia e pagar seus

advogados. Mas ela sabia disso sozinha. Ela olhou para mim e Linda. 'O que devo fazer?' ela disse. Linda Pellichio tinha a resposta. Eu nunca esquecerei isso. "Case com Frank Rosenthal", disse Linda. 'Ele é muito rico. Case-se com ele, pegue o dinheiro dele e depois divorcie-se dele.

"Geri disse: 'Não posso me casar com ele. Ele é um geminiano triplo. Todas as dualidades. Geri acreditava em horóscopos. 'Gêmeos é a cobra. Você tem que tomar cuidado com uma cobra.

"Geri também estava saindo com Johnny Hicks naquela época. Ela adorava Johnny Hicks e ele teria se casado com ela, exceto que ele tinha pais muito ricos. Eles eram donos do Hotel Argel e não queriam que ele se casasse com ela. Ele teria perdido tudo. Do jeito que estava, Johnny tinha um fundo fiduciário de dez mil dólares por mês. Acho que ele teria se casado com ela se pudesse.

"Ela começou a falar cada vez mais sobre se casar. Ela não queria mais viver do jeito que estava vivendo. Ela me disse que ia encontrar alguém para se casar."

Lefty Rosenthal havia se casado por pouco tempo na casa dos vinte. Ele estava preocupado em se casar novamente. Geri não se parecia exatamente com o tipo de garota que você levava para a mamãe. Ela dificilmente parecia alguém que iria sossegar; cada encontro era uma aventura. "Quando começamos a sair", diz Lefty, "ela estava saindo com Johnny Hicks. Ele era cerca de dez anos mais novo que Geri. Ele veio de uma família substancial. Eles eram donos do Argel Hotel e do Thunderbird Casino. Ele gostava de jogar o cara durão. Andava pelo centro da cidade com uma turma que batia em prostitutas. Esse tipo de cara.

"Geri estava andando com ele antes de eu chegar lá. Eles saíam, e se alguém tentasse pegar Geri ou se aproximasse um pouco dela, Hicks gostava de bater neles. Seriamente.

"Ele gostava de chutar as pessoas quando elas estavam caídas. Um verdadeiro lutador de rua durão.

"Uma noite estou com Geri no Caesar's. Estamos lá com Bert Brown, um amigo meu que joga, e Bobby Kay, o anão que dirigia a Galleria no Caesar's. Do nada, Geri diz: 'Vamos até o Flamingo.' Ela diz que quer dançar. Ela sabe que eu não danço, mas ela quer dançar mesmo assim. Foi assim que foi namorar Geri. Ok? OK.

"Chegamos lá e estamos sentados em uma mesa no corredor, e quem entra é Johnny Hicks e três ou quatro caras, e um deles é um

lutador muito bom chamado Bates. Enquanto Hicks passa pela minha mesa, vejo que ele me olha mal. Ele sabe que comecei a namorar a Geri seriamente. Ela está comigo agora. Não mais besteira. Pela aparência dele, sei que haverá problemas, mas não há nada que eu possa fazer.

"Agora, em vez de ficar sentada e não começar um problema, Geri decide que quer dançar. Eu disse: 'Você sabe que eu não danço, Geri.' Então ela se levanta e começa a dançar com Bert Brown.

"Está tudo bem até eu ver Hicks se levantar e dar um tapinha no ombro dela. Bert Brown recua. Posso ver Geri e Hicks conversando, mas não consigo ouvi-los.

"Agora Geri começa a dançar com Hicks. De repente, eu vejo, ele coloca as mãos em seus ombros para meio que empurrá-la rudemente.

"Eu perco. Lembro-me de que comecei a ir em direção a ele. Lembro-me de voar e colidir com ele e nós dois caímos no chão. Ele era mais forte do que eu e ele lutou comigo e ficou por cima, e ele pegou suas mãos e dedos e começou a rasgar meu rosto. Alguns seguranças e seu próprio amigo Bates o tiraram de cima de mim e o seguraram. Quando ele estava sendo puxado de cima de mim, ele chutou e errou minha cabeça por uma polegada.

"Eu estava louco. Voltei para o Trop, onde eu morava, e entrei na minha bolsa e peguei uma arma. Eu ia encontrar o filho da puta e matá-lo. Você pode ver que eu estava fora da minha mente.

"Fui procurar Hicks. Eu estava sangrando muito no rosto. Bobby Kay e Geri estão implorando para mim, mas eu não me importo. Logo Elliott Price e Danny Stein, do Caesar's, me atrasaram, e me levaram de volta ao meu apartamento e eu me acalmei.

"O que eu esperava? Aqui estou eu com uma das garotas mais bonitas de todo o maldito estado, se não do país. Então me ajude Deus!

"Ela era. Garoto!

"Eu fui um idiota do caralho. Ingênuo. Você sabe? E estou dizendo a mim mesmo: 'O que estou fazendo com essa mulher?' Como eu consegui ela?

"Você sabe, durante esse período, ela uma vez fez uma rachadura para mim. Era muito interessante. Estávamos nos preparando para ir para a cama. Ela estava olhando para mim com um pequeno sorriso. — Você nunca esteve com ninguém como eu, não é? ela diz, sorrindo. 'Ter você?'

“Eu sei que ela está certa, mas eu perguntei o que ela quer dizer. 'Alguém como você?’

“Você sabe exatamente o que quero dizer’, diz ela. ‘Você nunca esteve com alguém como eu. Qualquer um que se pareça comigo. Ter você?’

“Bem, vou lhe dizer a verdade, Geri’, eu disse. — Não, não tenho.

“Pensei nela ali mesmo e sabia que ela estava certa. Eu não podia acreditar que era tudo meu. Eu nunca tinha ido para a cama ou feito amor com alguém que se parecesse com ela.

“E ela apenas olhou para mim e continuou sorrindo.”

Frank e Geri se casaram em 1º de maio de 1969, pelo juiz de paz Joseph Pavlikowski.

“Nunca houve qualquer dúvida”, diz Lefty. “Eu sabia que Geri não me amava quando nos casamos. Mas eu estava tão atraído por ela quando a propus que pensei que poderia construir uma boa família e um bom relacionamento.

“Antes de nos casarmos conversamos sobre o fato de que você pode construir ou criar uma forma de amor, admiração, respeito. O que é o amor? Eu conversei com ela sobre isso. Mas não fui enganado.

“Ela se casou comigo por causa do que eu defendia. Segurança. Força. Um sujeito bem relacionado. Um sujeito respeitado. Provavelmente seria um bom pai. E ela estava ficando mais velha. Ela não queria mais mexer no chip. Foda-se com os jogadores dela. Ela queria ser respeitável. Largou o emprego no Tropicana.

“Quando eu estava namorando com ela, alguns dos meus amigos me avisaram sobre ela. Eles disseram: ‘Olha, essa garota vai te esvaziar. Você não conhece o passado dela.

“Veja, eu era considerado um cara quadrado na época. Eu era. E essas eram pessoas que, eu acho, se importavam comigo. E eles estavam tentando me dizer: ‘Não faça isso.’ Eles me viam com ela o tempo todo. Eu estava realmente envolvido com ela.

“Alguns deles a conheciam há alguns anos. eu a conhecia por um par de meses. Mas eu era mais inteligente do que eles, pensei. Eu era o deficiente. Eu era isso, eu era aquilo.

“E eu poderia moldar Geri. Eu não dou a mínima se ela bebe demais. E daí? Vou parar com isso em um dia. Eu não sabia sobre alcoolismo. Como eu saberia disso? Eu nunca bebi. Tudo o que eu

sabia era sobre deficiência e deficiência e deficiência. Isso é tudo que eu sabia.

“No casamento, ela se levantou e foi até uma cabine telefônica pública para fazer uma ligação. Quando saí para ver se ela estava bem, pude ouvi-la conversando com Lenny Marmor. Eu podia ouvi-la dizendo a ele que tinha acabado de se casar com Frank Rosenthal. Enquanto ela falava, eu vi que ela estava chorando. Eu podia ouvi-la dizer: 'Lenny, me desculpe. Eu te amo. Esta é a melhor coisa que posso fazer. Ela está dizendo adeus ao amor de sua vida. Ela desligou o telefone e me viu. Ela me disse que era algo que ela tinha que fazer. Eu disse a ela que entendia isso, mas o passado agora era o passado. Agora estávamos casados. A vida seria diferente. Tirei a bebida da mão dela e voltamos para o casamento.

“Então, nós nos casamos. Tremendo. Foi uma noite infernal. Talvez quinhentas pessoas. Família dela. Minha família. Amigos. Caviar. Lagostas. Champanhe Cristal para quinhentas pessoas. Eles ergueram uma capela no Palácio de César. Não faço ideia de qual foi a conta. Meu casamento foi combinado.”

8.

“Ele não é como um filho; ele é meu filho.”

Lefty Rosenthal tinha 41 anos. Ele já estava farto da vida como freelancer. Ele dirigia um escritório de apostas e reservas chamado Rose Bowl e foi preso seis vezes em um período de quatro meses. Ele estava cansado de jornadas de dezoito horas e assédio contínuo por John Law. Era hora de fazer as malas. Conseguir um show estável. Estabeleça-se. Claro, Las Vegas pode ser a única cidade do mundo onde se estabelecer significa ir trabalhar em um cassino.

“Em 1971, a pressão chegou ao ponto em que Geri me pediu para parar de jogar e conseguir um emprego regular”, disse Rosenthal. “Empreste alguma respeitabilidade à família agora que tivemos um filho. Ela queria que tivéssemos uma vida normal. Geri se sentiu espremida. Ela disse que Steven se sentiu espremido. Senti que devia a ela pelo menos tentar viver uma vida normal por um tempo. Ela disse: 'Pegue a mesma energia que você está usando apostando toda semana e use-a dentro de um cassino.' Eu disse tudo bem e preenchi alguns formulários. Eu tinha alguns amigos no Stardust e consegui um emprego como homem de chão. Isso é um passo acima de um revendedor: eu tenho sessenta dólares um dia. Fiz um turno de oito ou nove horas. Eu estava encarregado de vigiar quatro mesas de blackjack.”

O Stardust Hotel and Casino foi construído em 1959. Foi o primeiro hotel-cassino em arranha-céus da Strip e, de acordo com os federais, passou por vários proprietários ligados à máfia de Chicago. Era famoso principalmente por ter o maior letreiro de Las Vegas – com 932 lâmpadas elétricas só no A – e por ser a casa do Lido Show. Era considerado um grind comum — um lugar onde os jogadores perdiam lenta e constantemente, ao invés de espetacularmente; os grandes apostadores foram para o Caesar's e o Desert Inn.

“O cara que eles me designaram para minha primeira noite foi Frank Cursoli, o gerente de blackjack”, disse Rosenthal. “Bobby

Stella, um vice-presidente da Stardust que eu conhecia de Chicago, me levou até Cursoli e me apresentou. Cursoli me deu algumas palavras malucas sobre cassinos e eu não sabia do que diabos ele estava falando.

“Então, na minha primeira noite, comecei a ser chamado pelo alto-falante. Não consegui pegar a página de onde estava, mas vi o 'Quem diabos é esse cara?' de Cursoli? olha, e ele pergunta a Bobby Stella: 'Quem é esse cara? Que besteira é essa com a paginação?’

“E Bobby diz: 'Acalme-se. Vá com calma. Você não sabe quem ele é. Relaxar.' Em outras palavras, Bobby está tentando passar para Cursoli que eu não sou a contratação média.

“Quando perguntei a Cursoli sobre fazer uma pausa – minha úlcera estava começando a piorar – ele me deu um olhar de merda. "Eu vou deixar você saber", diz ele, como se eu fosse um imbecil. Voltei para a minha estação muito chateado. Eu não estava acostumada a ter que implorar a alguém quando me apetecia um copo de leite.

“Eu vi Bobby Stella andando por aí. Eu peguei o olho dele. Ele caminhou até o poço. Eu disse: 'Ei, esse cara é maluco, Bobby? Qual é o problema dele? 'Relaxa, relaxa', Bobby me diz e então ele vai até Cursoli e me dá um intervalo de quinze minutos.

“No final do primeiro turno, quando minha esposa me pegou, eu não conseguia ficar de pé. Minhas pernas doíam. Eu disse: 'Geri, é isso.'

“Mas ela me convenceu a voltar. E quando entrei na indústria, comecei a eliminar gradualmente minhas apostas esportivas. No final do primeiro ano, eu havia reduzido todas as minhas apostas para a NFL. Eu até larguei o basquete universitário.

“Nunca tive a ideia de trabalhar em um cassino até que minha esposa sugeriu, mas quando comecei a trabalhar lá fiquei intrigado. Eu nunca vi um negócio como esse em que as pessoas estivessem tão ansiosas para lhe dar seu dinheiro. Dê a eles uma bebida grátis e um sonho, e eles lhe dão suas carteiras.

“Uma noite eu dirigi até Henderson para um jantar tranquilo com alguém. Era um lugar pequeno. Tinha uma mesa de craps e duas mesas de blackjack. Eu vi um trailer parar e um sujeito com uma família saiu e entrou. Ainda estavam a cinquenta quilômetros de Las Vegas, mas era a primeira parada.

“Eles pararam porque havia uma placa do lado de fora que dizia ALMOÇO, 49 CENTAVOS — 24 HORAS POR DIA . O cara veio para um almoço barato e começou a jogar blackjack. Ele deixou para trás dois mil e

quatrocentos dólares enquanto eu estava sentado lá. Ele nunca chegou a Vegas. Ele apenas colocou sua família de volta no trailer e foi para casa.”

Lefty nunca esqueceu. Ele ficou obcecado em aprender tudo o que pudesse sobre o negócio. “Eu tinha uma centena de perguntas, mas nenhuma resposta”, disse ele. “Os veteranos não queriam me dizer nada. Para eles, tudo era segredo. Eu ia ter que aprender por conta própria.

“O que aprendi foi que não havia segredos. Era quase impossível para um cassino não ganhar dinheiro. Alguns cassinos tiveram que ganhar seu dinheiro duas ou três vezes, porque as pessoas que os administravam eram muito preguiçosas ou desonestas.

“Eu vi os gerentes de cassino deitados. Eles viviam em uma zona de conforto. Eu nunca poderia ser assim.

“Meu trabalho era ficar em volta do poço, mas em uma noite movimentada Eu andava do lado de fora do poço atrás dos dealers e olhava para suas costas e via se eles estavam levantando suas cartas muito alto. Então eu ia até eles e dizia: 'É um belo dez de espadas que você tem aí.'

“Descobri que era uma prática muito comum em cassinos onde eles tinham uma operação fraca para um traficante sentar atrás de um dealer fraco mostrando cartas fechadas e sinalizar seu *compadre* jogando na mesa do dealer fraco. Eles usam sinais de cabeça, olhos, mãos e até transmissores de impulso. Alguns deles eram encruzilhadas — trapaceiros profissionais de cassino — e foram fotografados e listados no Livro Negro. Eles vinham usando barbas falsas, perucas, narizes falsos. Eles tinham parceiros contando cartas, pulverizando a roleta, jogando bobagens em uma mesa de dados e usando ímãs especiais para obter vitórias nas máquinas caça-níqueis. Eles criariam qualquer tipo de diversão para que um deles pudesse deslizar os sapatos de distribuição de cartas em uma mesa de blackjack - eles geralmente podem fazer isso apenas com a ajuda do dealer e do chefe do pit - e bater em você por algumas centenas de mil, que você nunca mais vê.

“Comecei a procurar pequenos sinais. Pistas. Aprendi que se as mãos de um lançador de dados não estivessem abertas depois que ele lançasse os dados, ele poderia estar batendo palmas. Há pessoas tão rápidas que não é possível vê-las colocar dados falsos na mesa. Eles trabalham em equipe e se especializam. A pessoa que joga os dados pode se tornar uma boa velhinha. Geralmente não é o atirador. A pessoa que rola os dados falsos na mesa geralmente sai

logo depois. Você não pode evitar que um especialista coloque dados ruins na mesa, mas seu chefe de poço ou chefe de turno deve ser capaz de pegá-los assim que o jogo começar.

“Depois de um tempo você começa a aprender todos os jogos. Você aprende a ter cuidado com as distrações. Pessoas derramando bebidas. Pedindo um cigarro a um traficante. Começando uma discussão com um negociante. Parar um revendedor e pedir troco. Aprendi a identificar um sub, uma meia comprida costurada nas roupas de um traficante onde ele pode deslizar as fichas que ele rouba das mesas. Uma pista para um sub é que os traficantes desonestos estão constantemente se tocando. Olhei para ver se as botas de um traficante estavam estendidas sobre suas calças. Tire as botas de cano alto e nove em cada dez vezes você encontrará fichas dentro. Na primeira semana em que trabalhei no cassino, peguei um dealer colocando fichas sob seu relógio de pulso cronógrafo.

“Também havia turnos, que é como eles chamam as pessoas que ajudam os trapaceiros de caça-níqueis. Elas são chamadas de viradas porque afastam os homens do salão com perguntas como: 'Perdoe-me, você pode me dizer onde fica o banheiro?' enquanto seus parceiros se aglomeram em torno das máquinas, bloqueando a visão - e um dos membros da equipe abre a máquina ou coloca ímãs dentro que irão gerar vencedores. Não demora muito. Um bom caça-níqueis pode entrar em uma máquina em segundos.

“Alguns anos depois, quando eu administrava o lugar, certa noite recebi um telefonema de Bobby Stella, Sênior, meu gerente do cassino, que disse que estávamos sendo assassinados por um cara vestido de caubói. O garoto estava jogando todas as seis posições na mesa de vinte-e-um de cem dólares, e ele tem cerca de oitenta mil na frente dele.

“Quando cheguei lá, perguntei a Bobby se ele sabia quem era o garoto. Ele era um hóspede no hotel? Tínhamos o nome dele? Ninguém tinha nada com ele. Isso foi muito desleixado, gerenciamento de cassino muito ruim. Você pega um jogador assim e o chefe do pit deveria estar lá oferecendo a ele quartos grátis, bebidas grátis, tudo grátis. Ele tem que ser feito para se sentir bem-vindo como o inferno. Ele é o grande homem da sala naquele momento, e você tem que acariciar o cara para que, primeiro, ele volte e perca, e, segundo, para lhe dar tempo de descobrir quem é o filho da puta e se ele é reto.

“Deixe-me dizer agora, não há nenhum chefe de cassino no país que veja um cara entrar em seu lugar e ganhar oitenta mil e não

saber, no fundo, no fundo, que o bastardo é roubando. Eu sabia que ele estava roubando. Bobby sabia que ele estava roubando. Só não sabíamos como ele estava roubando.

“Também sabíamos que ele estava sendo fofo pelo jeito que estava apostando. Ele estava recusando o que deveriam ter sido boas mãos, e apostando duro. Ele está jogando lavandas [fichas de \$500] depois de jogadas idiotas e ganhando. Ele não estava cometendo erros normais o suficiente para estar em alta.

“Dei ordens para deixá-lo solto. Eu não queria segurança respirando em seu pescoço ou um chefe de pit parado sobre o ombro do traficante. Eu estava procurando algo. A primeira coisa que vi foi a maneira como ele estava cortando suas batatas fritas e tocando-as. Antes de suas apostas, ele segurava algumas em sua mão e as trabalhava nervosamente dentro e fora de seus dedos como um dealer profissional. Então, só por isso eu sabia que o filho da puta era um profissional. Ele estava nos batendo e se exibindo para a multidão.

“Eu andei atrás do jogo e vi que nosso dealer estava fraco. Ele não estava segurando as mãos com força suficiente. Ele estava levantando sua carta um pouco alto demais quando teve que ficar de pé. E esse é exatamente o tipo de fraqueza que os encruzilhados procuram. Eles perambulam pelos corredores procurando por traficantes fracos como os leões procuram por antílopes. Bobby e eu subimos para assistir no Eye, e lá vemos esse outro cara curvado sobre a mesa atrás do dealer do vencedor, e ele está lendo a última carta do dealer e sinalizando para seu amigo.

“Voltei para baixo e vi que o observador estava usando algum aparelho eletrônico que tinha no bolso. Imediatamente passei uma página para o Sr. Armstrong no BJ dezessete, que era um sinal para um detalhe especial de segurança para cercar a mesa de vinte-e-um número dezessete. Eu não queria que esses caras fugissem com esse dinheiro.

“Havia uma grande multidão reunida ao redor da mesa, e não queríamos ter problemas, então tivemos um dos seguranças à paisana deslizam muito perto do vencedor, e enquanto outro segurança distrai a multidão por um segundo, nosso homem pressionou um pequeno zapper eletrônico - uma espécie de arma de choque - contra o peito do cara e ele caiu no chão.

“Nós o pegamos gritando: 'Convulsão cardíaca! Convulsão cardíaca!' e o levou para uma despensa nos fundos. Os seguranças fizeram questão de proteger seus ganhos. E no minuto em que o

tiramos do chão, os jogos recomeçaram como se ele e seus ganhos nunca tivessem estado lá.

“Nós rasgamos a calça dele e encontramos o aparelho eletrônico que ele usava para receber os sinais. Isso foi prova suficiente para mim. Perguntei se ele era destro ou canhoto. Quando ele disse 'certo', alguns dos guardas agarraram sua mão direita e a seguraram contra a borda da mesa de trabalho e outro guarda a esmagou com muita força algumas vezes com um grande martelo de borracha amarela. "Bem, você é canhoto agora", eu disse. Então trouxemos o parceiro dele e dissemos que ele receberia a mesma coisa, a menos que ambos saíssem do Stardust e dissessem a todos os amigos que nosso cassino agora estava fora dos limites. Eles nos agradeceram, pediram desculpas e disseram que contariam a todos que conheciam. Tiramos suas fotos e pegamos sua identidade e os deixamos ir. Eles nunca mais voltaram.

“Os grandes apostadores vêm de todas as facetas da vida. São dentistas, advogados, cirurgiões de coração aberto, corretores, empresários, varejistas, fabricantes, todos os tipos de pessoas anônimas. Normalmente não temos grandes apostadores e baleias como Adnan Khashoggi no Stardust.

“Mas tivemos o Lido Show e Khashoggi gostou. Na época, o Lido era a maior atração de Las Vegas. Receberíamos uma ligação do Caesar's e conseguiríamos assentos na primeira fila de Khashoggi. Acomodávamos e compávamos uma celebridade ou artista, estivessem eles hospedados conosco ou não. Khashoggi geralmente vinha com um grupo de vinte ou oito e nós o comparávamos com Dom gelado, caviar, tudo.

“No final da noite, ele nos dava uma aposta, uma aposta de cortesia pela hospitalidade. Pode ser por algumas centenas ou mil. Ele era um jogador e podia ser derrotado por entre cinco mil e dois milhões de dólares. Não havia nada como os dados de tiro de Khashoggi. Eu ficaria lá e assistiria. O homem tinha crédito ilimitado.

“Uma vez ele foi à joalheria. Assim como iríamos comprar iogurte. Ele comprou uma joia de cem mil dólares para uma garota. Quando ele tirou um cartão de crédito para pagar, o pobre balconista viu sua venda evaporar. Mas quando ela verificou seu cartão Visa, descobriu-se que ele tinha uma linha de crédito de um milhão de dólares.

“Quando Khashoggi aparecia em um cassino, metade das garotas bonitas de Beverly Hills pegavam aviões. Ele era um ótimo jogador, mas havia alguns asiáticos que estavam lá com ele. Alguns ainda

maiores. Caras que podem entrar e perder dois, três, quatro milhões e depois voltar em alguns meses e fazer tudo de novo.”

A maioria das pessoas que trabalhavam no Stardust achava que havia mais no súbito aparecimento de Lefty Rosenthal como gerente de salão do que o desejo de um homem de meia-idade de mudar seus hábitos de vida a pedido de sua esposa. “Lefty nunca funcionou como um dealer inicial regular”, diz George Hartman, um ex-dealer de blackjack da Stardust com quem Lefty começou suas aulas de cassino. “Ele conhecia todos os principais chefes do lugar. Ele entrou como um homem de chão. Dentro de uma semana, todos os tipos de pessoas o estão tratando como se ele fosse um chefe, mesmo que seu cargo não justificasse isso. A palavra se espalhou.

“Sempre soubemos que Chicago administrava o Stardust. Alan Sachs era de Chicago. Bobby Stella, o gerente do cassino, e Gene Cimorelli, o chefe do turno, eram ambos de Chicago, assim como dezenas de chefes de pit, homens de chão e revendedores. O fato de Lefty ser um cara de Chicago deixou ainda mais claro que ele era um cara conectado, mas quem vai perguntar?

“O problema com muitos cassinos naquela época era que ninguém realmente sabia quem os possuía. Não me importo com o que a hipoteca diz, a propriedade da maioria dos cassinos era tão emaranhada e remontava a tantos anos com tantos parceiros silenciosos e meio-sócios e fachadas e detentores de pontos que ninguém de fora poderia descobrir, e muito das pessoas lá dentro também nunca perceberam.”

A proeminência e o poder de Lefty no Stardust eram tão evidentes que, em dois ou três meses, os agentes do Gaming Control Board começaram a questionar se Lefty deveria ser obrigado a apresentar um pedido de licença de funcionário-chave.

Rosenthal tinha uma permissão de trabalho, mas a diferença entre obter uma licença de jogo e uma permissão de trabalho é a diferença entre um high roller e um jogador de caça-níqueis. “A permissão de trabalho e a licença exigem uma verificação de impressão digital do FBI”, diz Shannon Bybee, membro do Gaming Control Board na época, “mas para obter uma licença de jogo para possuir ou administrar um cassino, queremos saber tudo, incluindo em todos os lugares em que você trabalhou e viveu desde os dezoito anos de idade. Fazemos um patrimônio líquido em você, verificamos todas as

suas contas bancárias e ações e empréstimos. Entrevistamos os banqueiros e corretores. Enviamos investigadores para verificar os ativos, não importa onde estejam. Enviamos investigadores em todo o mundo para verificar os bens de um candidato, e o candidato tem que pagar por sua própria investigação antecipadamente.”

Jeffrey Silver, advogado do Conselho de Controle de Jogos de Nevada, estava sentado em seu escritório naquela época quando Downey Rice, um agente aposentado do FBI de Miami, apareceu. “Downey estava procurando informações relevantes para algum caso em que ele estava trabalhando na Flórida”, disse Silver. “Começamos a conversar e ele me perguntou o que estava acontecendo, e eu não disse muito, estava fazendo um exame de rotina em um cara chamado Frank Rosenthal que estava chegando para licenciamento. Downey ficou ali sentado por um segundo e então disse: 'Ah, você quer dizer Lefty.' Perguntei se ele conhecia Frank Rosenthal e ele disse: 'Eu era um dos agentes que o investigavam na Flórida.' Temos muito material sobre Lefty.

— Eu já havia recebido uma investigação preliminar sobre Rosenthal do nosso chefe de investigações, mas se limitava exclusivamente aos antecedentes de Lefty em Nevada. Não houve menção de problemas na Flórida ou em qualquer outro lugar. Estamos prestes a entrar em audiências públicas sobre o licenciamento e descubro os antecedentes de Lefty por acidente.

“Downey então começa a me contar como Lefty foi acusado de subornar um jogador de basquete na Carolina do Norte e alegou nolo, e ele me diz que houve outra tentativa de subornar um jogador universitário, e então ele diz que houve audiências no Congresso onde Lefty foi questionado sobre tudo isso. Estou sentado lá entorpecido. Ele perguntou se eu tinha cópias da transcrição. Eu disse: 'Ainda não.' Ele disse que achava que tinha as transcrições em sua garagem, e eu disse que adoraria ver as transcrições. Mais ou menos uma semana depois, chegou um pacote daqueles livros verdes de audiência do Senado do governo, e nele encontro Lefty sendo questionado e feito perguntas muito incisivas sobre suas atividades.

“Peguei isso e conversei com o investigador-chefe do conselho e disse que vamos investigar Rosenthal um pouco mais, e descobrimos que um dos atletas que Lefty supostamente tentou subornar era agora um advogado em San Diego. Temos um depoimento dele, e foi assim que o caso de licenciamento Lefty foi montado”.

“Eu não estava nos boxes por mais de três ou quatro meses”, disse Rosenthal, “quando o Conselho de Controle de Jogos caiu sobre mim. Uau. Frank Rosenthal está nos boxes. Shannon Bybee coloca uma pressão total em cima de mim e tenta me derrubar do prédio. Eles estavam insistindo que eu teria que ter uma licença de funcionário-chave se eu fosse trabalhar no cassino, e eu pedir uma licença de chave na frente do tribunal canguru deles era um desperdício.

“Enquanto isso, começo a me esquivar e tecer. Estou tentando me sustentar no prédio de todas as maneiras que posso, esperando esperá-los e passar pelo calor do painel de controle. Então mudei de emprego. Eu aceitei um emprego no hotel que não estava sob os regulamentos de jogos, então eu não teria que lidar com o painel de controle. Tornei-me um executivo do departamento de relações públicas do hotel. Eu tinha cartas feitas. Eu estava trabalhando em relações públicas, mas acredite, não perdi muito no chão ou nos boxes.

“Eu não deveria estar trabalhando nos boxes. Eu não deveria estender o crédito. Eu não deveria ter nada a ver com os jogos. Mas na verdade estou funcionando como o braço direito de Bobby Stella. Quando as pessoas tinham perguntas para mim, elas vinham e conversávamos. Você não precisa estar em um poço para administrar um cassino. E, pouco a pouco, estou fazendo a maior parte do trabalho de Bobby em silêncio.

“Bybee ainda estava tentando me pegar. Ele não aguentou que eu tivesse mexido no painel de controle. O painel de controle poderia tornar a vida muito difícil para um cassino e, depois de um tempo, Alan Sachs, o presidente do cassino, estava pronto para me demitir. Ele disse às pessoas que não queria aguentar o calor.”

Sachs não via motivo para manter Lefty Rosenthal por perto. Rosenthal era inteligente. Ele era um bom trabalhador. Mas bons trabalhadores custam um centavo a dúzia. Eles não valem a pena um minuto do Conselho de Controle de Jogos. Eddy Torres, dono do Riviera do outro lado da rua, tentou dizer a Sachs que Lefty era muito respeitado em Chicago. Mas quem não era? O próprio Sachs era filho de um dos primeiros mensageiros do grupo nos primórdios de Las Vegas. Sachs gostava bastante de Lefty. Não era pessoal. Ele simplesmente não precisava do problema.

“Bem no meio de tudo isso”, diz Rosenthal, “um amigo meu liga. Ele está planejando vir a Vegas para uma visita. Eu sou um ninguém. Estou tentando manter meu emprego. E ele está ligando sobre ficar

no hotel meio incógnito. Naquela época, a chegada a Las Vegas de um cara como aquele era como uma visita papal.

“Al Sachs conhecia o nome, mas nunca conheceu o homem. E me senti na obrigação — como cortesia para com Sachs, por causa do calor no nome do cara — de pelo menos dizer: 'Tudo bem se esse cara ficar no Stardust?' Se não, o próprio cara havia dito que ficaria em outro lugar. Nada demais. Eu disse: 'Al, o propósito de sua vinda aqui é apenas para uma visita de alguns dias. E ele quer me ver quando puder.

“Lembro que Sachs hesitou e disse o seguinte: 'Sem problemas. E, Frank, você não acha que eu deveria mostrar meus respeitos e conhecê-lo em particular? Eu disse: 'Sim, Al, acho que você pode. Isso é contigo. A decisão é sua.

“Al estava muito consciente de manter-se muito limpo, e com razão.

“Quando meu amigo voou para Las Vegas, ele fez check-in no Stardust como qualquer outra pessoa, exceto que ele estava sob um nome. Então ele me chamou e eu fui para o quarto dele e nós conversamos e colocamos as coisas em dia.

“Então eu disse a ele que Al Sachs, o presidente do hotel, queria cumprimentá-lo. Ele me disse - esse era o tipo de cara que ele era - ele disse: 'Por que diabos eu quero falar com ele? Eu não quero incomodá-lo. Não quero esquentar o cara. Ele disse: 'Esqueça isso, Frank.'

“Eu disse: 'Não, acho que ele vai se sentir insultado. Acho que ele sente que lhe deve essa cortesia. Você tem que se lembrar, o homem naquela época era um cara top em Chicago.

“Então eu o convenci de que era melhor que ambos os lados apenas apertassem as mãos. Sessenta segundos e ponto final. Voltei ao cassino e contei ao Sachs. Eu disse: 'Ele está em seu quarto.' E o Al ficou todo animado e fez essa reunião clandestina como você não acreditaria.

“Aqui está a reunião de Al: ele voltou para os fundos da cozinha Aku Aku, que estava fechada àquela hora. Não havia ninguém lá. Período. Eu tive que trazer meu amigo dos elevadores pela sala de jantar vazia do Aku Aku para que ele não fosse visto. Eu o acompanhei pelas portas de vaivém até a cozinha vazia. Há Sachs esperando por nós.

“Fiquei perto das portas para ter certeza de que o homem sabia onde estava, e enquanto ele caminha em direção a Sachs, vejo Sachs, a cerca de seis metros de distância, correr até ele com os dois braços

estendidos e ele dá um grande abraço em meu amigo. Lembre-se, Sachs é o presidente do Stardust Hotel and Casino e ele nunca conheceu esse homem em sua vida.

“Eu posso ouvir as duas vozes enquanto estou me afastando, porque a cozinha está em um silêncio mortal. E ouço Sachs dizer: 'Puxa, é um prazer. Eu estou realmente feliz. Isso é algo que nunca vou esquecer. E então ele diz: 'Sabe, estou muito feliz por ter Frank por perto. Eu sei que ele é como um filho para você.

“Meu amigo, muito sério, diz: 'Você está errado.'

“Sachs diz: 'O que você quer dizer?'

“E meu amigo diz: 'Não, ele não é como um filho; ele é meu filho. Essa foi a última coisa que ouvi. E então continuei andando. Depois de um tempo, as coisas esfriaram e voltei para trás dos boxes.”

9.

“Tony tinha um jeito de ficar sob a pele de um cara.”

Tony Spilotro era dez anos mais novo que seu velho amigo Frank Rosenthal, mas em 1971 suas vidas estavam em um curso estranhamente paralelo. Ambos eram figuras públicas, por todas as razões erradas. Ambos haviam sido presos muitas vezes, no caso de Lefty por uma série de infrações menores, no caso de Tony por uma série de infrações consideravelmente menores do que as que ele realmente cometera. Ambos tinham lidado com as detenções por autoridades processando. E por causa do calor os dois optaram por mudar de vida indo para o Oeste.

Tony ainda estava em Chicago em 1971, onde rapidamente se tornou o mais provável de ter sucesso em sua própria classe particular de criminosos. “Depois de derrotar Billy McCarthy e Jimmy Miraglia”, disse Frank Cullotta, “Tony se levantou muito rápido. Primeiro ele começou a trabalhar para Crazy Sam DeStefano como colecionador. Crazy Sam era um tímido tão lunático que uma vez algemou seu cunhado a um radiador, deu uma surra nele, fez sua equipe mijar nele e depois o exibiu em um jantar em família.

“Então Tony foi designado para Milwaukee Phil Alderisio, e eu tenho que dizer que foi Milwaukee Phil que preparou Tony na roupa. Phil era um grande ganhador. Ele é o primeiro cara que descobriu como extorquir os apostadores esportivos. Até Milwaukee Phil, apenas as casas de apostas de cavalos pagavam o imposto de rua. Phil mudou tudo isso e começou a pegar caras da rua à direita e à esquerda.

“Por um tempo, por volta de 1962, 1963, Tony se tornou um fiador. É verdade. Ele podia andar por todos os tribunais no Condado de Cook. Vá atrás das mesas. Verifique a sala de súmula. Os caras da roupa prepararam para ele. Ele trabalhou com Irwin Weiner, na South State Street. Weiner costumava ligar todo mundo. Ele socorreu os caras de Milwaukee Phil, Joey Lombardo e Turk Torello.

“Agora Tony tinha cerca de seis ou sete caras fazendo reservas para ele em escritórios diferentes, e ele tinha algum dinheiro de agiota na rua. Um dia, Tony veio à minha casa e me deu seis mil dólares de uma pontuação que tínhamos feito. Ele me disse: 'Sabe, Frank, isso é muito dinheiro. Por que você não investe como eu e entra no negócio de agiotagem? Ele disse: 'Eu tenho algum dinheiro na rua agora. Eu não estou pedindo para você investir tudo, mas por que você não investe, tipo, quatro mil na rua. Você poderia receber quatrocentos dólares por semana e os quatro mil estariam sempre lá, e quando você quisesse eu poderia simplesmente sacar.

“Bem, eu realmente não estava com vontade de dar a ele quatro mil, então me ofereci para dar a ele dois mil. Tony disse que tudo bem, mas disse que eram mil novecentos e sessenta e um e o dinheiro estava ficando escasso, o que significava que havia uma grande demanda. Ele achou que era uma piada.

“De qualquer forma, eu dei a ele dois mil e ele colocou para trabalhar na rua. Toda semana eu recebia meus duzentos dólares em dinheiro. Além disso, tínhamos as contas dos agiotas sob nós e costumávamos receber uma porcentagem do que eles estavam ganhando, então deu muito certo. Eu gastei dinheiro muito bem, também. Sempre gostei de carros novos. Então troquei meu Ford 1961 com o motor grande e fui ao revendedor Hope Park Cadillac e comprei um Coupe de Ville azul. Esse é um carro que eu sempre quis.

“Uma noite, Tony me levou para a North Avenue Steak House, na Mannheim Road, que era de propriedade da empresa. Foi aí que Tony quis me apresentar a alguns figurões. Esta foi realmente a noite em que decidi mudar para outra equipe.

“Jackie Cerone estava no bar com Crazy Sam DeStefano e uma loira. Os três estavam bêbados, e não há ninguém tão detestável quanto Jackie Cerone quando ele está bêbado. Quando entramos, perguntei a Tony quem era o fodido careca barulhento que estava no bar.

“Acho que falei meio alto, porque Tony me disse para não falar tão alto e me explicou quem eram os dois caras. Mais ou menos nessa hora, Jackie Cerone agarrou a garçonete pelo braço e disse-lhe para chupar o pau dele no bar. Ela disse que não e ele deu-lhe um tapa na cara e correu para fora do baseado.

“Então, Crazy Sam DeStefano veio até nós e começou a falar sobre como Jackie Cerone era pateta. Crazy Sam também estava muito bêbado naquela noite. Agora Jackie Cerone se aproxima e pergunta a

Tony quem é seu amigo, ou seja, eu. Tony me apresenta a Sam e Jackie. Foi assim que conheci Jackie Cerone.

“Só ficamos parados por cerca de uma hora. Fizemos todo tipo de barulho e barulho no local. Esse Jackie Cerone era um homem muito ignorante. Qualquer garota que aparecesse, ele a puxaria para ele. Ele não se importava se eles estavam com outro cara ou não.

“Era apenas desconfortável estar perto dele, porque você tinha que estar na ponta dos pés. Você tinha que ver o que você estavam dizendo. Enquanto isso, estamos parados lá como bobos. Rindo junto com Jackie e fazendo-o se sentir um grande homem. Finalmente partimos. Entramos no carro e fomos para outro lugar só para fugir deles.

“Deixei meu dinheiro rodar na rua por mais dois meses, mas continuei me irritando com o jeito que você tinha que beijar a bunda deles e ser cuidadoso o tempo todo, e sobre a briga por se livrar do meu carro. Tony realmente queria ser um figurão. Eu não.

“Então, finalmente, eu disse a mim mesmo: 'Foda-se este bairro! Foda-se esses caras!' Eu disse a Tony: 'Vou começar a vagar pelo leste.'

“Ele disse: 'Do que você está falando?' Então eu disse a ele que queria ficar envolvido com sua equipe, 'mas vocês não estão fazendo muito e eu quero continuar ativo.' Continuamos amigos íntimos, mas eu disse a ele que queria mais ação e comecei a ficar no East Side com uma equipe de assalto.”

De acordo com o agente aposentado do FBI William Roemer, que acompanhou a ascensão de Spilotro durante os anos 60 e escreveu sobre isso em seu livro *The Enforcer*: “Tony tinha um jeito de ficar sob a pele de um cara. Ele era um fiador na época, e eu o peguei me seguindo quando saí do ginásio. Ele estava dirigindo um Oldsmobile verde. Ele foi bom. Ele ficou muito para trás, mas eu o vi fazer algumas voltas e eu sabia que ele estava em cima de mim. Fiz com que ele me seguisse até Columbus Park, onde esperei por ele em uma área deserta.

“Eu sabia o que ele queria. Ele estava tentando descobrir com quem eu estava me encontrando, quem eram meus informantes, porque estávamos montando casos contra Sam Giancana e Milwaukee Phil e eles sabiam que tínhamos informantes internos. Isso é o que ele estava fazendo para a equipe que circulava pela quadra o dia todo.

“Ele me perdeu de vista por um tempo, mas continuou procurando. Quando ele estava a cerca de seis metros de mim, apontei minha arma para ele e gritei: 'Procurando por mim, amigo?'

“Ele se assustou, mas só por um segundo. Ele voltou bem rápido. 'Só dando um passeio. Este não é um parque público?'

“Eu dei uma olhada no cara. Eu não sabia que era Spilotro naquele momento. Ele usava um chapéu fedora. O tipo que Sam Giancana costumava usar. Ele estava vestindo um suéter cinza com gravata, calça cinza e mocassins pretos. Ele era muito, muito baixo, mas parecia muito tenso. Muscular. Não um covarde. O oposto.

“Quando me identifiquei e pedi sua identidade, ele disse: 'Não é da sua conta! Eu não dou a mínima para quem você é, idiota, você não tem o direito de me questionar a menos que tenha um mandado.

“Eu disse que era da minha conta e agarrei seu braço esquerdo, segurei-o e puxei sua carteira. Sua carteira de motorista o identificava como Anthony John Spilotro. Eu deveria ter adivinhado. Eu o tinha visto do lado de fora da casa de Sam DeStefano. Perguntei a ele sobre DeStefano e ele disse que nunca ouviu falar dele. Perguntei por que ele estava me seguindo e ele disse: 'Quem está seguindo você? Estou apenas andando no parque. Quando eu disse a ele que não acreditava nele, ele disse: 'Eu não dou a mínima para o que você acredita'.

“Aquele era Tony. Em vez de seguir o fluxo e me enganar, tentando ser legal, ele continuou me dando as respostas sábias. Eu até tentei ser legal com ele. Eu disse a ele que ele ainda era um cara jovem. Ele era um fiador. Ele deveria se livrar de todas as besteiras com as quais estava envolvido.

“'Sim, como você, idiota', ele me diz. — Eu vejo como você vive. Eu vi sua casa. Grande tiro! Viva em uma pequena lixeira lá nas siderúrgicas. Grande negócio. Eu deveria viver como você?'

“Como eu disse, Tony tinha um jeito de ficar sob sua pele. EU adverti-o de que, se eu o visse em qualquer lugar da minha casa, faria disso um assunto pessoal.

“Ainda assim, ele mantém isso. "Foda-se, idiota", diz ele. Estou ali na floresta com uma arma apontada para ele. Tenho mais de um metro e oitenta e peso duzentos e vinte quilos. Se ele está me seguindo, ele sabe que eu malho boxe todos os dias no Y. Enquanto isso, ele pesa 1,55 e 65 quilos, e ele está me arrebatando em um lugar isolado no parque. Esse era o Tony. Ele te desafiou a matá-lo.

“Eu dei um empurrão nele, o empurrei de volta para a área de estacionamento. "Saia daqui, seu merdinha", eu disse, e ele foi

embora, entrou no carro e foi embora.

“Depois disso, sempre que falava com meus amigos da imprensa sobre Spilotro, sempre me referia a ele como 'aquele merdinha'. Sandy Smith do *Tribune* e Art Petacque do *Sun-Times* e mais tarde John O'Brien do *Trib* começaram a usar o nome 'the Ant' quando escreveram sobre ele. Acho que naqueles dias 'irritante' não era apropriado para a imprensa pública.”

Em 1970, Spilotro aparecia nos jornais quase todos os dias. Ele tinha feito caretas e assaltado para os cinegrafistas enquanto entrava e saía das audiências da Comissão de Crimes. Ele até insistiu em processar a polícia e o IRS pelos US \$ 12.000 que haviam confiscado durante uma operação de jogo. A polícia disse que o dinheiro era produto de uma operação de jogo e o IRS manteve o dinheiro como garantia contra possíveis impostos não pagos.

Spilotro perdeu o traje; para piorar a situação, a ação legal permitiu que agentes federais tivessem acesso aos seus registros fiscais. Eles não perderam tempo antes de apresentar acusações de que Spilotro havia apresentado um pedido de empréstimo hipotecário falso para sua casa quando disse que havia sido empregado de uma empresa de cimento. Os agentes do IRS mostraram que ele havia alegado que sua única renda naquele ano, \$ 9.000, havia sido derivada apenas de ganhos em jogos de azar. Não houve nenhuma receita relatada de uma empresa de cimento.

“Tony não conseguia atravessar a rua sem pegar um rabo”, disse Cullotta. “O calor estava aceso. Muitos de seus tripulantes, inclusive eu, estavam a caminho da prisão e ele também, a menos que saísse da cidade. Na minha festa de despedida — eu tinha recebido seis anos por alguns roubos e assaltos e agressões — Tony disse que ele, Nancy e o garoto estavam fazendo uma viagem de férias para o Oeste. Ele disse que poderia se mudar para Las Vegas e que eu deveria ir vê-lo assim que saísse. Coloquei isso no fundo da minha mente e dormi por seis anos.”

Na primavera de 1971, bem na época em que Frank Rosenthal começou a pensar em ir trabalhar no Stardust, Tony Spilotro alugou um apartamento em Las Vegas e, em 6 de maio de 1971, um trailer da Transworld Van Lines com uma equipe de trabalho. estacionou em frente à casa de Spilotro em Oak Park e começou a carregar a van com o conteúdo da casa. Poucos minutos depois, dois carros de

agentes da Receita Federal pararam na rua e começaram a anotar o que estava sendo levado para fora da casa.

Spilotro imediatamente suspeitou que assim que a van estivesse carregada com os pertences de sua família, os agentes iriam apreender o caminhão como uma autuação fiscal. Então ele ordenou que a equipe da Transworld Van Lines descarregasse o trailer e colocasse todos os seus bens de volta em sua casa. Ele então ligou para seu advogado e processou o IRS; as autoridades federais o assediaram para deixar a cidade, disse ele, e agora estavam interferindo em “seu direito constitucional de viajar e residir em qualquer lugar dos Estados Unidos”.

Dentro de uma semana, os promotores cederam e a Transworld Van Lines voltou para reembalar e carregar oito mil libras de pertences Spilotro, incluindo nove barris de pratos, nove caixas de guarda-roupa, quarenta e cinco caixas de utensílios domésticos, um colchão de berço, quatro mesinhas de cabeceira, uma sala de jantar mesa e seis cadeiras, três aparelhos de TV, uma máquina de costura, um relógio de pêndulo, três cômodas, um divã, uma namoradeira, seis espelhos, seis cadeiras variadas, quatro mesas e móveis de jardim. De acordo com o conhecimento de embarque, os itens estavam avaliados em US\$ 9.900 e a maioria estava arranhada ou lascada.

No conhecimento de embarque – no espaço marcado “Contato Local, pessoa responsável pelo pagamento final” – os Spilotros escreveram “Frank ou Jerry Rosenthal”.

“Tony veio pela primeira vez para Las Vegas com Nancy para uma visita”, disse Frank Rosenthal. “Um pouco de férias. Isso foi pouco antes de eles decidirem se mudar para cá. Ele disse: 'Vamos dar uma volta.' Saímos da cidade para o deserto e conversamos sobre o que estava acontecendo em Chicago.

“Ele disse que havia muito calor em casa e perguntou se eu teria alguma objeção se ele se mudasse para cá. Por que ele estava me perguntando? Acho que ele estava me sacaneando. Ele só queria cobrir suas bases, então quando o calor baixasse ele pudesse dizer: 'Meu Deus, eu perguntei a você, não foi?’

“Durante a viagem, avisei-o de que era muito diferente aqui do que em casa. Eu disse a ele que os policiais locais tinham fama de serem muito durões. Eu disse a ele que muitas pessoas que foram

presas aqui poderiam se encontrar enterradas no deserto antes mesmo de chegarem ao tribunal.

“Tony não disse nada. Eu sabia que se Tony viesse a Las Vegas, seria melhor ele se comportar bem.”

Segundo o FBI, quando Spilotro chegou ele não ter a permissão do grupo para começar a extorquir todo mundo e iniciar o tipo de operação de agiotagem que poderia pôr em risco o roubo da máfia dos cassinos que era sua principal fonte de renda. “Tony era inteligente”, disse o agente aposentado do FBI Bud Hall. “Ele sabia até onde poderia ir com os chefes de equipe em Chicago. Joe Aiuppa, por exemplo, era o tipo de cara que não dá bola. Aiuppa não dava a mínima para Spilotro, mas Tony sabia que, uma vez que chegasse aqui, ficaria praticamente sozinho.

“Quando voltamos para casa depois da viagem, era óbvio que Nancy e Geri tinham bebido alguns drinques. Ambos estavam carregados. Tony entrou em seu ato. Ele começou a gritar com Nancy: 'Você não pode fazer isso. Você está me envergonhando. Frank não vai nos querer por perto se você continuar agindo assim.

“Ele estava tentando me enganar dizendo que tudo ficaria bem. Que os dois estariam em seu melhor comportamento.

“Bem, algumas semanas depois eles chegam permanentemente, e foi como um sinal para a agência. O calor começou. Eles começaram a observar ele e eu. E de certa forma, eu não os culpo. Eles presumiram — todos presumiram — que Tony tinha vindo para a cidade com instruções de Chicago. Que ele era o músculo deles na cidade e eu era o homem da equipe dentro dos cassinos.

“Nada poderia estar mais longe da verdade, mas Tony aproveitou essa percepção incorreta. Ele foi junto com isso. Ele encorajou isso. Ele dizia às pessoas: 'Sou o conselheiro de Frank'. 'Sou o protetor de Frank.'”

“Até Geri achava que ele era meu chefe. Um dia entrei no clube de campo com alguns executivos e um deles disse que meu chefe estava no canto. Eu olhei esperando para ver um dos chefes do Stardust e, em vez disso, havia Tony jogando cartas. Quando eu realmente fiquei irritado o cara disse que estava apenas brincando, mas essa era a percepção na cidade desde o início.

“Ele estava na cidade apenas dois ou três dias antes do xerife Ralph Lamb me pegar. Ele diz: 'Diga ao seu amigo que eu o quero fora da cidade em uma semana.' Tentei falar por Tony. Eu disse:

'Ralph, eu não possuo esse cara, mas ele vai se comportar. Dê um tempo para o cara.' Não fez diferença. Ele queria Tony fora da cidade.

“Eu dei a mensagem a Tony, mas acho que era seu aniversário ou algo assim, e de qualquer forma, em vez de Tony sair da cidade naquele fim de semana, seus cinco irmãos chegaram. Eles eram todos caras legais. Um era dentista. Mas o xerife Lamb os pegou assim que chegaram à cidade e os jogou na prisão por algumas horas.

“Ele manteve Tony no tanque de bêbados durante a noite. É uma cova molhada onde eles continuam te molhando porque todo mundo no lugar tem piolhos.

“Quando Spilotro finalmente saiu, ele estava louco. Ele está gritando: 'Vou matar aquele filho da puta'. Mas ele se acalmou. A verdade é que ele tinha todo o direito de ficar na cidade, e havia uma trégua, embora ele e o xerife Lamb não fossem o que se poderia chamar de amigáveis.

“Acho que Tony nunca previu quando se mudou para cá o que ia acontecer. Eu não acho que ele tinha um plano mestre. Acho que as coisas se desenvolveram dia a dia e, o mais importante, ele foi deixado sozinho para se estabelecer sem interferência.”

Tony, Nancy e seu filho de quatro anos, Vincent, se estabeleceram em um apartamento, e Nancy se estabeleceu em ser uma Las Vegas esposa. Lefty e Geri ajudaram a resolvê-los: Lefty ligou para o Banco de Nevada para Tony, e Geri apresentou Nancy a seus cabeleireiros e manicures favoritos no Caesar's Palace. Geri e Nancy se tornaram grandes amigas. Faziam compras juntas, jantavam nas noites em que seus maridos estavam ocupados (o que acontecia com frequência) e jogavam tênis três ou quatro vezes por semana no Las Vegas Country Club, onde Lefty conseguiu uma adesão.

Em contraste com os elegantes Rosenthals, com seus carros caros e casa no campo de golfe, Nancy e Tony viviam modestamente. Eles dirigiram carros baratos e compraram uma casa de três quartos na Balfour Avenue, uma comunidade de renda média. Nancy matriculou o pequeno Vincent na escola católica Bishop Gorman, juntou-se ao PTA e marchou até a delegacia de polícia local quando a bicicleta de seu filho foi roubada na frente de sua casa. Tony era um frequentador assíduo dos jogos da Little League, onde se sentava nas arquibancadas ou atrás do treinador com os outros pais torcendo por seus filhos.

Tony abriu uma loja de presentes no Circus Circus chamada Anthony Stuart Ltd., e Nancy muitas vezes trabalhava lá. Tony passava a maior parte do tempo na sala de pôquer no Circus ou no Dunes emprestando dinheiro a dealers falidos a taxas de agiotas. Não demorou muito para que quase todos os dealers dos dois cassinos lhe devessem dinheiro.

Sua agiotagem, extorsão e jogos de cartas desonestos logo atraíram tanta atenção que o ato de Ozzie e Harriet dos Spilotos desmoronou. Tony moveu um bloco de cimento ao lado da parede dos fundos de sua casa para que pudesse olhar por cima da cerca e ver se estava sendo seguido naquele dia. Ele geralmente era. Os agentes o pegaram festejando até tarde da noite com as garotas mais jovens e ingênuas que chegaram à cidade. Enquanto isso, Nancy foi presa por dirigir embriagada; naquela ocasião, ela listou o nome de Geri — não o de Tony — como a pessoa a quem ligar em caso de emergência.

Tony não estava na cidade duas semanas antes de os federais o prenderem. O FBI em Chicago havia alertado Las Vegas que ele estava a caminho. Eles o seguiram até uma de suas primeiras reuniões, no meio do deserto, onde lhe pediram para ajudar a colocar uma empresa de carnes conectada em todos os grandes hotéis. Eles então o seguiram para uma reunião com os líderes do sindicato culinário local. Mais tarde, esses dirigentes sindicais tiveram reuniões com os principais compradores nos hotéis cassino e, no verão, todos os hotéis estavam comprando suas carnes da empresa.

“Nós o pegávamos a cada três ou quatro meses por princípios gerais”, disse o sargento-detetive do metrô de Las Vegas William Keeton, “e o apresentávamos com uma queixa, e ele reclamava que as pessoas estavam apenas armando para ele uma pitada. , e então nós o deixamos ir.

“Mas Tony gostava de publicidade. Ele era um tipo volátil. Convencido. Ele também poderia ser encantador. A Comissão de Crimes de Chicago nos enviou uma foto de um cara cuja cabeça Tony supostamente colocou em um torno. De vez em quando eu olhava para ele para me lembrar de como ele era perigoso. A cabeça do cara estava com cerca de 15 centímetros de largura, e então Tony colocou fluido de isqueiro em seu rosto e ateou fogo. Os globos oculares estavam saltando.

“Em setembro de mil novecentos e setenta e dois nós o pegamos em um mandado de homicídio de mil novecentos e sessenta e três em Chicago. Ele estava detido sem fiança — normal em um caso de homicídio — aguardando extradição de volta para Chicago. Acho que Tony não queria passar a noite na cadeia, porque a próxima coisa que sabemos é que Rosenthal aparece no tribunal em uma audiência de fiança para Spilotro. Não foi a coisa mais inteligente que Lefty poderia ter feito, mas acho que ele não teve escolha.

“Tony estava na cidade há cerca de um ano quando recebi uma ligação dele”, disse Frank Rosenthal. “Ele estava na cadeia. — Você tem que atestar por mim. Você tem que fazer isso por mim”, diz ele. — Preciso de você como testemunha de caráter em uma fiança.

“Acabou sendo relacionado a um homicídio em Chicago em mil novecentos e sessenta e três. Eu disse: 'Putá merda, Tony, estou trabalhando no cassino. Estou pronto para o licenciamento.

“Estou tentando deixar claro que pode não ser a melhor jogada para mim ir ao tribunal e me colocar na linha por ele em uma audiência de fiança por homicídio. Seria uma bandeira vermelha para o Gaming Control Board.

“Eu preciso muito”, diz ele. — Você tem que fazer isso.

“Então, eu fui ao tribunal. Eu garanti a ele e ele saiu sob fiança de dez mil dólares. Tony me jurou que não estava envolvido no caso. Ele foi muito convincente. No dia seguinte, vasculhei os papéis para ver se meu nome aparecia em conexão com o caso. Eu tive sorte. Não foi.

“Eles levaram Spilotro de volta a Chicago para responder às acusações”, disse o agente do FBI Bill Roemer. “Quando ele foi indiciado, ele se declarou inocente e disse que não tinha ideia de onde estava no dia do homicídio. Ele disse que sabia que o presidente Kennedy havia sido assassinado uma semana depois e que usaria essa data para tentar reconstruir onde estava no dia do assassinato de Foreman.

“Ele era muito fofo. Ele disse que ia pedir a sua família para pesquisar seus registros. Ele disse que esperava que eles pudessem encontrar algo que pudesse provar que ele não estava na cena do crime.

“Então, cerca de um mês antes do julgamento, um dos dois co-réus de Tony, Crazy Sam DeStefano, é baleado e morto em sua garagem.

Dois tiros rápidos de espingarda. A esposa e o guarda-costas de Sam saíram cerca de trinta minutos antes para ver parentes.

“Tony estava preocupado com Crazy Sam. Ele tentou separar seu caso do de Sam. Sam tinha acabado de receber três anos por ameaçar uma testemunha do governo em um caso de narcóticos, e ele apareceu para uma audiência anterior em uma cadeira de rodas, de pijama e carregando um megafone. Tony estava muito preocupado que Sam fosse prejudicar o júri. Também houve relatos de que Sam tinha câncer e seu medo de morrer na prisão o levaria a trair seus co-réus, ou seja, seu irmão Marlo e Tony. Ouvimos que Tony havia apelado secretamente para o chefe da equipe, Anthony Accardo, alegando que Mad Sam iria derrubá-lo.”

Spilotro venceu o caso. Sua cunhada Arlene, que era casada com seu irmão John, prestou depoimento. Ela testemunhou que no dia do assassinato, ela e seu marido e Nancy e Tony passaram o dia inteiro juntos comprando móveis e eletrodomésticos, almoçando e discutindo esquemas de cores. O júri rejeitou as acusações contra Tony.

“Eu estava lá naquele dia”, disse Roemer. “Quando o veredicto foi anunciado, Tony ergueu os braços em triunfo. Então ele olhou para um grupo de nós, policiais, onde eu estava sentado. Spilotro tinha um grande sorriso de desprezo no rosto. Seus olhos focaram por um momento em mim.

“Quando ele saiu do tribunal, agora um homem livre, entrei no corredor. “Você ainda está um pouco chato”, eu disse. “Nós vamos pegar você ainda.” Eu disse isso muito suavemente.

“Tony olhou para mim e sorriu. ‘Foda-se’, disse ele.

Parte dois

APROVEITANDO AS PROBABILIDADES

10.

“Você não sabe no que está se metendo.”

Em 1971, quando Frank Rosenthal foi trabalhar no Stardust, o hotel-cassino estava à venda. “Era propriedade da Recrion Corporation, que também era dona da Fremont”, disse Dick Odessky, que era o diretor de relações públicas da Stardust, “e os grandes acionistas queriam vendê-la. Eles elevaram o preço das ações e todos queriam sair. Mas a Comissão de Valores Mobiliários ficou desconfiada e os forçou a assinar um decreto de consentimento para não vender suas ações.

“Era como sentar lá com um bife grande e não poder comê-lo. Se alguém tentasse vender ações, teria grandes problemas com o tribunal. Assim, a única maneira de os acionistas conseguirem sacar seu dinheiro era vender a empresa inteira.

“Del Coleman [o presidente da Recrion] representava os grandes investidores, e havia uma tremenda pressão sobre ele para se vender e ganhar dinheiro.

“Mesmo depois que Al Sachs assumiu como presidente da Stardust, a pressão para vender a empresa continuou. E nessa época, Allen Glick apareceu.”

Allen Glick era mais durão do que parecia. Em 1974, quando o incorporador imobiliário de San Diego, de 31 anos, de repente se tornou o segundo maior operador de cassino da história de Las Vegas, muitos dos reguladores de jogos e proprietários de cassinos do estado ficaram surpresos. O impacto de Glick na cidade até então tinha sido mínimo. Ele havia chegado a Las Vegas apenas um ano antes, quando ele e três sócios obtiveram um empréstimo de US\$ 3 milhões para construir um estacionamento para vans recreativas no local do falido cassino Hacienda Hotel, no extremo sul da Strip.

A aparência e o estilo de Glick — ele era baixo, careca e corujão — desmentiam sua tenacidade. Poucos ao seu redor sabiam que o

jovem e educado Glick – que falava tão baixinho que às vezes era quase inaudível – havia passado dois anos pendurado em um helicóptero Huey no Vietnã, onde ganhou uma Estrela de Bronze.

“O Vietnã me ensinou que a vida é curta”, disse Glick. “Lembro-me de escrever ao meu cunhado que achava que não voltaria. Então, quando voltei, decidi que não queria fazer o que não queria. Primeiro, eu realmente não queria ser advogado. Eu tinha um bacharelado pela Ohio State e um diploma de direito pela Case Western Reserve, mas a única coisa que eu sabia era que não queria exercer a advocacia. Segundo, eu queria morar em San Diego em vez de Pittsburgh, onde fui criado. Um amigo da minha irmã me arranhou um trabalho legal para a American Housing, a maior construtora multifamiliar de San Diego, e Kathy, as crianças e eu fomos até lá. Isso começou minha educação no setor imobiliário.

“Em fevereiro de 1971, após cerca de um ano na American Habitação, juntei-me a Denny Wittman, um cara legal e selvagem, em um empreendimento imobiliário que envolvia grandes extensões de terra e prédio comercial.

“Fui apresentado a Las Vegas pela primeira vez em 1972. Denny Wittman tinha ouvido falar que havia um terreno de sessenta acres no extremo sul da Strip que poderia ser um ótimo parque de trailers. O único problema com a propriedade era que o Hacienda Hotel falido estava sentado nele e o cassino tinha três ônus fiscais do IRS contra ele. Não sei por que, mas tive uma ideia de que, em vez de demolir tudo para um estacionamento, talvez pudéssemos levantar o dinheiro e reviver o hotel e o cassino. Mas Denny Wittman não queria investir em um cassino. Ele era um cara religioso. Ele tinha um problema com isso, então ele implorou.

“Na época, eu pessoalmente tinha vinte e um mil dólares em meu nome, mas com fumaça e espelhos e Denny nos ajudando a inflar o valor de tudo o que nossa pequena corporação de desenvolvimento possuía, conseguimos levantar os três milhões de dólares do First American Bank. do Tennessee, onde fazíamos negócios antes e tínhamos amigos.

“Eu tive que obter uma licença da Nevada Gaming Commission como proprietário de um cassino em Las Vegas, e lá estava eu, aos vinte e nove ou trinta anos, presidente de um cassino de Las Vegas. Em um dia, todos na cidade tinham um acordo para mim.

“Cerca de cinco meses depois, Chris Caramanis, que dirigia um serviço de fretamento aéreo que os hotéis usavam, disse que o King's Castle em Lake Tahoe também estava falido, tendo sido

encerrado pelo fundo de pensão Teamster, e sugeriu que arrecadássemos o dinheiro e pegássemos sobre o Castelo do Rei como fizemos com a Hacienda.

“Foi assim que conheci Al Baron, o gerente de ativos do Central States Teamster Pension Fund. Chris me apresentou a ele. Achei que ia encontrar um tipo de banqueiro encarregado dos ativos de um fundo de pensão multibilionário. Em vez disso, encontro um cara áspero e charuto que olha para mim e diz: 'Que porra você está fazendo aqui?' Al estava muito irritado na época porque um acordo que havia sido feito para tirar o Castelo do Rei falido das mãos dos caminhoneiros havia acabado de desmoronar.

“Quando lhe disseram que eu tinha levantado o dinheiro para comprar a Hacienda, ele perguntou: 'Você tem algum dinheiro?'

“Eu disse: 'Não, mas posso pegar emprestado'.

“Baron estava tão ansioso para tirar o King's Castle falido dos livros dos caminhoneiros que disse que estaria de volta a Las Vegas em duas semanas e que eu deveria apresentar uma proposta.

“Quando ele voltou, fiz a proposta e ele ficou bravo. — Não tenho tempo para ler isso — disse ele. Tudo o que ele queria era que eu levantasse o dinheiro para uma hipoteca e tirasse os Teamsters.

“De qualquer forma, o negócio nunca foi concluído, mas logo depois me envolvi no desenvolvimento de um grande complexo de escritórios do governo em Austin, Texas, que abrigaria a Receita Federal, escritórios do Congresso e várias agências governamentais. Este era um negócio maior do que poderíamos financiar com nossos empréstimos bancários habituais, então pensei, deixe-me ligar para Al Baron. Liguei para ele três vezes, deixei recados e ele nunca me ligou de volta. Finalmente, depois de quatro dias, sua secretária disse que eu não deveria me incomodar em ligar para ele novamente.

“Eu disse tudo bem, mas queria que ele soubesse que o governo havia entrado em contato comigo e eu precisava falar com ele. Ele ligou de volta em três segundos. Quando eu disse a ele que havia sido contatado pelo governo sobre o desenvolvimento de um enorme complexo de prédios governamentais, ele começou a me xingar de cima a baixo. Ele usou todas as palavras e imagens sujas que você possa imaginar.

“Mas entre seus xingamentos, devo ter percebido que este era um projeto do governo federal e uma grande oportunidade. , porque ele finalmente disse: 'Ok, seu filho da puta, porra, envie o pacote de empréstimo.'

“Baron e os Teamsters adoraram esse acordo com o governo que eu trouxe para eles porque era totalmente legítimo e porque Denny Wittman, nossos parceiros de Austin e eu fizemos todo o trabalho, e os Teamsters eram os proprietários do governo.

“Então veio o negócio com Recrion. Eu tinha ouvido falar que Recrion estava à venda e que Morris Shenker, o dono do Dunes, estava em negociação para comprar a empresa de Del Coleman. Descobriu-se que Shenker estava oferecendo a Coleman apenas quarenta e dois dólares por ação. Meus contadores analisaram os números e perceberam que você poderia pegar emprestado o que fosse necessário para comprar o Stardust e o Fremont e ainda sobrar dinheiro para cobrir seus custos.

“Foi o negócio de uma vida. Imediatamente liguei para Del Coleman em Nova York para marcar uma reunião. Agarrei o olho vermelho e o encontrei em sua casa na rua 77 Leste logo na manhã de sexta-feira. Del Coleman era um homem muito sofisticado, e acredito que fosse casado ou noivo de uma modelo famosa na época.

“Eu disse a ele que queria comprá-lo. Eu disse a ele que já era dono do Hacienda Hotel e cassino e que minha empresa de desenvolvimento me apoiou em uma oferta que eu sabia que era pelo menos dois dólares por ação maior do que Shenker havia oferecido a ele. Eu disse que precisava de algum tempo para levantar o dinheiro, mas tinha certeza de que não teria problemas para fazê-lo.

“Coleman disse de antemão que já estava negociando com Morris Shenker. Na verdade, os advogados estavam digitando os papéis naquele exato momento, mas eu não sabia disso. Ele disse que se eu tivesse dinheiro para investir, ele seria obrigado a contar aos acionistas, o que significava que eu estaria em condições de fazer uma oferta pública.

“Ele disse que se eu estivesse falando sério, eu poderia ter até o meio-dia de segunda-feira para entrar com dois milhões de dólares em dinheiro não reembolsável. pagamento, e ele me daria cento e vinte dias para levantar o restante do dinheiro. Eu concordei com o acordo, mas engoli em seco. Eu tinha que dar a Coleman dois milhões de dólares em dinheiro até o meio-dia de segunda-feira, e mesmo que pudesse levantar, aqui era sexta-feira à tarde e os bancos estavam fechados no fim de semana. Liguei para Denny Wittman. Eu disse que tinha que pedir dois milhões de dólares emprestados. Ele sabia o que estava envolvido e se ofereceu para me deixar usar dois CDs de quinhentos mil dólares que nossa empresa tinha no First

American Bank em Nashville, Tennessee. Ele então disse que talvez eu pudesse obter uma carta de crédito de um milhão de dólares do mesmo banco, onde tínhamos um relacionamento muito bom.

“Liguei para Steven Neely, o presidente do banco, e disse a ele o que eu precisava. “Você está louco”, disse ele. Eu disse a ele que era o negócio de uma vida.

“Se você está falando sério, precisa vir aqui hoje à noite”, disse Neely. Desliguei e liguei para as companhias aéreas e descobri que não havia mais voos chegando perto de Nashville que me levariam lá a tempo.

“Peguei um carro para o aeroporto de Teterboro em Nova Jersey e aluguei um Learjet para me levar até lá. Eu não tinha dinheiro, mas dei um cartão de crédito ao serviço de fretamento e, graças a Deus, tinha crédito suficiente para cobrir a viagem.

“Quando aterrissei em Nashville, Neely me viu descer do Lear e me perguntou onde consegui o avião, e eu disse que um amigo me emprestou. Eu não queria dizer que tinha acabado de derreter meu cartão de crédito. Fomos à casa dele e trabalhamos a noite toda montando as participações e garantias para a carta de crédito.

“Wittman voou no dia seguinte. Ele prometeu tudo o que eu precisava, e o banco me deu a carta de crédito, e tudo foi concluído no domingo de manhã. Voei de volta para Nova York.

“Liguei para Coleman do aeroporto. — Del, estou com seu dinheiro agora e não quero esperar até segunda de manhã.

“Você tem dois milhões de dólares?” ele disse.

“Está na minha pasta”, eu disse.

“Eu fui até lá, arquivamos os papéis de depósito do dinheiro e Coleman disse na segunda de manhã que notificaria a SEC e pararia de negociar ações da Recrion.

“Voltei para San Diego na segunda-feira de manhã, cheguei antes do amanhecer e comecei a montar listas de possíveis investidores. Liguei para Al Baron, porque os Teamsters detinham as hipotecas do Stardust e do Fremont, além disso, eu sabia que eles tinham gostado do desenvolvimento do escritório do governo que eu havia trazido para eles. Eu pensei que eles poderiam querer se envolver no pacote.

“Quando contei a Al Baron o que tinha feito e que agora ia dar um lance nas ações da Recrion, ele disse: ‘Ouça-me, estou lhe dando o melhor conselho que você já teve – saia dessa coisa. . Cancele o acordo. Você não tem ideia do que está fazendo. Você não sabe no que está se metendo. Ele disse que não havia como ele se envolver

na bagunça que eu estava criando. Olhando para trás, percebo que ele me deu todas as bandeiras vermelhas que podia.

“Como os Teamsters pareciam ruins, eu tinha pessoas de investimento tentando encontrar outras fontes de dinheiro para mim. Uma das pessoas de LA veio com um cara chamado JR Simplot, um investidor de Idaho, que estava interessado. Fui ao seu encontro. Ele era muito discreto. Ele estava vestindo um terno de duzentos dólares. Ele disse que tinha alguns interesses em hotéis e que me daria o dinheiro, só que queria cinquenta e um por cento do negócio.

“Eu não tinha ideia de quem ele era. Quando voltei ao escritório, liguei para Kenny Solomon, do Valley Bank, e pedi que ele verificasse alguém chamado Simplot. Ele disse que não precisava examiná-lo. Ele disse que o Sr. Simplot poderia me dar os sessenta e dois vírgula sete milhões de dólares apenas preenchendo um cheque em sua conta pessoal. A Simplot era o maior produtor de batata dos Estados Unidos, e provavelmente não foi uma batata frita do McDonald's que não passou por ele.

“Mas eu não estava interessado em abrir mão do controle da empresa. Então liguei de volta para Al Baron e disse que pela manhã ele saberia que eu era sócio de JR Simplot e que iríamos comprar a Recrion e assumir a participação dos Teamsters no Stardust e no Fremont.

“Baron disse: 'Não faça nada até que eu te ligue de volta.' Ele me chama de volta. Ele diz: 'Venha para Chicago para uma reunião.'

“'Por que eu deveria?' Eu disse. — Você vai me dar o empréstimo? Ele disse que ainda não sabia.

“No dia seguinte, voei para Chicago para o escritório do fundo de pensão, onde conheci Al Baron. 'Agora que você está no jogo de bola', disse ele, 'você tem que subir para rebater.' Ele então explicou como o sistema funcionava.

“Ele disse que você tinha que conhecer um administrador de fundo de pensão, porque apenas os administradores poderiam fazer propostas de empréstimo. Ele disse que os curadores então entregaram as propostas ao gestor de ativos para a devida diligência, e então as solicitações foram para um comitê executivo, que pode ou não recomendar, e então a proposta foi para votação do conselho completo.

“Baron então me levou para um passeio pelo prédio e me apresentou a Frank Ranney, que estava voltando do almoço com Frank Balistreri. Baron me disse que Ranney era o administrador do Teamster de Milwaukee e membro do comitê executivo de três

homens que supervisionava todos os empréstimos a oeste do Mississippi, o que significava Las Vegas.

“Baron disse que Balistrieri poderia ser minha ligação com Frank Ranney. Balistrieri era um homem muito quieto e muito elegante. Ele disse que ficaria feliz em ajudar e na próxima vez que estivesse em Las Vegas nos encontraríamos.

“Na próxima vez que encontrei Balistrieri, ele veio para a Hacienda. Discutimos o empréstimo e o pacote de solicitação e ele disse que me ajudaria. Ele me disse que depois que eu submeti o pacote de empréstimo em Chicago, eu deveria dirigir até Milwaukee, onde eu poderia conhecer seus filhos. Eu não sabia exatamente como ou onde Balistrieri se encaixava, mas as coisas em que eu não queria pensar eu não queria pensar, e Baron disse que Balistrieri era meu principal vínculo com Frank Ranney, o administrador e membro do comitê executivo empurrando meu empréstimo.

“Depois de entregar o pacote, fui para Milwaukee, onde conheci seus dois filhos, John e Joseph. Ambos eram advogados. Balistrieri disse que gostaria que seus filhos se envolvessem de alguma forma na operação. Ele disse que Joseph o havia ajudado a administrar teatros com jantar e tinha muito conhecimento sobre entretenimento e poderia servir esse tipo de função no Stardust. Eu não me comprometi. Sempre disse que podíamos discutir isso assim que fechasse o negócio.

“Quando cheguei em casa, liguei para Jerry Soloway. Ele é advogado da Jenner and Block, uma firma que eu usei. Pedi a ele para checar um cara chamado Frank Balistrieri. Eu disse a ele o que eu sabia e desliguei. Eu deveria estar nos escritórios do Gaming Control Board. Shannon Bybee, um dos membros do conselho, disse que tinha um 'sentimento engraçado' sobre eu comprar uma das maiores empresas do estado depois de estar lá apenas um ano, e perguntou se eu faria o favor de mentir teste do detector. Meu advogado disse que era desnecessário e desnecessário, e Bybee concordou, mas disse que dormiria melhor se soubesse que eu estava totalmente limpa. Eu sabia que estava limpo, então acabei fazendo o tipo de teste de duas horas que eles usam em casos de crimes capitais, e passei como uma brisa. Foi isso que convenceu Bybee e me deu a licença de jogo que eu precisava para poder comprar o lugar.

“Alguns dias depois de pegar o detector de mentiras, recebo uma ligação de emergência de Jerry Soloway. Ele parecia histérico. Ele

queria ter certeza de que Frank Balistrieri era o nome certo. Eu disse sim. Ele disse: 'O que você está fazendo com ele?'

"Eu disse a Jerry que tinha saído para jantar com ele. Que ele tinha ido me ver na Hacienda. Que eu tinha ido a restaurantes com ele. Que eu tinha estado em sua casa, conhecido seus filhos, estado em seu escritório de advocacia.

"Soloway ficou louco. Ele disse que eu não podia ser visto com Balistrieri. Ele disse que Frank Balistrieri foi identificado pelo FBI como o chefe da máfia de Milwaukee. Ele disse que minha licença de jogo poderia ser prejudicada se eu fosse visto conversando com uma figura tão notória do crime organizado.

"Eu disse a Jerry que ele tinha que estar errado. Eu havia conhecido Balistrieri nos escritórios do fundo de pensão Teamster. Ele tinha acabado de voltar do almoço com Frank Ranney, um dos administradores do fundo de pensão.

"Ele disse que não se importava onde eu conheci Balistrieri, o homem era o chefe do crime organizado de Milwaukee.

"Eu não dormi muito bem naquela noite. A primeira coisa que pensei foi: o que teria acontecido se Jerry tivesse me dito isso antes de eu fazer o teste do detector de mentiras? Então me lembrei que estava falando com Balistrieri quase todos os dias ao telefone, discutindo o andamento dos acordos de empréstimo. Eu também tinha sido visto com ele em todo o lugar.

"Por outro lado, senti que não havia nada que eu pudesse fazer. O que eu ia dizer a ele? Eu sei que você é o chefe da máfia em Milwaukee, então não me ajude a conseguir o empréstimo? Agora eu estava muito, muito cauteloso, mas senti que poderia manobrar.

"A próxima vez que ele me ligou, ele estava feliz. Ele disse que obtivemos a aprovação do comitê executivo para o empréstimo de compra de sessenta e dois vírgula sete milhões de dólares, mas Ranney disse que havia um debate sobre a segunda parte do empréstimo de sessenta e cinco milhões de dólares. Bill Presser, o administrador de Cleveland, estava resistindo à segunda parte do empréstimo. Precisávamos do dinheiro adicional para renovar e expandir o Stardust.

"Balistrieri disse que queria me encontrar em Chicago sobre a segunda parte do empréstimo. Eu estava com medo de ser vista com ele. Mas eu queria que o pedido de empréstimo fosse aprovado. Ele disse que queria me encontrar no Hyatt Hotel perto do Aeroporto O'Hare. Eu fui. Quando cheguei ao seu quarto, ele disse que o comitê executivo estava considerando a segunda parte do meu empréstimo

— a primeira parcela de vinte milhões de dólares para começar as reformas. O resto viria um pouco mais tarde, e seria usado para expandir a Stardust e construir uma luxuosa torre de hóspedes. Tudo isso havia sido pensado e acordado em princípio, já que as propriedades precisavam de um trabalho extenso para se manterem competitivas com o mercado.

“Bill Presser ainda se opunha, disse Balistrieri, e faltavam apenas duas semanas para aprovar todo o pacote de empréstimo. Vejo agora que ele estava aumentando a pressão.

“Então ele me lembrou da promessa que eu tinha feito sobre seus filhos conseguirem empregos na nova corporação, e eu disse que resolveríamos isso assim que o negócio fosse concluído. Balistrieri então me pediu para ir com ele a Milwaukee e ver seus filhos.

“Eu concordei. No dia seguinte, nos encontramos no escritório de advocacia de seus filhos, e Balistrieri disse que gostaria de formalizar algo. Balistrieri então saiu da sala e seus filhos, Joe e John, discutiram um acordo, na verdade um acordo de opção, em que por vinte e cinco ou trinta mil dólares, nem me lembro, eles teriam o direito de comprar cinquenta por cento a nova empresa se e quando decidisse vender.

“‘Sem isso’, disse um dos filhos, ‘você será rejeitado amanhã’.

“Perguntei se poderíamos conversar sobre isso mais tarde, depois do acordo.

“Eles disseram que não.

“Já havia jurado ao Conselho de Controle de Jogos que não tinha sócios. Eu sabia que os Balistrieris nunca seriam licenciados.

“Disse que gostaria de fazer, mas assinei com o Estado que não tinha sócios. Eles sugeriram que eu postdate a opção.

“Perguntei se eles achavam que poderiam ser licenciados, e eles disseram que ambos achavam que o licenciamento não seria problema para eles. Comecei a sentir que essas pessoas estavam vivendo em uma fantasia. Eles não pareciam saber quem eram ou que bagagem carregavam. Ou eles não sabiam que eu sabia e estavam simplesmente fazendo uma farsa. Fosse o que fosse, eu me senti como Alice no País das Maravilhas.

“Eu disse que assinaria, mas eles tiveram que prometer que não fariam nada com a opção. Eles concordaram.

“Naquela noite mudei de ideia. Liguei para Joe e disse que não posso continuar com o acordo de opção. Se o painel de controle voltar e descobrir, tudo estará comprometido. Eu vou perder tudo.

“Eu disse que se o acordo dependesse da opção, por mais que eu odiasse, eu teria que me afastar do acordo. Eu disse que respeitava o pai dele e estava grata pelo que ele havia feito, mas não podia pôr em risco tudo o que tinha, inclusive a Hacienda. Eu disse que não tinha problema em contratá-los como advogados — acabei contratando-os como advogados por cinquenta mil dólares por ano —, mas essa opção poderia destruir tudo.

“Alguns minutos depois, ele me liga de volta. Ele diz: 'Meu pai vai ligar para você e dizer que ele é o 'tio John'. Ele quer falar com você. Tio João! Ele nunca tinha usado codinomes antes. Por quê? Eu não sabia e nem consegui fingir surpresa, porque não queria que eles soubessem que eu sabia quem eles eram.

“Balistrieri ligou, se identificou como tio John e disse: 'Você não pode desistir.'

“Eu disse: 'Não posso fazer do jeito que está'.

“'Tem certeza?' ele pergunta.

“Eu disse: 'Sim, e terei que arcar com as consequências'.

“'Você me decepciona', disse Balistrieri. Ele parecia muito triste.

“Seu filho Joe então liga de volta e diz que eles vão cancelar a opção e vamos trabalhar em algo depois que o acordo for concluído.

“Eu disse a ele para não rasgá-lo, mas para enviá-lo de volta para mim. Eu já havia rasgado minha cópia e não queria outra cópia flutuando e encontrando o caminho para o painel de controle.

“'Você não confia em mim?' Joe disse, quase magoado.

“Eu disse a ele que não era uma questão de confiança. Era um negócio. Ele disse que me enviaria a cópia, mas é claro que nunca o fez.

“Uma semana depois, mais ou menos, o empréstimo foi aprovado. Obteve uma aprovação da diretoria completa. A discussão do conselho sobre meu empréstimo não levou mais de dois minutos. No final, Bill Presser, o chefe do Teamster de Chicago, que havia sido o mais relutante dos curadores, disse: "Boa sorte", e foi isso.

“Consegui o empréstimo Teamster de 62,7 milhões de dólares em 67 dias.”

Em 25 de agosto de 1974, mais de 80% dos acionistas da Recrion ofereceram suas ações à empresa de Allen Glick, a Argent. O nome da empresa era um acrônimo de Allen R. Glick Enterprises e, claro, significava “dinheiro” em francês, um idioma no qual ninguém ligado ao negócio era fluente.

“Eu estava eufórico”, lembrou Glick. “Joe Balistrieri ligou e disse que seu pai estava vindo para Chicago e queria ter um jantar de comemoração.

“Eu disse que não achava que seria uma boa ideia, mas Joe insistiu. Ele disse: 'Você não pode dizer não ao meu pai.'

“Eu nem queria ser visto em um restaurante afastado com ele, mas acabamos no Pump Room no Ambassador Hotel em Chicago. Ele era muito conhecido no local. Garçons, capitães, todos vieram. Ele estava pedindo Dom Pérignon. Durante todo o jantar, pensei, se o FBI o seguisse esta noite, minha vida em Las Vegas acabou.

“Perto do final do jantar, ele disse que se eu tivesse alguma dúvida sobre o empréstimo – especialmente os sessenta e cinco milhões de dólares adicionais para reformas e expansões – eu deveria falar com ele e apenas com ele. Eu não deveria tentar discutir nada sobre o que tínhamos feito com outros curadores ou dirigentes sindicais. Ele disse que nós dois estabelecemos um padrão de sucesso que é o padrão que deve permanecer estabelecido.

“Então, quando estávamos saindo, Frank me disse: 'Você precisa me fazer um favor, Allen. Tem um cara morando em Las Vegas; ele está trabalhando para você agora. Seria útil se você lhe desse mais reconhecimento. Ele pode ajudá-lo.

“'Quem?' Eu disse.

“'Não posso lhe dizer agora', disse ele.

Esse foi o fim da noite.

“Uma semana depois, recebi um telefonema do tio John. Ele disse que queria que eu conhecesse o cara que ele havia mencionado para mim. Eu estava em La Jolla e Balistrieri disse: 'Ele virá vê-lo lá. Eu quero que você dê a ele uma promoção. Mais dinheiro. Ok?'

“Perguntei: 'Quem é?'

“Ele diz: 'Seu nome é Frank Rosenthal. Se você não gosta dele, pode me ligar e eu o endireitarei. Ele disse que havia pessoas no fundo que olhariam muito favoravelmente para o resto do meu pedido de empréstimo se eu promovesse Rosenthal. Quando hesitei um pouco, pude ouvir o tom de sua voz mudar. Ele parecia irritado. Depois que concordei, ele me pediu para me encontrar com Rosenthal assim que pudesse.

“Liguei para Rosenthal logo depois de falar com Balistrieri. Ele disse que estava esperando a ligação.

“Rosenthal veio para La Jolla. Ele veio à minha casa. Ele me disse que Al Sachs era um idiota. Ele me disse que havia muito potencial na empresa. Ele era muito bom. Além disso, ele era muito

inteligente. Ele pode ser o diabo – o que eu pessoalmente acho que ele é – mas ele é muito inteligente.

“Disse a ele que sabia de sua experiência em jogos e que o nomearia como meu assistente ou conselheiro. No começo ele era muito conciliador. Ele disse que entendia e faria o que eu disse e que apreciava a promoção e que faria o seu melhor.

“Ele me pediu para reconhecer sua promoção por meio de um memorando e me pediu um aumento. Dei-lhe o memorando e o aumento.

“No dia seguinte, verifiquei com o presidente da Comissão de Jogos. Aprendi que Rosenthal era um gênio dos números, um mestre em apostas. Ele conhecia todos os jogos de cassino. Eu também aprendi que ele provavelmente nunca conseguiria uma licença.”

Frank Rosenthal voltou a Las Vegas com uma nova descrição do trabalho e um aumento de US\$ 75.000 para US\$ 150.000 por ano. Ele imediatamente começou a fazer mudanças nas operações do cassino. “Quase todos os executivos o viam como o homem com toda a autoridade”, disse Glick. “Ele deveria esclarecer tudo comigo, mas não o fez. No início, quando o questionei sobre essas coisas, ele não foi desrespeitoso. Mas todos os dias eu ouvia que ele havia tomado um pouco mais de poder. Ouvi dizer que quando ele andava pelo cassino, os dealers costumavam chamar a atenção. Ele demitiria um dealer por não ficar com as mãos cruzadas diante dele, mesmo em uma mesa vazia. Ele contratou quem ele quisesse. Ele mudou alguns fornecedores. Sem limpá-lo, ele mudou a locadora de carros, a empresa de publicidade, e ele tentou trazer sua própria agência de ingressos para o Lido Show.

“Quando essas coisas eram trazidas ao meu conhecimento, eu as parava ou as rescindia, mas era difícil ficar à frente dele. Enquanto eu desvendava uma coisa que ele fazia, ele ficava na cozinha dizendo aos chefs como cozinhar.

“Eu estava viajando entre minha casa em San Diego e Las Vegas, e sempre que chegava à cidade ouvia todas as histórias sobre o que ele fez enquanto eu estava fora. Então, por alguns dias, eu teria confrontos quase diários com ele. Eu o vi em operação. Ele era o tipo de homem que segurava seu cigarro e esperava que fosse aceso. Ele poderia estar murchando com as pessoas. Ele não amaldiçoou. Ele não levantou a voz. Mas você prefere levar um soco na boca do que ele lhe fazer um discurso.

“Ele projetou para si um escritório que Mussolini invejaria. Era quatro vezes maior do que qualquer escritório no local. Ele não gostou dos painéis de madeira que ele havia encomendado e tinha tudo arrancado e substituído. Era tudo ego. Ele não estava satisfeito sendo um chefe nos bastidores; ele tinha que deixar todo mundo saber disso.

“Finalmente, em outubro de 1974, chamei-o ao meu escritório. Eu tinha acabado de chegar da Califórnia. Era uma segunda-feira. Mais uma vez, eu soube que certas coisas aconteceram nos cassinos durante aquele fim de semana, e senti que era hora de encerrar sua posição.

“Eu o conheci na cafeteria do Stardust, que se chamava Palm Room.

“Eu disse: 'Vamos para os fundos da cafeteria. Quero explicar algumas coisas para você.

“Eu disse a ele o que eu disse a ele em várias ocasiões – que ele tinha que controlar suas atividades e que ele deveria trabalhar dentro dos parâmetros do que eu havia delineado para ele em nossa reunião em setembro na Califórnia.

“Disse que em repetidas ocasiões ele havia mentido para mim, que havia subterfúgio, e fiquei sabendo que ele até instruiu minha secretária a lhe dizer diariamente quais eram meus movimentos, para onde ia e o que ia fazer. Faz. Eu disse que achava isso intolerável.

“Ele pareceu surpreso. Ele perguntou se minha secretária havia me dito isso. Eu disse sim. E em vez de se desculpar por me espionar, ele disse que ia demiti-la.

“Foi quando percebi que não estava lidando com um homem normal. Estávamos nos fundos do café. Era uma seção fechada. Ele hesitou por um segundo e então se levantou e se afastou da mesa. Então ele voltou para a mesa. Eu podia ver sua pressão arterial subindo.

“Ele disse: 'Acho que está na hora de termos uma discussão, Glick.' Ele se referiu a mim pelo meu sobrenome. Ele sempre me chamou de Allen. Mas ele me chamou pelo meu sobrenome como se estivesse preparando o palco.

“Ele disse: 'Já está na hora de você se informar sobre o que está acontecendo aqui, de onde eu venho e onde você deveria estar. Fui colocado nesta posição não para seu benefício, mas para o benefício de outros, e fui instruído a não tolerar qualquer tolice sua, nem tenho que ouvir o que você diz, porque você não é meu chefe.'

“Comecei a discutir com ele e ele disse: 'Deixe-me cortar você aqui mesmo.' Ele disse: 'Quando digo que você não tem escolha, não estou falando de uma base administrativa, mas de uma que envolve a saúde.

“Se você interferir em qualquer uma das operações do cassino ou tentar minar qualquer coisa que eu queira fazer aqui, eu declaro que você nunca deixará esta corporação vivo.’

“Eu senti como se alguém tivesse acabado de chegar de um planeta alienígena. Eu era um homem de negócios e tudo que eu conduzia era de maneira profissional, e isso era quase totalmente uma subcultura diferente. Eu não sabia o que fazer com isso. Em respeito à conversa que tive com Jerry Soloway a respeito de Frank Balistreri, percebi que acabei de cair em uma armadilha.

“Eu disse a ele que o queria fora do hotel. Ele disse: 'Eu ouço o que você está dizendo, mas eu quero que você me escute com atenção novamente. Quando eu disse que vocês não deixariam esta corporação com vida, eu quis dizer que as pessoas que represento têm o poder de fazer isso e muito mais. Você deveria me levar muito a sério. Você é um indivíduo inteligente, mas não me teste.

“Depois que me recuperei, fiquei em estado de choque. Liguei para Frank Balistreri e disse: 'Você me colocou em algo que eu não negociei, ou eu não teria aceitado nada assim.' Eu disse: 'Senti que a nomeação de seus filhos como conselheiros corporativos foi feita de maneira profissional, e não tenho problemas com isso, mas tenho problemas com isso.’

“Relatei a ele a conversa que tive com Rosenthal e ele foi muito conciliador. Ele disse que me retornaria. Mas lembre-se, ele disse, o único com quem eu deveria falar sobre esse assunto era ele. Frank Balistreri. Se alguém mais se aproximasse de mim e eu falasse com eles, eu estaria fazendo isso independentemente de seus desejos. Ele foi muito firme. Eu não persegui isso com ele.

“Dentro de alguns dias, Balistreri ligou de volta. Ele me explicou por telefone que entendia a situação, mas naquele momento não havia nada que pudesse fazer a respeito e que eu deveria seguir o conselho do Sr. Rosenthal e mantê-lo nessa posição.

“Discuti a menção de 'sócios' de Rosenthal e disse que comprei essa empresa por meus próprios esforços, reconhecendo que ele me ajudou a obter o empréstimo do fundo de pensão, mas não havia sócios.

“Mas Balistreri disse: 'O que o Sr. Rosenthal lhe disse está correto.’”

Por vários meses, Glick esgrimiou com Rosenthal. Ele estava com medo de confrontá-lo, então ele tentou limitar suas atividades. Ele o excluiu das reuniões. Ele tentou mantê-lo fora do circuito. Ele contra-ordenou suas ordens. Ele rejeitou suas sugestões. E finalmente, em uma noite de março de 1975, o pesadelo mais louco de Allen Glick se tornou realidade. Ele estava jantando no Palace Court Restaurant no Stardust quando Rosenthal ligou. “Ele disse que havia uma emergência. Eu tive que me juntar a ele em uma reunião. Perguntei qual emergência. Ele disse que não poderia me dizer pelo telefone, mas eu tinha que encontrá-lo. Eu disse que preferia não. Eu disse que poderíamos lidar com o que quer que fosse pela manhã.

“Então ele disse: 'É uma emergência e você não tem escolha'.

“Eu disse, 'Ok, onde está?'

“Ele disse, 'Kansas City'.

“Achei ridículo. Eu disse a ele que não poderia chegar antes das três ou quatro da manhã. Ele disse: 'Nós vamos buscá-lo, ou você virá voluntariamente'. Ele disse que me encontraria no aeroporto. A corporação tinha alguns Lears na época, e por volta das duas e meia da manhã desembarquei em Kansas City.

“Rosenthal estava me esperando com um carro no aeroporto e me apresentou ao motorista, Carl DeLuna, um homem muito rude e vulgar. Rosenthal se referia a ele por seu apelido, 'Resistente'.

“Depois fizemos um caminho tortuoso para onde quer que íamos, porque notei que estávamos passando pelos mesmos lugares várias vezes. Demorou cerca de vinte minutos. Voltas e voltas, e ninguém está dizendo nada. Finalmente chegamos a um hotel. Subimos ao terceiro andar. É uma suite com uma porta comunicante que está apenas parcialmente aberta para um quarto comunicante.

“A suíte estava bem escura. Ao entrar, fui apresentado a um homem mais velho de cabelos brancos chamado Nick Civella. Eu não tinha ideia de quem era Nick Civella. Ele acabou por ser o chefe da máfia de Kansas City. Estendi a mão para apertar e ele disse: 'Não quero apertar a sua mão'.

“Havia uma cadeira e uma mesa de canto com uma luz. Ele me disse para sentar. Eu vi Rosenthal sair da sala. Eu estava lá com DeLuna e Civella, exceto que eu podia ouvir as pessoas entrando e saindo da sala pela porta interconectada da suíte, mas isso estava nas minhas costas.

“Civella me chamou de todos os nomes sob o sol e depois disse: 'Você não me conhece, mas se fosse minha escolha, você nunca sairia

desta sala vivo. No entanto, devido às circunstâncias, se você ouvir, você pode.

“Quando eu disse que a luz estava incomodando meus olhos, ele disse que poderia me acomodar puxando meus olhos para fora. Então ele disse: 'Você renegou nosso acordo. Você nos deve um vírgula dois milhões de dólares e vai deixar Lefty fazer o que ele quiser.

"Eu fiquei maravilhado. Eu disse que não sabia do que ele estava falando. Eu quis dizer isso.

“Ele olha para mim e diz, colocando uma arma na mesa: 'Você vai começar a me dizer a verdade agora ou não vai sair desta sala vivo.'

“Ele perguntou sobre meu acordo com Balistrieri, e quando eu disse que não tinha um acordo com Balistrieri, ele disse: 'O quê?' Meio surpreso. Ele disse que queria saber sobre o acordo que lhe disseram que eu tinha com Balistrieri.

“Disse que o único acordo que tinha com Balistrieri era sobre a contratação de seus filhos, e contei a ele sobre a opção, mas expliquei que a opção foi anulada e que iríamos trabalhar em algo agora que o acordo havia sido concluído.

“Mais tarde, descobri que Civella não sabia da minha lida com Balistrieri — sobre contratar seus filhos e sua opção de cinquenta por cento. Ele achava que Balistrieri havia recebido uma comissão em dinheiro de um vírgula dois milhões de dólares por me conseguir o empréstimo. Como Civella achava que também havia me ajudado a obter o empréstimo por meio de seu administrador — Roy Williams, o chefe do Teamster de Kansas City e o próximo presidente de todo o sindicato —, ele também tinha direito a um ponto e dois milhões de dólares.

“Balistrieri me disse para nunca falar com mais ninguém sobre nosso acordo, mas senti que, nessas circunstâncias, não tinha escolha. Também comecei a entender por que Balistrieri insistia que eu nunca falasse com mais ninguém.

“Civella era um cara durão, mas um homem inteligente. Quando ele me fez perguntas, pude ver que ele estava juntando as coisas. De repente, algo tocou uma campainha e ele se levantou. Ele disse que eu ainda tinha um compromisso com ele e queria que o dinheiro fosse pago.

“Quando eu disse que não sabia como a corporação poderia lhe pagar esse dinheiro, ele disse: 'Deixe Lefty cuidar disso'.

“Ele disse que, porque não gostava de mim, ia cuidar pessoalmente para que eu não recebesse os empréstimos adicionais

do Teamster para renovação e expansão.

“Então ele disse: 'Tire ele daqui', e disse a DeLuna para levar Lefty e eu de volta ao aeroporto e 'dirigir até Milwaukee e puxar aquele filho da puta chique da cama e trazê-lo aqui'.

“Desta vez, levamos apenas cinco minutos para voltar do hotel ao aeroporto, e o tempo todo DeLuna estava reclamando sobre como ele tinha que dirigir até Milwaukee para pegar Balistrieri, como se Balistrieri fosse um saco de roupa suja. .

“Quando conheci Rosenthal na manhã seguinte, disse a ele que não podia aceitar as condições de Civella sobre pagar-lhe dinheiro e ter parceiros, e Rosenthal disse que eu estava realmente não está mais em uma posição de autoridade. Ele disse que eu não podia mais determinar meu destino.

“Quando contei a Balistrieri sobre meu encontro com Civella e contei a ele sobre a ameaça de cortar nossos empréstimos adicionais, Balistrieri disse que não havia mais nada que pudesse fazer para me ajudar. Ele disse que os assuntos do fundo de pensão estavam agora fora de suas mãos.”

11.

"Você sabe quem eu sou? Eu dirijo esta cidade."

Quando Tony Spilotro chegou à cidade em 1971, Las Vegas era um lugar relativamente tranquilo. Os patrões estavam ganhando tanto dinheiro com seus próprios empreendimentos ilegítimos, como apostas ilegais, agiotagem e fraudes em cassinos, que houve um esforço conjunto da máfia para manter a cidade limpa, segura e silenciosa. As regras eram simples. As disputas deveriam ser resolvidas pacificamente. Não haveria tiroteios ou explosões de carros na cidade. Corpos não deveriam ser deixados em malas de carros no aeroporto. Assassinatos sancionados ocorreram fora da cidade ou os corpos desapareceram para sempre no vasto deserto que cercava a cidade.

Antes de Tony chegar, os assuntos da máfia eram administrados de forma tão benigna que Jasper Speciale, o maior agiota da cidade, operava em seu restaurante Leaning Tower of Pizza, e suas garçonetes trabalhavam como cobradores depois de terminarem o trabalho. Os pequenos criminosos da cidade — os traficantes de drogas, os apostadores, os cafetões, até os trapaceiros — estavam operando de graça. Las Vegas era uma cidade aberta: mafiosos de diferentes famílias em todo o país não precisavam de permissão para passear na cidade, extorquir dinheiro de grandes apostadores, trabalhar em um golpe de crédito em um cassino e ir para casa. O tipo de imposto de rua imposto pelo grupo em casa era inédito.

"Tony parou com tudo isso", disse Bud Hall Jr., o agente aposentado do FBI que passou anos espionando a vida de Spilotro. "Tony mudou a forma como os negócios eram feitos em Las Vegas. Ele assumiu. A primeira coisa que ele fez foi trazer alguns de seus próprios homens e impor um imposto de rua para todos os apostadores, agiotas, traficantes e cafetões da cidade. Alguns, como um corretor de apostas chamado Jerry Dellman, resistiram, mas ele acabou morto a tiros em um assalto à luz do dia na garagem atrás de

sua casa. Ninguém tentou esconder o corpo. Era uma mensagem de que havia um gângster de verdade na cidade.

“Tony entendeu muito rapidamente que ele poderia administrar Las Vegas do jeito que quisesse, porque os chefes estavam a mil e quinhentos quilômetros de distância e não tinham o mesmo tipo de ouvidos de rua em Las Vegas que eles tinham em Elmwood Park.”

“Quando Tony se mudou para Las Vegas, poucas pessoas sabiam quem ele era”, disse Lefty. “Lembro que tínhamos um cara muito arrogante, John Grandy, encarregado de toda a construção e compras. Ninguém fodeu com John Grandy. Se as pessoas lhe pedissem alguma coisa, ele diria: 'Por que diabos você está me incomodando? Se perder!' Eu o segurei com luvas de pelica.

“Certa manhã, Tony estava vindo me ver. Grandy estava lá dando ordens a três ou quatro trabalhadores que estavam montando algumas mesas de blackjack para os dealers. Ele tinha um monte de material de construção em seus braços, e ele olhou e viu Tony vindo até mim, e ele disse a Tony: 'Ei, venha aqui! Segure isso! Eu lhe direi o que fazer com isso mais tarde.

“Eu nunca vou esquecer isso. O material pesava cerca de trinta ou quarenta quilos. Tony ficou tão surpreso que o segurou por um segundo antes de empurrá-lo de volta.

“'Aqui', disse Tony, 'você segura, não eu. Quem diabos você pensa que é? A próxima vez que você falar comigo desse jeito, eu vou te jogar pela porra da janela! Entre áspas.

“Grandy olha para mim. Olho para Tony. Tony está fumegando. E Grandy faz o que Tony diz. Grandy pega as coisas de volta e não diz merda nenhuma. Tony diz que vai me encontrar no café e vai embora.

“Quando Tony se foi, Grandy diz: 'Ei! Quem diabos é esse cara? Quem ele pensa que é? Eu disse: 'O cara não trabalha aqui. Não importa quem ele é.

“Mas Grandy sabe que algo está errado. Ele desce para o cassino e vê Bobby Stella e arrasta Stella para o café para procurar Tony.

“'Bobby, quem é aquele maldito cara ali? Quem diabos ele pensa que é? Grandy está ficando todo irritado agora.

“Bobby viu que ele estava apontando para Tony e tentou acalmá-lo. 'Desacelerar. Vá com calma.'

“'O que você quer dizer com 'desacelere'?'

“Bobby diz: 'Esse é Tony Spilotro'.

“Grandy ficou ali parado e disse: 'Putá merda! Putá merda! Ele aparentemente conhecia o nome, mas não o rosto. Ele foi direto para Tony e pediu desculpas quatro ou cinco vezes. 'Eu sinto muito mesmo. Eu realmente não quis te insultar. As coisas estavam um pouco ocupadas e eu não sabia quem você era. Você aceitaria minhas desculpas? Tony disse que sim e olhou para o outro lado. Grandy correu.

Frank Cullotta saiu da prisão depois de cumprir seis anos por um roubo de caminhão Brinks, e Spilotro voou para Chicago para festa de debutante. "Eu tinha 'Free At Last' no meu bolo de aniversário", disse Cullotta. “Todo mundo veio e todos me deram envelopes, e no final da noite eu tinha cerca de vinte mil dólares, mas principalmente me fez sentir bem que tantos caras estivessem comigo e gostassem de mim. Eu ainda estava no papel [em liberdade condicional], então não podia deixar Chicago imediatamente, mas Tony disse que assim que saísse do papel eu deveria ir para Nevada.

“Quando cheguei lá, Tony já estava administrando a cidade. Ele tinha todos na folha de pagamento. Ele possuía alguns caras no escritório do xerife. Ele tinha caras no tribunal que podiam lhe dar atas do grande júri, e ele tinha pessoas na companhia telefônica para lhe contar sobre escutas telefônicas.

“Tony tinha a cidade coberta. Ele estava nos jornais o tempo todo. Ele tinha gajas nos Rolls-Royces que queriam sair com ele. Todo mundo queria estar perto de um gangster. Estrelas de cinema. Todo o mundo. Eu não sei qual é a porra da atração, mas foi assim. Acho que é uma sensação de poder, sabe. As pessoas acham, bem, esses caras são rebatedores, e se eu precisar que algo seja feito, eles farão por mim.

“Ele sabia que eu era um bom ladrão e disse que poderíamos ganhar um bom dinheiro. Tony sempre precisava de dinheiro. Ele passou por dinheiro rápido. Gostava de apostar em esportes e nunca ficava em casa. Ele era um esporte. Ele sempre pegava o cheque. Não importa se havia dez, quinze pessoas conosco, ele sempre pegava o cheque.

“Ele me disse: 'Olha, reúna uma equipe. E, o que quer que você tenha que fazer com os caras, você tem o meu bem. Apenas me dê o meu fim. Você tem carta branca aqui.

“Mandeí chamar Wayne Matecki, Larry Neumann, Ernie Davino, verdadeiros desesperados assim, e começamos a colocar o braço em

cima de todo mundo. Casas de apostas. Shylocks. Traficantes de drogas . Cafetões. Merda, nós os armariamos com força. Vencê-los. Atire nos seus malditos cães de guarda. O que nos importamos? Eu estava bem com Tony. Na verdade, metade do tempo Tony nos dizia quem pegar.

“Então, depois de roubá-los e assustá-los, eles correriam para Tony em busca de proteção para nos tirar de suas costas. Eles nunca tiveram ideia de que foi Tony quem nos enviou para roubá-los em primeiro lugar.

“Ganhamos um bom dinheiro entregando casas. Era tudo dinheiro e joias. Estou falando de trinta, quarenta, cinquenta mil dólares em vinte e centenas guardados nas gavetas da cômoda. Uma vez encontrei notas de quinze mil dólares ao lado da cama de um cara. Agora, onde diabos eu vou me livrar deles? Notas de mil dólares são difíceis de se livrar. Os bancos querem seu nome se você tentar descontá-los. Então eu os empurrei no Stardust. Entreguei-os a Lou Salerno, e ele os enfiou na gaveta e me devolveu quinze mil em centenas.

“Como você acha que eu gastei o dinheiro para o meu restaurante, o Upper Crust? Recebi o dinheiro em dois dias. Eu, Wayne e Ernie batemos em duas casas de maitre e ganhamos mais de sessenta mil dólares. Maitre d's aceita notas de vinte dólares de pessoas que procuram boas mesas a noite toda. Bem, nós pegamos os vinte de volta. Um dos caras também tinha um relógio Patek Philippe de trinta mil dólares, e nós o vendemos para Bobby Stella por três mil. Bobby deu de presente.

“Recebíamos nossas informações do pessoal do cassino. Capitães de sino. A mesa de registro. Os atendentes de crédito. Pessoas da agência de viagens. Mas nossas melhores fontes eram os corretores de seguros que vendiam às pessoas as apólices das coisas que estávamos roubando. Eles nos dariam as informações sobre tudo. Que tipo de joias as pessoas tinham e por quanto estavam seguradas. Onde na casa o material estava localizado. Que tipo de sistema de alarme. As pessoas tiveram que colocar todas essas informações em suas apólices quando fizeram o seguro.

“Se as portas e janelas e os sistemas de alarme fossem um saco, iríamos atravessar a parede. Atravessar as paredes foi ideia minha. Eu inventei. É muito simples. Quase todas as casas em Vegas têm paredes externas de estuque. Tudo que você precisa é de um trenó de dois quilos para fazer um buraco grande o suficiente para que você possa entrar. Então você usa tesouras de metal para cortar o

arame dentro da parede que eles usam para tornear. Então você bate um pouco mais até romper o drywall interno e está dentro da casa.

“Você só poderia fazer isso em Las Vegas, porque as casas eram de estuque e têm muros altos ao redor para privacidade. As pessoas têm piscinas e coisas do lado de fora, e gostam de viver vidas privadas. Ninguém conhece seus vizinhos. Ninguém quer conhecer seus vizinhos. É esse tipo de cidade. É o tipo de lugar, se as pessoas ouvem um barulho da casa ao lado, eles desligam. Fizemos tantos desses trabalhos que o jornal começou a nos chamar de Hole in the Wall Gang. Os policiais nunca souberam quem éramos.

“'Porcos malditos', dizia Tony, orgulhoso de nós. 'Olha o que eu criei aqui.'

“Nós baixamos. Estaríamos dentro e fora de uma casa em três a cinco minutos no máximo. E sempre que fazíamos um trabalho, tínhamos um cara em um carro de trabalho do lado de fora com um scanner captando as chamadas da polícia. Tínhamos até um decodificador para pegar o FBI. Tony nos deu os decodificadores e as frequências da polícia.

“Mas não importa o quão bem estávamos, sempre precisávamos de mais dinheiro. O dinheiro do roubo vai rápido. Sempre tivemos que dividir de quatro maneiras - eu e meus dois caras, e então Tony sempre conseguiria sua parte. Em um trabalho de quarenta mil dólares, Tony receberia dez mil. Para ficar em casa. Ele teve um final igual todas as vezes.

“Às vezes, se precisávamos de dinheiro e as coisas estavam lentas, faríamos assaltos diretos. Tiramos o Rose Bowl assim. Naquela época, o Rose Bowl era do dono do Chateau Vegas, e Tony me dá todas as informações e depois diz: 'Você vai precisar de um cara com a cara limpa.' Então importei um garoto de Chicago com a cara limpa, um cara que ninguém conhecia. Não podíamos usar um cara conhecido porque não deveríamos estar fazendo roubos como este em primeiro lugar. Se os chefes descobrissem que Tony estava fazendo assaltos à mão armada no meio da cidade, ele não estaria aqui por muito tempo. Mas ninguém em casa sabia que estávamos fazendo assaltos e roubos. Esse era o nosso pequeno segredo.

“A velha que dirigia o Rose Bowl e seu guarda-costas saíram para o estacionamento dos fundos exatamente como Tony disse que fariam, com um saco de dinheiro. Ela caminha em direção ao seu carro. O guarda-costas está ali parado olhando para ela. O garoto novo que eu trouxe para a cidade vai até ela, mostra uma arma e pega a bolsa da mão dela.

“O cara que ela estava assistindo tentou ser um herói, e meu filho o acertou com as costas da mão e o cara está em sua bunda. Meu filho era muito duro. Ele está na cadeia agora por outra coisa. Ele está cumprindo quarenta anos.

“O garoto corre o quarteirão paralelo à Strip. Há uma capela ali. Ernie Davino estava esperando por ele. Larry Neumann estava no estacionamento, bem ali perto, como reforço se o garoto precisasse de ajuda. Quando o garoto pula no carro com Ernie, Larry já voltou. E como eles estão saindo da rua, eu estou saindo da rua. Estávamos a quatro quarteirões de distância cortando o dinheiro quando ouvimos a polícia começando a aparecer no estacionamento do Rose Bowl.

“Olhando para trás, vejo como éramos loucos. Aqui estávamos em Las Vegas com um milhão de maneiras de ganhar dinheiro desonesto, e Tony nos colocou aqui fazendo assaltos a casas, assaltos à mão armada e 7-Elevens. Foi burrice.”

Todas as indústrias em expansão criam empregos, e a operação Spilotro não foi exceção. Dentro de um ano, Spilotro estava fornecendo trabalho não apenas para sua própria equipe, mas para dezenas de policiais que o seguiram, o grampearam e tentaram prendê-lo em armadilhas elaboradas. A certa altura, Spilotro estava apostando US\$ 30.000 por semana em uma operação de apostas que na verdade era uma armadilha do IRS; ele foi atraído pelo fato de que ele oferecia melhores chances do que qualquer outro livro na cidade. Quando o agente da Receita Federal que operava a armação teve a coragem de pedir garantia a Spilotro, Spilotro o cumprimentou com um taco de beisebol. “Você sabe quem eu sou?” perguntou Spilotro. “Eu dirijo esta cidade.”

Spilotro havia mudado a fachada de sua joalheria do Circus Circus para a West Sahara Avenue, perto da Strip. A joalheria Gold Rush era um prédio de dois andares completo com calçada com plataformas e postes falsos.

“Conseguimos a causa provável necessária e colocamos um microfone no teto da sala dos fundos da Corrida do Ouro”, disse Bud Hall. “A sala da frente era estritamente para vender anéis e relógios de pulso. No andar de cima, Tony tinha dispositivos anti-vigilância, codificadores de telefone, binóculos de encouraçados para que pudesse ver se estava sendo vigiado a um quilômetro e meio de distância, e rádios de ondas curtas que captavam chamadas da

polícia e eram capazes até de decodificar as frequências do escritório. Tony conseguiu nossas frequências através de alguns policiais do Metro que ele tinha em sua folha de pagamento. Ele também tinha um especialista em eletrônica de Chicago, Ronnie 'Balloon Head' DeAngelis, que voava para a cidade a cada poucas semanas e varria o local em busca de torneiras e bugs. Nós sempre pegamos nossas melhores coisas logo após a saída de DeAngelis. "Balloon Head diz que o lugar está limpo", Tony anunciava com orgulho, e todos relaxavam.

"Tony era um ser humano totalmente focado. Ele acordou em pela manhã sabendo exatamente o que ele ia fazer naquele dia. Ele recebia dezenas de ligações na Corrida do Ouro. Ele tinha todos os tipos de negócios financeiros acontecendo ao mesmo tempo. Ele tinha grupos diferentes, centenas de pessoas, um milhão de esquemas, todos em vários estágios de desenvolvimento. E mesmo que a maioria nunca tivesse dado certo, ele ainda tinha que trabalhar dezesseis a dezoito horas por dia tentando acertar os negócios.

"Teria sido difícil fazer o que Tony fez se ele tivesse secretárias, um sistema de arquivamento, máquinas de xerox e o uso gratuito de um telefone. Mas Tony fez tudo de improviso e manteve tudo em sua cabeça. As únicas coisas que ele anotava eram números de telefone, e costumava escrevê-los com uma caligrafia minúscula que os tornava ilegíveis sem uma lupa, e quando os conseguíssemos, descobrimos que ele transpunha os números ou escrevia metade ou três quartos de cada número para trás.

"Ouvir alguém em um fio todos os dias", diz Bud Hall, "é diferente de estar perto deles o tempo todo socialmente. Cria uma estranha relação entre a pessoa que ouve e o sujeito. Você está ouvindo a vida deles, e logo estará dentro da vida deles. Não quero dizer que você gosta deles, mas você pode dizer pelo som de sua voz quais são seus humores e onde na sala eles podem estar. Há momentos em que você pode quase sincronizar os lábios com o que eles vão dizer antes que eles digam. Você passa a conhecê-los tão intimamente que quase se torna parte da pessoa.

"Tony era o mafioso mais inteligente e eficiente que eu já tinha visto. Acho que ele era um gênio. Seu maior problema era que ele estava cercado por pessoas que estavam sempre estragando tudo. Isso é tudo o que continuamos ouvindo ele dizer repetidamente. Ele discursava para sua tripulação sobre sua incompetência e como ele

não tinha escolha a não ser fazer as coisas sozinho se quisesse que fossem feitas corretamente.

“Se você falasse com ele ao telefone, tudo o que você tinha a dizer eram três ou quatro palavras e ele teria digerido o propósito da ligação, e seria melhor que a ligação fosse sobre negócios e fosse do interesse dele.

“Tony não tinha capacidade para conversas casuais. Ele poderia ser simpático. Cordial. Simpático. Mas você não podia perder o tempo dele. Ele perdeu a paciência mais rápido do que qualquer um que eu já conheci. Não houve queima lenta. Ele passou de legal para um maníaco violento e gritante em um segundo. Não havia como se preparar para ele. Acho que a velocidade com que você foi atacado de repente foi tão aterrorizante quanto a ideia de deixar Tony bravo com você. No entanto, uma vez que passou, passou. Ele esqueceu. Ele voltou aos negócios.

“Ele viveu uma vida completamente separada de Nancy. Eles compartilharam seu filho, Vincent, mas foi só isso. Ele dormia em seu próprio quarto no andar térreo de sua casa atrás de uma porta de aço trancada. Quando ele se levantou de manhã, por volta das dez e meia ou onze, Nancy ficou fora de seu caminho. Ele fazia seu próprio café e, quando pegava o jornal no degrau da frente ou na calçada, olhava para cima e para baixo na Balfour Avenue em busca de vigilância.

“Quando ele estava pronto para sair, não houve 'adeus' ou 'te vejo para o jantar'. Ele simplesmente entrava em seu carro esportivo Corvette azul e rotineiramente dava a volta no quarteirão algumas vezes, verificando se havia rabos. Ele poderia levar quarenta e cinco minutos para dirigir os dez minutos entre sua casa e a Corrida do Ouro, porque Tony automaticamente se limpava a seco de rabos passando por shopping centers, parando no sinal verde, movendo-se pelo vermelho, fazendo retornos ilegais, e, em seguida, verificando seu espelho retrovisor para ver se alguém estava seguindo.

“Depois de todo aquele tempo que passei ouvindo na Corrida do Ouro e na casa dele, decidi que ele tinha o que chamamos de 'postura de comando' dos fuzileiros navais. Quando ele falava, as pessoas ouviam. Quando ele entrava em uma sala, ele estava sempre no comando. Mas encarregado de quê? Esse era o problema dele.

“Um dia descobrimos que Joe Ferriola, um dos chefes de rua de Chicago, estava tentando conseguir um emprego de um parente como traficante no Stardust. Tony pediu a Joey Cusumano para cuidar disso. Cusumano, um dos principais caras de Spilotro, andava

tanto pelo Stardust passando as mensagens de Tony de um lado para outro que muitos dos funcionários do cassino pensaram que ele trabalhava lá.

“Uma semana se passou e Tony recebeu outra ligação do pessoal de Ferriola dizendo que ela ainda estava desempregada. Tony teve um ataque. Cusumano voltou e descobriu que o cassino não a contrataria como dealer porque ela não tinha experiência e teria que fazer um curso de seis semanas na escola de dealers.

“Tony então diz a Joey para pedir a Lefty, que estava fingindo ser o diretor de alimentos e bebidas do Stardust na época, para conseguir um emprego de garçom para o garoto.

“Alguns dias depois, Joey volta e diz que Lefty não quer contratá-la porque ele não a acha bonita o suficiente para ser uma garçom Stardust e, além disso, ela tem pernas ruins.

“Spilotro explodiu e ele fez algo que nunca deveria ter feito – ele mesmo chamou o Stardust. Ele conseguiu Joey Boston, um ex-agente de apostas que Lefty havia contratado para administrar o Stardust Sports Book.

“Tony não deveria ter ligado para o Stardust, porque agora nós do FBI tínhamos uma fita de Spilotro pedindo a um alto executivo do cassino Stardust para conseguir um emprego para um parente de um capo de Chicago. Isso é exatamente o que estávamos esperando. Isso criou o tipo de ligação direta entre a máfia e um cassino licenciado que nenhum dos lados jamais gostaria de tornar público, o tipo de conexão que poderia comprometer a licença de um cassino e colocar em questão quem realmente é o dono do cassino e quem pode estar servindo como uma frente.”

O parente de Ferriola acabou indo trabalhar como segurança em um dos outros hotéis de Las Vegas. Mas a história de como Tony Spilotro, o mafioso mais aterrorizante de Las Vegas, não conseguiu um emprego no Stardust para o parente de um capo de Chicago não ajudou sua reputação em casa.

“Eu estava perto de Tony o tempo todo e ele estava sempre preocupado com as pessoas ouvindo”, diz Matt Marcus, um apostador ilegal de 350 libras que levou muito a ação de Spilotro. “Estávamos na Food Factory na Twain Street, um lugar em que ele tinha um pedaço, e ele se comunicava com linguagem corporal. Ele se inclinava para trás, dava de ombros, torcia a cabeça e franzia a testa. Ele bebia chá o tempo todo. Não café. Ele sempre se sentava

com o saquinho de chá pendurado na xícara, inclinando-se e encolhendo os ombros e se contorcendo e franzindo a testa. Ele tinha certeza de que a próxima pessoa que passasse seria o FBI. Ele estava sempre trocando de carro. A unidade de inteligência estava sempre verificando suas placas. Eles iam direto para os carros e anotavam seus números.”

“Tony parecia gostar muito de combinar inteligência com o FBI, mas ele não era estúpido”, disse Frank Cullotta. “Sempre que ele tinha algo a dizer, íamos passear em estacionamentos vazios ou na beira da estrada no deserto. Quando você dizia algo para ele, na maioria das vezes ele apenas fazia caretas, ou franzia a testa, ou sorria e transmitia o que ele queria que você fizesse. Mesmo quando falava, ele sempre cobria a boca com a mão, caso os federais estivessem usando leitores labiais com binóculos.

A certa altura, o FBI ficou tão frustrado com suas escutas telefônicas e seu outrora promissor microfone Gold Rush que instalou uma câmera de vigilância no teto de uma sala dos fundos atrás do restaurante de Cullotta, onde suspeitavam que Spilotro estivesse tendo algumas de suas principais reuniões.

“Recebemos uma dica de que algo estava lá em cima”, disse Cullotta, “e nós subimos atrás do teto falso e o arrancamos. Era como uma pequena câmera de TV e dizia 'Governo dos Estados Unidos' ou algo assim, e seus números de série haviam sido raspados. Eu fiquei realmente chateado. Eu queria destruir a maldita coisa, mas Tony nos fez ligar para Oscar e devolvê-lo. Acho que ele gostou da ideia de os federais virem com seus chapéus nas mãos para recuperá-lo.”

Quando o FBI viu que mais de dois anos de vigilância eletrônica não conseguiram prender Spilotro, eles enviaram um agente disfarçado do FBI, Rick Baken, para a Corrida do Ouro, usando o nome Rick Calise.

Como parte do stratagema, Baken havia conquistado o favor meses antes, jogando cartas e perdendo para o irmão de Tony, John. Durante seus jogos de cartas, Baken deixou escapar que ele era um ex-presidiário e ladrão de joias que precisava desesperadamente de dinheiro e estava procurando descarregar alguns diamantes roubados a um ótimo preço. A agência tinha, é claro, dado a Baken o apoio necessário para verificar seu passado criminal caso Spilotro verificasse. Mas mesmo depois de conhecer Spilotro, Baken descobriu que Herbie Blitzstein, o go-fer de Tony, sempre o mantinha longe de uma conversa direta com Spilotro.

Após onze meses desse trabalho secreto inútil e perigoso, os federais ficaram tão frustrados que tentaram um movimento desesperado. Usando um fio, como de costume, Baken se aproximou diretamente de Spilotro e disse que havia sido pego e interrogado pelo FBI e ameaçado de prisão a menos que falasse sobre as atividades ilegais de Spilotro.

Para surpresa de Baken, Spilotro sugeriu que visitassem seu advogado, Oscar Goodman.

A próxima coisa que Baken soube foi que ele estava no escritório de um advogado de defesa usando uma escuta e fingindo ser um vigarista. Goodman ouviu a história de Baken por cerca de quinze minutos e lhe deu os nomes de vários advogados para ligar. Goodman mais tarde se divertiu muito jogando o incidente apenas o suficiente para fazer parecer que o FBI havia tentado violar o sigilo advogado-cliente espionando um réu em potencial e seu advogado.

Com o passar do tempo, Spilotro passou cada vez menos tempo com sua esposa, Nancy. Quando estavam juntos, brigavam — e o FBI ouvia. Ela reclamou que ele havia perdido o interesse por ela. Ela o acusou de casos. Ele nunca estava em casa. Ele nunca falou com ela. De manhã, o FBI gravou o som do silêncio enquanto Tony fazia seu café e Nancy lia o jornal. Então ele iria para a loja sem nem mesmo dizer adeus.

Às vezes, Nancy precisava ligar para ele no trabalho para transmitir uma mensagem; de acordo com Bud Hall, Tony sempre foi rude. “Ela dizia: 'Não sei se isso pode esperar, mas fulano de tal chamado.' "Isso pode esperar", Tony dizia, meio sarcasticamente, e simplesmente desligava. Ou ele dizia, em tom exasperado: 'Nancy, estou ocupado' e desligava. Ele nunca foi cavalheiresco com ela, e ela se queixava de Dena Harte, namorada de Herbie Blitzstein, que administrava a frente da Corrida do Ouro. Nancy contava a Dena sempre que Tony a espancava ou sempre que suspeitava que Tony estava brincando com este ou aquele, e Dena mantinha Nancy informada sobre o que Tony estava fazendo.

“Houve uma vez em que Dena ligou para Nancy em casa e disse: 'A cadela está aqui.' Nancy pulou no carro e correu até o local e começou a gritar com Sheryl, a namorada de Tony, chamando-a de vadia inútil ali mesmo no meio da loja.

“Podíamos ouvir os gritos no fio, e então Tony sai, e então ouvimos Nancy gritando para Tony pare de bater nela. Ele estava

realmente batendo nela. Ficamos preocupados que ele fosse matá-la. Foi uma bagunça. Então ligamos para o 911 e dissemos que estávamos no restaurante alemão da Floresta Negra ao lado, e dissemos que alguém estava sendo agredido na Corrida do Ouro. Não podíamos dizer aos policiais quem éramos porque naquele momento parecia que Tony era o dono da Metro, e não queríamos estragar nossa vigilância. A polícia chegou em poucos minutos e tudo se acalmou.”

“Nancy teve a vida dela e Tony a dele”, disse Frank Cullotta. “O dela era principalmente jogar tênis e correr com roupas brancas. Ela tinha os irmãos de Vincent e Tony e suas famílias. Uma vez por semana, Tony a levava para jantar ou algo assim. Mas ela não tinha medo dele. Ela gritaria e gritaria com ele e o deixaria louco.

“Uma vez, ele me disse, ela tentou matá-lo. Eles estavam discutindo sobre algo e Tony a derrubou do outro lado da sala. Ela veio com um trinta e oito carregado engatilhado em sua cabeça. “Eu vou te matar se você me bater de novo”, disse ela. Tony disse: ‘Nancy, pense em Vincent’.

“‘Eu vi a morte’, ele me disse depois. ‘Nós conversamos até ela largar a arma e então eu escondi todas as armas na casa.’”

“Sheryl tinha cerca de vinte anos, mas parecia mais jovem”, disse Rosa Rojas, que era sua melhor amiga. “Ela era uma mórmon do norte de Utah, bonita e fresca. Quando Tony a conheceu, ele costumava chamá-la de sua garota do campo. Ela era tão ingênua que quando ele a convidou para sair, ela disse que só iria se pudesse trazer a amiga.

“Sheryl e eu estávamos trabalhando no hospital onde ele estava indo para seu problema cardíaco, e foi assim que eles se conheceram. Eles iam a restaurantes, mas ele nunca colocava a marca nela. Ele a segurou à distância por um longo, longo tempo.

“Antes de chegar muito perto, ele descobriu tudo o que havia para descobrir sobre ela. Ele fez Joey Cusumano perguntar de onde ela era, quem eram seus amigos, há quanto tempo ela morava onde morava. Ele queria saber tudo o que pudesse saber sobre ela antes de se envolver ou sentir que podia confiar nela.

“Passou muito tempo antes que ela soubesse quem ele era. Ela começou a suspeitar que algo estava estranho, porque toda vez que saíam, eram perseguidos por policiais à paisana. O irmão de Tony disse a ela que havia alguns problemas legais e que Tony estava

sendo perseguido por causa das coisas legais. Tony costumava nos dizer que íamos ler coisas sobre ele nos jornais, mas dizia que os jornais nem sempre estavam certos.

“Foi só depois de muito tempo que Tony e Sheryl começaram a ir para a cama juntos. Ele sempre foi um cavalheiro. Muito quieto. Muito reservado. Às vezes eu o via bravo, mas nunca o ouvi xingar ou usar palavrões.

“Eventualmente, ele comprou para ela um apartamento de dois andares em torno de Eastern e Flamingo, um apartamento de dois quartos por cerca de sessenta e nove mil dólares. Tinha tudo. Frigorífico. Persianas. Uma máquina de lavar e secar. Havia uma garagem e um pequeno pátio e uma porta de correr que dava para o andar de baixo, e no andar de cima eles tinham os quartos e uma grande sala que tinha todo o aparelho de som e TV que você gostaria. Era onde passavam a maior parte do tempo — assistindo a jogos de bola e ouvindo música.

“Tony foi muito generoso. Ele costumava deixar mil dólares por semana em um pote de biscoitos em forma de urso na cozinha. Ele nunca mencionou dinheiro e nunca foi mencionado que ele a estava mantendo, mas quando ele comprou para ela um casaco de vison completo, Sheryl sentiu que ele finalmente havia se comprometido com ela. Ela realmente se apaixonou por ele.

“Ela não sabia que ele era casado por um bom tempo. Quando ela descobriu, foi muito difícil. Ela acreditava que a única razão pela qual ela e Tony não eram casados era porque Tony era um católico muito rígido e teria problemas para deixar sua esposa. Por um tempo, Tony até fez Sheryl aprender a ser católica. Ele lhe deu livros religiosos para ler. Ele conhecia a Bíblia.

“Ele nunca disse nada de ruim sobre sua esposa. Eles haviam se casado na igreja e era uma situação difícil. Além disso, Tony amava seu filho. Vincent significava tudo para ele. Vicente era sua alma. Tony sempre chegava em casa às seis e meia da manhã para poder preparar o café da manhã para Vincent. Sheryl disse que ele faria isso mesmo se estivesse na cama na casa dela.

“Eventualmente, Tony comprou um carro para ela. Era um novo Plymouth Fury. Não era um carro vistoso.

“Quando Nancy descobriu o que estava acontecendo, as coisas ficaram um pouco difíceis. Sheryl tinha parado na Corrida do Ouro para ver Tony. Ela estava usando um colar S cravejado de diamantes que Tony havia lhe dado, e quando Nancy entrou e viu Sheryl usando o colar S, Nancy enlouqueceu e o pegou.

“Cheguei lá naquele momento e encontrei os dois lutando no chão. Sheryl conseguiu segurar seu S. Tony saiu da sala dos fundos e separou a briga para que Sheryl e eu pudéssemos fugir.

“No final, quando tudo acabou entre Tony e Sheryl, ele não retornou suas ligações. Sheryl estava realmente louca por ele, mas talvez ela tenha pressionado demais. Ele estava tendo muitos problemas com os policiais quando eles se separaram, e talvez ele estivesse tentando poupá-la.

“Seu irmão John costumava dizer a ela para não tentar alcançá-lo. 'Não ligue para ele', ele dizia. "Poupe-se." Mas ela o via fazendo suas aparições no tribunal na TV e via que ele estava ganhando peso e não parecia bem, e ela costumava culpar Nancy por não cuidar dele. Sheryl costumava garantir que ele comesse a comida certa, e sua geladeira estava sempre cheia de frutas e saladas e os tipos de alimentos saudáveis que eram bons para pessoas com problemas cardíacos.

“Depois que ela e Tony terminaram, ela conseguiu um emprego fazendo coquetéis à noite. Tony não estava feliz com isso. Mas ela se acostumou com o estilo de vida dele. Ela precisava do dinheiro. Então ela começou a lidar com blackjack. Ela trabalhava no antigo MGM, no Bally's. Ela teve um excelente turno e fez um excelente dinheiro. Ela começou a conhecer grandes apostadores. Ela ficou esperta. Ela aprendeu e começou a procurar outra pedra para se apoiar.”

“Um dia estávamos nos fundos do My Place Lounge, no estacionamento, e Tony me manda matar Jerry Lisner”, disse Frank Cullotta. “Jerry Lisner era um traficante de drogas e traficante de pequeno porte.

“Tony disse: 'Frankie, você tem que cuidar desse cara. Ele rolou. Ele é um rato.

“Eu disse a Tony que Lisner seria difícil para mim, porque eu tinha acabado de vencê-lo em cinco mil quaaludes e ele e sua esposa não confiavam em mim.

“E Tony ficou todo bravo. 'Vou matar o filho da puta', diz ele. 'Basta trazê-lo aqui.'

“Eu disse a ele que não era que eu não quisesse fazer isso; era que Lisner estava preocupado comigo. Seria difícil chegar perto o suficiente para pegá-lo.

“'Quero que seja feito agora!' ele disse. 'Agora e rápido!'”

“Isso foi tudo o que ele disse. Ele caminhou dentro da articulação. Estávamos todos sendo seguidos o tempo todo, então entrei no meu carro, fui para casa e arrumei uma mala, dirigi de Las Vegas para o aeroporto de Burbank em LA, onde peguei o próximo voo para Chicago. Ninguém sabia que eu tinha saído da cidade.

“Em Chicago, consegui falar com Wayne Matecki. Saímos na noite seguinte usando nomes falsos em um voo para Burbank, entramos no meu carro e voltamos para Las Vegas.

“Fomos do aeroporto para o meu condomínio, o Marie Antoinette, onde pensei em arriscar e ligar para Lisner. Eu digo a mim mesmo: 'Deixe-me tentar. Veja se ele está em casa. Ele é. Eu digo: 'Eu tenho uma marca, uma muito boa. Alguém que podemos aceitar por muito dinheiro. Eu digo a ele que o cara está na cidade. Estou falando de uma ótima pontuação.

“Ele me diz para trazer o cara. Usamos um carro de trabalho onde temos um scanner da polícia e uma automática calibre 25. Eu não tinha um silenciador, então fiz meias cargas — esvaziei as balas pela metade para que não fizessem tanto barulho.

“Deixei Wayne no carro com o scanner e entrei. Eu disse a Lisner que queria falar com ele antes que o cara chegasse. Quero ter certeza de que não há ninguém na casa. Eu sei que a senhora dele trabalha. Eu sei que ele tem dois filhos, mas ele estava sempre reclamando que eles eram chatos.

“Enquanto estamos entrando em casa, pergunto: 'Tem certeza de que não há ninguém em casa? Você positivo? Onde estão seus filhos? Onde está sua esposa?' Ele está me dizendo que não há ninguém em casa, e eu estou dizendo a ele que quero ter certeza antes de trazer o cara para dentro.

“Estamos andando por dentro e eu digo: 'Ouço um barulho', e ele está dizendo que não é nada. Olhei para a sala de estar em direção à piscina e fechei as persianas. Estamos andando juntos e estamos saindo da pequena área da toca e eu puxei o pau e acertei duas vezes na parte de trás de sua cabeça.

“Ele se vira e olha para mim. 'O que você está fazendo?' ele diz. Ele sai pela cozinha em direção à garagem.

“Eu realmente olhei para a arma, tipo, 'Que porra eu tenho? Vazios aí? Então eu corro atrás dele e esvazio o resto em sua cabeça. É como uma explosão acontecendo todas as vezes.

“Mas ele não desce. A porra começa a correr. É como uma comédia de erros. Estou perseguindo-o pela casa, e esvaziei a coisa na cabeça dele.

“Eu o pego na garagem. E quando eu o pego na garagem, ele aperta o botão da porta da garagem, mas eu o acerto antes que ele abaixe. Eu posso ver que ele está ficando fraco. Eu o arrasto de volta para a cozinha.

“Não tenho mais balas. Eu estou pensando, o que eu vou fazer com esse cara? Eu pego um fio elétrico do bebedouro e o enrolo no pescoço dele e ele quebra. Eu estava indo para a pia pegar uma faca e terminar isso quando Wayne entra com mais balas.

“Lisner ainda está ofegante. Ele diz: 'Minha esposa sabe que você está aqui.'

“Eu esvaziei a arma na cabeça dele. Nos olhos. E então ele simplesmente caiu, como se tivesse esvaziado, e eu sabia que ele tinha ido embora.

“Agora eu queria que a casa estivesse limpa. Eu tinha sangue por todo o lugar. O sangue estava em cima dele. Minha preocupação era deixar uma marca de sangue em algum lugar em seu corpo ou roupas.

“Eu não usava luvas porque Lisner não era burro. Ele não teria me deixado entrar se me visse usando luvas. Então me certifiquei de não tocar em nada. A única coisa que eu sabia que havia tocado era a parede, quando bati nele perto do bebedouro. E ali, imediatamente, assim que ele caiu, limpei tudo bem rápido.

“Mas havia o perigo de minhas impressões digitais em seu corpo, então eu o agarrei pelos tornozelos e Wayne abriu a porta deslizante, e eu o arrastei para a piscina e o deslizei, as pernas primeiro, dentro da água. Ele entrou direto, como uma prancha. Como se estivesse nadando.

“Eu sabia que ao mergulhá-lo na piscina o sangue se dissolveria e qualquer uma das minhas impressões no corpo desapareceria. Olhei para baixo enquanto ele flutuava ali e vi o sangue começando a subir.

“Então Wayne e eu olhamos pela casa. Eu queria ter certeza de que o cara não estava gravando minha conversa com ele na casa. Olhei para baixo e Wayne subiu. Encontrei sua lista telefônica e a peguei.

“Voltamos para minha casa e tomei um banho com limpador de cozinha para me livrar de qualquer vestígio de sangue. Então nos livramos de nossas roupas. Nós os cortamos em pedaços, os colocamos em um monte de sacos e saímos para o deserto, depositando-os por toda parte.

“Wayne pegou um táxi para o aeroporto e voltou para Chicago. Passei então pela casa dos Lisner, mas não havia atividade. Então eu

dirigi até o My Place Lounge. Quando eu estava parando, Tony parou com Sammy Siegel.

“Perguntei se ele tinha um minuto.

“Nós caminhamos para o lado.

“Eu disse: 'Está feito.'

“Ele disse: 'Feito?'

“Eu digo: 'Eu apenas cuidei disso'.

“Ele disse: 'Você se livrou de tudo?'

“Eu disse: 'Sim. Coloquei dez nele e o joguei na piscina.

“Ele olhou para mim e disse: 'Tudo bem. A partir de hoje, nunca mais falaremos sobre isso. Nós nunca fizemos.’”

“Eu estava levando Tony para um lugar a cerca de 100 quilômetros da cidade para jantar, porque entre o coração dele e minha licença problemas que não queríamos que fossem vistos juntos na cidade. Durante todo o caminho ele está me contando sobre como ele está sob vigilância constante e como ele está apenas tentando ganhar a vida e viver uma vida tranquila. Tudo o que posso fazer é 'sim-sim' para ele. Tony não estava me contando tudo isso porque queria uma discussão. Ele não parecia combinar o fato de que ele poderia estar fazendo inimigos de várias pessoas com o fato de que eles secretamente passariam a palavra sobre o que ele estava ou não fazendo. Acho que ele não entendeu, certo ou errado, que quando você é tão gostoso quanto ele, todos os policiais do estado têm sua foto em seus quadros de avisos. Mais tarde, seus advogados descobriram que a força de ataque federal tinha fotos de Tony e toda a sua família e amigos, até mesmo seus advogados. Os agentes e promotores tinham a foto de Tony em um jogo de dardos e comentários desagradáveis escritos sob a maioria das fotos. Isso é o que acontece quando você é o alvo. Não há um policial no estado que não saiba quem você é e não esteja querendo colocá-lo na cadeia ou expulsá-lo.

“Quando chegamos ao restaurante fora da cidade, dois de seus caras já estavam esperando. Eles tinham tomado uma cabine na parte de trás.

“Tínhamos acabado de nos sentar quando um cara se aproximou da mesa. 'Senhor. Rosenthal’, diz ele, “deixe-me apresentar-me a você. Eu sou o proprietário desta propriedade. Vi sua foto no jornal e queria que soubesse que estamos todos torcendo por você. Como está o serviço? Espero que goste do jantar.

“Eu disse a ele que estava tudo bem e agradeci, exceto que me senti horrível por ele ter me visto. Então, em vez de ir embora, ele se volta para Tony. "E Sr. Spilotray" — ele pronunciou o nome de Tony com um A — "posso me apresentar a você?"

“Tony se levanta e coloca o braço no ombro do cara e meio que o leva a cerca de seis metros de distância, fora do alcance da voz.

“Eu posso ver Tony apertando a mão do cara e eu estou assistindo o rosto sorridente do cara e então eu vejo que ele fica branco e se vira e entra na cozinha.

“Quando Tony se senta, ele é todo sorrisos.

“O que diabos você disse para aquele cara?’ Eu perguntei a ele.

“'Nada', diz ele.

“O que aconteceu foi que Tony afastou o cara e disse: 'Meu nome não é Spilotray, seu filho da puta. Você nunca me viu em sua vida. E Frank Rosenthal também não estava aqui. E se eu ouvir você dizendo alguma coisa para alguém, este lugar vai se tornar uma pista de boliche e você vai estar na porra das prateleiras.'”

Spilotro foi preso, foi perseguido, foi assediado, foi preso, foi indiciado. Mas ele nunca foi condenado. Em seus primeiros cinco anos em Las Vegas, houve mais assassinatos cometidos do que nos vinte e cinco anteriores. Ele foi indiciado pelo assassinato de um camareiro do Caesar's Palace chamado Red Kilm, mas o caso nunca foi a julgamento. Ele era suspeito de matar o marido de Barbara McNair, Rick Manzi, que estava envolvido em um negócio de drogas que deu errado, mas nada aconteceu. Spilotro entrava no tribunal acenando e sorrindo, com seu advogado, Oscar Goodman, enquanto as câmeras de televisão se afastavam. Diz Frank Cullotta: “Quanto mais repórteres Oscar via, mais longe ele estacionava seu maldito carro para ter mais tempo para ser entrevistado. Tony jurou pelo Oscar. Em todos os anos em que esteve lá, ele nunca passou mais do que duas horas na prisão esperando por fiança. Quando eu o avisava sobre Oscar, que até onde eu sabia era um caçador de publicidade, Tony apenas balançava a cabeça e mastigava o polegar. Costumava mastigar a cutícula do polegar direito. Se você olhasse para ele, às vezes, estava todo cru e mastigado.

“Mais tarde, quando Oscar ficasse rico, Tony olhava para o grande prédio de tijolos que Oscar construiu na Fourth Street e dizer: 'Eu construí aquele prédio.' Como se estivesse orgulhoso disso. Mas nunca entendi por que Tony gostava tanto de Oscar. O cara era

advogado. Ele fez uma fortuna com Tony. Eu nunca poderia confiar em um homem que usa um Rolex falso.”

12.

“Esse é um dos problemas de se casar com um dez, ou mesmo um nove.”

Depois de dois ou três anos, o casamento de Lefty parecia uma aposta ruim. Geri deu à luz um filho, Steven, a quem ela adorava; mas ela achava a vida doméstica que Lefty queria que ela vivesse muito restritiva, especialmente porque ele se recusava a seguir as regras que esperava que ela seguisse. Lefty trabalhava dia e noite no cassino, e Geri começou a suspeitar que ele estava saindo com outras mulheres. Ela disse à irmã que havia encontrado recibos de joias e presentes nos bolsos dele quando ela levou seus ternos para a lavanderia. Quando ela o acusou de brincar, ele disse que ela era louca. Ele a acusou de estar bêbada e de tomar muitos comprimidos.

Então Geri começou a sair. Às vezes ela ficava fora a noite toda. Às vezes ela desaparecia por um fim de semana. Em mais de uma ocasião, Lefty contratou detetives particulares para localizá-la. Ele aparecia em seus bares favoritos e exigia que ela voltasse para casa imediatamente. Finalmente, ele ameaçou se divorciar dela. Ele se encontrou com ela no escritório de Oscar Goodman e produziu depoimentos atestando seus vícios em álcool e pílulas. Ele deixou claro que seus dias de poder e riqueza haviam acabado e que ela também perderia a custódia de seu filho.

“Geri não queria perder tudo”, disse sua irmã, Barbara Stokich, “mas Lefty só a aceitaria de volta se ela concordasse em ter outro filho e fizesse um esforço maior para ficar longe das pílulas e da bebida. Eu sei que Geri não queria ter outro filho, mas essa era a única maneira que ela tinha para não ser jogada na rua. Ela costumava me dizer que ele era um homem muito poderoso. Que ele era dono dos juízes e tribunais. Que ela não teria chance contra ele.

“Então ela cedeu e eles tiveram Stephanie em 1973, mas isso não resolveu seus problemas. Na verdade, em muitos aspectos isso piorava as coisas, porque Geri sempre se ressentia de ser forçada a

ter Stephanie. Steven foi maravilhoso. Ele era um menino. Geri adorava ter um menino. Mas ser forçada a ter um filho e essa criança ser uma menina - uma menina em competição com sua filha Robin - deixou Geri muito chateada. Ela nunca poderia gostar de Stephanie. E acho que ela nunca perdoou Frank por fazê-la passar pela segunda gravidez.

“Eu sabia que as coisas não estavam indo muito bem em casa”, diz Lefty, “mas eu não sabia o quão ruim elas estavam por um bom tempo. Geri ainda era difícil de entender. Alguns dias ela acordava feliz, e outras vezes você não podia estar perto dela. Tudo o que você disse foi uma briga.

“Ela não gostou quando eu peguei ela por causa de sua bebida, e ela não gostou quando eu peguei ela por deixar Steven, que tinha sete anos, bateu em Stephanie, que tinha apenas três.

“Geri simplesmente adorava Steven. Ela o mimava muito. Ele era o prêmio dela. Um lindo bebê Gerber. Ela o preferia à filha.

“Além disso, Geri tinha uma mente muito forte. Ela não dava a mínima para o que as pessoas diziam ou viam. E as pessoas que nos conheciam tentavam guardar o que sabiam para si mesmas.

“Por exemplo, eu não conhecia os poderes hipnóticos que Lenny Marmor ainda tinha sobre Geri muito tempo depois que me casei com ela. Eu sabia que eles tinham que manter contato por causa de Robin, mas eu não sabia que quando Geri fosse a Beverly Hills para fazer compras com a esposa de Allen Glick, Kathy, ela encontraria Marmor lá.

“Geri e Kathy decolavam no Argent Lear uma ou duas vezes por mês. Uma limusine iria buscá-los no aeroporto de Burbank, e eles iriam a alguma loja e começariam a navegar. Depois de alguns minutos, Geri simplesmente saía. Ela nem contou a Kathy para onde estava indo. Ela simplesmente desaparecia e então, três ou quatro horas depois, ela encontrava Kathy em algum lugar, no aeroporto ou em algum lugar, e elas voavam de volta juntas. Nenhuma explicação. Não, nada.

“Kathy Glick contaria ao marido, mas Allen, por medo de se envolver ou algo assim, não me contou. Então eu realmente não sabia o que estava acontecendo. Geri sabia que ninguém iria desistir dela, e ela estava certa.

“Dois dos meus amigos mais próximos, Harry e Bibi Solomon, duas das pessoas mais heterossexuais que já conheci na vida,

finalmente me avisaram. Ocasionalmente eles saíam com Geri se eu estivesse trabalhando. Uma noite, fiz uma reserva para eles no Dunes Hotel. Era o melhor restaurante. Música. Dançando. Comida gourmet.

“Mais tarde, Harry veio até mim e disse que tinha uma confissão a fazer. Ele era esse tipo de cara. Ele disse: 'Eu sei que você não vai me perdoar, mas vou lhe dizer de qualquer maneira. Eu deveria ter lhe contado antes. Estou estourando desde então. Eu disse, 'Vamos, Harry, vá direto ao ponto.'

“Ele disse: 'Deixe-me contar o que aconteceu. Estávamos jantando e a música estava tocando. E um sujeito veio até a mesa e chamou Geri para dançar, e eu mandei o cara pegar a estrada. Eu disse a ela: 'O que você está louco?' Ela disse: 'Cuide da sua vida', e ela se levanta da cadeira e caminha até a mesa onde esse cara estava sentado e diz: 'Eu aceito essa dança'.

“Harry enlouqueceu. Ele não sabia o que fazer. Ele pediu o cheque. Quando Geri terminou a dança, Harry disse: 'Geri, não vou contar isso a Frank. Nunca mais estarei à sua mesa sem que Frank esteja presente. Geri não se importou. Ela pensou que eles eram loucos.

“Geri sempre viveu sua própria vida. Ela não queria mudar. Olhando para trás, acho que a única razão real pela qual ela ficou com Lenny Marmor todos esses anos – e lembre-se, esse é um cara que nunca lhe enviou um cartão de aniversário – foi que Lenny nunca tentou impedi-la de fazer qualquer coisa que ela quisesse fazer.

“Esse era o seu poder sobre ela. Ele não se importava com o que ela fazia, contanto que ela ganhasse dinheiro. E acho que Geri preferia isso a alguém como eu que estava sempre atrás dela sobre isso e aquilo e outra coisa.

“Quando Geri estava correndo aqui, Lenny não disse: 'Pare! Eu te amo. Não quero mais que você faça isso. Não senhor. Lenny a deixou fazer o que quisesse. Ele não se importou. Beber? Claro. Tomar pílulas? OK. Lenny nunca lhe disse para não fazer nada, porque ela estava ganhando dinheiro.

“Então eu apareço, e provavelmente pela primeira vez em sua vida, tem um cara ditando regras. Bem, Geri nunca seguiu as regras de ninguém além das suas próprias.

“Geri era um rato cigano chapado”, disse Tommy Scalfaro, que trabalhava como motorista de Lefty. “Sua atitude dependia de seu

suprimento de drogas. Quando ela tomou Percodan, ela foi amigável e calorosa. Ela gostaria de lhe dar dinheiro. Ela não podia fazer muito. Ela tinha as crianças todas vestidas e com boa aparência.

“Quando ela ficou sem Percodan, ela foi má. Era 'filho da puta' isso e 'filho da puta' aquilo. Ela começaria a discutir com Lefty. Realmente pode ficar feio.

“Ela gritava que Lefty estava fodendo este ou aquele, e ela ia sair e fazer isso também. 'Eu vi você com Donna', ela gritava. 'Eu vi você se esfregando na Mary', ela dizia. — Continue assim e eu vou sair e fazer isso também.

“Quem diabos sabia o que ela estava fazendo? Lefty não estava muito em casa de qualquer maneira. Ele estava administrando os cassinos e tentando ficar à frente do conselho de controle sobre seu licenciamento. Ele era muito exigente. Tudo tinha que ser perfeito. Ele estava obcecado em fazer suas jaquetas e ternos se encaixarem perfeitamente. Uma vez por semana ele voltava ao seu alfaiate e o cara se encolhia. Lefty estava sempre incomodando-o cerca de um quarto de polegada ou um oitavo de polegada em seu lado esquerdo. Lefty ajustou a gola, mangas e punhos o dia inteiro.

“Ele tinha mais ternos do que você pode imaginar. Ele tinha um armário de dez metros de comprimento e estava forrado de ternos. Então ele tinha calças e camisas e suéteres, e cada um deles tinha que ser perfeito.

“E aqui ele era casado com uma louca por pílulas. Ele tinha um Percodan receita para a úlcera, e ela me mandava à farmácia para reabastecê-la a cada duas semanas. Mas quase nunca os tocava.

“Quando conheci Geri, pude ver que ela seria um problema. Ela continuou se referindo a Lefty como 'Mr. R.' e começou a me fazer perguntas. Eu podia sentir que ela estava me preparando para executar suas tarefas. Na verdade, logo de cara, ela começou a sugerir que eu fosse ao Burger King comprar hambúrgueres para seus filhos. Pegue a lavagem a seco dela. Ela não apenas o enviaria em recados, mas tentaria menosprezá-lo da maneira como lhe daria suas ordens.

“Se eu não tivesse batido o pé, ela teria me feito correr por toda a cidade. Eu briguei com Lefty e ela me odiou a partir de então, mas eu não dou a mínima.

“Geri ia aos shoppings. Ela iria para a Califórnia e faria compras. A empregada e a filha da empregada criaram as crianças.

“Lefty passava todo o tempo no cassino ou se reunindo com pessoas do cassino. Algumas vezes eu tive que buscá-lo às três da

manhã e levá-lo para um 7-Eleven, onde ele se encontrava com pessoas de Chicago.

“Ele ainda estava de pijama, e pulava do nosso carro e pulava no carro do outro cara. Eu não queria olhar muito de perto, mas às vezes parecia que Lefty estava dando as ordens, e às vezes parecia que ele as estava cumprindo.

“Cerca de um ano depois que Allen Glick assumiu a corporação, ele deu uma festa em sua casa em La Jolla”, disse Lefty, “e Geri e eu fomos. Havia cerca de trezentas ou quatrocentas pessoas lá.

“Ele tinha seis Learjets levando pessoas de Vegas para San Diego. Isso de um cara que teve que pedir emprestado sete mil dólares em dinheiro de bolso de mim quando ele assumiu a empresa e os cheques não chegaram. A propósito, ele me pagou de volta.

“Para a festa, ele me deu o uso de dois jatos apenas para meus amigos.

“Quando chegamos lá, Glick me colocou ao lado dele e Geri estava do meu outro lado.

“No caminho até lá, eu disse a Geri: 'Nada de beber.' Nós estávamos tocando sobre seu problema com a bebida por um tempo, mas eu não sabia o que estava enfrentando.

“Naquele momento da minha vida eu não bebia, na verdade. Eu não sabia que era algo que algumas pessoas não podiam controlar. Eu não sabia sobre altos e baixos. Eu era realmente muito ingênuo. Eu era um quadrado. Mas eu insisti que fôssemos à festa e ela não tomasse uma bebida. Nenhuma bebida. "Isto é negócio", eu disse. Ah sim, ah sim.

“Assim começa a festa, e aí vem um garçom com uma bandeja e champanhe Dom Pérignon, e ela pega uma taça. Digo a mim mesmo: 'Sua vadia'. Há trezentas pessoas lá. Eu não quero que ela fique carregada e faça uma cena.

“Ela bebe o copo. Eu estou olhando para ela, mas ela não diz nada para mim. Ela nem reconhece que estou olhando para ela.

“Alguém a convida para dançar. Ela se levantou e dançou. Então eu vi a bebida bater nela. Ninguém mais podia ver, mas eu a conhecia tão bem que podia ver a bebida entrando.

“Depois da dança, ela vem e se senta, e o garçom volta com a bandeja e ela balança a cabeça. O garçom coloca uma taça de champanhe na frente dela.

“Eu sussurro para ela: 'Ouça, vadia, você coloca seus lábios naquele copo, eu vou te derrubar dessa cadeira.'

“Ela olha para mim e diz: 'Você não tem coragem.'

“‘Sim, eu tenho’, eu digo.

“Agora, percebo que Glick está olhando para mim, mas ele não consegue ouvir o que estamos falando. Eu disse a ela: 'Não me importo com o constrangimento que isso causa, e não me importo se isso me custar meu emprego, mas se você colocar esse copo nos lábios, você vai sair dessa cadeira.'

“Ela segura o copo com a mão. Ela o segura na mão. Eu vi o que estava por vir, então me inclinei e disse a Glick que não queria aborrecê-lo, mas ele poderia tentar convencer Geri a largar a bebida, porque se ela não o fizesse, eu provavelmente teria que fazer algo que eu iria me arrepender para o resto da minha vida.

“Eu disse a Glick, 'Allen, se ela tocar naquela bebida, eu vou ter que bater na bunda dela'.

“Glick ficou branco. 'Se ela me impedir', eu disse a ele, 'ela vai cair.'

“Glick diz: 'Geri, você pode me fazer um favor e ouvir seu marido?'

“Ela largou a bebida, virou-se para mim baixinho e disse: 'Seu filho da puta, vou me vingar por isso'. Você pode imaginar que grande festa acabou sendo, mas acho que ninguém sabia. Geri era uma ótima atriz e uma bêbada. Ela o segurou. Ela não tropeçou.

“Quando me casei com Geri, ouvi todas as histórias. Mas eu não dou a mínima para o que ela fez. 'Sou Frank Rosenthal', eu disse, 'e posso mudá-la'”.

“Eles tiveram muitas brigas terríveis”, diz Barbara Stokich. “Ambos eram muito obstinados e se recusaram a recuar. Ele costumava ameaçar levar Steven embora por causa da bebida dela, mas depois eles fariam as pazes e ele compraria para ela uma bela joia.

“Lembro que ela me disse depois de uma de suas brigas que preferia morrer a desistir da bebida. Ela adorava sempre Frank tomou uma taça de vinho. Ele relaxaria. Ela relaxaria. Eu sei, Frank começou a beber só para agradá-la, mas ele tinha úlceras e não conseguia beber direito.”

“Um dia, Tony foi à minha casa para uma reunião”, disse Lefty. “Ele estava prestes a sair e estava discando o telefone para que um de seus caras o pegasse. Geri estava prestes a levar Steven e Stephanie para algum lugar, e ela se ofereceu para dar uma carona para ele.

“Tony me perguntou se estava tudo bem, e eu disse: 'Claro, vá em frente.' Eu não pensei outra coisa sobre isso.

“Então, mais ou menos uma semana depois, Tony me ligou. Ele disse que queria me conhecer. Ele estava muito sério. Marcamos um encontro por volta da meia-noite ou uma da manhã. Eu o peguei em uma determinada esquina e começamos a dirigir. Costumávamos fazer isso muito antes que o calor ficasse muito difícil.

“Ele disse que tinha uma história para me contar. Algo que ele estava realmente perturbado. Algo que ele tinha visto quando estava no carro com Geri e as crianças. Eu não sabia o que ele ia dizer. Ele era tão solene. Aqui está um cara que fez todo tipo de coisa, e ele está chateado. Estou dirigindo com o coração na boca. Estou engolindo músculo.

“Ele disse que entrou no carro com Geri e as crianças, e Steven começou a implicar com Stephanie. Material infantil. Nada sério. Então, de repente, Stephanie gritou: 'Mamãe, socorro! Mamãe, socorro! Tony olhou para o banco de trás e viu que Steven estava socorrendo Stephanie com muita força.

“'Geri', disse Tony, 'você não pode parar com isso?'

“Não é sério”, disse Geri.

“Stephanie está gritando no banco de trás. Tony se vira, e Steven tem Stephanie no chão na parte de trás do o carro e ele está batendo nela com os punhos. Finalmente, disse Tony, ele teve que forçar Geri a encostar e parar a luta.

“Tony me fez jurar que não o entregaria a Geri, mas ele disse que tinha que me contar o que viu. Ele disse que estava doente. Era como se Geri estivesse gostando de ver seu próprio filho se machucar.”

Uma noite, Rosenthal levou Geri para dançar no country club. Ela estava linda. Ela era encantadora. “Eu estava tão orgulhoso dela”, disse Lefty. “Ela chamava atenção por onde passava. Ela era muito de um nocaute. É um dos problemas de se casar com um dez, ou mesmo um nove. Eles são perigosos.

“De qualquer forma, estamos no clube, e um jovem executivo que eu havia contratado, um garoto inteligente e bonito, se aproximou e me elogiou por alguma coisa. Eu nem me lembro o quê. Então ele se virou para Geri e disse: 'Sra. Rosenthal, você é a mulher mais linda que já vi.

“Ela agradeceu ao garoto. Eu sorri. Agradei a ele também. Às vezes Geri fazia isso com as pessoas. Ela veio um pouco. Ela o

encorajou. Ainda assim, aquele garoto tinha algumas bolas. Eu o demiti no dia seguinte.”

13.

“Ele não tinha a menor ideia do que eles estavam fazendo ou como eles estavam fazendo.”

Allen Glick era agora o segundo maior dono de cassino em Las Vegas. Ele viajava entre Las Vegas e sua casa em La Jolla - uma mansão em estilo normando com quadra de tênis e piscina e uma coleção de carros que incluía um Lamborghini e um Stutz Bearcat com tapetes de vison e estofados - em um Beechcraft Hawker 600. Seu escritório, na o piso da cobertura Stardust, estava decorado em roxo e branco, e lá estava ele sentado, dando entrevistas sobre seu brilhantismo como empresário. Ele até contou à imprensa sobre sua capacidade de ficar parado, mal se movendo, por longos períodos. "Sou altamente disciplinado", disse ele.

No final do corredor, Frank Rosenthal era o executivo de jogos de azar mais importante da cidade — não importava qual fosse o cargo. Ele havia negociado um contrato de US\$ 2,5 milhões. Ele planejava apresentar um livro de esportes no Stardust e compareceu perante a legislatura estadual como testemunha especializada. Ele foi o primeiro a permitir traficantes de blackjack mulheres na Strip e dobrou a queda de blackjack em um ano. Ele contratou Siegfried e Roy e seus tigres brancos afastam-se do MGM Grand oferecendo-lhes a construção de um camarim projetado de acordo com suas especificações; ele jogou um Rolls-Royce branco como bônus. “A verdade é que eu comprei o Rolls para Geri”, disse Lefty, “mas ela preferiu o pequeno carro esportivo Mercedes, e ele estava na garagem, então eu dei a eles.” Os dois mágicos extravagantes se tornaram o ato mais quente e duradouro da história de Las Vegas.

Mas a vida na Argent Corporation estava longe de ser pacífica. Em vez de ser idolatrado pela imprensa, Glick foi ridicularizado como um canal para o dinheiro do Teamster. Em vez de ser saudado por seu gerenciamento inovador de cassino, Rosenthal foi constantemente desviado por problemas com seu licenciamento.

Crise seguida de crise. Glick e Rosenthal devem ter esperado que as coisas se acalmassem e melhorassem assim que a crise do dia fosse resolvida — mas sempre havia uma nova crise no dia seguinte. O atrito constante entre os dois homens era o de menos. Rosenthal havia sido escolhido pela máfia como o homem para administrar os cassinos, mas sua combatividade em relação aos problemas de licenciamento atraiu muito mais escrutínio do que se desejava. Allen Glick tinha sido escolhido como frente da máfia porque era considerado totalmente limpo; mas mesmo as pessoas completamente limpas têm passado. Em 1975, a operação imobiliária de Glick em San Diego entrou no Capítulo 11, e Glick deixou de pagar um empréstimo de US \$ 3 milhões que havia usado para comprar a Hacienda. Então, um ex-parceiro imobiliário de Glick apareceu para ameaçar toda a organização da Argent.

A única coisa que estava funcionando bem era o skim. E por muito tempo, para os chefes da máfia em casa, isso era tudo que importava. Durante anos, o dinheiro fictício vinha dos cassinos Stardust e Fremont; a razão pela qual a máfia precisava de um naif direto como Allen Glick era para manter o dinheiro chegando.

A prática de skimming - o desvio ilegal de dinheiro do cassino, dinheiro que não é declarado como imposto ou como renda corporativa - provavelmente é tão antigo quanto a primeira contagem do cassino. No final dos anos quarenta e cinquenta, depois que Bugsy Siegel abriu o Flamingo, o skim foi usado para reembolsar secretamente os investidores chefes da máfia originais, que queriam seus dividendos em dinheiro para evitar problemas do FBI e do IRS.

Existem dezenas de maneiras de explorar um cassino, e a maioria delas já existia muito antes de Glick e Rosenthal assumirem. Houve roubo de ingressos, propinas de comida e bebida, roubo da sala de contagem. Mas, surpreendentemente, as máquinas caça-níqueis permaneceram praticamente intocadas por causa de um sério problema logístico: a dificuldade de transportar moedas. Um milhão de dólares em trimestres, por exemplo, pesa vinte e uma toneladas. Mas como as máquinas caça-níqueis estavam se tornando uma parte cada vez maior do lucro bruto do cassino, tinha que haver uma maneira de obter esse dinheiro.

Então, George Jay Vandermark foi contratado para administrar as máquinas caça-níqueis do Argent. Vandermark era perfeitamente qualificado para o trabalho: era conhecido como o maior trapaceiro de caça-níqueis de todos os tempos. De acordo com Ted Lynch, um conhecido de Vandermark, "Jay tirava quatro meses de folga por ano

e só subia e descia as vagas de abertura do estado. Tudo o que ele precisava fazer era olhar para uma máquina e ela desistiria da queda. Ele adorava fazer isso. Eu o vi abrir máquinas de gelo em postos de gasolina apenas pelo prazer de ver as moedas rolarem.”

Vandermark era tão conhecido como um trapaceiro de encruzilhada e caça-níqueis que foi listado no Livro Negro de Bob Griffin, um quem é quem de trapaças de cassino usadas principalmente por cassinos. Na verdade, quando um dos executivos do cassino de Fremont viu Vandermark entrar no cassino pela primeira vez, ele tentou expulsar Vandermark; ele se inverteu quando lhe disseram que Vandermark era seu novo chefe.

Uma das primeiras coisas que Vandermark fez depois de assumir a Argent foi eliminar os controles que protegiam o relatório adequado de todo o dinheiro que entrava na contagem do cassino. quarto. Ele centralizou a supervisão de todos os quatro cassinos Argent e fez com que as moedas fossem transportadas do Fremont, Hacienda e Marina para o Stardust, onde eram contadas diariamente.

Vandermark também reduziu o número de auditores que deveriam verificar novamente se as moedas embrulhadas e empilhadas correspondiam em peso e valor ao número de moedas soltas que haviam entrado originalmente na sala de contagem.

Quando um auditor reclamou a Vandermark que estava sendo excluído de uma salvaguarda fiscal extremamente importante, foi-lhe dito que não era da sua conta.

O auditor disse mais tarde ao Conselho de Controle de Jogos que ele imediatamente subiu para reclamar com o tesoureiro do Argent, Frank Mooney, que suspeitava que Vandermark estava roubando. De acordo com o auditor, Mooney simplesmente disse a ele: “Faça o melhor que puder sob as circunstâncias”.

Entre as inovações que Vandermark trouxe para o Stardust foi a de manipular os medidores das máquinas caça-níqueis para registrar falsamente um terço a mais em vitórias do que realmente estavam sendo pagos.

Foi um golpe brilhante, porque quando as máquinas caça-níqueis foram esvaziadas e as moedas levadas para a sala de contagem, a balança eletrônica usada para pesar as moedas foi religada para pesar menos de um terço das moedas.

Vandermark agora tinha um terço de toda a contagem de moedas das máquinas caça-níqueis disponível para roçar, já que as máquinas

caça-níqueis foram manipuladas para indicar que os jogadores levaram essa quantia para casa como vitórias.

Mas havia um problema: como remover toneladas e toneladas de moedas da sala de contagem bem guardada, sem falar do cassino. Mas Vandermark tinha uma solução: ele criou bancos auxiliares no andar do cassino, onde as moedas desnatadas eram trocadas por papel-moeda por troca de caça-níqueis escriturários. Os bancos auxiliares burlaram o procedimento normal do cassino: as notas de papel nunca foram levadas para a caixa do caixa para serem contadas com o restante do papel-moeda do cassino. Vandermark tinha pequenas portas de metal embutidas na lateral dos bancos auxiliares para que, depois que o funcionário colocasse as notas em um compartimento trancado dentro do banco, os homens de Vandermark pudessem abrir a porta do lado de fora e levar as notas em grandes envelopes pardos.

Os envelopes pardos dos bancos auxiliares em cada um dos cassinos Argent foram então levados ao escritório de Vandermark. Em seguida, o dinheiro era entregue a mensageiros especiais que faziam viagens regulares transportando o dinheiro entre Vegas e Chicago, onde era distribuído para Milwaukee, Cleveland, Kansas City e Chicago.

O skim Argent era flagrante. Ninguém se esgueirava no meio da noite com dinheiro escondido debaixo da camisa. As pessoas que trabalhavam na sala de contagem e na caixa do caixa sabiam tudo sobre isso. Em uma ocasião, depois que as balanças eletrônicas foram religadas, os interruptores foram instalados na parte de trás para que, ao girá-los, a balança pesasse menos que a contagem de moedas em 30% ou 70%. Durante um dia particularmente agitado, um dos caras de Vandermark apertou o botão errado e, de repente, a balança estava pesando menos que a contagem de moedas em 70%. Vandermark de repente percebeu o quão alto a contagem final havia se tornado e percebeu o que havia acontecido. Ele gritou: “Seu filho da puta idiota, você vai colocar todos nós em apuros. Não podemos roubar tanto.”

Os executivos de cassino mais experientes, que suspeitavam que algum tipo de fraude estava acontecendo, eram experientes o suficiente para entender que não era de seu interesse prosseguir com esses assuntos.

Eles sabiam muito bem que mesmo uma ameaça implícita não intencional à segurança do skim poderia ser fatal.

Edward "Marty" Buccieri, um primo distante de Fiore Buccieri, era um chefe de pit no Caesar's Palace. Um ex-presidiário e ex-agente de apostas, ele conheceu Allen Glick quando Glick tentou comprar o Castelo do Rei em Lake Tahoe em 1972. Buccieri apresentou Glick a Al Baron e Frank Ranney, os funcionários do fundo Teamster que mais tarde se tornaram fundamentais na compra de Glick o Stardust em 1974. Em 1975, depois que a fraude começou a despejar sacolas de compras de dinheiro para os chefes da máfia que providenciaram o empréstimo, Buccieri começou a assediar Glick. Ele queria uma taxa de descobridor e pediu de US \$ 30.000 a US \$ 50.000. "Buccieri estava chateado com Glick há anos", disse Beecher Avants, o chefe de homicídios do Metro na época. "Buccieri disse a qualquer um que ouvisse que ele primeiro conseguiu os empréstimos do fundo de pensão para Glick e depois Glick o acertou. Aqui estava Glick, dono de quatro cassinos, três hotéis, aviões a jato, casas por toda parte, enquanto Marty estava de pé no poço do Caesar's para um turno de oito horas.

Em uma tarde de maio, Glick e Buccieri se encontraram no Hacienda Hotel. Mais uma vez Buccieri levantou a questão dos honorários de um localizador. A conversa aumentou e Buccieri agarrou Glick pela garganta e o ameaçou. Eles foram separados por seguranças.

"Lembro-me de Glick voltando para Stardust depois", lembra Rosenthal. "Ele estava com o rosto vermelho. Todos animados. "Eu preciso ver você", diz ele. 'Isto é uma emergência. Você conhece Marty Buccieri? Eu não conhecia o cara. Eu sabia o nome dele na época, mas não o conhecia pessoalmente. Eu sabia que ele era um parente distante do meu amigo Fiore Buccieri, talvez primos em terceiro grau ou algo assim. Mas eu nunca o tinha conhecido.

"Glick está todo chateado. Muito incomum para ele. Ele diz: 'Frank, eu nunca vou deixar isso acontecer novamente. E você tem que me ajudar.

"Perguntei a ele o que aconteceu, e ele continua me contando sobre Marty agarrando-o pela garganta e empurrando-o. Perguntei a ele por que Buccieri faria uma coisa dessas, mas Glick só queria descrever o que aconteceu. Ele me deu uma resposta de merda sobre o porquê, mas não ficou muito claro. Mais tarde, senti que era porque Buccieri achava que tinha sido enforcado.

Uma semana depois do incidente, Buccieri estava prestes a ligar seu carro no estacionamento dos funcionários do Caesar's Palace

quando dois homens armados com automáticas calibre .25 com silenciadores atiraram cinco vezes na cabeça dele.

“Fui falar com Glick sobre o assassinato”, disse o chefe de homicídios Beecher Avants. “Glick tinha um daqueles escritórios muito opulentos com muitos espelhos. Ele tinha as últimas coisas eletrônicas em todo o lugar. Prateleiras com livros e placas por toda parte. Máquinas eletrônicas de cotação do mercado de ações. Luminárias caras, tigelas cheias de flores. Era o escritório de um presidente. Não havia lugar onde você pudesse sentar onde não pudesse se ver no espelho. Glick era um daqueles caras muito pequenos que se escondiam atrás de uma mesa muito grande.

“Glick disse que teve um 'desentendimento' com Buccieri, mas negou que Buccieri o tenha atacado fisicamente.

“Enquanto ele falava, Glick ficou muito quieto. Muito controlado. Você obteria a resposta de um empresário para tudo o que perguntasse. Ele era como um zumbi. Uma não-pessoa. E os espelhos ao redor da sala refletiam a mesma não-pessoa. Depois de um tempo comecei a me perguntar qual desses caras era o verdadeiro Glick.

“Lefty era uma história diferente. O escritório de Lefty não tinha espelhos. Foi absolutamente impecável. Não havia absolutamente nada em sua mesa. Atrás da mesa ele tinha um pôster com um grande 'NÃO!' ocupando os nove décimos superiores do espaço e um pequeno 'sim' amontoado na parte inferior.

“Lefty estava atrás de sua mesa, e a única coisa que se movia era este lápis, com o qual ele ficava mexendo. Canhoto era um daqueles caras que não queria te contar nada, mas ele sempre tinha que deixar você saber que ele sabia muito mais do que ele estava deixando transparecer.”

A Beecher Avants e a divisão de homicídios passaram meses tentando atribuir o assassinato de Buccieri a Tony Spilotro, que haviam visto uma semana antes do assassinato conversando com funcionários do fundo de pensão Teamster no café Tropicana. Enquanto isso, o FBI soube em poucos dias que Frank Balistrieri, em Milwaukee, havia ordenado o assassinato. De acordo com um informante de alto nível em Milwaukee, Balistrieri estava convencido de que Buccieri era um rato e foi aos chefes em Chicago para obter a aprovação do golpe. O assassinato foi atribuído a Spilotro e sua tripulação. De acordo com o informante, Spilotro insistiu com raiva para Balistrieri que Buccieri não era um informante; mas ele executou a tarefa de qualquer maneira. Ele

importou dois atiradores, um da Califórnia e outro do Arizona. Nenhum deles foi acusado pelo assassinato.

O FBI tinha quase tudo certo. O que eles não tinham como saber na época, mas descobriram mais tarde, é que Marty Buccieri foi morto porque ele representava uma ameaça para Glick, e Glick era o líder da máfia. Uma ameaça a Glick era vista como uma ameaça aos patrões e ao skim. Uma vez que a preservação da santidade e segurança do skim nunca seria dada como a razão para matar Buccieri, a história errônea de que ele havia se tornado um informante do governo vazou dentro da multidão pelos chefes que o ordenaram. Mesmo Spilotro, o homem designado para o assassinato por Chicago, nunca soube a verdadeira razão por trás do assassinato de Buccieri.

Seis meses após a morte de Buccieri, em 9 de novembro de 1975, uma rica mulher de 55 anos chamada Tamara Rand foi baleada cinco vezes na cabeça e morta na cozinha de sua casa na seção Mission Hills de San Diego. Foi um sucesso profissional. Os assassinos usaram um calibre .22 com silenciador; não havia sinal de entrada forçada e nada estava faltando. O corpo foi encontrado pelo marido de Rand quando ele chegou em casa do trabalho.

“Na manhã seguinte ao assassinato, comecei a receber ligações da imprensa”, disse Beecher Avants, do Metro Homicídios. “Acontece que Tamara Rand tinha acabado de ir a Las Vegas e teve uma discussão com Allen Glick.

“Sombras de Marty Buccieri! Você não pode discutir com esse homem e não acabar sendo morto de alguma forma. Acontece que Rand alegou ser algum tipo de sócio limitado de Glick e foi ao tribunal para pedir um pedaço do Stardust.

“Ela era uma mulher dura. Ela havia voado para a cidade em maio para abrir o processo e, quando voltou para San Diego, contou à sobrinha que havia discutido com Glick. Ela também disse que havia sido ameaçada, mas exatamente quem a ameaçou não estava claro. Sua sobrinha disse que deu de ombros à ameaça: “Ela estava mais interessada em colocar todos os seus patos em ordem para o processo”.

Glick vinha lutando silenciosamente contra as alegações de Rand de que ela era parceira da Stardust por anos, mas seu súbito assassinato no estilo da máfia empurrou uma obscura disputa de página financeira para a primeira página.

Glick descobriu que Tamara Rand havia sido assassinada quando desceu do jato Argent em Las Vegas e foi recebido por repórteres e cinegrafistas de TV perguntando sua reação ao assassinato. Depois de expressar choque, ele pulou em uma limusine Argent e fugiu do local. No dia seguinte, o departamento de relações públicas de Argent divulgou uma declaração dizendo que, embora Glick conhecesse Rand e tivesse boas lembranças dela como amiga, ele não tinha outro comentário.

Os jornais encontraram seu comentário em outro lugar. Eles descobriram que alguns meses antes de seu assassinato, Rand havia intensificado suas ações civis contra Glick, apresentando acusações de fraude criminal contra ele. E ela obteve uma importante e perigosa vitória no tribunal: ela e seus advogados tiveram acesso a documentos corporativos relativos ao empréstimo do fundo de pensão Teamsters.

Uma semana após o assassinato, o *Sindicato de San Diego* reimprimiu uma carta que Rand havia escrito sete meses antes de ser morta, detalhando seu relacionamento com Glick. Não era lisonjeiro. Acusou Glick de viver como a realeza, de levar amigos para jogos de futebol no avião da empresa, de se cercar de um “desfile de brinquedos”.

A publicidade em torno do assassinato – encimada por um artigo no *Los Angeles Times* relatando que Glick era uma das várias pessoas sendo interrogadas em conexão com ele – forçou Glick a comparecer perante repórteres nos escritórios executivos da Stardust para emitir uma declaração contra as alegações.

“Nas últimas duas semanas, e nos últimos dias,” Glick começou, “eu tenho sido objeto de uma das caracterizações mais maliciosas baseadas em falsidades absolutas, insinuações desonestas e inferências que parecem criminosas por nenhum outro motivo além de sensacionalismo de notícias.

“Sinto-me compelido a responder a esses ataques inescrupulosos, não apenas por causa do estresse emocional causado à minha família, mas por respeito aos mais de 5.000 funcionários da Argent e meus muitos associados e amigos.

“Permitir que essas falsidades recentemente divulgadas não sejam respondidas por mim seria uma traição à integridade da minha família, meus amigos e da Argent Corporation.

“Duas semanas atrás, uma mulher foi encontrada morta em sua casa em San Diego. A Sra. Rand foi minha antiga sócia de negócios e,

mais recentemente, parte em um processo movido contra uma empresa na qual eu atuava, bem como contra mim pessoalmente.

“A caracterização e as insinuações com as quais eu estava conectado ou tinha conhecimento dessa terrível tragédia é uma prática irresponsável e antiética de uma mídia pública.

“Inferir que um desacordo comercial estaria de alguma forma relacionado a um assassinato selvagem é desprezível. Estou agradecido que certos membros da família da Sra. Rand tenham se manifestado pessoalmente para expressar sua indignação com as falsas acusações.

“Associar a mim ou a qualquer departamento ou funcionário da minha empresa ao chamado 'crime organizado' é falso.

“A verdade é que nunca fui condenado ou culpado de um crime maior do que uma infração de trânsito. A verdade é que a Argent opera três hotéis em Las Vegas e quatro cassinos. A verdade é que fui aprovado por unanimidade para o licenciamento para operar estes casinos hoteleiros após uma exaustiva e extensa investigação... A verdade é que tentei viver uma vida social discreta baseada numa relação familiar saudável.

“Em vez de reconhecer essas verdades”, Glick continuou, “houve distorções contínuas por parte de certos membros da mídia.

“Não tenho jornal, revista ou estação de televisão para usar abertamente em resposta para combater essas falsas alegações, mas tenho um fato do meu lado que não pode ser distorcido, caluniado ou falsificado quando conhecido – essa é a verdade que Allen R. Glick nunca foi, nem nunca será associado a nada além do que é legal.

De acordo com o FBI, Tamara Rand foi assassinada para proteger o skim; seu assassinato foi ordenado por Frank Balistreri. Quando a Sra. Rand ganhou o direito de intimar documentos relacionados ao empréstimo do Teamster para Glick e Argent, ficou claro para Balistreri que o processo judicial tinha que ser interrompido.

Então Balistreri fez outra viagem a Chicago. Desta vez, ele disse aos chefes de equipe que Tamara Rand estava prestes a comprometer toda a configuração. Se os livros dos Teamsters sobre o empréstimo do Argent fossem intimados, era apenas uma questão de tempo até que os indivíduos fossem intimados. Rand iria derrubar Glick e todos os outros envolvidos com o projeto.

Um informante de Milwaukee disse mais tarde ao FBI que Balistreri disse aos chefes de Chicago: “Não queremos nenhum sofrimento. Temos que manter o gênio com uma imagem limpa. Ele ficará confuso se ela começar o processo.”

Ninguém jamais foi indiciado pelo assassinato de Rand.

E a esmola continuou.

Estima-se que Vandermark conseguiu roubar entre US \$ 7 milhões e US \$ 15 milhões da Argent entre 1974 e 1976, uma quantia que não inclui o que foi retirado do Stardust's Race and Sports Book, departamento de crédito ou contas de alimentos e bebidas. Não havia nenhum departamento sob o controle das reservas financeiras da corporação que não fosse infiltrado por associados dos patrões em casa.

Para os homens que providenciaram os empréstimos, o roubo do cassino era o equivalente a uma extração de petróleo. O dinheiro saía todo mês. No primeiro ano de operação da Glick, entre agosto de 1974 e agosto de 1975, a Argent registrou um prejuízo líquido de US\$ 7,5 milhões. Esta foi uma notícia surpreendente para Glick, já que a receita total da corporação aumentou US\$ 3,4 milhões, para US\$ 82,6 milhões durante o mesmo período. Glick estava tão fora do circuito que atribuiu as perdas do cassino Argent a juros adicionais pagamentos não antecipados, maiores custos de depreciação e amortização, adiantamentos para subsidiárias e até aumento de custos e despesas operacionais. “Ele não tinha a menor ideia do que eles estavam fazendo ou como estavam fazendo”, diz Bud Hall.

14.

“Se você excluísse todos com alguma coisa em seus antecedentes de serem licenciados, você provavelmente teria que demitir cinquenta por cento das pessoas nesta cidade.”

“Depois que fui demitido do Stardust, consegui um emprego escrevendo uma coluna para o *Valley Times* e usei minhas colunas para enlouquecer Lefty e Glick”, lembra Dick Odessky, ex-diretor de relações públicas do Stardust.

“Não ganhei muito dinheiro, mas me diverti muito. Ali estava essa corporação de cem milhões de dólares, uma das maiores de Las Vegas, cercada de controvérsias.

“No final de 1975, depois de apenas um ano de operação, o presidente do conselho estava sendo questionado sobre suas conexões com dois assassinatos da máfia e se ele tinha a influência da máfia na obtenção dos empréstimos do Teamster, e o cara que ele havia contratado para dirigir os cassinos estavam com tanto medo que ele não poderia passar no teste para obter a licença que ele estava se disfarçando em qualquer cargo que pudesse enquanto puxava todas as cordas nos bastidores.

“Ainda tinha muitos amigos na empresa e muitas torneiras pingando. Um dia recebi um telefonema de uma mulher que disse Rosenthal entrou no poço e apontou para todos ao redor e os demitiu.

“Ela me deu coisas boas sobre Argent e Frank antes, mas tudo era incontrolável. Agora eu tinha algo que podia verificar, e quando o fiz, descobri que era verdade.

— Lefty tinha feito exatamente o que a mulher disse que ele tinha feito. Não fazia sentido. Isso poderia ter sido suficiente para o conselho de controle forçá-lo a subir para o licenciamento. Mas ele não parecia se importar. Foi assim que ele se sentiu ousado e seguro em relação à sua posição.

“Ainda assim, havia alguns caras no painel de controle que estavam no caso dele. Na verdade, dois deles vieram e queriam saber sobre meu relacionamento com Frank. Eu disse a eles que não tinha nenhum. Eu tinha sido demitido.

“‘E quando ele trabalhou para você?’ eles perguntaram.

“Eu disse a eles que ele nunca trabalhou para mim. Foi ridículo.

“Depois me mostraram alguns cartões que identificavam Frank Rosenthal como assistente do diretor de relações públicas. Como eu era responsável pelas relações públicas, eles presumiam que ele havia trabalhado para mim. Em vez disso, ele acabou de imprimir os cartões, pensando que isso cuidaria de tudo.

“Os agentes voltaram com seu relatório, mas normalmente, nada aconteceu.

“Em outro dia, fui avisado de que dois agentes do conselho de controle estavam questionando Bobby Stella no Stardust quando ele os parou e disse que eles teriam que falar com Rosenthal. Ele os levou para cima para ver Lefty.

“A história que ouvi foi que, quando os agentes chegaram ao escritório de Rosenthal e começaram a fazer as perguntas, Lefty os impediu.

“Ele pediu para sua secretária discar um número e, depois de conversar por alguns minutos, entregou o telefone a um dos agentes.

“‘O comissário Hannifin quer falar com você’, disse Frank, entregando-lhes o telefone.

“Os agentes ficaram chocados. Phil Hannifin era o chefe deles. Ele era um dos membros mais rígidos do conselho de controle. Ele se recusou a permitir que seus agentes ligassem para ele depois do horário de expediente, não importa o quão urgentemente eles sentissem que poderiam precisar de sua atenção, e aqui estava o homem que eles viam como o maior jogador sem licença da cidade capaz de ligar para Hannifin em casa.

“Hannifin pegou o telefone e começou a gritar com os agentes. Ele os lembrou de que havia uma ordem no painel de controle de que nenhum agente podia entrar no Stardust sem primeiro esclarecê-lo com ele pessoalmente.

“Hannifin repreendeu os agentes, e isso os deixou tão furiosos que espalharam o boato de que a conexão pessoal de Lefty com Hannifin estava permitindo que ele operasse sem licença.

“Foi um boato sério o suficiente para eu ligar para Hannifin para um comentário. Ele negou que tal coisa já tivesse acontecido. Ele nunca repreendeu seus agentes, disse ele, e certamente nunca na

frente de Frank Rosenthal no escritório de Rosenthal. Eu dei crédito a Hannifin por isso.”

Enquanto Hannifin refutou a história contada pelos agentes descontentes, rumores sobre o relacionamento próximo de Rosenthal com Hannifin tinham uma base de fato. A admiração de Hannifin pela experiência em jogos de Lefty era bem conhecida. Foi ideia de Hannifin permitir que os cassinos tivessem apostas esportivas, e ele alistou Rosenthal na campanha; no processo, Hannifin tornou-se um admirador. “Naquela época, você não podia fazer uma corrida e apostas esportivas em um cassino”, disse Hannifin. “Eles geralmente estavam do lado de fora e tinham muitos problemas. Houve postagens anteriores e o estado nunca obteve uma contagem completa. Havia dois e três conjuntos de livros. Você teria um cara com um quadro-negro, uma linha telefônica e um contrato de aluguel, e ao primeiro sinal de problema ele se foi. Sempre achei que seria melhor se levássemos as apostas esportivas para os cassinos e assim pudéssemos regulá-las. Lefty provavelmente sabia mais sobre o livro esportivo do que qualquer pessoa em Las Vegas, e perguntei se ele poderia ajudar a explicar as vantagens para a legislatura estadual de conseguir que a Comissão de Jogos aprovasse livros esportivos. Ele adorou a ideia. Eu o fiz voar até Carson City meia dúzia de vezes e testemunhar. Ele foi ótimo. Ele gostava de ficar no banco e era brilhante no assunto. Ele se levantou e vendeu o sistema.”

Lefty Rosenthal diz: “Hannifin estava pensando em trazer os livros esportivos para dentro dos cassinos. Em 1968, quando cheguei aqui, havia apenas duas ou três casas de apostas em Las Vegas onde você podia apostar em esportes. Mas estava prestes a haver uma revolução. A televisão estava prestes a começar a cobrir esportes e, a cada ano, após o primeiro Superbowl em 1967, o interesse em apostar em esportes quadruplicou.

“Antes disso, não havia futebol de segunda à noite. A maioria dos livros esportivos eram dedicados a apostadores de cavalos, e os lugares pareciam mais estábulos do que o que você vê hoje. Eram lugares muito inóspitos. Juntas de serragem. A maioria deles tinha os velhos quadros-negros. Não havia amenidades.

“Então, quando conseguimos o ok, eu sabia exatamente o que fazer. Eu tinha passado minha vida naqueles lugares e sabia o que eles precisavam. Não posso dizer as horas que passei analisando o

design, apenas as horas analisando o tipo certo de assento para comprar, o espaço, a altura, as placas, as telas de TV. Eu queria que eles fossem como teatros.

“Mas estou trabalhando com pessoas que não sabiam do que eu estava falando. Nunca houve uma sala de esportes como esta antes.

“Eram quase nove mil pés quadrados com espaço para seiscentas pessoas, incluindo duzentas e cinquenta poltronas de teatro iluminadas individualmente com suas próprias mesas e controles de dimmer para nossos jogadores regulares.

“Colocamos uma barra medindo quase um quarto de milha de madeira incrustada e espelho e o maior sistema de placa iluminada por projeção do mundo. Tínhamos uma tela de televisão colorida de quarenta e oito pés quadrados e, como os jogadores de cavalos ainda eram nossos maiores apostadores, tínhamos placas de entrada para cinco pistas de corrida separadas, cobrindo cento e quarenta pés quadrados. Era o maior e mais caro sistema desse tipo em qualquer lugar, e tínhamos tudo. Quinellas, exatas, futuros, duplas diárias e apostas parlay, juntamente com as apostas regulares de vitória-lugar-show.

“Eu estava em uma ótima posição. As casas de apostas começaram a render dinheiro para os cassinos e, portanto, para o estado. Em alguns círculos eu era de ouro. Eu tive um tiro.”

Phil Hannifin estava genuinamente grato a Lefty Rosenthal por sua ajuda. Ele disse que votaria para licenciá-lo. E deu a Lefty Rosenthal alguns bons conselhos. Mantenha um perfil baixo, disse ele. Passa despercebido. Você terá uma chance melhor de obter sua licença se ficar em segundo plano.

Mas em junho de 1975, um artigo sobre Allen Glick apareceu na *Business Week* — e foi o prego no caixão. “Glick é o fim financeiro”, disse Lefty, “mas a política vem do meu escritório”.

Ninguém podia acreditar. A Comissão de Jogos havia tentado durante meses pegar Lefty comandando o Stardust, e ele insistiu repetidamente que era simplesmente o assistente executivo, ou o relações-públicas, ou o chefe de alimentos e bebidas. Sempre que um investigador aparecia, Rosenthal desaparecia do cassino. Agora aqui estava prova, em preto e branco: Rosenthal fez política. Se ele fizesse política, as consequências eram claras: ele teria que solicitar uma licença de jogo. Naturalmente, Lefty alegou que foi citado erroneamente. Ninguém acreditou nele. “A verdadeira questão é se

ele deve ser licenciado”, disse Robert Broadbent, do Clark County Gaming and Licensing Board. “E se ele não deveria, por que não? E se ele não for licenciado e não puder ser licenciado, ele deveria estar lá?”

Na mesma época, Rosenthal cometeu outro erro. “Allen Glick me pediu para dar uma olhada na Hacienda”, disse ele. “Ele queria que eu avaliasse de cima a baixo. Eu fiz, e meu relatório de volta para Glick foi muito negativo. Houve má conduta e má gestão. Houve violações flagrantes das regras da Comissão de Jogos.”

Lefty decidiu que precisava se livrar de um executivo da Hacienda. Lefty não sabia da amizade do executivo com Pete Echeverria, presidente da Comissão de Jogos do estado. “Eu deveria saber, mas não sabia”, diz Lefty.

“Quando o homem foi demitido, ele disse a todos que Pete Echeverria cuidaria de Frank Rosenthal bem e rápido. Eu ouvi a ameaça depois do fato. Não prestei atenção a isso.”

Peter Echeverria era um advogado de cinquenta anos que se gabava de “nunca ter jogado um jogo de dados, jogado uma mão de vinte e um ou colocado um dólar em uma roda” em sua vida, mas achava que “jogar era uma parte essencial da economia do nosso estado e deve ser administrado como um negócio honesto e honesto”.

Ex-senador estadual que trabalhou no Conselho de Planejamento do Estado, Echeverria foi criado em Ely, Nevada, se formou na Universidade de Nevada e na Faculdade de Direito de Stanford e vinha praticando investimentos imobiliários. lei por vinte e cinco anos quando o governador Mike O'Callaghan o escolheu para o posto de jogo mais importante do estado em outubro de 1973.

“Eu sabia que Echeverria seria meu inimigo e consegui falar com Phil Hannifin”, disse Rosenthal. “Eu o peguei na cafeteria do Stardust. Perguntei a ele sobre minhas possibilidades de obter uma licença de jogo como funcionário-chave. Contei a ele sobre meu passado, tudo. Se fosse inútil, eu disse a ele que não tinha nenhum problema em recuar. Eu tomaria outra posição. Eu disse: 'Estou falando com você como amigo.' Eu disse que tinha muito respeito por ele. 'Posso ir perante o painel de controle e obter uma audiência justa tendo em vista meus antecedentes?’

“Isso é tudo que eu queria saber. Posso obter um shake justo? Agora, Hannifin era um cara durão, e ele disse, 'Aqui está o que eu

vou te dizer.' Ele disse, olhando-me nos olhos: 'Vou votar em você com a consciência tranquila'.

“Estou procurando um presente de Natal. A licença chave me permitiria estar oficialmente no topo da corporação. Eu seria capaz de aproveitar as opções de ações. Tudo.

“Hannifin me deu uma chance de cinquenta por cento de passar. Echeverria estava pressionando Hannifin e o conselho de controle para que eu fosse para o licenciamento.

“Se eu tivesse uma chance, eu tinha que ir atrás dela. A oportunidade era grande demais. Argent contratou uma firma de detetives particulares – todos ex-agentes do FBI – e eles receberam cem mil dólares adiantados para descobrir tudo o que pudessem sobre mim. Eu queria saber tudo que os investigadores do conselho de controle saberiam se tentassem me derrubar.

“Os caras do FBI fizeram um trabalho incrível. Eles eram duros. Eles não aceitariam a tarefa a menos que eu lhes desse minha aprovação de que, se descobrissem algo sério contra mim, poderiam levá-la às autoridades.

“Comecei a me sentir muito bem. Até mesmo o Departamento de Justiça finalmente conseguiu descartar oficialmente as acusações do Rose Bowl contra nós, e elas datavam de 1971.

“Fui à Glick e disse que estava solicitando uma licença de funcionário importante.

“Mas algumas semanas antes da audiência, Hannifin parou de vir. Eu não ouvi dele. Não consegui falar com ele no telefone. Eu ligava duas vezes por semana e ele nunca estava lá. Uma noite eu peguei a esposa dele. Ela disse que ele retornaria minha ligação, mas ele nunca o fez. Eu tinha a sensação de que ia ser duplamente tratado.

“As audiências do conselho de controle foram realizadas em Carson City, o que era muito comum e inconveniente. Tivemos que voar até lá com dois ou três Lears para que pudéssemos acomodar meus advogados e a maioria das minhas testemunhas, que moravam e trabalhavam em Las Vegas.

“As audiências foram realizadas em uma sala enorme. Lembro-me de assistir Linda Rogers, a secretária de Oscar Goodman, empurrando um carrinho com pilhas do meu material nele.”

As audiências levaram mais de dois dias no prédio do escritório estadual do segundo andar em Carson City. Lefty foi questionado sobre tudo — sobre Eli the Juice Man, sobre seu suposto suborno do jogador de futebol da Carolina do Norte, sobre seu relacionamento com Tony Spilotro. “Lefty respondeu às perguntas da Comissão em

grande extensão”, disse Don Diglio, colunista do *Las Vegas Review Journal*, “às vezes de forma muito extensa”.

De acordo com Diglio, quando Lefty respondia às perguntas, ficava tão nervoso que não conseguia parar de continuar com suas explicações e justificativas. Quando perguntado sobre seu relacionamento com Spilotro, por exemplo, Lefty começou um monólogo longo e desconexo: ele disse que conhecia Spilotro desde o nascimento de Spilotro, que seus pais se conheciam, mas que desde que se mudaram para Las Vegas eles não tinham nada a ver um com o outro socialmente ou profissionalmente.

“Reconheço”, testemunhou Lefty, “com toda a publicidade adversa e as alegações contra Tony — e afirmo a você que não concordo com elas. Li onde o Sr. Spilotro estava aqui para cuidar de mim, de mim e de todas as outras coisas. Reconheci que estava entrando em uma área muito sensível do jogo e me familiarizei com o painel de controle, a comissão e o negócio como uma indústria privilegiada.

“Mas então eu também reconheci meu direito ou direito da minha família, o fato de eu ser casada e ter a sorte de ter dois filhos saudáveis, que é melhor eu seguir em frente.

“Tentei fazer isso desde o dia em que entrei no Stardust. Acho que meus registros, acho que a cadeira” – e aqui, de acordo com Diglio, Rosenthal olhou incisivamente para Hannifin – “concordaria que meu registro foi tal que sou quase perfeito – ou quase perfeito.

“Acho que Tony reconheceu isso. Tony veio para Nevada por conta própria. Ele tem o direito de escolher viver com sua família onde quiser. Eu respeito esse direito. Acho que ele respeita o meu.

“Tony evitou Frank Rosenthal e eu evitei Tony, a ponto de não me lembrar de Tony Spilotro entrando em uma propriedade de Argent. Eu simplesmente não posso. Se você me perguntar: 'Frank, você fez algum acordo ou acordo com Tony sobre não se encontrar?' A resposta é absolutamente não. Eu acho que foi respeito, e eu aprecio o respeito.”

Rosenthal se defendeu por cinco horas; as audiências completas levaram dois dias. Allen Glick também testemunhou e admitiu que não conhecia todos os detalhes sobre o passado de Rosenthal quando o contratou. Mas, disse ele, ficou satisfeito com o trabalho de Rosenthal e tomaria a mesma decisão hoje. “Se você excluísse todo mundo com algo em suas origens de serem licenciados”, disse Glick ao conselho, “você provavelmente teria que demitir cinquenta por cento das pessoas nesta cidade”.

“Durante o segundo dia de interrogatório”, disse Jeff Silver, conselheiro-chefe do conselho de controle, “ficou evidente que Lefty não tinha respostas suficientes para as perguntas que estávamos fazendo. Perguntei a um dos membros do conselho, Jack Stratton, se eles iriam negar uma licença ao pobre rapaz de qualquer maneira, por que colocá-lo em todas essas perguntas? Paramos as audiências.”

Em 15 de janeiro de 1976, após os dois dias de audiências, o conselho de controle fez sua recomendação de negar a licença a Lefty.

“Quando os outros dois membros do conselho votaram para negar minha licença”, disse Lefty, “Hannifin se recusou a votar no registro. Mas depois que os outros dois membros fizeram seus discursos e pediram que a votação fosse unânime, ele foi em frente.

“Após a audiência, Hannifin veio e estendeu a mão. "Gostaria de me desculpar com você e sua família", disse ele, "mas fiz o que tinha que fazer." Eu sei que Hannifin se sentiu mal. Ele sabia que eu tinha feito um mau negócio, mas ele era apenas um pequeno professor de escola e oficial de condicional de profissão, e o governador o possuía.

“Uma semana depois, meus advogados e eu voltamos para Carson City para apelar da decisão do conselho, mas era óbvio que Echeverria iria nos bater. Assim que meus advogados começaram a argumentar, você podia vê-lo ostensivamente levantar o braço, olhar para o relógio e bocejar. Não foi um grande apelo. A comissão apoiou o conselho de controle por unanimidade.”

“Eu deveria ter sido licenciado”, diz Lefty. “A Hannifin tinha meu arquivo, meu arquivo inteiro, e não havia nada naquele arquivo que deveria ter me impedido de ser licenciado como um funcionário-chave. Havia caras licenciados na cidade que você não acreditaria. Mas isso não é da minha conta. Não posso apontar para mais ninguém. Eu tive que convencê-los de que eu estava bem.

“Mas enquanto isso eu administrava quatro cassinos. Ninguém tinha quatro cassinos. Ninguém na cidade tinha o tipo de responsabilidade que eu tinha. Se a comida não estava certa no Stardust ou algo estava acontecendo no Fremont, eu tinha que estar lá. Eu tinha pessoas treinadas para me ligar a qualquer hora. Muitas vezes eu tinha que me levantar e voltar para um dos cassinos às três da manhã.

“Lembro que ficava ouvindo que o cozinheiro do Stardust estava servindo coisas terríveis. As reclamações chegaram ao meu escritório. Disseram que ele não mexia os ovos. Ele simplesmente os mandava molhados, não importava o que as garçonetes e clientes quisessem.

“Um dia levantei às quatro da manhã e fui ao restaurante. Sentei-me e pedi ovos mexidos e disse à garçonete que ela seria demitida se dissesse à cozinheira que eu estava fazendo o pedido. Quando saíram, estavam molhados. Levantei-me e fui até a cozinha e o despedi na hora. Rapaz, eu tive problemas com o sindicato por isso.

“Mas eu não podia tolerar a incompetência. Eu era muito rígido. Estúpido. Acho que veio de anos de deficiência. De anos reunindo informações dezoito horas por dia, lendo mais de cinquenta quilos de jornais por dia, conversando com fontes de todo o país. É uma espécie de negócio obsessivo, e vejo agora que levei esses mesmos hábitos de trabalho para um ambiente mais social.”

A recusa da comissão em licenciá-lo deveria ser o fim de Lefty Rosenthal no Stardust. Lefty deveria estar fora dos jogos. Não há mais disfarces por trás de diferentes descrições de trabalho, como diretor de relações públicas ou comida e diretor de bebidas. Ele recebeu quarenta e oito horas para limpar sua mesa. E ele fez. Em 29 de janeiro de 1976, Lefty saiu de seu escritório recém-reformado no Stardust e foi para casa. No dia seguinte, os investigadores do conselho de controle descobriram que seu contrato de dez anos de US\$ 2,5 milhões ainda estava em vigor.

Parte TRÊS

CAINDO

15.

“Foda-se. Perfure-o aberto.”

Lefty Rosenthal não tinha intenção de desistir ou desistir. Ele estabeleceu uma sala de guerra em casa e embarcou em uma campanha dupla - primeiro, para continuar a exercer o máximo de influência possível sobre os cassinos e, segundo, para iniciar uma série de batalhas legais com as autoridades estaduais de jogos para desafiar o poder dos cassinos. Estado até emitir licenças de jogo. Esses casos judiciais altamente divulgados e cada vez mais amargos continuaram por anos. Pareciam ter vida própria. Dos tribunais locais aos tribunais estaduais, aos tribunais estaduais de apelação, aos tribunais distritais dos EUA, aos tribunais de apelação dos EUA e até a Suprema Corte dos EUA, Lefty liderou uma série de manobras legais. Ele ganhou alguns. Ele perdeu alguns. Quando ele ganhou, ele voltou para seus escritórios no Stardust. Quando ele perdeu, ele se mudou.

“Lefty adorou”, disse Murray Ehrenberg, seu gerente do cassino Stardust. “Ele prejudicou seus processos da mesma forma que prejudicou os jogos de futebol. Ele começou a ler. Ele começou pesquisando. Ele começou a enlouquecer seus advogados. Ele estava em seu elemento.”

Começou simplesmente. Em janeiro de 1976, quando Lefty foi expulso do Stardust, ele continuou a administrar o cassino. Murray Ehrenberg e Bobby Stella ainda estavam no lugar. Ele conectou o telefone vermelho entre seu quarto e o poço Stardust. Antes de sua demissão, milhares de dólares em dinheiro Argent foram gastos para conectar sua casa ao sistema eletrônico do cassino, incluindo as câmeras de vigilância Eye in the Sky; ele podia assistir a todos os jogos de mesa do Stardust nos aparelhos de televisão de sua casa.

“Sabíamos que ele estava assistindo”, disse Shirley Daley, uma garçonete aposentada da Stardust, “porque de repente Murray ou Bobby começavam a criticar você sobre os tipos de coisas

mesquinhas que só poderiam ter vindo de Lefty – como se uma garçonete pegasse muito tempo para trazer as bebidas, ou se um traficante não chamou o chefe do pit quando ele trocou uma nota de cem dólares.”

“Ele deveria estar fora”, disse Ehrenberg, “mas ainda estava dando as ordens. Uma noite, eu me lembro, Lefty chamou todos nós para sua casa. Devia haver quinze carros estacionados do lado de fora. Gene Cimorelli. Arte Garelli. Joey Cusumano. Bobby Stella Sr. Todos os chefes de cassino do local estavam lá.

“O que aconteceu foi que eu peguei um dos negociantes de blackjack roubando cerca de mil e seiscentos dólares, e eu queria demiti-lo. Mas Bobby Stella queria que eu deixasse pra lá. Eu não queria causar nenhum sofrimento ao cara, apenas dizer a ele para se perder. Mas Bobby foi para batê-lo. Estávamos parados na sala de estar enquanto Lefty ouvia nós dois. Tivemos chefes de pit e chefes de turno lá porque eles viram isso acontecer. Depois de ouvir todo mundo, Lefty foi comigo. Bobby ficou muito chateado. Ele não queria que o cara fosse demitido, mas Lefty deu um tapa nele.

“Lefty disse: 'Bobby, você quer falar com os animais?' Bobby sabia o que Lefty queria dizer. Bobby costumava fazer jogos de merda para Momo Giancana. Ele calou a boca.”

Allen Glick ficou tão preocupado com as reuniões de Lefty com a equipe do cassino que os confrontou. “Todos eles negaram ou disseram que as visitas eram puramente sociais”, diz Glick. “Finalmente contratei uma agência de detetives particulares para segui-los. Eu queria ver com que frequência esses 'encontros sociais' aconteciam.

“Logo depois de receber um relatório dos investigadores particulares, recebi uma ligação de Frank Balistreri. Ele estava muito agitado. Ele disse que queria se encontrar comigo. Fiquei surpreso, porque nesse período, obviamente, eu tinha tido um contato muito limitado com ele. Ele disse que era tão importante que ele estava vindo pessoalmente para Las Vegas. Ele disse que me ligaria assim que chegasse à cidade.

“Nos conhecemos em uma suíte no MGM Hotel. Balistreri estava lá junto com um homem que eu não conhecia. Eu poderia dizer que ele estava nervoso quando entrei. Ele disse que esta era uma viagem difícil para ele fazer. Era algo que ele não queria fazer, mas algo que lhe pediram para fazer, por causa de quão bem ele me conhecia.

“Ele disse que eu havia cometido um ato que ele e seus associados não apenas desaprovaram, mas foi a pior coisa em sua opinião que eu poderia fazer. 'Mas para mim', disse ele, 'você não estaria aqui. Você teria sido morto. Ele disse que se eu fizesse algo parecido com o que fiz de novo, ele não poderia garantir minha segurança.

“Eu ainda não sabia do que ele estava falando até que ele jogou o relatório do detetive particular na mesa. Tornou-se descobri que os detetives que eu havia contratado para assistir às reuniões no Lefty's também trabalhavam para Tony Spilotro, e eles deram a Spilotro cópias de tudo o que tinham me dado.

Dentro de algumas semanas, o conselho de controle percebeu as reuniões da meia-noite de Lefty e as manobras de esconde-esconde do Eye in the Sky, e eles disseram que a própria licença de jogo de Argent estava em perigo se Lefty continuasse a ostentar a decisão do conselho de controle. Como resultado, Lefty começou a concentrar a maior parte de suas energias na batalha legal pela reintegração.

Em fevereiro de 1976, ele e seu advogado, Oscar Goodman, moveram uma ação federal contra a Nevada Gaming Commission alegando que era um órgão inconstitucional e que sua decisão contra ele era arbitrária e caprichosa.

Ele então moveu outra ação contra o conselho de controle no Tribunal Distrital de Las Vegas, desafiando o poder do conselho de negar-lhe o direito de ganhar a vida. Lefty disse que sua ficha em Nevada estava limpa e que ele havia pago há muito tempo qualquer dívida que tinha com a sociedade. Seu plano era desafiar legalmente a Comissão de Jogos e forçá-la a dar-lhe sua licença ou facilitar sua aplicação, assim como ele forçou Hannifin e os membros do conselho de controle a relaxar em 1971, quando Shannon Bybee queria arrancar sua carteira de trabalho.

O presidente da Comissão de Jogos, Pete Echeverria, ficou indignado com o fato de Lefty desafiar as autoridades de jogos no tribunal. Ele disse que Lefty nunca deveria ser licenciado, no que lhe dizia respeito. “Em meus três anos e meio com a Comissão de Jogos do estado”, disse Echeverria, “nunca encontrei um candidato cujo histórico fosse tão repugnante”. Echeverria disse que Lefty teve o licenciamento negado por causa de sua “história e associações notórias, e apenas porque você paga uma dívida com a sociedade, isso não lhe dá direito a uma licença de jogo de Nevada.”

Oscar Goodman reagiu, alegando que Echeverria e o conselho de controle “violaram praticamente todos os conceitos declarados pelas cláusulas do devido processo”.

Goodman disse: “Frank Rosenthal é um Horatio Alger moderno. Ele é inigualável na indústria.” Ele disse que Rosenthal havia sido informado sobre as acusações contra ele apenas seis dias antes da convocação da audiência.

“Senhor. Rosenthal não teve a oportunidade de enfrentar uma testemunha ao vivo”, disse Goodman. “Ele enfrentou denúncias que tinham quinze anos. Chegou a hora em Nevada que alguém na posição do Sr. Rosenthal tem direito à justiça.

Com Lefty passando mais tempo em casa, a vida ao redor da casa ficou muito tensa. Lefty e Geri brigavam o dia inteiro; seu relacionamento já frágil oscilou entre brigas de arremesso de pratos e impasses gelados durante os quais eles mal falaram. A bebida de Geri — que ela sempre negou ser um problema — piorou as coisas.

“Frank sempre foi muito generoso”, disse a irmã de Geri, Barbara Stokich. “Agora ele começou a reclamar de tudo que ela fazia. Ela não cozinhava direito as costeletas de cordeiro dele — ele tinha um jeito especial de gostar que ela cozinhasse as costeletas de cordeiro. Ela não prestou atenção suficiente para as crianças. Geri não era uma pechincha, mas Frank poderia ser muito tentador também.

“Geri começou a fazer um show”, disse Lefty, “e eu não gostei. Se houvesse uma festa de aniversário para uma das crianças, por exemplo, não seria em casa como no passado. Agora ela o teria no Jubilation ou no clube de campo, e seria escandalosamente pródigo. Gostei dos momentos em família, porque eram sobre minha família, mas eu não gostava da falsa prodigalidade.”

Suas batalhas mais extenuantes geralmente resultavam em Lefty ou Geri saindo de casa.

“Quando Lefty estava festejando, todos na cidade sabiam disso”, disse Murray Ehrenberg, seu gerente de cassino. “A palavra se espalhou. Lefty estava fora com este e aquele, e Geri ouvia sobre algum dançarino que ganhava uma pulseira de dez mil dólares ou até mesmo um carro, e haveria um inferno para pagar.

“Acho que foi a generosidade de Lefty com suas namoradas que deixou Geri mais louca, não o fato de ele ter namoradas. Era como se todos os seus presentinhos fossem para ela, não para uma dançarina

principal ou dançarina. Ela ouviria sobre isso na manicure. O cabeleireiro. Ela pegaria de seus amigos. Quer dizer, não era segredo.

“E acho que parte do motivo pelo qual ele fez isso tão abertamente foi para deixá-la louca. Mas então eles fariam as pazes e ele lhe daria outro colar ou anel de diamantes, e as coisas ficariam quietas por um tempo.”

Quando Geri saía por uma noite ou alguns dias, Lefty nunca sabia para onde ela ia. Ele sempre suspeitou que ela foi a Beverly Hills para se encontrar com o homem que ele considerava seu Svengali, Lenny Marmor. Ele também suspeitava que ela viu seu ex-namorado Johnny Hicks, o cara durão de Las Vegas com quem Lefty havia brigado na pista de dança Flamingo em 1969.

Barbara Stokich acredita que Geri permaneceu no casamento apenas por causa de seu medo de perder a custódia de Steven. E, claro, suas joias. Barbara disse que Geri valorizava suas joias como se fossem crianças. Sempre que Geri estava se sentindo deprimida, ela ia até a agência do Las Vegas Valley Bank's Strip e pedia para ver seus três cofres.

Na privacidade de uma pequena sala de observação, Geri podia examinar suas joias peça por peça. Contando-os. Acariciando-os. Experimentando-os. Geri tinha mais de US\$ 1 milhão em joias nos cofres. Algumas de suas peças favoritas incluíam um diamante redondo impecável avaliado em US\$ 250.000; um grande rubi estrelado avaliado em US\$ 100.000; um grande e impecável anel de diamante em forma de pêscoço de 5,98 quilates, avaliado em US\$ 250.000; um conjunto de anéis de jantar de diamantes no valor de US\$ 75.000; dois relógios Piaget de diamante e opala avaliados em US\$ 20.000 cada; e um par de brincos de diamantes de Fred no valor de \$ 25.000.

Houve outro lugar onde Geri procurou consolo neste período: a casa Spilotro. Lá ela e Nancy bebiam vodca e compartilhavam seus problemas domésticos. Geri reclamaria de Lefty. Nancy reclamaria de Tony.

Geri também levou suas queixas ao único homem que ela sentia ter influência sobre seu marido – Tony Spilotro. Ela o encontraria no Villa d'Este, um restaurante de propriedade de Joseph “Joe Pig” Pignatelli. “Eles estariam no bar ou em uma cabine”, disse Frank Cullotta. “Ela sempre bebia vodca com gelo. Eu o observava acenar com a cabeça e tentar argumentar com ela. Eu ficava do outro lado da sala observando-os e eles conversavam por uma hora às vezes, e então ela se levantava e ia embora. Eu sabia quanto tempo eles

conversaram porque eu tinha negócios com ele e só pude falar com ele depois que ela foi embora.”

Em fevereiro de 1976, logo após Lefty ter sido destituído de seu cargo, os auditores alegaram que ligaram para Frank Mooney, o secretário-tesoureiro da Stardust, para lhe dizer que as escalas de contagem de moedas da máquina caça-níqueis estavam um terço erradas. Mooney disse mais tarde à Comissão de Valores Mobiliários ele não se lembrava de ter recebido tal ligação, mas foi o primeiro sinal de que havia problemas na sala de contagem Stardust.

Na época, a atenção de Glick estava focada em levantar US \$ 45 milhões em dinheiro adicional do Teamster para suas reformas planejadas e na contratação de um substituto para Lefty - esta última tarefa tornada consideravelmente mais fácil pelo fato de que ele foi informado de quem contratar. Allen Dorfman, o principal consultor financeiro do fundo de pensão, convocou Glick a Chicago. Frank Balistreri disse a Glick que Dorfman tinha em mente um substituto para Rosenthal.

Dorfman, um atlético ex-professor de ginástica de 53 anos, ficou encarregado do fundo de pensão em 1967, quando seu amigo próximo, o presidente do Teamster, James R. Hoffa, foi mandado para a prisão. Dorfman se aproximou de Hoffa por meio de seu pai, Paul “Red” Dorfman, um agente de negócios Teamster que tinha amigos na empresa e ajudou Hoffa a assumir o sindicato.

O jovem Dorfman foi impedido de ter qualquer cargo oficial no sindicato por causa de uma condenação em 1972 por receber propina para conseguir um empréstimo para um fundo de pensão. Ainda assim, ele controlava os bilhões do fundo de pensão em 1976, quando Glick foi vê-lo. Por meio de associados da máfia em todo o país, Dorfman controlava secretamente muitos dos curadores do fundo e usava sua companhia de seguros Amalgamated como cobertura. A Amalgamated chegou a ocupar o segundo andar do edifício Bryn Mawr Avenue do fundo de pensão, perto do Aeroporto O'Hare de Chicago, onde empregava cerca de duzentas pessoas e ganhava mais de US\$ 10 milhões por ano apenas processando pedidos de invalidez do Teamster. Dorfman também cuidou do seguro para empresas que buscavam empréstimos para fundos de pensão.

Glick disse que depois de se encontrar com os advogados do fundo de pensão no andar de cima, ele foi ao escritório de Dorfman no

segundo andar, onde Dorfman o informou que o trabalho de Lefty iria para Carl Wesley Thomas. Thomas era um político ligado e experiente executivo de cassino de 44 anos. Foi uma sugestão surpreendentemente agradável.

Carl Wesley Thomas era um dos executivos de cassinos mais respeitados de Nevada. Em seus ternos conservadores e seus óculos de aro de aço, Carl Thomas parecia mais um banqueiro de Carson City do que um chefe de cassino de Las Vegas. Mudou-se para Las Vegas em 1953 e, em dez anos, passou de dealer de blackjack no Stardust a sócio minoritário do cassino Circus Circus, que na época era de propriedade de Jay Sarno, um dos grandes empresários do cassino. Além do Circus Circus, o primeiro cassino para crianças da cidade, Sarno construiu o Caesar's Palace, o cassino de maior sucesso da história de Las Vegas. Sarno era um grande amigo de Allen Dorfman e usou empréstimos do fundo de pensão Teamster para construir os dois cassinos.

Autoridades de jogos em todo o estado deram um suspiro de alívio quando souberam que Carl Thomas substituiria Frank Rosenthal no Argent. Não havia dúvida entre eles de que Allen Glick fizera uma escolha brilhante e purificadora para sua conturbada corporação.

O que Glick não sabia sobre Carl Thomas - o que quase ninguém no estado sabia sobre ele - era que, além de sua reputação impecável como o primeiro da nova geração de executivos de cassino de Nevada, Carl Thomas também era o maior skimmer de cassino da América. no momento.

Ele e a pequena equipe de executivos de cassinos que ele levava para todos os lugares haviam inventado métodos tão hábeis de desviar milhões de dólares dos cassinos que ninguém jamais suspeitava que havia dinheiro faltando. Às vezes, Thomas e seus homens procuravam os donos; às vezes procuravam os donos secretos; e às vezes eles roubavam o dinheiro para si mesmos.

Carl Thomas aprendera no Circus Circus, onde explorar o cassino fazia parte de seu trabalho. A prática começou sob Sarno mesmo antes de Thomas chegar lá e ter sido estabelecido para pagar as taxas dos empréstimos do fundo de pensão Teamster. No início da década de 1960, o skimming de cassinos era uma prática relativamente comum, e Thomas provou ser tão capaz e discreto que logo se tornou gerente de cassino. Durante esse período, Sarno o apresentou a Allen Dorfman, que estava em Las Vegas pelo menos

uma vez por mês, à espreita de empresários em busca de empréstimos de Teamster para construir novos cassinos.

Thomas e Dorfman tornaram-se bons amigos e, em 1963, Dorfman convidou Thomas para Chicago para sua festa de aniversário de quarenta anos. Havia cerca de trezentos convidados na festa, muitos deles de Las Vegas, mas no meio do evento, Allen Dorfman fez questão de apresentar Thomas a Nick Civella. Civella, Thomas soube, era um dos homens a quem o skim foi entregue, e Thomas logo se encontrou secretamente com o chefe da máfia sempre que Civella vinha à cidade.

“Deixe-me falar um pouco sobre skims”, disse Frank Rosenthal. “Não há nenhum cassino, pelo menos neste país, que seja capaz de se defender contra uma fraude. Não há seguranças. Você não pode evitar um skim se um cara sabe o que está fazendo. Por outro lado, existem dois tipos de skims. Uma é o que chamamos de sangramento. E isso é uma merda. Você tem um cara que é um gerente de vinte e um anos. Ele vai bater seus trezentos dólares, quatrocentos dólares por noite. Isso está sangrando um cassino. Isso leva apenas duas pessoas – o gerente e um corredor, o cara que vai e volta com as fichas da gaiola para os jogos. Agora, quando você entra no esquema organizado, está falando sobre algo muito, muito sofisticado. Você não poderia fazer isso no meu dia a menos que o todo o cassino foi corrompido. Não se trata de padrões, regras e regulamentos estabelecidos pelo conselho de controle e pela comissão. Porque aqueles caras, eles não tinham a menor ideia. Um skim organizado exige pelo menos não menos que três pessoas. Em alto nível. Você não pode fazer isso sem. Você simplesmente não pode fazê-lo. Se houver um jeito, gostaria que alguém me dissesse como, porque ele teria uma patente exclusiva sobre isso.”

Dennis Gomes, o auditor-chefe de 26 anos do conselho de controle, soubera por informantes que trabalhavam no Stardust que havia algo acontecendo com a contagem de vagas. Gomes sempre teve curiosidade de saber por que Argent teria contratado alguém tão notório quanto Jay Vandermark para executar as operações de caça-níqueis. Não era incomum que os cassinos contratassem crossroaders, mecânicos de cartas e trapaceiros de dados. Que melhor maneira de pegar uma encruzilhada do que usar outras encruzilhadas familiarizadas com as rotinas? Mas era muito

incomum, talvez até imprudente, colocar um encruzilhado de classe mundial como Jay Vandermark em uma posição de responsabilidade fiduciária.

Gomes tinha certeza de que a operação de caça-níqueis de Argent estava sendo roubada. Mas ele precisava de ajuda. Como auditor-chefe do conselho, ele era responsável por um punhado de contadores que mantinham controles rotineiros sobre pagamentos de impostos e taxas do cassino. Ninguém no painel de controle estava nem mesmo procurando pelo segundo e terceiro conjuntos de livros. Dennis Gomes nem sequer tinha um auditor investigativo que pudesse usar os próprios números do cassino para desmascarar fraudes ou coisa pior. O painel de controle nunca se preocupou em preencher essa posição.

Gomes decidiu mudar tudo isso e colocou um anúncio no *California Law Journal*. "Eu acabei de fazer isso", disse ele. "Até hoje não sei por quê."

Dick Law, um contador entediado de 28 anos e advogado não praticante, respondeu ao anúncio. Law, que se formou em filosofia na faculdade, achou que o trabalho seria um desafio. Ele foi contratado.

Law e Gomes começaram a vasculhar os livros de caça-níqueis da Argent e a compilar e cruzar os dados e as listas de pessoas e empregos com nomes de figuras do crime organizado.

"Tudo o que encontramos", disse Gomes, "levou a outra coisa".

Gomes e Law começaram a fazer auditorias sem aviso prévio nos cassinos Argent. Eles encontraram uma série de golpes de pequena escala - arranjos de duas pessoas em que um funcionário de caça-níqueis de cassino com uma chave de caça-níqueis manipulava as máquinas para ganhar jackpots para uma segunda pessoa, um estranho, que simplesmente se aproximava e ganhava o dinheiro.

Então Gomes começou a monitorar os bancos auxiliares do cassino Stardust e a comparar o número de jogadas mostradas nas máquinas com os totais listados pelos auditores da Argent. Grandes discrepâncias começaram a surgir. Claramente, o único propósito para esses bancos era evitar o envio de dinheiro da máquina caça-níqueis para a sala de contagem e a caixa do caixa, onde poderia ficar sob o escrutínio de pessoas que não estavam no furto.

Gomes e Law ficaram ainda mais desconfiados quando descobriram que os outros cassinos de Argent, o Fremont e o Hacienda, enviavam sua receita de slots para a Stardust para tabulação, apesar de terem suas próprias salas de contagem.

Em 18 de maio de 1976, Gomes, Law e dois agentes do Gaming Control Board entraram na jaula do caixa da Stardust e exigiram ver os livros. Os funcionários da gaiola ficaram atordoados.

“Esperamos até as cinco horas”, disse Gomes, “porque sabia que o conselho de controle estaria fora da cidade. Tínhamos delatores lá dentro que nos disseram que havia um fundo especial criado e que eles estavam desviando dinheiro do cassino.

“Quando entramos, pedimos o fundo especial. O chefe do turno ficou branco e disse que não sabia nada sobre nenhum 'fundo especial'. Ele ligou para o gerente de caça-níqueis em casa. O gerente de caça-níqueis disse que também não sabia nada sobre um fundo especial. Peguei o telefone e disse: 'Escute, seu idiota, não me importo com o nome, quero ver onde está guardado o dinheiro que não está guardado na sala de moedas.'

“Finalmente chegamos a dois armários de aço atrás da cabine de troca. Pedimos uma chave e eles finalmente encontraram uma, mas ela só abriu um lado. Estava cheio de moedas. De alguma forma, ninguém conseguiu encontrar a chave para o outro lado. Finalmente, eu disse ao gerente de slots que era melhor ele me dar uma chave ou iríamos abri-la.

“'Foda-se', disse ele. 'Perfure-o aberto.'

“Então nós o perfuramos e dentro encontramos pilhas e mais pilhas de notas de cem dólares. E quando verificamos, descobrimos que as moedas não foram encontradas em nenhum lugar no livro-razão geral. Era tudo desnatado, e estava sendo mantido lá até que as moças do câmbio o convertessem em papel nos bancos auxiliares.”

Mais tarde, um dos funcionários da Fremont disse a Gomes que o fixador de balanças da Toledo Company, que havia saído da empresa de balanças e ido trabalhar para Vandermark na Fremont, recebeu uma ligação de Vandermark logo após a batida na Stardust e foi informado: acima. Eles atingiram o Stardust.”

Como resultado, o banco auxiliar do Fremont foi desmontado e as peças armazenadas no porão do hotel antes que o grupo de ataque de quatro homens de Gomes pudesse terminar seu trabalho no Stardust e ir para o centro da cidade no Fremont.

“Enquanto tudo isso acontecia, continuamos tentando alcançar Jay Vandermark”, disse Gomes. “Vandermark estava no cassino quando chegamos, mas ao primeiro sinal de problemas ele se esgueirou pela cozinha e se escondeu na casa de Bobby Stella.”

Vandermark passou a noite na casa de Bobby Stella e, na manhã seguinte, voou para Mazatlán, no México, sob um nome falso. Qualquer um que perguntasse sobre ele no Stardust foi informado de que ele havia saído para algumas semanas de férias.

A invasão do Stardust descobriu o maior caça-níqueis da história de Las Vegas e colocou o hotel no caos completo. Glick a princípio chamou as acusações de roubo de informações sem sentido e depois acusou-o de ser vítima de “desvio de ex-funcionários”. O Conselho de Controle de Jogos concordou: “Não estamos falando de *skimming*”, disse um dos membros do conselho de controle, “porque para isso teríamos que mostrar que a administração participou. Estamos procurando a possibilidade de *peculato*.”

A palavra “*desfalque*” – em vez de “*desfalcar*” – valia milhões de dólares para Allen Glick: a licença do cassino teria sido revogada se o conselho de controle tivesse decidido que a administração de Argent havia participado da fraude.

O conselho de controle emitiu uma intimação para Vandermark, embora não houvesse a mais remota possibilidade de que um homem que havia fugido com um nome falso e estava escondido em algum lugar do México provavelmente aparecesse.

“Depois do ataque”, disse Dick Law, “ficou claro que todos sabiam o que estava acontecendo em Argent, mas ninguém queria fazer nada a respeito. As investigações seguiram. Tentei conectar Argent e Glick à máfia. EU sabia que estava lá. Acumulei todos os cheques já escritos para a Saratoga Development Corporation de Glick. Eu tinha uma pilha de documentos na altura da parede. Ficou claro para mim que Glick poderia saber sobre a desnatação.

“Mas o que Glick fez? Manteve a fachada de que não sabia do estorno, e até insistiu em solicitar o seguro que cobria o prejuízo contra o *desfalque*. Acho que ele acabou colecionando alguma coisa.

“Enquanto isso, o painel de controle continuou me perguntando onde estava meu relatório e continuei dando a eles pedaços enquanto tentava amarrar a multidão e o Argent. Eu sabia que estava lá. Eu só tinha que provar isso.”

Carl Thomas começou a trabalhar no Stardust alguns meses antes do cassino ser invadido por Gomes e Law. “Foi um caos completo”, ele lembrou mais tarde. Thomas descobriu — para seu espanto — que, além da contagem de máquinas caça-níqueis de Vandermark, havia

uma dúzia de fraudes diferentes acontecendo, e ele obedientemente relatou todas elas a Civella.

“Fiquei chocado com o que estava acontecendo”, disse Thomas mais tarde. “Eu queria apertar tudo. Eu disse a Nick que era como ter um balde com vinte buracos em todos os sentidos. Eles tinham um contrato de publicidade pré-pago de trezentos mil dólares - você pagava pela publicidade antes de realmente recebê-la.... A comida e a bebida eram uma piada.... As apostas de corrida e esportes eram uma bagunça. entre quatrocentos e quinhentos mil por mês, perdendo apenas a corrida e as apostas esportivas... Alguns atendentes de quarto estavam fazendo reservas e quando uma pessoa pagava em dinheiro pela conta, eles embolsavam o dinheiro e destruíam o registro de que o pessoa tinha até ficado lá.”

Thomas também contou a Civella sobre uma fraude de ingressos de teatro de cassino, onde o dinheiro de pelo menos seiscentos ingressos por noite estava sendo roubado porque os assentos atribuídos a esses ingressos nunca haviam sido listados como existindo nas plantas ou planos de construção do teatro. Thomas sugeriu que eles parassem com todos os vazamentos de dinheiro, e Civella concordou com tudo o que ele recomendou - exceto o golpe do ingresso para o teatro. “Deixe o teatro em paz”, disse ele a Thomas.

“No que diz respeito a roubar o dinheiro”, continuou Thomas, “eu queria tirar o dinheiro das caixas, o dinheiro em espécie - sem recibos de preenchimento, sem comida e bebida, sem entretenimento; apenas uma maneira, fora das caixas de dinheiro. Nick achou que era uma boa ideia. Ele disse que tudo leva tempo.

“Em seguida, pedi a Allen Dorfman para entrar. Eu disse que havia um grande problema e que era apenas uma questão de tempo até que houvesse outra grande investigação, como a investigação de slots... Às vezes eu não podia trabalhar para os agentes do FBI. correndo por todo o lugar... Tínhamos agentes lá constantemente. Perguntei a Dorfman, número um, como entrei nessa confusão e como pude impedir? E ele disse a mesma coisa, o tempo vai cuidar disso.

“Dorfman também concordou com o método de skimming que propus. Usar as caixas de dinheiro pode ser antiquado, mas não há registros. Não há nada que você tenha que assinar. Basta levar dinheiro. Você sai com isso. Não é como assinar um contrato e receber uma propina - eu nunca tinha feito algo assim. Além disso, com o dinheiro saindo de uma caixa, você tem um bom controle

sobre ele. Pode ser dois homens envolvidos, ponto final... Cada mesa tem uma caixa. É colocado em um recipiente de aço. No final do turno, o segurança coloca uma chave no contêiner de aço e tira a caixa e leva a caixa para a sala de contagem. As caixas ficam lá até que a equipe de contagem chegue no dia seguinte e conte o dinheiro. Se você tem um chave, você pode puxar a caixa para fora, abrir a gaveta, tirar o dinheiro e trancá-lo novamente. Não há registro. Sem guia de preenchimento.”

Nos seis meses em que Thomas administrou os cassinos Argent, ele conseguiu colocar seus homens no lugar e estabelecer o skim no Fremont e Hacienda, mas nunca ganhou o controle do Stardust. Ele tentou demitir as pessoas que Lefty havia contratado, mas Lefty resistiu.

“Tony Spilotro foi o cara que me falou pela primeira vez sobre Carl Thomas assumir meu emprego”, disse Lefty. “Ele estava tentando fazer pontos com Allen Dorfman e queria meu voto. Eu não conhecia Carl muito bem, e quando perguntei a Tony por que, ele disse: 'Isso é um favor para mim.' Eu não achava que Thomas fosse qualificado o suficiente. Achei que ele tinha muita besteira e pouco conhecimento.

“Mas Tony continuou pressionando. — Frank, sou eu, Tony, falando. Você entende? Isso é importante para mim. Este é o seu amigo falando; Estou pedindo um favor.

“Então eu joguei meu peso e Carl conseguiu o emprego me substituindo.

“De qualquer forma, uma das minhas condições antes de Carl assumir era que ele não entrasse lá e demitisse meu pessoal. Eu estava preocupado. Eu queria proteger os empregos de pessoas boas que eu considerava trabalhadores honrados, que eu considerava honestos e leais à corporação. E essa condição foi aceita por Spilotro e Dorfman. Eu até vi Dorfman sobre isso. Eu conhecia Dorfman muito bem. Então me senti confortável com Carl lá.

“Agora, são cerca de dez horas da noite exatamente um dia depois de eu ter saído do prédio, e recebo uma ligação de Bobby Stella. Ele me chama em casa. Ele diz: 'Frank, esse cara tem doze calcinhas cor-de-rosa prontas. Eu disse: 'E daí?' Não me ocorreu, e Bobby não é tão articulado. Eu disse: 'Vamos, Bobby, fale.'

“E ele começa, 'Bem, ele quer se livrar de fulano de tal e fulano de tal e fulano de tal..' Eu disse, 'O quê?' e ele continuou descendo uma lista de pessoas importantes, meus caras-chave.

“O nome de Bobby não estava na lista, naturalmente. Bobby Stella não podia ser tocado. Mas ele me deu os outros nomes e eu disse 'Bobby, puta merda! Tem certeza do que está dizendo? E ele disse que tinha certeza.

“Eu disse, 'Ok', e consegui falar com você-sabe-quem. Tony. E eu levantei alguma merda com ele. Isso é tudo que posso te dizer. Nós nos encontramos em uma área de estacionamento com telefones públicos perto de uma delicatessen. Eu me lembro, era cerca de dez e meia quando ele apareceu. Eu disse: 'Tony, que porra é essa? Sabe, você me deu sua palavra. Aqui está um cara que vai demitir Art Garelli, Gene Cimorelli, esse cara, aquele cara. Ele não é nada bom. Eu saio de lá um dia e essa merda acontece?’

“Tony estava com o rosto vermelho e envergonhado. Eu disse: 'Tony, chame Carl Thomas'. Ele o pega no telefone ali mesmo. Estou ouvindo. A essa altura eram onze horas . M. , porque a delicatessen estava fechando.

“Tony disse a Carl: 'Preciso ver você. Preciso ver você imediatamente. E Carl disse: 'Sim, senhor.' E Tony deu a ele o local onde estávamos.

“Em cerca de dez minutos, Carl chega e entra em nosso carro. E que Tony era um verdadeiro diplomata. Eu não disse uma palavra. Tony diz: 'Escute, seu filho da puta' — ele era tão diplomático — ele diz: "Seu filho da puta, você está louco?"

“Tony, qual é o problema? O que há de errado?’ Carl está dizendo.

“Você não está demitindo ninguém, seu filho da puta', diz Tony. 'Você me escuta?’

“Carl diz: 'Tony, espere um minuto. Você tem uma treta com o cara errado.

“'O que você está falando?’ diz Tony.

“'Bem, há um mal-entendido aqui", diz Carl. “Disseram-me para mostrar total respeito a Frank, não importa o que ele pedisse, e sempre que eu o visse. Qualquer coisa, a qualquer hora. Também me disseram para fazer o que eu quisesse e trazer meu próprio povo para lá.

“Tony pergunta: 'Quem disse?’

“Carl diz, 'Diz Dorfman.'

“Eu pude ver que Tony estava chocado. Tony diz a Carl: 'Eu não dou a mínima para o que Dorfman disse a você. Vou esclarecer isso com ele. Não toque em nenhuma dessas pessoas, maldito seja. Agora, dê o fora daqui.

“Conseguimos uma suspensão da execução e meu pessoal permaneceu em seus empregos.”

“Durante os meses em que estive lá”, disse Thomas, “Glick esteve ausente a maior parte do tempo, algumas viagens à Europa. Ele tinha um jato que estava voando talvez no domingo à noite e... de volta na terça de manhã. Não me lembro de um período em que ele tenha estado lá duas semanas seguidas.

“Quando eu estava lá, Glick e eu discutimos sobre Rosenthal. Era um de seus temas favoritos quando jantamos juntos. Ele e Rosenthal não se davam bem. Nós não discutimos *skimming*. Ele não exerceu nenhum controle quanto ao *skimming*. Ele nunca discutiu isso comigo, e eu não discutiria com ele se ele me perguntasse.

“Depois de um tempo, tentei discutir a contratação e demissão com ele porque não conseguia fazer nada, não conseguia mover ninguém. Sua reação passou de confusão para um encolher de ombros; ele simplesmente não fez nada sobre isso. Naquela época, comecei a perceber que Rosenthal estava na foto.

“Depois de cerca de um mês ou seis semanas batendo nas portas, recebi um telefonema uma noite, e era de Frank Rosenthal. Nós nos encontramos e eu disse a ele que estava tentando limpar o Stardust. Colocar meu próprio pessoal para trabalhar.

“Ele me disse para voltar para quem falou comigo e endireitar as coisas. Obviamente (disse ele) eu não conhecia todos os fatos. Ele era desagradável, para dizer o mínimo. Ele estava muito chateado que eu estava tentando demitir pessoas que ele tinha lá e eu estava tentando administrar as coisas. Ele estava muito zangado e agiu como se fosse seu lugar... Foi uma reunião de cerca de quarenta minutos e eu não tive muita resposta. Eu fiquei meio chocado. Mais tarde, quando Dorfman chegou a Las Vegas por três ou quatro dias e perguntei o que estava acontecendo, ele disse: 'Não se preocupe com isso. Tudo vai dar certo. Há coisas em andamento. Continue do jeito que está indo e, quando pegar algum dinheiro, dê a Rosenthal. Expressei reservas quanto a entregar o dinheiro a Rosenthal, mas Dorfman nunca levou nada muito a sério. — Não se preocupe com isso — disse ele. 'Vai dar certo com o tempo.'”

(Lefty sempre negou ter algo a ver com o roubo, e ele nunca foi acusado de roubar um cassino.)

Nunca houve tempo. Em 2 de dezembro de 1976, tudo mudou mais uma vez: um dos maiores tiros no escuro de Lefty Rosenthal chegou. O juiz do Tribunal Distrital de Las Vegas, Joseph Pavlikowski, ordenou que Argent recontratasse Rosenthal.

Após três dias de audiências, Pavlikowski decidiu que Lefty deveria ser reintegrado porque ele não havia recebido todos os seus direitos nas audiências da Comissão de Jogos. Esquerdista, o velho handicapper, não mencionou à imprensa que o juiz Pavlikowski era o homem que se casou com ele e Geri no Caesar's Palace em 1969 ou que quando a filha de Pavlikowski se casou em um dos principais salões de festas do Stardust alguns anos depois, o casamento foi parcialmente compelido. De acordo com o *Las Vegas Sun*, Pavlikowski negou qualquer inferência de irregularidades.

A decisão de Pavlikowski abalou as leis de licenciamento do estado e pegou as autoridades estaduais de jogos e seus aliados políticos de surpresa. Peter Echeverria, presidente da Comissão de Jogos, prometeu apelar; ele disse que se a decisão fosse mantida, enfraqueceria a capacidade do estado de manter os criminosos fora dos cassinos.

Na manhã seguinte à decisão do tribunal, Lefty Rosenthal voltou ao Stardust Hotel e disse a Thomas que tirasse suas coisas do grande escritório imediatamente ou seriam jogadas na rua pela manhã.

O skim de Carl Thomas em Argent terminou no dia em que Rosenthal retornou. “Falei com Rosenthal”, testemunhou mais tarde Harry McBride, um dos tripulantes de Thomas que serviu como chefe de segurança do Argent. “Nós nos sentamos na sala... e ele disse: ‘Você sabe, há muito dinheiro a ser ganho aqui, mas... eu não acho que você é o único que vai fazer isso.’ Depois disso, houve muito pouca conversa entre mim e o Sr. Rosenthal.

16.

“Deixe-me fazer-lhe esta pergunta. É Minnesota ou Fats?”

Lefty Rosenthal estava de volta. Ele estava de volta como uma craca. Em 4 de fevereiro de 1977, apenas dois meses depois que Rosenthal entrou e recuperou seu cargo de Carl Thomas, a Suprema Corte de Nevada reverteu a decisão de Pavlikowski - mas Lefty permaneceu no lugar. O tribunal decidiu que não havia “direitos constitucionalmente protegidos” em casos envolvendo licenças de jogo e que “o jogo não tem os mesmos direitos que outras ocupações”; continuou dizendo que, se Rosenthal quisesse permanecer em seu posto de jogo, ele teria que solicitar o licenciamento como funcionário-chave. Rosenthal estava preparado: renunciou ao cargo de chefe do cassino e foi imediatamente nomeado por Glick como diretor de alimentos e bebidas da Argent. O cargo pagava US\$ 35.000 por ano, US\$ 5.000 a menos do que o salário de US\$ 40.000 que a Comissão de Jogos considerava o mínimo para funcionários-chave.

Rosenthal então embarcou em uma campanha total para obter uma licença. O que começou mais de um ano antes como um simples processo sobre o direito de Rosenthal a uma licença de jogo se transformou em uma guerra em grande escala entre Lefty e os czares de licenciamento politicamente poderosos do estado. Se Rosenthal conseguisse desafiar as leis de jogos de Nevada, ele poderia colocar em dúvida o direito do estado de licenciar qualquer pessoa na indústria de jogos. Ele e Oscar Goodman foram ao tribunal federal e alegaram que lhe foi negado o direito constitucional ao devido processo; ele prometeu ir até a Suprema Corte, se necessário. Ele voou para a Flórida para tentar reverter seus problemas legais na Flórida e na Carolina do Norte, já que ambas as questões surgiram em sua audiência. Ele contratou Erwin Griswold, ex-reitor da Harvard Law School e procurador-geral dos EUA, para representá-lo no tribunal distrital federal.

Eventualmente Rosenthal e o advogado Oscar Goodman acumularam mais de três mil páginas de audiências – assim como gráficos, recursos visuais e dois panfletos, “Esforços das Agências de Jogos para Privar Frank Rosenthal de Subsistência” e o biográfico “Vida de Apostas e Sendo um Criador de Probabilidades e Deficiente.”

Um juiz que foi solicitado a ler todos os seis volumes de audiências antes de proferir uma decisão recusou-se absolutamente a fazê-lo. “Não consigo ler isso mais do que consigo ler três catálogos da Sears e o Antigo e o Novo Testamento”, disse o juiz Carl Christensen.

Rosenthal não era mais apenas incômodo e litigioso. Ele era perigoso. Ele estava em todo lugar. Como muitos homens que chegam ruidosamente à vida pública – como Donald Trump e George Steinbrenner, para citar dois outros exemplos – ele começou a ansiar pelos holofotes. Ele acreditava que sua mudança de título poderia contornar suas dificuldades de licenciamento. No Tropicana, o diretor de entretenimento era um homem chamado Joe Agosto, cujas verdadeiras responsabilidades nada tinham a ver com entretenimento: ele era o responsável pelo skim no cassino. Um conhecido associado de Nick Civella, Agosto era um ex-presidiário, mas seu título de diretor de entretenimento efetivamente o protegeu da necessidade de uma licença de homem-chave.

Mas, caso surgissem acusações de que o título de Rosenthal era apenas uma cobertura para o que ele realmente estava fazendo — administrar o cassino como de costume — Lefty se jogou em sua nova descrição de trabalho. Ele anunciou que seria o apresentador de um talk show que promoveria o Stardust e, claro, seus alimentos e bebidas. E começou a escrever uma coluna para o *Las Vegas Sun*.

Da coluna de Frank Rosenthal:

Women's Lib... Pensei em dar uma corrida até o Las Vegas Country Club para almoçar com o vice-presidente executivo da Argent, Bob Stella. Olhando para a mudança de ritmo e possivelmente uma história ou duas. Minha atenção foi imediatamente voltada para as senhoras de Las Vegas... Phyliss La Forte (muito consciente do estilo, ex-Nova York, olho biônico para linhas altas e super curvas ... uma jovem muito elegante dentro ou fora de seu terno de tênis)... Sandy Tueller (mulher

do médico), uma mulher poderosa, fina, tenista acentuada, e muito apropriada, elegante também... Barbara Greenspun (o epítome da moda por excelência). A esposa do editor é um verdadeiro “nocaute” (Sabor da perfeição). Conjunto folgado, vestidos luxuosos, blusas e muito mais, um verdadeiro prato de moda de Nova York. Um guarda-roupa enorme. Barbara Greenspun pode muito bem ser uma das mulheres mais bem vestidas de costa a costa. Meu olho profissional (minha esposa Geri concorda) e você pode levar isso para o banco. Às restantes senhoras do clube, as minhas desculpas. O olho profissional (Geri) avisa que você está fora de vista, e eu estou ficando sem espaço.

Do show de Frank Rosenthal:

PAM PEYTON : Sr. Rosenthal, eu tenho mais algumas cartas esta semana, para lhe perguntar.

F RANK ROSENTHAL: Ok, estamos prontos... Estou pronto para o que você tiver.

P AM PEYTON: Você não precisa. Você não tem que fazer isso.

F RANK ROSENTHAL : Estou pronto, Pam.

PAM PEYTON : Ok . Você lidou muito bem com as perguntas da semana passada, devo dizer. Você sabe.

F RANK ROSENTHAL : O que quer que você tenha, eu estou pronto.

P AM PEYTON: Ok, este é outro forte.

F RANK ROSENTHAL : Certo.

P AM PEYTON: Aqui vai. “Caro Sr. Rosenthal: Parece-me que você e os jogadores enterraram as machadinhas e parecem muito mais passivos e contentes. Estou lendo a situação com precisão?” JM, de Las Vegas, Nevada.

F RANK ROSENTHAL : Pam, você não enterra o machado com os jogadores. Enterrar o machado seria pedir uma emboscada. O que você deve fazer, você deve se levantar e estar muito consciente da posição deles. São homens que se dedicam a uma proposta para me perseguir daqui até Chicago. E eu duvido muito se eles vão conseguir.

P AM PEYTON: E Timbuktu?

F RANK ROSENTHAL: Nós vamos ficar lá com eles, e quando eles enterrarem o machado, eu também vou. Mas eu não vejo isso chegando.

P AM P EYTON: Eles certamente estão dando a você um momento difícil.

F RANK ROSENTHAL : Sim, eles são durões. Mas e daí? Você sabe, estamos aqui. Aqui estamos.

P AM P EYTON: A vida continua, certo.

F RANK ROSENTHAL: Estamos bem aqui.

P AM P EYTON: Esta é uma pergunta muito boa aqui. Estou realmente gostar muito desta... "Caro Sr. Rosenthal: Você pode pensar que esta é uma pergunta tola." É uma pergunta longa também, devo acrescentar. "Mas eu gostaria de saber se um sujeito que se mudou recentemente para Las Vegas há menos de três meses poderia encontrar uma mulher bonita e atraente frequentando o Jubilation? Você parece saber se virar, especialmente no Jubilation. E algumas pessoas que conheci me dizem que você conhece todas as garotas bonitas da cidade. Que tal dar um conselho a um recém-chegado solitário a esta área, seja por uma resposta por escrito ou durante sua transmissão? Seria muito apreciado. Certamente por alguns outros amigos solteiros meus que estão no mesmo barco que eu. Eu realmente não sou tão exigente, e tenho uma boa aparência, e espero fazer de Las Vegas meu lar permanente. Mas, Frank, as mulheres desta cidade, pelo menos em minha curta experiência, parecem ser difíceis de encontrar. Isto por RL, de Las Vegas, Nevada.

F RANK ROSENTHAL: Parece uma autobiografia... Bem, falando sério...

P AM P EYTON: Você quer que eu repita?

F RANK ROSENTHAL: Não... Conheço muitas das dançarinas adoráveis de Las Vegas. Tive o prazer de ser o diretor de entretenimento do Stardust Hotel. E certamente, você terá o prazer de conhecer muitas moças bonitas como você. Mas Pam, sou casado, e o sujeito que escreve a carta... quero dizer, o que posso dizer a ele? Se ele quiser descer para Jubilation e dar uma olhada por aqui, eles estão todos aqui esta noite.

P AM P EYTON: Tem muitas garotas legais aqui. Esse cara é louco. Ele não deve estar se incomodando em falar com nenhum deles....

F RANK ROSENTHAL : Se ele estiver sozinho, ele não estará sozinho perto do Jubilation. Eu tenho que te dizer.

P AM P EYTON : Isso é verdade. Aqui está outra carta. "Caro Sr. Rosenthal: As saídas de ex-comissários de jogos Claire Haycock e Walter Cox... têm algum efeito sobre sua situação de

licenciamento ou sua estratégia legal? Por JB, de Las Vegas, Nevada.

F RANK ROSENTHAL : Não, acho que não, Pam. Acho que a Comissão de Jogos está lotada... Acho que está meio empilhada.

PAM P EYTON : É meio que *As the World Turns* .

F RANK ROSENTHAL : *Como o mundo gira* , à direita. Antes de fazer outra pergunta, vamos fazer um pequeno intervalo comercial. Estaremos de volta com a equipe de adagio muito, muito boa de Sharon Tagano e David Wright.

O Frank Rosenthal Show começou em abril de 1977 e apareceu de forma irregular a partir de então às onze horas da noite de sábado por dois anos. A certa altura, o colunista de televisão local Jim Seagrave do *Valley Times* , escrevendo sobre sua irregularidade imprevisível, referiu-se a ele como o *Where's Frank?* show, mas Seagrave foi fisgado cedo: "Parece haver algo sobre Frank Rosenthal que faz seus convidados quererem dizer a verdade", escreveu ele após a estréia do show. "Talvez sejam aqueles olhos de aço, estreitos, hipnóticos e penetrantes. Ou talvez seja sua maneira de falar deliberada e cuidadosamente medida, como a de um juiz que pronuncia uma sentença. Muito provavelmente, é seu comportamento geral, que irradia a severidade e a impaciência do mestre-escola pela frivolidade."

Os primeiros convidados de Rosenthal foram Allen Glick e os irmãos Doumani, que possuíam uma participação em quatro hotéis de Las Vegas. Fred Doumani anunciou a Rosenthal que Nevada estava se tornando um estado policial, uma opinião que foi devidamente coberta nos jornais de segunda-feira. Como regra, o show continha uma série de fichas para vários hotéis Argent, boates e artistas do Lido Show; entrevistas com os apostadores Joey Boston e Marty Kane sobre os próximos jogos daquela semana; visitas de grandes nomes como Jill St. John e OJ Simpson; e a aparição ocasional de um superstar genuíno, como Frank Sinatra. Rosenthal apresentou a todos no vernáculo que ficou famoso por aquele anfitrião igualmente improvável Ed Sullivan: as mulheres eram "muito adoráveis", as bandas eram "muito, muito boas", os dançarinos não eram apenas "muito, muito bons", mas "altamente treinados". e "muito flexível, muito bonito, de pernas muito longas", os artistas do Stardust eram "muito, muito talentosos". O programa era amador e egoísta, mas tinha uma estranha qualidade viciante, e

em pouco tempo era o programa local mais bem avaliado, quando estava no ar.

F RANK ROSENTHAL : Deixe-me fazer esta pergunta.

M INNESOTA F ATS: Sim?

F RANK ROSENTHAL : É Minnesota ou Fats?

M INNESOTA F ATS: Nasci e cresci em Nova York e moro em Illinois, mas o diretor de *The Hustler* , Robert Rossen, queria Minnesota Fats. Ele diz que era um nome muito ilustre. E era isso que ele queria na marquise. E eles escreveram um grande artigo em Illinois, onde moro. Casei-me com uma Miss América de Illinois. Estou lá há quarenta e poucos anos. E assim o estado de Illinois escreveu um grande artigo sobre um nome ilustre. E era disso que se tratava.

F RANK ROSENTHAL: Se você tivesse que fazer tudo de novo, como você faria?

M INNESOTA F ATS: Se eu tivesse que fazer tudo de novo, não teria como fazer de outra maneira. Eu andava em salas de bilhar e saloons desde os dois anos de idade. Nunca tive um dia ruim na minha vida.

Risada. Aplausos .

M INNESOTA F ATS: Eu estava com as criaturas mais lindas que o mundo já conheceu. Dirigia limusines quando milionários pulavam das janelas. Você poderia pegar milionários com uma rede em 1930. Com uma rede, na Broadway....

F RANK ROSENTHAL: A parte que eu mais gosto é o fato de que seu estelato na sinuca lhe trouxe bons romances.

M INNESOTA F ATS: Romance? Tive os melhores romances do mundo. Jane Russell era uma das minhas namoradas.

F RANK ROSENTHAL : Sem brincadeira?

M INNESOTA F ATS: Muito antes de conhecer Howard Hughes.

F RANK ROSENTHAL : Sério?

M INNESOTA F ATS: Mae West ainda me manda cartões de Natal no Natal. E Hope Hampton era uma amiga minha. Uma namorada. Ela era uma dançarina do ventre em 1890. E Fátima. Fátima dançou para mim no palácio do sultão em Istambul e depois novamente no Cairo, Egito, no Shephard's Hotel. Eu tive uma vida muito boa, você sabe. Eu estive em todos os lugares da terra. Estive no Pólo Norte duas vezes no ano passado. Para *esportes ilustrados* . Eu entretive um monte de cientistas de topo. Oitenta

e três abaixo. Eu estava lá no meu terno de verão. Todos aqueles otários tinham tapetes de urso... Eu tinha um cara que me levou trinta milhas em um trenó puxado por cães. Eu não conseguia levantar o casaco que ele estava vestindo. E lá estava eu em um terno de seda mohair. Eu nunca tive frio na minha vida.

F RANK R OSENTHAL: Para onde vamos a partir daqui? Oh garoto oh garoto.

Aplausos .

Lefty era agora uma estrela. E Geri se sentiu cada vez mais ignorado. “Ela se embebedava e saía por alguns dias, e Lefty ficava pensando para onde ela foi”, disse o ex-agente do FBI Mike Simon. “Ela voltava e ele a acusava de ver Lenny Marmor. Ela negaria. Essa foi a base de seu relacionamento, acusação e negação.”

“Tudo o que Lenny precisava fazer era estalar os dedos e ela fugiria”, disse Lefty.

A certa altura, Rosenthal ficou tão zangado com Geri e Lenny que se envolveu com uma jovem que estava um amigo de Marmor. O nome dela, acredite ou não, era Pinky.

“A garota tinha cerca de vinte ou vinte e um anos, e eu fui atrás dela para tentar derrubar Lenny Marmor”, confessou Lefty. “Essa garota era a número um com Marmor. E eu disse a Geri: 'Vou te mostrar como posso trazer essa cadela aqui.' E eu fiz. Consegui que a garota viesse a Las Vegas. E então eu a conheci na Califórnia.

“Eu estava tentando começar um pequeno romance. Acho que foi um pouco bobo na época. Ela era linda. Mas quando liguei para ela do hotel em Los Angeles, a primeira coisa que ela disse foi: 'Você precisa me enviar mil.' Oh sim. E eu fiz. E então, naturalmente, depois de alguns encontros, ela está procurando por dois e três.

“Conversei com a garota sobre Lenny. Inicialmente, pensei que a tinha enganado. Mas eu não. Ela me enganou. Cada palavra que eu disse foi gravada ou memorizada, e ela levou de volta para Marmor. Acredite, esse cara tinha jeito com certos tipos de garotas. Ele honestamente fez. Ele a prendeu”.

A certa altura, Rosenthal ficou tão frustrado com o contínuo apego de sua esposa a Marmor que lhe disse que Marmor havia sido morto.

“Geri enlouqueceu”, disse Lefty. “Ela entrou em pânico. Ela correu para o telefone e ligou para Robin.

“'Onde está seu pai?' Geri está gritando com Robin. 'Pegue seu pai! Encontre-o!.'”

“Então ela se sentou e esperou cerca de uma hora para Robin ligar de volta. Eu não disse uma palavra.

“Quando Robin ligou de volta, ela disse a Geri que ele estava bem. Geri se virou para mim. 'Seu filho da puta', ela disse, 'por que você fez isso?'

“Eu disse: 'Você nunca saberá'. Mas a razão pela qual eu fiz isso foi para que eu pudesse ver por mim mesma o quanto ela ainda se importava com ele e não comigo. Ele ainda estava em seu coração.”

No final de 1976, Geri também se reencontrou com seu antigo namorado Johnny Hicks. Hicks estava trabalhando como pajem no Horseshoe Casino e estava convenientemente morando em um condomínio do outro lado da rua da casa de Rosenthal. “Ela estava sempre atrás dele”, disse Beecher Avants, chefe de homicídios do departamento de polícia de Las Vegas.

Certa tarde, Hicks saiu de seu apartamento e foi baleado cinco vezes na cabeça. Steven Rosenthal, filho de oito anos de Geri e Lefty, chegou à cena do crime a caminho de casa e disse à mãe e ao pai que algo havia acontecido lá fora. Geri e Steven saíram para ver o que os carros de polícia estavam fazendo em seu quarteirão normalmente tranquilo e descobriram que Hicks havia sido baleado. “Tentamos falar com Geri”, disse Beecher Avants, “mas ela nos disse: 'Vá se foder. Eu não estou falando com você.'”

“Ela voltou para casa furiosa”, disse Lefty. “Em sua mente, ela pensou que eu tinha algo a ver com a coisa. Isso foi uma loucura. Mas ela sempre achou que eu mandei matá-lo.”

A mente de Lefty Rosenthal não estava em seus problemas domésticos. Ele tinha quatro cassinos para administrar, além dos quais tinha que fingir que não os administrava. E ele tinha um programa de televisão. Depois de apenas alguns meses no ar, o programa fez tanto sucesso que Rosenthal decidiu transferi-lo do estúdio de televisão que estava usando para o próprio Stardust Hotel. “Pela primeira vez na história de Las Vegas”, disse o comunicado à imprensa, “um programa de televisão programado regularmente emanará ao vivo de um cassino”. O show não estava realmente programado com regularidade — apareceu apenas cerca de cinco vezes nos primeiros cinco meses; mas o anúncio era cheio de promessas: Frank Sinatra faria sua estreia no talk show no primeiro programa. Jill St. John e Robert Conrad também aparecer. Um estúdio especial foi construído no Stardust, e mil pessoas

compareceram para assistir ao show gravado às 19h30 do dia 27 de agosto de 1977. Eles aplaudiram quando Sinatra deu sua opinião sobre um assunto de interesse mais do que rotineiro, criticando a NCAA por colocar o time de basquete da Universidade de Las Vegas em liberdade condicional de dois anos.

Às 11h . M. , o público sintonizou seus televisores no KSHO, Canal 13, para assistir ao show e, em vez disso, viu um pequeno personagem de desenho animado segurando um cartão que dizia UM MOMENTO POR FAVOR . Os momentos se estenderam em minutos e mais de uma hora. O equipamento de filmagem da estação havia quebrado. Horas depois, a estação retomou a transmissão com *O Declínio e Queda do Império Romano* . “Não sabemos exatamente o que aconteceu”, disse o gerente geral do Canal 13, Red Gilson. “Esta foi uma ocorrência de um em um milhão. É quase impossível ter duas máquinas de fita quebrando ao mesmo tempo.”

Mais uma vez Frank Rosenthal estava nas primeiras páginas dos jornais de Las Vegas; e no dia seguinte ele estava lá novamente processando a estação de televisão por danos superiores a US\$ 10.000 e acusando que o colapso havia prejudicado desastrosamente a reputação do *The Frank Rosenthal Show* . Rosenthal e sua equipe fizeram barulho por vários dias sobre levar o programa para outra estação de televisão; um dos colunistas locais chegou a sugerir sabotagem. Mas quando nenhuma outra estação mordeu a isca, o programa foi retomado no Canal 13 e se tornou uma estranha e surpreendente curiosidade local, que fez Rosenthal parecer permanentemente entrincheirado.

Enquanto isso, as batalhas legais aparentemente intermináveis de Lefty com a Comissão de Jogos continuavam. A Suprema Corte dos EUA decidiu não rever o caso de Lefty, e os funcionários do jogo mais uma vez exigiram que Glick demitisse Lefty de seu trabalho de alimentos e bebidas e o impedisse de usar o salão Stardust para transmitir seu programa de TV. Lefty e Oscar Goodman imediatamente buscou uma ordem de restrição no tribunal federal e, em 3 de janeiro de 1978, Lefty recebeu um presente de Natal atrasado. O juiz do Distrito Federal Carl Christensen disse que, embora a Comissão de Jogos pudesse impedir Lefty de obter uma licença de jogo, não poderia impedi-lo de trabalhar na Stardust em uma capacidade não relacionada a jogos.

Glick, portanto, rapidamente nomeou Lefty, o diretor de entretenimento do Stardust, um cargo tradicionalmente considerado

distante o suficiente da operação do cassino que costumava ser usado como um refúgio seguro para aqueles com problemas de licenciamento - como Joe Agosto no Tropicana.

“Ninguém no estado acreditava nisso”, disse Murray Ehrenberg, que permaneceu como gerente do cassino de Rosenthal, “então tínhamos agentes vigiando Frank, eu e todos os outros a noite toda, tentando pegá-lo como o chefe. Mas Frank não precisava fazer o que fazia para que todos vissem. Falaríamos com ele mais tarde sobre isso ou aquilo. Poderíamos estar comendo um sanduíche e perguntar sobre o crédito de um cara. Poderíamos estar assistindo seu programa e ele poderia dizer que queria alguém contratado ou demitido. O que foi preciso para ele ser o chefe? Ele era o chefe”.

Os conhecidos de Rosenthal na máfia ficaram tão irritados com sua celebridade quanto seus inimigos na aplicação da lei. Joe Agosto, o diretor de entretenimento do Tropicana, que na verdade supervisionava o skim lá, começou a ligar para seu chefe, Nick Civella, para reclamar de Lefty Rosenthal; Agosto estava preocupado que a mania de publicidade de Rosenthal acabaria afetando Agosto, e ambos seriam expulsos do negócio de cassinos. A certa altura, Agosto telefonou para Carl DeLuna, o subchefe da família criminosa Civella; o FBI estava ouvindo.

A GOSTO: Ninguém aguenta mais. Ele [Rosenthal] é um assassino, ele tem um instinto assassino, ele vai puxar todo mundo para a lama. Agora estou preocupado com isso. Eu não quero que nenhuma merda transborde, para tornar impossível viver nesta porra de cidade. Ele está começando com o pé esquerdo agora, e alguém... deveria dizer a esse maldito cara onde fica o sinal de pare. Quero dizer, se ele cometeu suicídio, ele deveria aceitar a porra do acordo, isso é tudo, não coloque mais meia dúzia de malditos na linha de fogo.

D E L UNA: Uh huh.

A GOSTO: Você sabe o que quero dizer?

D E L UNA: Uh huh.

A GOSTO: Agora quero dizer que a coisa está ficando fora de controle.

Se eu fosse um estranho, se não conhecesse os amigos desse cara e estivesse aqui apenas para proteger meu próprio ninho, você entende o que quero dizer?

D E L UNA: Uh huh.

A GOSTO: Eu mesmo agiria, sem pedir permissão a ninguém, você me segue? Se eu não soubesse melhor.

D E L U N A: Quais são seus medos, Joe? ...

A GOSTO: Tenho medo desse filho da puta quando ele não pode assumir as consequências de suas ações. Ele já fez ameaças... O que eu estou dizendo, eu sinto muito sobre isso - há certos sinais de parada, certas limitações, onde a água lamacenta espirra no colo de outras pessoas... Estou com medo agora do excesso de respingos. Não há dúvida de que pelo menos isso vai acontecer. O melhor que vai acontecer é que ele não vai ser indiciado, mas não há dúvida de que ele vai ser expulso da porra do lugar, e se ele não conseguir ver o sinal, ele deve ser o filho da puta mais idiota que eu já conheci. venha na minha vida.

17.

“Olha essa porra. Ele nem sequer diz olá.”

Tony Spilotro estava achando cada vez mais difícil aceitar a celebridade de Lefty. Ele teve que vê-lo na televisão. Ele teve que vê-lo entrar na boate Jubilation seguindo um coro de showgirls, advogados e casas de apostas, todos beijando sua bunda. “As pessoas estavam caindo em cima de si mesmas para me conseguir mesas”, disse Rosenthal, “e acho que Tony começou a se ressentir do fato de eu poder me movimentar mais livremente do que ele”.

Diz Frank Cullotta: “Tony se ressentiu de Lefty porque Tony sentiu que ele era o verdadeiro chefe em Las Vegas, e havia Lefty andando por todo o lugar fazendo reverências como se ele fosse o grande homem da cidade. Certa noite, eu estava sentado com Tony no Jubilation quando Lefty entrou. Quando Tony e eu íamos lá, o chefe sempre nos dava uma mesa sozinhos. Ele nunca sentou ninguém por perto porque não queríamos ninguém no ouvido. Ao redor de nossa mesa não havia nada além de toalhas de mesa brancas, mesmo que o lugar estivesse lotado.

“E esta noite chega Lefty e ele tem toda a sua comitiva depois do programa de TV. Ele tem alguns dançarinos que ele está de olho, e há Oscar e Joey Boston e todos os babacas de Lefty.

“Tony vê Lefty entrar no local e todo mundo pula para apertar sua mão. E Lefty está adorando. Tony está apenas observando. Ele está ficando chateado, especialmente quando Lefty nem sequer acena na direção de Tony por respeito. É como Lefty está dizendo, eu sou o grande homem da cidade e foda-se você.

— Não sei se é isso que Lefty está pensando. Estou dizendo que é assim que Tony começa a encarar. Uma noite ele me disse: 'Olhe para essa porra. Ele nem mesmo diz olá.

“Eu digo a Tony: 'Como diabos ele vai dizer oi? Ele nem deveria estar no mesmo lugar que você. E Tony diz que sabe disso, mas há maneiras de dizer olá e maneiras de não dizer olá.

“Tony estava começando a sentir que Lefty estava ficando fora de controle. Que o programa de TV e tudo estava indo para sua cabeça. Que ele tinha um ego gigantesco para começar e tudo isso estava ficando fora de controle. Ele disse que Lefty estava ficando tão maluco que na outra noite, quando estava tomando uns drinques, o amigo de Tony, Joey Cusumano, estava na mesa de Lefty e Lefty disse: 'Sou o maior judeu da América', querendo dizer o maior judeu da máfia.

“Joey respondeu a ele: 'Ah, sim, Frank, eu não sabia que Lansky estava morto.' Tony adorava essa história. Ele contou para todo mundo. Aquele Joey deu um tapa em Lefty de volta em seu lugar.

“Sempre que os jornais mencionavam Tony”, lamentou Rosenthal, “sempre usavam meu nome no parágrafo seguinte. Por mais que eu dissesse a eles que, embora tivesse uma longa relação pessoal com Spilotro, não tinha negócios com ele, a mídia sempre nos uniu. Não foi uma ajuda. Na verdade, tenho certeza de que não teria os tipos de problemas de licenciamento que tive, exceto por estar ligado o tempo todo com Tony.

“A verdade é – e eu sei disso com certeza – Tony era leve como uma pena na roupa. A percepção do público foi o oposto dos fatos. Todos de Nevada – Moe Dalitz, minha própria esposa, pelo amor de Deus – todos pensavam que Tony era o chefe de Las Vegas. Mas a verdade era que ele não era. Mas ele começou a acreditar em seu próprio PR.

“Mas nem todo mundo foi junto. As pessoas faziam todo tipo de propostas dizendo que vinham de Tony. A maioria deles nem conhecia Tony. Muitas vezes as propostas simplesmente não eram um bom negócio e eram recusadas.

“Muitas vezes, membros de sua família eram recusados por coisas apenas por causa de sua reputação, e isso realmente o frustrava. Uma vez, seu próprio irmão foi conseguir um emprego em um cassino. Devo dizer que seu irmão era mais do que qualificado. Legítimo. Mas em quarenta e oito horas o pobre rapaz foi demitido – por causa de seu sobrenome. O dono do cassino não queria aturar o calor que ele sabia que receberia do Conselho de Controle. Tony ficou louco. Ele está pronto para entrar em guerra com o dono do cassino. Eu disse a ele para tomar um Valium e ir para casa.

“Foi um momento muito difícil para Tony”, disse Cullotta. “Ele ficava tão bravo que queria bater em todo mundo. Certa vez, um

repórter de jornal estava escrevendo histórias sobre ele e ele as odiou. 'Eu quero matar aquele SOB', ele me diz. Eu disse a ele que seria o fim para todos; eles trariam o exército. Ele continuou dizendo: 'Você está errado. Vamos colocar os caras na fila. Vai nos ajudar. Uma noite eu o encontrei em uma estrada deserta. Ele tinha um plano. Ele queria dominar o Centro-Oeste. Ele começa a falar sobre os caras com quem pode contar. Então ele fala sobre quem são os caras que temos que matar.

"Estou pensando: 'Com quem estou lidando aqui.' Ele está falando comigo sobre conquistar o mundo. Eu conhecia todos os jogadores e o tempo todo ele me dava os nomes de quem deveria ser derrotado.

"Eu o desacelerei. Eu disse: 'Tony, digamos que você tenha sucesso — e não acho que as chances sejam de cinquenta por cento. O que você acha que vai acontecer em Kansas City, Milwaukee, Detroit, Nova York?

"Ele pula direto e diz que estou falando de lugares a leste do Mississippi. Não fazemos parte disso. Vamos ficar com o Centro-Oeste. Ele está discutindo geografia. A verdade é que o leste das tripulações do Mississippi não tem nada a ver com o Centro-Oeste e o Oeste, mas assassinar vários chefes de família pode mudar um pouco isso por um tempo.

"Não, não, Tony só quer discutir isso em termos de equipes do Meio-Oeste.

"Ok, eu digo, você acha que os outros grupos não vão saber que há uma equipe maluca em Chicago que assumiu sem permissão? Você será considerado a tripulação mais perigosa do mundo. Além disso, se você nocautear os principais chefes de Chicago, o que faz você pensar que seus subordinados vão entrar na linha?

"Mas ele tinha sonhos. Ele se tornaria o papa da máfia e Lefty se tornaria Lansky. Esse é o jeito louco que ele estava falando, ali no deserto. Eu fui junto porque senão eu nunca teria voltado para casa.

"Você acha que se eu recusasse isso, ele poderia se dar ao luxo de me ver andando por aí sabendo o que ele havia planejado? Ele teria me surpreendido antes de eu entrar no carro.

"Acho que ele queria que Lefty endossasse seus planos também, mas acho que Lefty o recusou ou algo assim, porque depois ficava muito chateado sempre que o nome de Lefty aparecia. Ele costumava dizer que toda vez que ele tinha alguma ideia sobre fazer alguma coisa e precisava da ajuda de Lefty, Lefty costumava dar um 'X' nele. EU podia ver que ele estava começando a odiar Lefty. Ele

pensou que Lefty estava mijando em seu desfile. Lefty o recusou muitas vezes.

O FBI de Las Vegas estava no caso de Spilotro há anos e tinha um dossiê considerável sobre ele e sua equipe. A informação foi reunida para provar que Spilotro era o que os jornais sempre disseram que ele era – o principal homem da máfia em Las Vegas e o verdadeiro poder por trás do Stardust Hotel. Mas quase nenhuma das informações coletadas sobre o bug do FBI parecia confirmar a reputação de Spilotro.

Spilotro e sua equipe de casas de apostas, artistas de extorsão, agiotas e ladrões eram exatamente isso: casas de apostas, artistas de extorsão, agiotas e assaltantes. Eles não pareciam operar em nenhum lugar perto do topo do negócio de cassinos. Na verdade, eles tiveram a sorte de conseguir cumprir as tarefas menores que os chefes lhes entregaram em casa. “Temos Spilotro executando tarefas mais do que executando cassinos”, admite o agente aposentado Bud Hall.

Atividades típicas captadas em escutas telefônicas e escutas de quarto entre 13 de abril e 13 de maio de 1978, lidavam com os detalhes mundanos e tediosos de conseguir empregos e compensações para as pessoas. O FBI ouviu o irmão de Spilotro, Michael, ligar para seu irmão John para discutir a possibilidade de um amigo dele conseguir um emprego na Hacienda. Eles ouviram o oficial da Culinary Union, Stephen Bluestein, ligar para perguntar a Spilotro sobre conseguir um emprego para a filha de alguém no Stardust. Eles ouviram Spilotro ligar para Marty Kane, o gerente do livro esportivo do Stardust, e dizer a ele para demitir uma mulher que ele havia acabado de contratar e colocar uma jovem amiga de Spilotro para trabalhar. Eles gravaram o go-fer de Spilotro Herbie Blitzstein chamando Joey Cusumano no Stardust e pedindo a Cusumano para pegar alguns envelopes de pagamento Stardust para que ele pudesse compensar alguns para si mesmo. Eles até pegaram a polícia local ligando para Spilotro para avisar que um agente do IRS havia sido autorizado a revisar o registro policial de Spilotro.

A série de telefonemas que talvez melhor tipifique o trabalho de scut que Spilotro foi convidado a fazer para os patrões em Chicago ocorreu em 1º de maio de 1978. Começou com um telefonema de Joseph “Joey the Clown” Lombardo, um dos chefes de rua e capo de

Spilotro. Herbie Blitzstein, que estava na corrida do ouro junto com sua namorada, Dena Harte, atendeu o telefone. Lombardo queria saber por que seu pedido de quarto, comida e bebidas grátis no Stardust para Barbara Russel, a secretária de Gregory Peck, havia sido ignorado. Spilotro pegou o telefone com seu capô de Chicago e prometeu que investigaria imediatamente o problema.

“Estou lhe dizendo”, disse Spilotro, “sinto muito. Não faço ideia do que aconteceu.”

“Quando eu ligo para você”, disse Lombardo, “você deveria cuidar disso.”

Spilotro disse que até deixou um recado no hotel dizendo que o pedido era de Lombardo.

"Em outras palavras", disse Lombardo, "você não fez nada."

Spilotro assegurou a Lombardo que investigaria o lapso imediatamente e, nas horas seguintes, o FBI escutou enquanto Spilotro tentava desembaraçar a composição mal feita. Depois de determinar por Blitzstein que o pedido havia sido feito, ele ligou para Leonard Garmisa, um conhecido de Lombardo e do chefe do fundo de pensão Teamster, Allen Dorfman. Garmisa originalmente pediu o favor a Lombardo.

Gold Rush, 1º de maio de 1978, 15h12 Chamada secretamente gravada pelo FBI entre Spilotro, Leonard Garmisa e Dena Harte, namorada de Blitzstein:

S PILOTRO: (desligando o telefone) ... esse cara é amigo do Dorfman. O que posso te dizer?

G ARMISA: Olá.

S PILOTRO: Sim, Irv.

G ARMISA: Quem?

S PILOTRO: Irv.

G ARMISA: Irv quem?

S PILOTRO: É Irv Garmisa? Isso é quem.

G ARMISA: Quem é esse?

S PILOTRO: Tony Spilotro.

G ARMISA: Tony, é Lenny Garmisa.

S PILOTRO: Ah, Lenny, como vai Lenny?

G ARMISA: Tudo bem.

S PILOTRO: Bem, estou perto de qualquer maneira.

G ARMISA: Hã?

S PILOTRO: Estou perto, não estou?

G ARMISA: Sim, você é muito próximo, mas eu não sabia que era você.
Como está se sentindo, Ton?

S PILOTRO: Eu me sinto bem, exceto que eu liguei, isso é muito
agravante, só isso.

G ARMISA: Bem, eu disse a ele para não ligar para você. Mas eu queria
que ele soubesse, só isso.

S PILOTRO: Tudo bem, deixe-me saber o que aconteceu, Irv.

G ARMISA: Lenny.

S PILOTRO: Lenny, deixe-me saber o que aconteceu.

Garmisa então diz a Tony que, embora eles tenham perdido a
conversa diretamente, ele deu seu pedido a um dos homens que
atendeu o telefone na Corrida do Ouro.

S PILOTRO: Certo. Tudo bem, ele recebeu a mensagem e...

G ARMISA: Então, eu disse, escute, ligue para essa senhora, Barbara
Russel, ela está hospedada no Stardust, ela já fez o check-in. O que
diabos você puder fazer, faça por ela. Você quer cobrar de mim,
você é mais que bem-vindo, mas dê a ela o tratamento real. Eu
disse, é isso. Essa é a última vez que ouvi. Hoje, Gregory Peck me
ligou para me convidar para a festa de aniversário de sua filha,
então conversei com sua secretária. Eu digo, Barbara, você se
divertiu. Ela diz que eu me diverti muito. Alguém te ligou? Ela diz
o que você quer dizer? Eu disse, bem, eu disse que mandaria
alguém te ligar. Ela diz, não, ninguém ligou.

S PILOTRO: Certo. Tudo bem. Deixe me perguntar algo.

G ARMISA: Sim?

S PILOTRO: Ela foi acusada?

G ARMISA: Eu acho que ela, bem, eu não sei.

S PILOTRO: Você acha? Muito bem, deixa-me dizer-te uma coisa, Lenny.
Você pega a porra do telefone e descobre se ela estava. Ok? E, eu
vou pegar o dinheiro de volta, como é isso?

G ARMISA: Faça-me um favor.

S PILOTRO: Mas, se ela... segura, você escuta. Se ela foi acusada, você
pega o telefone e liga para Joey de volta. Essa garota deveria estar
de vermelho. Você entende o que é vermelho? Lenny?

G ARMISA: Sim.

S PILOTRO: Isso é um comp.

G ARMISA: Sim. Eu sei.

S PILOTRO: Tudo bem, agora você não sabe se ela foi compelida ou não?

G ARMISA: Não faço ideia, mas acho que não.

S PILOTRO: Você não acha?

G ARMISA: Acho que não, mas eu ligo para ela, se você quiser que eu ligue para ela no outro telefone enquanto você espera.

Garmisa então ligou para o escritório de Peck e, quando voltou ao telefone, ficou claro em seu tom, de acordo com os monitores do FBI, que lamentava ter se envolvido na bagunça.

G ARMISA: Ela me disse que fez check-in com a Sra. Barbara Russel, mas de alguma forma eles colocaram no nome do marido dela. Seu pessoal provavelmente tentou alcançá-la e provavelmente não conseguiu alcançá-la sob Barbara Russel, foi sob Dale Russel.

S PILOTRO: Sob Dale Russel?

G ARMISA: E foi com o nome dela, foi por três noites fedorentas, não quer dizer, vou mandar alguma coisa para ela. Juro por Deus, Tony, eu te amo, é gentil da sua parte ligar, mas não se preocupe com isso. Eu disse isso ao JP [Joey “o Palhaço” Lombardo], mas...

S PILOTRO: Sim, mas não é essa a ideia, Lenny. Quando Joey diz que gostaria que algo fosse feito, está feito.

G ARMISA: Eu sei.

S PILOTRO: Agora, se eles vão lá sob Dale Russel, então não podemos encontrá-la.

G ARMISA: Eu também não sabia. Então você sabe que eu descobri há dois segundos. Então não se preocupe com isso, tudo bem?

S PILOTRO: ... Eu quero que você ligue para Joey, e eu quero que você...

G ARMISA: Vou ligar para Joey.

S PILOTRO: Ele está em casa agora.

G ARMISA: Vou explicar a ele neste exato momento.

S PILOTRO: Enquanto isso, vou verificar novamente. Mas com certeza eu pude ver o que aconteceu aqui.

G ARMISA: Só não, só descobri...

S PILOTRO: Certo, Lenny.

G ARMISA: ... no outro telefone. Eu tenho que ir. Obrigado, Tony.

S PILOTRO: Bom o suficiente.

G ARMISA: Ok.

S PILOTRO: Tchau, tchau.

O FBI gravou mais de oito mil conversas em 278 rolos de fita em setenta e nove dias na primavera de 1978, e a maior parte foi tão mundana quanto a conversa sobre a secretária de Gregory Peck. Mesmo assim, em junho, a agência lançou um ataque maciço no qual mais de cinquenta agentes atenderam a todos, de Spilotro a Allen Glick, com mandados de busca. Os mandados, que foram cumpridos em Chicago e Las Vegas, permitiam que os agentes apreendessem dinheiro, arquivos, armas, gravações em fita e registros financeiros, e tudo isso foi discriminado nas primeiras páginas dos jornais de Las Vegas, junto com os costumeiros frases ligando Spilotro a Rosenthal e a Stardust. Mas em poucos meses quase todos os materiais apreendidos foram devolvidos aos seus proprietários; o ataque amplamente divulgado acabou por ser um fracasso. Spilotro estava livre para continuar operando.

18.

“A verdade é que Allen R. Glick nunca se associou, nem nunca, se associou a nada além do que é legal.”

Às vezes o chamavam de Gênio e às vezes o chamavam de Careca; como quer que fosse chamado, Allen Glick foi um erro, e a máfia o queria fora. No começo, Glick parecia o alvo perfeito, mas estava se tornando muito mais problemático do que valia a pena. Por um lado, ele era um alvo atraente demais: a imprensa adorava chutá-lo, zombar de sua inexperiência, zombar de sua seriedade, insinuar que havia algo suspeito em sua administração. Além disso, ele era consideravelmente mais inteligente do que qualquer um no fundo de pensão dos caminhoneiros esperava.

Em 1976, como parte de uma investigação de rotina da petição de Glick para levantar fundos adicionais para pagar seus titulares de debêntures, a American Stock Exchange descobriu que Glick havia emprestado \$ 10 milhões em dinheiro da Argent para algumas de suas subsidiárias corporativas privadas - sem cronograma para pagar o dinheiro de volta. Então, em 1977, a Securities and Exchange Commission divulgou que uma semana depois de receber o Teamster Em 1974, Glick pegou US\$ 317.500 e usou para reformar sua casa e pagar dívidas pessoais. A SEC acusou Glick de usar Argent “como sua fonte privada de fundos em flagrante desrespeito ao seu dever fiduciário para com os detentores de debêntures da Argent”. De acordo com o *Wall Street Journal*, Glick pagou a si mesmo mais de US\$ 1 milhão por seus serviços de administração e debitou o valor de sua dívida com a Argent, reduzindo assim unilateralmente o valor que devia. A SEC também acusou Glick de dissipar fundos da Argent em vários empreendimentos não lucrativos, incluindo um projeto de construção do governo em Austin, Texas.

O “proprietário do cassino Wunderkind Las Vegas, Allen Glick” tornou-se o “proprietário do cassino de Las Vegas sitiado, Allen Glick”. A SEC estava processando a Argent; a fraude de caça-níqueis

ainda estava sob investigação; o assassinato de Tamara Rand não foi resolvido. Trezentos mil dólares foram adiantados a uma agência de publicidade para anúncios em um jornal local chamado *Valley Times* — e alguns dos anúncios nunca apareceram. Contribuições foram dadas a candidatos políticos – e eles as devolveram publicamente.

Os problemas de Glick foram agravados pelo fato de que o império Teamster estava entrando em colapso; ele foi uma nota de rodapé naquele colapso, mas muito divertido. A arrogância contínua de Glick estava apenas implorando por punição. “A verdade é que Allen R. Glick nunca se associou, nem jamais se associará a nada além do que é legal”, anunciou Allen R. Glick ao *Wall Street Journal*.

Uma das pessoas que leu o artigo do *Wall Street Journal* sobre os empréstimos de Glick para si mesmo foi Nick Civella, o chefe do crime de Kansas City a quem Glick havia voado para encontrar quatro anos antes na sala com a lâmpada solitária. Civella ficou furioso porque Glick estava com a mão na caixa registradora. Já era difícil roubar de um cassino, sem ter o dono do cassino à sua frente na fila. Civella teria chamado o próprio Glick para dizer isso, mas por um inconveniente: ele estava preso, cumprindo um curto período por fazer apostas ilegais em um telefone interestadual (suas ligações telefônicas eram monitoradas). Mas durante uma visita à prisão familiar com seu irmão Carl “Corky” Civella, Civella passou a palavra de que algo tinha que ser feito sobre Glick. Então Carl Civella e seu principal tenente, Carl “Toughy” DeLuna, começaram uma série de viagens a Chicago para se encontrar com os outros mafiosos que eram parceiros da Argent com o grupo de Kansas City. O plano era forçar Glick a sair ou forçá-lo a comprar a máfia por milhões de dólares em dinheiro.

O homem de ponta neste plano foi Toughy DeLuna. DeLuna era um assaltante armado e matador de aluguel, mas tinha alma de contador: fazia anotações meticulosas de suas viagens e detalhava todas as suas despesas em fichas de três por cinco e em cadernos. Os nomes das pessoas estavam em código, mas eram facilmente decifráveis. Allen Glick foi chamado de Gênio. Lefty Rosenthal era chamado de Crazy – que DeLuna errou na ortografia como “Craze”. Joe Agosto, do Tropicana, era César — com a grafia errada de “César”.

No final de 1977, DeLuna e Carl Civella voaram para Chicago para se encontrar com o chefe, Joe Aiuppa, e o subchefe, Turk Torello. “Falava-se que o Genius estava tomando o lugar para si mesmo”, escreveu DeLuna em seu cartão, documentando assim a primeira

tentativa da máfia de se livrar de Allen Glick fazendo com que ele os comprasse. A proposta foi feita a Glick por Lefty Rosenthal, como Glick testemunhou anos depois.

P: Deixe-me perguntar isso, Sr. Glick, você e Frank Rosenthal já tiveram alguma discussão sobre Frank Rosenthal pela Argent Corporation?

R: Sim, nós fizemos.

P: E aproximadamente quando essas discussões aconteceram, se você se lembra?

R: Às vezes eu acredito em 1977.

P: E qual era a natureza dessas discussões?

R: O Sr. Rosenthal veio ao meu escritório uma tarde e me informou que tinha o consentimento dos sócios para propor uma compra, uma compra dos sócios. E ele esboçou o que ele tinha em mente que ele achava que seria aceitável para os parceiros.

P: E quais eram esses termos?

R: Ele me disse que achava que aproximadamente US\$ 10 milhões em pagamentos em dinheiro deveriam ser oferecidos aos sócios para recuperar seus 50% de propriedade.

P: ... Quem, se alguém foi identificado, estava atuando como representante desses supostos parceiros?

R: Sr. DeLuna, Carl DeLuna. Como dissemos, Sr. Rosenthal. Sr. Thomas.... eu diria, Sr. Dorfman....

P: Você considerou seriamente essa proposta, Sr. Glick, de comprar a Argent Corporation dos sócios, os supostos sócios, por US\$ 10 milhões.

R: ... Dei sérias intenções no que dizia respeito ao Sr. Rosenthal. Quanto ao conceito do que ele me propôs, não levei em consideração seriamente.

P: Frank Rosenthal levou essas sugestões a sério?

R: Eu gostaria apenas de acrescentar ao que eu disse. Levei a sério porque veio do Sr. Rosenthal. Eu não levei a sério, pois era uma coisa viável ou plausível de se fazer. Mas sim, ele levou isso muito a sério.

P: Como você ficou sabendo que Frank Rosenthal levava essas discussões a sério com você?

R: Algum tempo depois dessa discussão em particular, ele voltou para mim e disse que em nome das pessoas que ele representava – e ele usou a palavra “parceiros” – aquela era uma proposta aceitável.

P: E o que você disse ao Sr. Rosenthal?

R: Eu disse a ele que não havia nenhuma maneira possível de que algo assim pudesse ser negociado. Eu não estava interessado nem me permitiria me envolver em nada dessa natureza, porque o que ele estava falando são US\$ 10 milhões em dinheiro, renda não declarada. Eu disse que não era algo em que eu gostaria de estar envolvido. Ele disse que representou para os sócios que eu aprovei e sancionei sua representação de um ato afirmado em relação a essa compra, como ele a denominou. Eu não sabia o que pensar, porque no que me dizia respeito o Sr. Rosenthal era um mentiroso patológico, psicótico, e eu apenas lidava com ele diariamente, mantendo em mente essas definições sobre que tipo de pessoa ele era.

P: E como o Sr. Rosenthal reagiu à sua recusa em concordar com essa compra de US\$ 10 milhões?

R: Ele ficou muito chateado e disse que os sócios certamente seriam hostis à sua resposta negativa para mim. Mais uma vez, as ameaças cercaram todas as sentenças, até as suas descrições para mim de quais ações os sócios tomariam. Isso eu considerei sério, embora ele fosse um mentiroso patológico em outras áreas....

P: No conceito original, como você e o Sr. Rosenthal discutiram, que papel, se houver, Frank Rosenthal imaginou para si mesmo?

R: ... Que ele seria o diretor executivo e que gostaria de administrar a empresa como, de fato, presidente da nova empresa.

P: E ele teria outra propriedade?

R: Sim. Ele teria uma participação de propriedade de cinquenta por cento....

Allen Glick continuou se comportando como se acreditasse ter algum poder em sua própria corporação. Rosenthal tentou forçá-lo a vender o Lido Show para Joe Agosto no Tropicana, mas Glick recusou. Como resultado, Carl Civella e Carl DeLuna continuaram a voar para Chicago para conspirar contra Glick, e DeLuna continuou a anotar tudo o que aconteceu - criando involuntariamente uma trilha de papel incrível para os agentes da lei que eventualmente a descobriram.

Em janeiro de 1978 eles se encontraram com Frank Balistrieri, Joe Aiuppa, Jackie Cerone e Turk Torello, que estava sendo tratado de câncer de estômago. De acordo com as notas de DeLuna: "A conversa era inteiramente sobre substituir o Genius. Craze [código para Frank

Rosenthal] deveria estar lá, mas não pôde vir.” Em 10 de abril, ele se encontrou novamente com Aiuppa, Cerone, Torello e Tony Spilotro, que aparentemente estava no bairro e apareceu. De acordo com essas notas: “Falava-se de quem deveria ver o Genius. Foi decidido ser eu.” Em 19 de abril, DeLuna voltou a Chicago com Carl Civella para se encontrar com Aiuppa, Cerone e Frank Rosenthal: “A conversa novamente era sobre eu ir ver Genius. (Nós conversamos sobre isso dez dias atrás. Cartão de nota de 4-10.) Craze me deu o número de sua casa. Ele e eu concordamos que nosso primeiro encontro seria no avvocato [escritório do advogado Oscar Goodman] e marcamos um encontro provisório para a próxima semana. 22 [Joe Aiuppa] sugeriu esperar desde que o [Nick Civella do ON] está quase aqui [libertado da prisão], mas MM [Carl Civella] disse que gostaria que fizéssemos isso antes do ON [retorno do Civella]. Então é por isso que Craze e eu com Genius na próxima semana.” DeLuna anotou meticulosamente suas despesas para a viagem: \$ 180 de saída, \$ 180 de entrada e \$ 7 em taxas de estacionamento, para um total de \$ 387, deixando um saldo em caixa de \$ 8.702.

No final de abril, Carl DeLuna voou para Las Vegas e teve uma reunião que foi o capítulo final na educação de Allen Glick, como Glick testemunhou mais tarde.

P: Sr. Glick, quero chamar sua atenção para o dia 25 de abril de 1978 ou por volta dela e perguntar se você teve a oportunidade de se encontrar com Carl DeLuna?

R: Sim, eu fiz.

P: Onde você conheceu Carl DeLuna?

R: Conheci o Sr. DeLuna no escritório do Sr. Oscar Goodman.

P: E quem é Oscar Goodman?

R: Oscar Goodman é um advogado de Las Vegas.

P: Você conhecia o Sr. Goodman antes disso?

R: Sim. Ao mesmo tempo, ele representou a Argent Corporation.

P: E quem estava presente nessa data?

R: Fui eu, Sr. DeLuna e Sr. Rosenthal....

P: Você viu o Sr. Goodman presente naquele dia?

R: Não, não fiz.

P: Você entrou naquele escritório, o que você observou?

R: Entrei no escritório e havia uma sala de entrada onde a secretária do Sr. Goodman estava sentada, e passei pela secretária do Sr.

Goodman para o escritório pessoal do Sr. Goodman.

P: E quando você entrou naquele escritório pessoal, o que você observou?

R: Entrei no escritório do Sr. Goodman e atrás da mesa do Sr. Goodman com os pés sobre a mesa estava o Sr. DeLuna.

P: Conte às senhoras e senhores do júri o que ocorreu naquele escritório em 25 de abril de 1978.

R: Entrei no escritório do Sr. Goodman. Sr. DeLuna, com uma voz rouca, usando termos gráficos, me disse para sentar. Com isso ele tirou um pedaço de papel do bolso – ele estava vestindo um terno de três peças, eu acredito – do bolso do colete... e ele olhou para o papel por alguns segundos. Então ele olhou para mim e me informou que foi enviado para entregar uma última mensagem final para mim de seus parceiros. E começou a ler o jornal. Você só quer que eu...

P: Descreva da melhor forma que puder lembrar o que foi dito e feito além de palavras.

R: Ele disse que ele e seus parceiros estavam finalmente cansados de ter que lidar comigo e me ter por perto e que eu não podia mais ser tolerado. Ele queria que eu soubesse que tudo o que ele dissesse seria a última vez que eu ouviria dele ou de qualquer outra pessoa, porque não haveria outra oportunidade para eu ouvir a menos que eu cumprisse o que ele dissesse. Ele me informou que era seu desejo que eu vendesse a Argent Corporation imediatamente e eu deveria anunciar essa venda assim que deixasse o escritório do Sr. Goodman naquele dia após a reunião com o Sr. DeLuna. Ele disse que percebeu que as ameaças que recebi talvez não tenham sido consideradas por mim tão sérias quanto me foram dadas. E ele diz que como talvez eu ache minha vida dispensável, ele tinha certeza de que eu não acharia a vida de meus filhos dispensável. Com isso ele olhou para seu pedaço de papel e me deu os nomes e idades de cada um dos meus filhos. E ele disse que se não ouvisse em pouco tempo que eu anunciei a venda, um por um ele mandaria matar cada um dos meus filhos. Com isso ele continuou com seu comportamento geral, que era vulgar e animalesco. E a reunião terminou comigo dizendo que estava disposto a vender – o que estava antes dessa reunião – e que o faria.

P: O Sr. DeLuna indicou alguma coisa sobre sua própria dispensabilidade pessoal?

R: Sim, ele fez.

P: O que ele disse?

R: Ele disse que se eu pensasse que por algum motivo eu não o levava a sério ou por algum motivo ele não estaria por perto sempre haveria alguém para substituí-lo e sempre haveria alguém para tomar o lugar dos parceiros quando eles saíram.

Poucos dias depois de seu encontro com Carl DeLuna, Allen Glick foi à Comissão de Jogos de Nevada e disse a eles que venderia sua participação em seus cassinos. Mas ele não fez nenhum anúncio público; ele queria esperar até conseguir um acordo. Ele começou uma série de negociações mal sucedidas: primeiro ele tentou vender seus parceiros em um acordo pelo qual os cassinos seriam alugados dele; depois negociou com vários grupos de possíveis compradores, muitos deles, disse ele, reunidos por Rosenthal. Eles incluíam Allen Dorfman, Bobby Stella e Gene Cimorelli, executivos da Argent leais a Rosenthal e os irmãos Doumani.

Enquanto isso, em maio, ocorreu um assassinato em Kansas City que não tinha nenhuma conexão com o negócio de cassinos. Por vários anos, a família Civella esteve em guerra com outra família criminosa local pelo controle de alguns bares de topless em um novo empreendimento de Kansas City. Em novembro de 1973, Nick Spero, um membro da outra família criminosa, foi encontrado morto a tiros e enfiado no porta-malas de seu carro; agora, em maio de 1978, seus irmãos Carl, Mike e Joe foram baleados em um bar, e Mike foi morto. Como resultado, o FBI de Kansas City intensificou a vigilância telefônica da família Civella e plantou uma escuta nos fundos da Villa Capri, uma pizzaria local.

“Colocamos o bug lá porque estávamos procurando informações sobre o assassinato”, disse o agente aposentado do FBI Bill Ouseley. “Em vez disso, por volta das dez e meia da noite de 2 de junho de 1978, Carl DeLuna e o irmão de Nick Civella, Corky, sentaram-se nos fundos deste restaurante de pizza fatiada de duas mesas e começaram a falar sobre comprar e vender cassinos de Las Vegas, e sobre ordenar Allen Glick para vender seus cassinos. Eles falaram sobre os vários grupos alinhados para comprar os cassinos de Glick e como eles queriam que o grupo apoiado por seu homem - Joe Agosto no Tropicana - assumisse, e não um grupo apoiado pela máfia de Chicago que incluía Lefty Rosenthal, Bobby Stella, e Gene Cimorelli.”

A conversa - que durou cerca de quinze minutos - detalhou pela primeira vez na própria voz da máfia a influência e o poder que o crime organizado exerceu em Las Vegas. Bill Ouseley ficou fascinado; ele vinha mantendo seus gráficos e arquivos da máfia há anos, e quando DeLuna e Civella começaram a falar, nenhuma de suas meias frases ou codinomes passou por ele. Além disso, sua mãe era italiana, então ele até entendia suas frases em siciliano.

“Era como a pedra de Roseta para todas as nossas suspeitas”, disse Ouseley. “Ninguém nunca gravou caras da máfia falando sobre compra e venda de cassinos e quem deveria ou não ter permissão para tomá-los. Ainda assim, era difícil para nós acreditar que Toughy DeLuna, em seu blusão e avental de pizza, estava negociando a venda de cassinos multimilionários em Las Vegas. Não sabíamos com certeza até oito dias depois, em 10 de junho, quando Allen Glick convocou uma entrevista coletiva em Las Vegas e anunciou que planejava se afastar da Argent Corporation”.

O FBI de Kansas City entrou no tribunal pedindo permissão para estender sua autorização de escuta telefônica à tripulação do Civella; colocou um avião de observação em DeLuna para apresentar ao tribunal as elaboradas medidas antivigilância pelas quais ele passava em um dia típico. Diz Ouseley: “Toda a evasiva, o fato de que DeLuna e Civella estavam indo de um lugar para outro para fazer ligações, que DeLuna até carregava uma bolsa cheia de moedas e rotineiramente fazia manobras evasivas de direção, como dar meia-volta em rodovias e passar calçadas particulares, indicou ao tribunal que esses caras estavam fazendo nada de bom. Nossa vigilância de DeLuna nos levou ao Breckinridge Hotel. DeLuna ia lá quase todos os dias porque havia dezenas de telefones públicos. A fim de obter ordens de escuta em um telefone público, tínhamos que provar a um juiz do tribunal federal – em particular, é claro – que DeLuna estava usando esses telefones para fins ilegais e que os próprios telefones estavam sendo usados como parte de a conspiração. Trouxemos todos do escritório para o hotel. Tínhamos secretárias e balconistas ao lado dos telefones, então, quando DeLuna chegasse e iniciasse suas conversas, eles pudessem ouvir qualquer coisa que ele dissesse que pudesse ser suspeita o suficiente para nos dar a provável causa de que precisávamos grampear legalmente os telefones do hotel.” Agentes do FBI ouviram DeLuna falando sobre Caesar (Joe Agosto) e Singer (a palavra-código para Carl Caruso, o homem que mais tarde descobriu que trouxe o Tropicana skim de Las Vegas para Kansas City). Ele falou sobre CT (Carl Thomas) e investigações. No final, a

agência recebeu permissão para grampear quase todos os telefones que a equipe de Civella usava regularmente - incluindo o telefone do escritório do advogado de Civella.

“Até o final da década de 1970, havia um hiato na aplicação da lei em Las Vegas”, disse Mike “Iron Mike” DeFeo, que foi vice-diretor da Força de Ataque ao Crime Organizado do Departamento de Justiça em 1978. “Havia corrupção. Havia juízes que dificultavam as coisas. Paul Laxalt, como senador e governador, reclamou que havia muitos agentes do FBI e do IRS no estado. Nossas escutas vazaram. Um juiz costumava abrir as minutas do grande júri que pedimos para serem seladas. A certa altura, um dos policiais corruptos que trabalhava para Tony Spilotro tinha sua cunhada trabalhando como o principal escrivão do tribunal. Tudo isso significou para a aplicação da lei anos e anos de frustração. Batíamos a cabeça na parede.

“E então, finalmente, quando veio uma pausa, não veio de Vegas, mas da sala dos fundos de uma pizzaria de Kansas City. Foi fortuito. Foi sorte. Mas principalmente foi o fato de que o supervisor de Kansas City, Gary Hart, e seu esquadrão sabiam que havia algo a ser perseguido naquele fio e eles o perseguiram. Se você ouvir esse fio, ainda hoje, não é tão óbvio. Esses caras não falavam com notas de rodapé. Você ouve DeLuna contando a Carl Civella sobre como ele faria o Genius sair do Stardust. Nada disso é tão claro ou tão direto. Muitos são impenetráveis. Ouvintes preguiçosos poderiam facilmente ter perdido isso.”

Da torneira da pizzaria Villa Capri: “Bem, você vê que esse cara quer fazer um anúncio público”, disse Carl DeLuna. “Genius, Genius quer fazer um anúncio público. Ele é a última coisa que Caesar me disse, se ele puder dar a Jay Brown [parceiro de direito de Oscar Goodman] – ah, sim, Carl, eu te falei sobre o anúncio público. Lembre-se do ponto que eu lhe disse, que o Genius estava lá na noite em que Joe foi descontar o cheque e Jay Brown estava lá no Stardust. O gênio estava olhando para Jay Brown... do jeito que Joe estava. Ele disse que o Genius é a favor deste negócio. Ele quer que isso passe. Ele quer fazer um anúncio público, certo. Que, essas foram minhas palavras para ele, faça o que você tem que fazer, garoto. Faça seu anúncio público de que você está saindo disso por qualquer motivo que você queira escolher e sair. Eu coloquei isso na cabeça dele. Faça uma coletiva de imprensa.”

“Interpretar corretamente essa conversa foi a chave”, disse Mike DeFeo, “mas foi Carl DeLuna quem nos defendeu no final. Ele era um anotador invertido e compulsivo. Ele anotava tudo. Cada rolo de vinte dólares de moedas. Cada viagem. Cada tanque de gasolina cheio. Ele fez isso para que nunca pudesse ser questionado sobre suas despesas, pois poderia mostrar para onde foi o dinheiro. As anotações de DeLuna e a escuta telefônica na corrida do ouro de Spilotro e mais tarde na companhia de seguros de Allen Dorfman em Chicago confirmaram o que sabíamos o tempo todo — que havia uma forte ligação entre a máfia, o fundo de pensão dos Teamsters' Central States e Las Vegas — apenas agora estávamos em posição de talvez fazer algo a respeito.

“Nós inovamos em algumas áreas. Começamos a maior e mais complicada investigação de escutas e escutas de todos os tempos para descobrir a influência da máfia em Las Vegas. Os padrões de vigilância eletrônica, por exemplo, foram ampliados de quinze para trinta dias, e conseguimos obter cobertura naquele banco de telefones em Breckinridge, embora houvesse apenas uma causa provável em, digamos, quatro em cada dez deles.

“Conseguimos permissão para vandalizar o carro de DeLuna se houvesse alguma possibilidade de nosso bug ser descoberto. Conseguimos permissão para assaltar a casa da parente de Civella, Josephine Marlo, para pegar o abridor da porta do carro dela para que pudéssemos abrir a porta da garagem e plantar o inseto que se tornaria o inseto mais importante no caso.

“Também tivemos que lidar com os aspectos tradicionais de privacidade e respeito da lei. As regras sempre foram que não haveria insetos nos quartos ou banheiros, mas durante nossa investigação descobrimos que Allen Dorfman imediatamente para o quarto ou banheiro para conversar. Tivemos que pedir permissão para contornar isso. E é claro que entramos no escritório de advocacia Quinn & Peebles.

O homem que o FBI estava grampeando na Quinn & Peebles era Nick Civella, que havia sido libertado da prisão federal em 14 de junho de 1978 e tinha estabelecido seus escritórios na firma de seu advogado. Lá ele era conhecido como Sr. Nichols. Civella e seus sócios estavam enfrentando uma crise, sem dúvida: o Tropicana Hotel, que era a fonte de milhares de dólares em dinheiro falso para a tripulação de Civella, estava em dificuldades financeiras; no curso de licenciamento de um novo proprietário, a Comissão de Jogos descobriu que Tropicana skimmeister Joe Agosto também era um

homem chamado Vincenzo Pianetti, e o Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA estava tentando deportá-lo há dez anos. O próprio Agosto não ajudou: ele prontamente convocou uma coletiva de imprensa e enlouqueceu, gritando e berrando em dialeto siciliano. Os temores de Agosto - de que os problemas de Lefty Rosenthal acabassem caindo sobre ele - acabaram sendo bem fundamentados: em julho, quando o Gaming Control Board ordenou que Rosenthal solicitasse uma licença-chave, apesar de seu título como diretor de entretenimento, ordenou que Joe Agosto para aplicar também.

Embora fosse um homem famoso por ser cauteloso, Civella provavelmente era tão aberto quanto jamais usaria os telefones do escritório de seu advogado para resolver esses problemas. Ele estava convencido de que mesmo o FBI não aproveitaria as conversas privilegiadas de um advogado e cliente.

19.

“Senhores, esses são os perigos de fazer negócios. Às vezes as pessoas vão roubar até de você.”

Em 28 de novembro de 1978, Carl Thomas e Joe Agosto chegaram a Kansas City para um encontro com Nick Civella. Thomas tinha sido recentemente encarregado do roubo no Tropicana Hotel, e agora havia um problema: Civella acreditava que ele estava sendo roubado pelas mesmas pessoas que Carl Thomas havia colocado no comando. O gerente do cassino Don Shepard — conhecido pelo codinome "Baa Baa" e um dos mais confiáveis escumadores de salas de contagem de Thomas — havia perdido US\$ 40.000 em dinheiro em um jogo de cartas; quando Civella soube disso, imediatamente concluiu que Shepard nunca poderia ter acumulado tanto dinheiro a menos que o estivesse roubando. Civella declarou uma moratória secreta sobre o roçado; a ideia era expor o vazamento: se a vitória da casa não aumentasse no valor que normalmente era desnatado, Civella e Agosto saberiam que os escumadores estavam desnatando o desnatado. Mas depois de seis semanas, a moratória se mostrou inconclusiva, e Civella queria cancelá-la. O problema era como controlar o skim quando ele recomeçava. Se eles explorou todos os métodos possíveis de skimming? Havia uma maneira de impedir que pessoas como Shepard roubassem?

Isso, é claro, era um problema tão antigo quanto o próprio skim. “No começo”, disse Murray Ehrenberg, ex-gerente de cassino de Lefty no Stardust, “os donos dos cassinos fizeram a contagem. Mas logo o estado percebeu que os proprietários não estavam dando a eles uma contagem justa da receita tributária, então eles aprovaram uma lei que proibia os proprietários de entrar em suas próprias salas de contagem. Ainda hoje, um dono de cassino não pode entrar na sala de contagem.

“Essa lei significava que os donos tinham que escolher os testas-de-ferro para fazer a contagem para eles, e depois de um tempo, os

testas-de-ferro começaram a se perguntar: 'Por que estou contando do jeito que estou contando?' Muito em breve, a contagem real nunca atingiu a porta.

“Homens de fachada como Charlie 'Cuby' Rich, que era amigo íntimo de Cary Grant, tinha um cofre tão apertado com pilhas de dez mil dólares de notas de cem que uma vez, quando o vi abri-lo, a tampa literalmente se abriu. Devia haver três ou quatro milhões de dólares naquela caixa.

“Nos primeiros dias, pré-crédito, anos 50, 60 e até o início dos anos 70, as pessoas vinham para Las Vegas com dinheiro. Todos jogavam com dinheiro. Você não conseguia colocar a raquete no slot na mesa de dados, havia tantas notas de cem dólares amontoadas nas caixas de depósito.

“É por isso que os homens da frente, que eram os figurões da cidade, aprovaram a lei que mantinha os wiseguys, que eram os verdadeiros donos naquela época, fora da cidade. Os homens da frente armaram tudo com os políticos e os policiais para que os verdadeiros donos, os caras da raquete, não pudessem pisar na cidade.”

Homens de frente como o irmão de Meyer Lansky, Jake, tiveram a primeira contagem para o povo de Nova York. “Moe Dalitz teve a primeira contagem para o Centro-Oeste e Cleveland. E os chefes de volta para casa, os caras que estavam no Nevada Black Book, tiveram que fiquem em casa e aceitem a palavra de seus homens de frente na contagem.

“Esse foi o jogo. A primeira contagem significou vinte para Big Tony, e trinta foram para o sul, direto para seus bolsos. Depois de um tempo, por que dizer ao Big Tony que são vinte?

“Os wiseguys podem ter sido difíceis em casa, mas foram fáceis de escolher aqui. Você pode ir tão longe quanto Bugsy Siegel. Del Webb cobrou cinquenta dólares de Bugsy por uma maçaneta de cinco dólares e lhe vendeu as mesmas palmeiras seis e sete vezes. Ele também tinha uma equipe de negociantes gregos de blackjack de Cuba que tinham muitos parentes, e eles tiraram o suficiente do Flamingo em um ano para abrir cassinos em todas as ilhas. Os wiseguys nunca acordaram para isso.

“Mesmo quando você sabe o que pode acontecer, é quase impossível evitar que um cassino vaze dinheiro. No Stardust, por exemplo, você tem um revendedor que ganha cinquenta dólares por dia. Você tem o homem Eye in the Sky ganhando cem dólares por dia. E há milhões de dólares no chão. Você não acha que as pessoas

vão trabalhar planejando isso? A roupa tinha mil olhos e eles ainda vinham vazios.

“No Fremont, a sala de contagem ficava no segundo andar, e os seguranças tiravam as caixas debaixo das mesas, as colocavam em carrinhos e as levavam para o andar de cima para a contagem. Mas na subida, no elevador, com a porta fechada, eles tinham uma cópia da chave que abria as caixas, e eles abriam e pegavam um punhado de notas. Eles nunca tiraram muitos de qualquer caixa, e eles igualaram a tomada.

“Eles foram inteligentes. Se eles tivessem uma chance, eles andariam pela sala e veriam qual das mesas estava quente e quais não estavam, e então eles tirariam o dinheiro das caixas ativas.

“Ninguém jamais os teria pego, exceto um dia eles acidentalmente pegaram uma guia de preenchimento (o registro de fichas requisitadas pelas mesas do caixa), e quando os auditores viram que faltava uma guia de preenchimento na caixa de depósito, eles perceberam que alguém estava entrando nas caixas, e foi isso.

“Tínhamos engenheiros na Stardust que fizeram uma fortuna. Eles poderiam percorrer todo o cassino sem levantar suspeitas. Quem lhes faria perguntas? Eles estão verificando as tubulações. Verificação de circuitos elétricos. Ar condicionado. Você quer ser quente? Quem sabe? Quem se importa?

“Bem, um dos lugares que os engenheiros tinham que checar muito era o Olho, e eles subiam até lá, e se não houvesse ninguém no Olho – os chefes eram tão baratos que não manejavam o Olho ao redor do relógio — o engenheiro descia com um cartão azul no bolso. Se o Sky estivesse sendo tripulado, ele receberia um cartão vermelho. O cartão azul era o sinal para roubar. O engenheiro pegou um pedaço de tudo que os traficantes roubaram no sinal.

“Hoje, trapacear em um cassino é um crime, e um pouco de cinco a vinte anos. Mas naquela época, se você fosse pego, eles simplesmente batiam nos caras e os expulsavam.”

Agosto e Thomas se reuniram para discutir o skim Tropicana com Civella, seu irmão Carl e Carl DeLuna na casa da cunhada de Carl Civella, Josephine Marlo. A casa de Marlo ficava na esquina da Civella, em um bairro italiano, e tinha uma grande vantagem: era possível entrar na garagem, fechar a porta da garagem e entrar na casa pela garagem, evitando assim os olhos dos vizinhos e de quem quer que fosse. mais pode estar assistindo. Mas o FBI sabia que

Civella usava a casa de Marlo para reuniões e conseguiu autorização para abrir uma torneira no refeitório do porão.

Ninguém tinha a menor ideia. A reunião começou às 10 horas . M. _ e terminou às 18h . M ., e quando acabou, havia oito rolos de fita que se tornaram um marco na aplicação da lei: os irmãos Civella, DeLuna, Agosto e Thomas comeram espaguete, beberam vinho e deram uma cartilha sobre como vasculhar um cassino . A fita de Marlo era um documento extraordinário, esclarecedor, hilário, incrivelmente sincero; em última análise, foi responsável pelo fim do papel da máfia em Las Vegas. Nele, Carl Thomas descreveu como o skim operava no Tropicana e como havia funcionado no Argent. Ele levou a equipe de Kansas City através das vantagens e desvantagens de várias formas de skimming, desde o método favorito de Thomas, apenas roubar o dinheiro, até o menos favorito, preencher fichas de preenchimento em triplicado e depois remover o dinheiro. Ele falou sobre moedas de baixo peso e bancos auxiliares. Ele descreveu o método que usou no Slots O'Fun, o pequeno cassino que ele operava na Strip, e explicou por que não funcionaria em um cassino maior. Ele falou filosoficamente sobre como os homens em quem você confia para roubar para você são obrigados a roubar algo para si mesmos. “Senhores, esses são os riscos de fazer negócios”, disse Carl Thomas em um ponto da reunião. “Às vezes as pessoas vão roubar até de você... Todo dia [no Slots O'Fun] dois caras contam meu dinheiro. E nós só levamos cem dólares por dia. Mas ainda são cem dólares — trinta mil dólares por ano; é muito dinheiro para nós. Uma pequena articulação. Eu sei que esses caras estão tomando cem por dia. Eles podem estar levando cento e trinta. Mas você vai enlouquecer se os caras estão coletando mais quarenta dólares. Você tem que perceber, e se eles forem pegos, Nick? Você sabe o que esses caras estão desistindo? Eles nunca mais vão trabalhar... Estamos pedindo a esses caras que coloquem em risco seu sustento. Mas Nick, por mais que eu te ame, por mais perto que sejamos, você sabe melhor do que ninguém toda vez que eu venho aqui te ver, eu compro tudo que eu tenho... Da mesma forma com esses caras. Eles estão pegando esse dinheiro porque são nossos caras. Você tem que dar a eles alguma margem de manobra.” Carl Thomas falou e falou e falou. Como ele disse anos depois – depois de ser sentenciado a quinze anos de prisão como resultado direto daquela tarde – “Devo ter enlouquecido”.

Menos de três meses após a reunião com Marlo, a agente do FBI Shea Airey e Gary Jenkins, da unidade de inteligência da polícia de Kansas City, bateram na porta de Carl DeLuna e apresentaram-lhe um mandado de busca que lhes permitia procurar registros e papéis. Durante meses, a agência vinha observando DeLuna usar os telefones públicos do Breckinridge Hotel; eles o estavam ouvindo falar sobre a entrega de “pacotes” e “sanduíches”; eles o viram tomar notas nas embalagens de seus rolos de moedas.

Agora começaram a revistar sua casa. Encontraram pacotes de dinheiro — US\$ 4.000 na gaveta de lingerie de Sandra DeLuna; \$ 8.000 escondidos sob a cueca de DeLuna; \$ 15.000 em um armário. Havia quatro pistolas, um manual sobre envenenamento, um rádio de varredura da polícia, uma peruca preta, uma ferramenta para fazer chaves, 130 chaves em branco, um livro sobre como fazer silenciadores. Todos os tipos de coisas, mas nenhum registro ou papel. E então eles chegaram ao porão.

“Você sabe como você vai para a casa de um parente e eles não jogam nada fora há anos?” disse um policial de Kansas City. “É assim que o porão era. Ele provavelmente era um daqueles caras que diziam: 'Você provavelmente nunca saberá quando vai precisar'. Em uma sala trancada no porão, os agentes encontraram cadernos, blocos de estenografia, blocos de anotações de hotel, cartões de índice, todos eles cobertos com notas cuidadosamente escritas em tinta vermelha ou preta, datadas e detalhadamente As despesas de DeLuna. As mensagens estão em código, mas o código foi facilmente decifrado uma vez que foi combinado com vigilância e conversas grampeadas. As notas mostravam o detalhamento e a distribuição do skim — para 22, ou Joe Aiuppa, de Chicago; para Deerhunter, ou Maishe Rockman de Cleveland; para Berman, ou Frank Balistrieri de Milwaukee; para ON, ou Nick Civella de Kansas City.

“No que diz respeito à busca, DeLuna foi o melhor cavalheiro”, disse o agente do FBI William Ouseley. “Sua esposa fez café e trouxe biscoitos.”

Quando Airey e Jenkins começaram a se debruçar sobre as notas, os agentes do FBI prenderam Carl Caruso - também conhecido como Singer - quando ele desceu de um avião de Las Vegas no aeroporto de Kansas City. O negócio legítimo de Caruso era fazer viagens a Las Vegas; ao mesmo tempo, ele carregava o dinheiro roubado de Joe Agosto no Tropicana para a máfia de Civella. Naquela noite, ele carregava 80 mil dólares nos bolsos do paletó — dinheiro que recebera de Joe Agosto, que recebera de Don Shepard.

Os mandados também foram entregues em Las Vegas a Joe Agosto, ao acionista da Tropicana Deil Gustafson e Don Shepard, e em Kansas City a Nick Civella e Carl Civella. “Nick Civella sabia que tínhamos um mandado e recuou”, disse um agente. “Eu não acho que ele já teve sua casa revistada antes. Não encontramos absolutamente nada pertinente. A única coisa que encontramos foram diamantes. Sacos cheios de diamantes lapidados. Talvez seja onde ele colocou seu dinheiro. E encontramos um recorte de uma publicação desconhecida que nunca esqueci. Civella aparentemente o havia cortado — não estava assinado nem datado — e o manteve por causa de seu sentimento. Quando a lemos, ficamos arrepiados. Compreendemos como ele levava a sério esse código do Velho Mundo e seus negócios. O recorte dizia: 'Esse monstro - esse monstro que eles geraram em mim - voltará para atormentar seu criador, de a sepultura, a cova, a cova predestinada. Arremesse-me para a próxima existência. A descida ao inferno não vai me transformar. Vou rastejar de volta para persegui-lo para sempre. Eles não vão derrotar minha vingança. Nunca. Nunca.'”

Dois dias após a busca, DeLuna se encontrou com três de sua gangue no Wimpy's, um restaurante em Kansas City. A escuta do FBI no restaurante pegou toda a conversa, que incluiu a admissão de DeLuna de que ele esperava ser enviado para a prisão por alguns anos. “Mas acho que, com o passar do tempo, pode levar um ano, ano e meio, e todos nós vamos acabar com três, quatro. Eu sei que quase preciso. Eu já comecei a fazer lavagem cerebral em Sandy.” Ele exorta os outros a prepararem suas esposas também.

DeLuna acabou sendo condenado a trinta anos de prisão. Sua prisão e a recuperação de suas notas forneceram ao FBI um plano da conspiração do fraudador; na verdade, provavelmente não seria exagero dizer que a reunião de Marlo e as anotações de Carl DeLuna são responsáveis por derrubar a máfia dos cassinos de Las Vegas.

20.

“Eu conheço a voz. Eu sei disso toda a minha vida. Era do Tony.

“Ela estava bebendo e tomando pílulas”, disse Lefty. “Ela não parecia se importar que eu estivesse sob muita pressão. Uma noite minha úlcera estava piorando e eu estava no andar de cima na cama. Liguei para ela no interfone e pedi que preparasse meu jantar. Minha dor estava começando a aparecer.

“Depois de um tempo, eu disse pelo interfone: 'Geri, está pronto?' Ela disse: 'A qualquer segundo, querida.' O que ela não me disse foi que ela estava tão bêbada que nunca começou o jantar. Então, em pânico, ela colocou os ovos cozidos, queimou a porra da torrada e a trouxe pela metade.

“Quando olho para isso, estou literalmente com dor. Eu dei a ela alguma merda. E estou recostada na cama. Ela está de frente para mim e salta em direção ao armário.

“Estou de bruços. Eu fiz o meu melhor para pular com ela em uma espécie de rolo, mas ela colocou a mão no armário antes de mim. Eu provavelmente estava meio segundo atrás dela, mas ela já estava com a mão na pistola.

“Nós batemos cabeças e eu estava sangrando na testa, mas ela começou a sangrar pelo nariz. Eu tinha atingido a ponte de seu nariz.

“As duas crianças vieram de seus quartos nos fundos. Eles viram que estávamos lutando. Eu disse: 'Geri! Geri! As crianças. Pare com isso! E eu finalmente peguei a arma, mas ela ainda não parava de lutar porque ela estava muito bêbada.

“Eu liguei para Bobby Stella para vir imediatamente me ajudar com as crianças e o sangue e tudo mais. Eu disse a ele para ligar para o meu médico, que correu imediatamente. Ele nos levou para seu escritório, onde me remendou com bastante facilidade, mas teve que dar alguns pontos nela.

“Ela começou a resmungar sobre como eu havia quebrado o nariz dela. Perguntei a ela: 'Geri, o que você pretendia fazer com a arma?'

“Nada’, ela disse. — Eu estava apenas bebendo. Eu estava errado. Eu não deveria estar bebendo.

“E quando chegamos em casa, tudo estava calmo.

“Na manhã seguinte eu vou trabalhar e ela me leva até o carro e você pensaria que ela era a dona de casa suburbana perfeita.

“Cuide-se”, ela diz, e me dá um beijo.

“Estou no trabalho há cerca de uma hora e ligo para a casa. Eu pergunto como ela está se sentindo e ela diz: ‘Eu me sinto ótima. Como você está, meu amor?’ Eu detectei sua voz bêbada.

“Entrei no carro e voltei para casa. Estacionei o carro no quarteirão e entrei na casa. Eu queria ver o que estava acontecendo. Geri estava ao telefone. Acho que ela estava falando com sua filha Robin.

“Eu a ouço dizer: ‘Você tem que me ajudar a matar esse filho da puta. Por favor me ajude.’

“‘Ei, ela não pode te ajudar, Geri’, eu disse, entrando na sala. ‘Aqui estou.’ Ela quase morreu.

“‘Você me disse menos de duas horas atrás que me amava e agora você está tentando me matar. Ela desliga o telefone.

“‘Olha o que você fez no meu nariz’, ela diz, de volta para o meu rosto. Não havia vitória com ela. Era assim que nossas vidas vinham há alguns anos.

“Depois de um tempo, quando chegava em casa, voltava com muito cuidado. Não apenas por causa de sua pistola, mas eu estava preocupado que ela realmente contrataria alguém.”

“Tanto Geri quanto Frank tinham um temperamento terrível”, lembra a irmã de Geri, Barbara Stokich. “Eles tinham birras. Havia ketchup e mostarda no teto. Geri foi mimada. Mesmo quando criança, quando ficava brava, ela gritava e caía no chão e batia com as mãos e os pés no chão.

“Geri tinha muita força de vontade. Para ela, a vida não era uma via de mão dupla. Ela precisava ditar os termos. E Frank era exatamente do mesmo jeito.

“Uma vez, na minha casa, depois que eles brigaram, ela admitiu que nem sempre era culpa de Frank. Ela admitiu que nem sempre era justa com ele. Mas ela disse que ele queria que ela parasse de beber, e ela disse que preferia morrer a desistir do álcool.

“Acho que o plano original de Geri era se divorciar de Frank imediatamente se não desse certo, mas nove meses depois do

casamento ela teve Steven e ele era tudo para ela. Ela adorava Steven. Ela não tinha entendido como as coisas iriam mudar quando ela tivesse um filho. Agora ela nunca poderia deixar Steven.

“Ela se sentiu sozinha. Eu recebia ligações às três da manhã. Por que ele não estava em casa com ela e as crianças? Lefty estava vivendo a grande vida. Ela ouviu que ele estava saindo com dançarinas. Ela sabia. Ela encontrou recibos de joias nos bolsos dele quando levou suas roupas para a lavanderia.

“Ela vinha até a minha casa e desabafava e dizia que se ele podia brincar, ela podia brincar. E ela fez.”

“Geri levou as crianças de férias para La Costa”, disse Lefty. “Quando ela saiu, não estávamos nos dando muito bem. No segundo dia ela estava bêbada e não conseguia falar ao telefone. Eu não falei com ela nos próximos dois dias.

“Então, pouco antes de eles voltarem para casa, eu ainda não tinha notícias deles. Verifiquei o hotel e me disseram que eles haviam se mudado há dois dias. Eu realmente comecei a entrar em pânico. Eu nem consegui encontrá-los em nenhum dos manifestos das companhias aéreas.

“Liguei para o namorado de Robin. Ele era um garoto decente. Eu disse a ele que estava procurando minha esposa e filhos. A princípio ele disse que não sabia de nada. Então ele me disse que Geri e as crianças estavam com Lenny Marmor e Robin. Ele me deu um número de telefone.

“Lenny Marmor atende o telefone. Ele soou afiado. Liso. Uma maneira suave de falar. Ele tinha um falso sotaque sulista.

“Eu disse: 'Lenny, este é Frank Rosenthal. Quero falar com Geri. Ele disse que ela não estava lá.

“'Lenny', eu disse, 'quero falar com Geri. Isso é muito importante. Eu quero meus filhos. Quero que ela os coloque em um avião, rápido.

“Ele disse, muito sinceramente: 'Frank, acredite, eu não sei onde ela está. Mas posso ligar de volta em alguns minutos?

“'Tudo bem', eu digo, e desligo.

“Foi isso. Todos caíram na estrada. Geri, Robin, meus filhos e Marmor.

“Naquela noite Geri liga para Spilotro. Ele me liga imediatamente e diz que ela está preocupada que eu vá rastreá-los e matá-los.

“Ele disse a ela: 'Eu não posso te ajudar. Apenas mande as crianças de volta agora. Frank está em pânico.

"Ela liga. 'Oi.' 'Oi.'

"Eu disse a ela que não ia perguntar onde ela estava; apenas coloque Steven e Stephanie em um avião o mais rápido que ela puder. Então me ligue de volta e me dê sua hora de chegada. Então você pode fazer o que quiser."

"Geri então pergunta: 'Se eu voltasse, você me perdoaria?'

"Eu disse a ela que não sabia. Eu disse que tentaria. Eu sei que ainda me importava com ela, mas eu disse: 'Agora você tem que me mandar as crianças.'

"Ela desligou e falou com Lenny e Robin. E o que Lenny diz? Geri mais tarde contou a Rosenthal. "Ele diz a ela para tirar o dinheiro de um cofre que eu tinha em Los Angeles, pintar o cabelo dela e partir com ele e as crianças para a Europa. Geri disse não a Lenny porque ela me conhecia e disse que eu os caçaria até encontrá-los. Ela me ligou de volta e disse que estava enviando as crianças. Ela ligou mais tarde com o número do voo. A governanta e eu fomos ao aeroporto e pegamos as duas crianças.

"Um pouco depois Geri liga. Ela está me sentindo. Eu disse a ela: 'Você não foi até a caixa, foi?' Ela não me respondeu. Eu disse: 'Geri, o que aconteceu com o dinheiro?' Ela disse que cometeu um erro.

"O quão sério é um erro?"

"Sério', ela diz.

"Lembre-se que há mais de dois milhões de dinheiro naquela caixa.

"O que está embaixo?' Eu pergunto.

"Vinte e cinco', diz ela.

"Vinte e cinco mil?"

"Sim', ela diz. Ela comprou algumas roupas para ele. Um novo relógio. Lixo. Coisas de cafetão de verdade.

"Eu disse: 'Não se preocupe com isso. Não é grande coisa. Terei um Lear lá fora em algumas horas para buscá-lo. Apenas segure essa chave. Não deixe Lenny perto da chave. Se ele pegar a chave, ele poderá abrir a caixa.

"Você perdeu vinte e cinco mil dólares para aquele cafetão', eu disse. 'Eu consigo aguentar isso. Não aguento mais.

"Geri disse que quando disse a Robin que estava voltando para mim, Robin disse que sentia que não tinha mãe. A lealdade de Robin sempre foi para com Lenny Marmor, seu pai natural.

"Len nunca se casou com Geri. Ele havia se casado três vezes, mas nunca se casou com Geri, mãe de sua filha. Ainda assim, Geri era tão leal a ele quanto podia ser a qualquer um. Era irreal.

“Em poucas horas recebo um telefonema do piloto, que me dá a hora que espera para pousar, e eu saio para o aeroporto e ela sai do avião cambaleando. Ela tem um grande sorriso. Como se nada tivesse acontecido.

“Na volta para casa, estamos falando sobre a caixa. Ela disse que não conseguiu a chave do cofre de Robin. Mas não havia perigo, já que os bancos haviam sido fechados.

“Começamos a discutir, de novo. Quando chegamos em casa, o telefone estava tocando. Era Spilotro.

“'Como estão as coisas?' Ele quer saber. Eu digo a ele que as coisas estão bem. Geri diz: 'É o Tony? Eu posso falar com ele?' Eu disse não.

“Tony diz: 'Quero falar com ela'.

“Digo não de novo.

“Tony agora diz: 'Quero falar com ela. Você me ouviu?' Ele está soando um pouco forte.

“Eu disse não de novo, e agradeço a ele por sua ajuda, e ele interrompe.

“'Mas eu disse que quero falar com ela', diz ele.

“Eu desliguei na cara dele.

“'Aquele era Tony?' perguntou Geri. — Eu queria falar com ele.

“Eu disse a ela que queria falar sobre o dinheiro na caixa. Na manhã seguinte, esperamos uma ligação de Robin. Não respondi porque não queria assustar nada.

“Robin disse que Lenny estava tentando fazer com que Robin lhe desse a chave da caixa.

“Geri diz: 'Estou te implorando com minha vida, não faça isso. Não dê ouvidos ao seu pai.

“Geri está chorando no telefone e implorando a Robin. Um ótimo desempenho. Robin se rende... Ela promete que não vai invadir a caixa.

“Quando o casamento começou a desmoronar”, disse a irmã de Geri, Barbara Stokich, “Frank batia nela e ela vinha para minha casa. Ela teria um olho roxo. Um rosto preto e azul. Costelas. Uma noite foi tão ruim que tiramos fotos. Bem na minha casa.

“Então Geri e Robin ficaram bravos comigo porque eu não dei as fotos para eles. Eles queriam levá-lo ao tribunal. Eu não dei as fotos, porque as fotos não provavam que foi Frank quem bateu nela. Eles apenas mostraram que ela tinha sido espancada. Lembro que os destruí. Ela pensou que seria capaz de usar as fotos para provar que

ele a espancou quando ela levou o caso ao tribunal. Robin costumava me contar tudo o que acontecia, até que ela se virou contra mim por não ter entregado as fotos.”

“Lefty tornou sua vida miserável”, disse um agente aposentado do FBI familiarizado com o caso. “Ele a traía o tempo todo, e ele não se importava se ela descobrisse. Ele começou a ficar de olho nela como se ela fosse uma versão de Las Vegas de uma esposa Stepford.

“Ele costumava gravar a agenda dela para o dia na geladeira pela manhã e queria saber onde ela estaria a cada minuto do dia. Ele também fez o check-in com ele durante o dia.

“Ele até comprou um bip para ela para poder sempre falar com ela, mas ela continuou 'perdendo', e isso o deixou ainda mais louco. Uma vez ela estava cerca de meia hora atrasada para chegar em casa com as crianças. Ela disse que foi pega atrás de um longo trem de carga que costumava passar no final da tarde. Ele a fez ficar ali na frente dele enquanto ligava para o pátio de carga da ferrovia e pediu ao despachante apenas para verificar o tempo que o frete passou.

“Mas não importa o que ele fizesse com ela, ela nunca o deixaria, porque sempre havia presentes. Geri era uma velha prostituta. Ele a comprou quando eles se casaram, e ela continuou comprada.”

“Olhando para trás”, disse Lefty, “percebo que provavelmente tivemos três ou quatro meses de paz em todo o nosso casamento. Era isso. Eu fui um tolo. Eu era ingênuo. Eu realmente queria uma família. Eu nunca entendi que não podia controlá-la.

“Uma noite eu estava no Jubilation fazendo meu programa de TV e Geri estava na platéia. Vejo que Tony também estava lá. Eu a vejo ir ao banheiro feminino. Vejo que Tony tentou impedi-la, mas ela o afogou. Eu não sabia por que, mas a coisinha toda não se encaixava bem comigo. Eu não disse nada.”

“Geri foi um desastre”, disse Frank Cullotta, amigo de Tony Spilotro. “Ela estava bebendo muito. Ela estava usando um monte de cocaína, estimulantes, relaxantes, tudo.

“Ela causou muito embaraço a Lefty no momento em que ele estava tendo problemas com a Comissão de Jogos.

“Ninguém gostava de Lefty. Ele era egoísta e andava por um baseado sem reconhecer uma pessoa. Ele era arrogante. Lefty pagou

suas dívidas a Chicago, mas agiu como se não precisasse mais reconhecer Tony.

“Eram cerca de duas da manhã e Tony entra no Stardust com outro cara, e eles estão cheios”, diz Murray Ehrenberg, gerente do cassino Stardust. “Ele nem deveria estar no local, mas todo mundo fingiu que não sabíamos quem ele era.

“Ele vai até uma mesa de blackjack de cem dólares e começa a jogar cinco pretos [US\$ 500] por mão. Ele está jogando sozinho e está perdendo. Eu o vejo ganhar dez mil dólares por conta própria em cerca de vinte minutos.

“Ele começa a abusar do traficante. Quando ele recebe um cartão que ele não gosta, ele pula de volta para o cara e pede outro. O chefe do pit acena para o revendedor fazer isso. Se aquela carta não for boa, Tony a joga de volta e diz ao dealer para enfiá-la na bunda dele. Estamos rezando para que ele consiga boas cartas, mas uma após a outra são ruins, e ele está ficando muito chateado. Estamos apenas tentando sair da noite vivos.

“Então Tony pede ao chefe do poço um crédito de cinquenta mil dólares. Ele sabe que o chefe do pit não pode estender esse tipo de linha, e logo sou arrastado para dentro.

“'Ligue para você-sabe-quem e me dê meu dinheiro', diz Tony.

“Liguei para Lefty em uma linha telefônica especial que montamos em casa. Digo a ele que o Little Guy estava no lugar e queria cinquenta créditos. Eu disse a Lefty que o cara já havia perdido dez.

“Esquerdo estava louco. Tony não deveria nem andar no Stardust, esquecer o jogo e pedir crédito. Lefty me disse para colocar Tony no telefone e disse a Tony que ele o vingaria. Devolva o dinheiro que ele perdeu. Mas ele ordenou que Tony saísse do cassino naquele instante, antes que algum rato que trabalhava no Stardust avisasse o painel de controle e ele colocasse todos em apuros.

“Tony não estava tão bêbado. Ele não queria criar uma guerra. Por causa do skim e da licença de Lefty e tudo mais, a placa de controle já estava caindo muito forte no Stardust.

— Dei autorização para os dez mil de Tony, que, é claro, ele nunca pagou, mas Lefty não se importou com isso. Lefty só queria ter certeza de que eu não colocaria o nome de Tony em nenhum recibo de crédito ou qualquer coisa no lugar.

“Quando Tony saiu, ele estava muito bravo, mas não havia muito que pudesse fazer a respeito. No fundo, ele poderia saber que Lefty

estava certo, mas não precisava gostar disso.

“Era uma sexta-feira ou sábado à noite”, disse Lefty. “Foi depois do programa de TV e eu estava no Jubilation. Joey Cusumano estava ao meu lado. Liguei para a casa. Nenhuma resposta. São duas horas da manhã e não houve resposta.

“Disse a Cusumano que ia para casa. Foi apenas uma viagem de cinco minutos.

“Quando cheguei lá, encontrei Geri e Steven desaparecidos. O tornozelo da minha filha estava amarrado à cama com uma corda de varal.

“Eu não posso acreditar nisso. Estou desamarrando o garoto e o telefone toca.

“'Como estas?' É Tony.

“'Não é bom. O que está em sua mente?’

“'Relaxar. Relaxar. Está tudo bem. Ela está bem. Vocês dois têm brigado. Ela queria discutir seus problemas.

“Ele disse que Geri deixou Steven com um vizinho. Ele disse que eu deveria relaxar e ir ao Village Pub.

“Eu dirigi até lá furioso. Estava meio lotado. Tony estava esperando na porta da frente. Ele tentou me acalmar.

“'Não faça uma cena', ele diz. Tony está de pé entre mim e a porta, mas eu conheço Tony. Eu não vou passar por ele desrespeitosamente. Digo a ele que estou bem e dou a volta ao redor dele.

“Dentro, ela está em uma cabine de costas para mim. Eu tenho que passar por ela e me virar para confrontá-la. Eu sentei.

“Eu a chamei de alguns nomes. Ela estava sendo cuidadosa. Ela estava carregada. Ela continuou dizendo que eu deveria deixá-la em paz. Depois de um tempo, eu a levei para casa. Na saída, Tony me disse para não ser muito duro com ela. 'Ela está apenas tentando salvar seu casamento', disse ele.

“Ela era uma pessoa bonita, mas ele a levou para beber”, lembra a amiga de Geri, Suzanne Kloud, maquiadora do programa de TV de Lefty. “Ele levava qualquer um para beber. Ele chegava em casa depois do show às três ou quatro da manhã, a expulsava da cama e falava com uma de suas amigas ao telefone por duas horas.

“Ele não se importava com os sentimentos dela. Ele estava sempre brincando com os dançarinos, e ele ostentava isso. Ela me disse que

uma vez ele voou para Los Angeles e passou quatorze mil dólares na Gucci para alguns dançarinos e ele comprou para outro um colar de dezessete mil dólares.

“Ela disse que encontrou os recibos nos bolsos dele quando levava suas roupas para a lavanderia. Quero dizer, aqui está um cara que não está exatamente procurando por uma noite tranquila em casa.

“Ele sempre foi abusivo com ela, quase como se a odiasse. Uma noite depois do show ela pensou que estava jantando com ele. Ele estava cercado por todos os seus lacaios e ela subiu e o interrompeu.

“Ela agarrou o braço dele. Ela queria saber, na frente de todas aquelas pessoas, quando eles iriam embora. Foi estúpido. Ele afastou o braço.

“Ele diz: 'Não me toque, porra' para sua própria esposa na frente de uma multidão.

“Eu a agarrei e saímos para comer. Perguntei a ela por que ela fez uma coisa dessas - só ia criar uma cena. Mas Geri parecia sempre causar cenas com ele. Ela sabia o que o deixava louco, mas faria isso de qualquer maneira. Ela me disse que não sabia por quê. Ela só tinha que fazer isso.

“Mas por mais miserável que estivesse, ele também trazia coisas para ela. Ele deu a ela as joias mais incríveis. Ele deu a ela um colar rosa de coral e diamante e ela tinha um colar de olho de gato cercado de diamantes. Os colares valiam duzentos e trezentos mil dólares. E ela viveu para isso. Se você fosse um traficante, esse é o seu Deus.”

“Lembro que estava assistindo futebol”, disse Lefty. “Ela sabia que eu estava preocupado. Ela disse: 'Vou para a casa da minha irmã'. Ela disse que estava deixando Steven em alguns vizinhos e levando Stephanie para a casa de Barbara com ela.

“Ela queria saber se eu poderia querer um McDonald's a caminho de casa. Eu disse talvez. Ela sabia que eu gostava do McDonald's. Ela me deu o número de Barbara. Eu não tinha o número da irmã dela. Eu não dava a mínima para a irmã dela. Ela deixou o número perto do telefone e saiu.

“Por volta do intervalo, decidi ligar para a irmã dela. Eu ia dizer a ela para me trazer de volta alguns McDonald's.

“Liguei e Barbara disse que estava no McDonald's almoçando para Stephanie.

“Eu disse tudo bem, peça para ela me ligar quando ela voltar.

“Volto ao jogo, mas depois de meia hora ainda não tive notícias de Geri, e o computador mental começa a clicar na hora.

“Liguei de volta para Barbara e perguntei se Geri voltou.

“‘Não’, ela diz.

“Agora estou um pouco irritado. Ela deveria estar comprando um McDonald's para Stephanie e ela não fez isso. E o almoço da Stephanie?

“Eu digo a Barbara: 'Certifique-se de que ela me ligue quando voltar.'

"Quinze minutos. Não Geri.

“Eu ligo de volta. "Tudo bem Barbara", eu digo, "entre no seu carro e traga minha filha para casa."

“Eu então vou buscar Steven, e Barbara traz Stephanie de volta, e agora que eu tenho as crianças em casa, eu posso tentar encontrar Geri.

“Naquele dia, Geri levou meu carro. Era maior que o dela. Eu tinha um celular no meu carro. Então eu liguei para o meu número de celular por precaução. O telefone é atendido, mas é a voz de um homem. Abafado. Coberto. Mas eu conheço a voz. Eu sei disso toda a minha vida. Era do Tony. Eu conhecia a voz de Tony, não importa o quê.

“Eu desliguei imediatamente. Ah. O que diabos eu tenho aqui? Só para ter certeza, liguei para o número de volta, mas isso vez recebo a operadora dizendo que o número do celular não está em serviço no momento.

“Agora não consigo assistir ao jogo de futebol. Eu tenho um problema real chegando. Chega a ser cerca de sete ou oito horas da noite. Não Geri. Finalmente recebo uma ligação da manicure dela.

“‘Frank’, diz ele. "Geri está histérica", diz ele. "Ela ficou sem gasolina e teve que ser rebocada, e ela sente que está com problemas com você."

“Fiquei tranquilo. "Está tudo bem", eu disse. "Coloque-a."

"Ela está chorando. 'Eu te amo. Eu sinto Muito.'

“Ela não soou bem, e eu não acho que ela sabia que fui eu quem liguei para Tony no telefone do carro, mas eu não queria dizer nada naquele momento.

“Eu tive que ir para Los Angeles por algumas horas no dia seguinte. Perguntei se ela queria vir. Faça algumas compras. Ela disse que não sentia vontade. Ela queria fazer manicure. Então fui embora enquanto ela ficou em casa.

“Quando voltei no final da tarde, ela estava em casa e notei suas mãos.

“Puxa’, eu disse, ‘você não fez a manicure?’

“Não”, ela disse. ‘Eu não estava com vontade. Estava a chover.’

“O que você fez?’

“Oh nada. Almocei com minha irmã.

“Isso é bom’, eu disse, mas tenho noventa por cento de certeza de que ela está na merda. — Aonde você foi? Estou sendo casual, mas sinto que ela está entendendo.

“O clube de campo.’

“O que você tem?’

“E ela me disse um pouco de salada ou algo assim.

“E o que Bárbara tinha?’

“Ela me contou o que sua irmã tinha.

“Tudo bem’, eu disse, ‘pegue o telefone para sua irmã. Quero que pergunte à sua irmã o que ela comeu no almoço.

“Geri pega um pedaço de papel e anota o telefone de sua irmã e começa a descer as escadas para entregar o papel para nossa governanta ligar para Bárbara.

“Eu peguei o papel.

“Você não almoçou com Barbara, não é?’

“Sim, eu fiz’, ela diz.

“Tudo bem’, eu disse, ‘então vou ligar para ela.’

“Pego o telefone.

“Tudo bem, tudo bem’, ela diz, meio irritada. — Não almocei com Barbara.

“Então o que você estava fazendo?’

“Eu estava apenas brincando com alguns dos meus velhos amigos. Eu sei que você não gosta deles, e eu não queria dizer. Isso é tudo.’

“Eu disse: ‘Olha Geri, o melhor é eu contar do jeito que é. Eu sinto que você esteve com alguém. Eu sei disso. Nós dois sabemos disso. Só espero que não tenha sido com um dos dois caras.

“Que dois?’ ela pergunta, me olhando nos olhos. Quase um sorriso.

“Tony ou Joey’, eu digo. Ela apenas me olha com um pequeno sorriso. ‘Geri’, eu digo, ‘isso não é um jogo de merda. Não vou ouvir mais jogos. Desça a linha comigo agora mesmo, ou você está fora daqui. Estou dizendo a ela que se ela me enganar, o casamento acabou.

“Ela estava cheia de Tuinal. Ela me disse que era Tony. Ela disse direto. Nada demais. Ela disse que eles estavam meio bêbados quando começou. Estou ouvindo ela e estou ficando doente por dentro.

“Então ela diz: 'Ah, a propósito, ele vai ligar às seis horas.'

“Agora eu quero morrer. Vou ter que falar com ele como se não soubesse o que ela acabou de me dizer. Tentei explicar que estávamos todos em perigo. Eu disse a ela para não contar a Tony que ela me contou sobre isso. Se Tony suspeitasse que eu sabia, ele poderia pensar que eu faria uma treta em casa, e ela e eu seríamos mortos. Eu o conhecia. Nós dois simplesmente desapareceríamos. Ela disse que entendia. Tinha sido uma coisa louca. Ela nos tiraria disso. Mas ela precisava de um pouco de tempo para recuar. Ela não conseguia parar de vê-lo pela manhã. Ele suspeitaria que eu descobri. O plano era deixá-lo morrer bem e sem problemas.

“Às seis horas a ligação veio. Foi o toque mais alto que já ouvi. Ela disse a Tony que eu tinha acabado de voltar e não estava me sentindo bem e que ela falaria com ele pela manhã.

“Ela me contou sobre o fundo. Ela disse que eles estavam se vendo por seis meses a um ano. Lembrei-me de quando Geri e eu estávamos namorando. Lembrei-me de levá-la comigo para Chicago. Uma das minhas primeiras paradas foi ver Tony e Nancy e seus irmãos. Entrei na casa de Tony com Geri. Ela estava em uma minissaia elegante. Lembrei-me de que ele disse: 'Putá merda! Aonde você a encontrou?'

“Eu a levei para ver meus amigos em casa. Fomos ao rancho e vimos Fiore. Eu podia ver que ele estava satisfeito e aprovado.

“Mas agora acabou e eu tinha uma escolha. Eu poderia ir a Chicago e tomar uma posição contra Tony, mas estava tentando evitar uma guerra. Senti que não haveria vencedores. Eu disse isso a ela. Ela disse que entendia e que estava acabado e que ela iria terminar.

“Perguntei se Tony não quisesse terminar, e ela disse que não haveria problema. Ela apenas o afastaria. Se você a escutasse, ela era realmente convincente.

“Em vez disso, descobri mais tarde, eles foram direto ao encontro – em motéis, ou no apartamento dele nas Torres em frente ao clube, ou qualquer outro lugar.

“Além disso, ele começa a me perguntar o tempo todo: 'Tem alguma coisa errada? Está tudo bem?' Ele está cutucando. Eu o conheço. Uma noite estou no Stardust. Um dos caras me disse: 'Nosso amigo vai ligar.'

“Eu sabia que ele estaria ligando em uma das seis cabines na parte de trás do cassino. Voltei e esperei a ligação.

“'Como você está?' ele me pergunta.

“'Tudo bem', eu digo.

“'Eu só queria te perguntar uma coisa', ele diz, e começa a falar comigo sobre uma merda que ele nunca prestaria atenção. Então ele explica por que ligou.

“Ele pergunta: 'Como você e Geri estão se dando?'

“'Por que você pergunta?'

“'Eu só queria te perguntar uma coisa.'

“'O que?'

“'Você ainda ama ela?' ele me pergunta.

“'Sim', eu digo. 'Claro que sim. Não deveria?'

“'Não, não', diz Tony. 'Eu só estava perguntando.'

“Ela obviamente disse a ele que fomos ver Oscar. Eu disse a ela que estava pensando em uma separação formal. Um divórcio. Mesmo sem a situação de Tony – que ninguém sabia – eu disse a ela que essa coisa não estava funcionando.

“No final de 1979 e início dos anos 1980, estávamos no Spilotro o tempo todo”, disse o agente aposentado do FBI Emmett Michaels. “Era rotina. Ele pensaria que nos escapou, mas sempre o pegamos do avião de vigilância. Desta vez, o avião o seguiu até um trailer móvel que ele tinha na Avenida Tropicana.

“Era um dia quente e, quando chegamos lá, sentamos nele por algumas horas. Este era um lugar que ele costumava ir com suas amigas. Eu sabia que sua vida em casa não era a melhor porque uma vez, quando eu o estava trazendo para um interrogatório periódico, ele pediu a Nancy algum dinheiro para cigarros. "Foda-se", ela disse, "pegue o dinheiro do seu próprio cigarro."

“Neste dia, Tony não fazia ideia de que o avião para o trailer e que estaríamos esperando lá quando ele partisse. Não havia sequer um fio no local. Estávamos sentados em uma van a alguns quarteirões de distância usando óculos. Eu nunca esquecerei isso. A porta do trailer se abre e sai Tony, e logo atrás dele vem Geri Rosenthal. Eles estavam lá há mais de uma hora.

“Geri era a melhor amiga de Nancy Spilotro. Não podíamos acreditar. Continuamos passando os óculos de um lado para o outro apenas para ter certeza. Era ela, tudo bem. Ela era cerca de um pé e meio mais alta que ele. Nenhum erro. Sabíamos que era apenas uma

questão de tempo até que se espalhasse a notícia de que Tony estava tendo um caso com a esposa de Lefty. Quero dizer, quem poderia guardar um segredo assim?

“Embora Spilotro tenha tentado ser discreta, ela não tentou”, disse o agente aposentado do FBI Mike Simon. “Era o segredo mais mal guardado da cidade. Em pouco tempo, todos sabiam. Geri começou a aparecer no salão de beleza e na academia com presentes que ela disse terem vindo de seu novo patrocinador, que é conversa de prostituta para namorado ou protetor.

“Ela também começou a contar a seus amigos que seu novo patrocinador era Tony Spilotro. Geri não manteve nenhuma pretensão.”

“Spilotro ostentou abertamente seu relacionamento com Geri como uma demonstração de poder”, disse Kent Clifford, chefe da inteligência do metrô de Las Vegas. “Ele poderia ter tido dezenas de mulheres mais jovens e mais bonitas que Geri Rosenthal, mas o poder é um afrodisíaco.

“Mas o ego de Spilotro atrapalhou. Tenho certeza de que Spilotro sentiu: 'Eu posso fazer isso e ninguém pode fazer nada sobre isso. Ela é minha namorada, minha moleque. Foi uma coisa estúpida para ele fazer.’”

“Eu vou para Chicago”, disse Cullotta, “e eles ouviram falar de algo. — Que porra está acontecendo lá fora? Joey Lombardo diz. 'O que ele está fazendo? Fodendo a esposa do cara?’

“Eu menti. Eu disse não. Eu joguei mudo. Eu disse que não sabia nada sobre isso. O que eu poderia dizer — que Tony estava transando com a esposa de Lefty e que o FBI e o Metro estavam em cima de todo mundo?

“‘Esperamos que não seja’, disseram, mas posso ver que estão perturbados.

“A seguir, Joe Nick, esse é Joe Ferriola, me vê. — O que está acontecendo com aquele maldito judeu? ele diz. 'Ele está agindo como um louco. O Little Guy não estaria fodendo sua velha, estaria? Porque, se for, isso é um problema.

“Eu menti de novo. Eu disse não. Não há nada acontecendo. A porra do cara é simplesmente louco. Tony poderia ter sido chamado e morto por colocar tudo em risco, mas agora eles têm certeza de

que Lefty era um psicopata. Apenas os patrões, como Joey Aiuppa, apoiavam Lefty, mas apenas porque o conheciam há tantos anos.

“Mais tarde naquela noite, eu estava no Rocky's Lounge, North Avenue e Melrose Park – que era o lugar de Jackie Cerone – e eu estava no bar com Larry Neumann e Wayne Matecki, dois assassinos de pedra, caras assustadores, e Cerone vem até mim no bar.

“Existe algum problema com o cara judeu e sua velha?’ Jackie Cerone me pergunta. Merda, eu acho, isso está por toda a cidade. Alguém trouxe essa história de volta, e a única pessoa que eu conhecia que poderia trazer a história de volta era Lefty.

“Eu disse a Cerone que Lefty e sua velha discutiram todas as tempo, e isso é tudo. Então ele olhou para mim e perguntou: 'O carinho está transando com ela?’

“Eu disse não. O que eu poderia dizer? Jackie Cerone era um chefe e odiava tanto Tony quanto Lefty.

“'Bem', diz Cerone, 'não queremos arriscar nada com nossos amigos'.

“Quando voltei para Las Vegas, contei a Tony sobre essas perguntas e ele ficou quente. Estávamos andando de um lado para o outro na frente da Corrida do Ouro no Saara Ocidental, e ele está com a boca coberta porque o Gee estava usando leitores labiais com binóculos.

“'Aquele filho da puta judeu', diz ele. “Ele correu de volta para lá e chorou. A porra do judeu vai começar uma guerra. Eu tenho que pensar sobre isso.’”

“Achei que ela tinha desistido de Tony”, disse Lefty, “mas quando suspeitei que ela ainda estava falando com Lenny Marmor, grampeei meu telefone de casa. Eu coloquei as fitas porque quando eu chegava em casa e ela estava no telefone, ela rapidamente desligava ou dizia: 'Eu te ligo de volta.' E eu queria ter certeza de que ela não tentasse sequestrar meus filhos novamente.

“Os rolos de fita tinham um limite de uma hora. Mandei montar o aparelho na garagem. Nos primeiros dias descobri que ela falava muito com Nancy Spilotro. E eu ouvia coisas como: 'Adivinha o que o Sr. Sabe-Tudo acabou de me dizer?’

“Um dia ela ligou para o pai e disse: 'Gostaria que você matasse o filho da puta'. Eu podia ouvir seu vidro tilintando ao fundo. Seu pai perguntou se ela estava bebendo.

“'Papai', ela diz, 'há meses que não bebo'.

“Enquanto ouvia a fita, tive que comer muita merda. Foi muito difícil. Eu não podia apontar minha mão que eu sabia o que ela estava dizendo nas minhas costas.

“E então, depois de alguns dias, eu a ouvi conversando com Tony nas fitas. Ele falou muito rápido. Ela diria a ele quando eu estava voltando para casa. Isso foi depois que ela me disse que ia recuar. Depois que eu a avisei do perigo e tudo mais. E agora estou ouvindo ela falar com Tony com meus próprios ouvidos, planejando onde eles podem se encontrar. — Encontro você no campo de beisebol. "Vincent vai jogar amanhã à tarde." 'Vejo você no jogo de bola; ele estará trabalhando." Frank nunca vai ligar." Esse tipo de coisa.

“Eu não conseguia nem olhar para ela, fiquei tão bravo com o que ouvi. Ela iria nos matar.

“As crianças fizeram uma competição de natação no dia seguinte e foram para a cama cedo, e naquela noite eu disse: 'Geri, fique à altura de mim. Se você nunca nivelou comigo antes, me diga a verdade. Você ainda está vendo nosso amigo?

“Eu disse a ela: 'Você está tão em risco quanto eu. Eles vão matar você antes de matar a mim ou a ele.

“'Não se preocupe', ela diz. 'Acabou.'

“Enquanto isso, eu sei que a tenho na fita e ela ainda está conhecendo o cara.

“Perguntei: 'Você tem algum contato com ele?'

“'Não querida', ela diz.

“'Tem certeza?' Eu digo.

“'Depois de tudo o que passamos, estou surpresa que você possa perguntar', diz ela.

“'Ok, Geri', eu digo. 'Jurar.'

“'Eu juro', Geri diz. 'Eu nunca. Você nunca pode deixá-lo ir?'

“'Jure para mim', eu digo. — Jure pela vida de seu filho e então eu a deixo ir.

“Ela olha diretamente para mim. Ela está zangada. "Juro pela vida do nosso filho", diz ela. — Agora você vai parar?

“'Sua vadia!' Eu disse. — Tenho você registrado.

“E eu peguei o pequeno gravador com a fita e apertou o botão play, e ela se ouviu falando com Tony.

“'Desligue isso!' ela gritou comigo. 'Eu não quero ouvir mais nada!'

“'Sua vadia', eu digo. Agora estou muito quente. 'Vou te jogar pela porra dessa janela!'

“Ela começa a gritar. 'Steven! Ajuda! Steven!'

“O pobre garoto sai meio adormecido. Ele tem cerca de nove anos. Agora Geri me fez recuar.

“Se você não sair de cima de mim’, ela disse, ‘vou chamar a polícia’.

“Saí e fui ao cassino. Eu jantei e depois voltei para casa e adormeci. Eu priorizei o encontro de natação de Steven e Stephanie.”

Lefty já havia começado a dividir as coisas logo depois que Geri voltou de sua viagem a Beverly Hills com Lenny Marmor. Ele entrou com um acordo de pedido de demissão no tribunal separando as propriedades em preparação para a dissolução do casamento. De acordo com os termos do acordo, Lefty ficou com quase tudo: a casa em 972 Vegas Valley Drive; lotes 144 e 145 no Las Vegas Country Club Estates na Augusta Drive; e os quatro cavalos de corrida puro-sangue do casal — Island Moon, Last Reason, Est Mi Amigo e Mister Commonwealth.

Mas três cofres no First National Bank of Nevada, filial de Strip, permaneceram em ambos os nomes. De acordo com Rosenthal, ele precisava de alguém para ter acesso ao dinheiro se ele estivesse preso ou incapaz de obter seu próprio dinheiro.

Lefty também conseguiu que Geri concordasse que ela perderia seu direito “de cuidar, custódia e controle de seus filhos menores se ela se envolvesse em álcool e/ou barbitúricos”.

A carta de Geri para Robin:

4-5-79

3h12 _

Meu querido Robin...

Querida, não quero te preocupar, mas não sei quanto mais posso aguentar aqui. Enquanto estou sentado aqui esta noite, tenho uma costela quebrada, dois olhos roxos, hematomas por todo o corpo e não preciso dizer como consegui tudo isso. Tudo nas últimas duas semanas. Ontem à noite ele chegou em casa bêbado e me sufocou até eu perder a consciência. Eu realmente não posso dizer isso a ninguém além de você, porque *ninguém* se importa. Acredite ou não, posso lidar com toda a merda, mas também posso pegar a arma e matá-lo uma noite. Ele quase me matou ontem à noite. Quando recuperei a consciência, ele estava em cima de mim tão bêbado e pronto para me chutar. Ele

nem se importa ou sabe mais o que está fazendo quando bebe. Hoje à noite ele chegou em casa e começou de novo, então eu gritei para ele voltar e me deixar em paz e ele começou a ficar mal de novo, então eu apenas sentei lá e o deixei reclamar e delirar e rezei para que ele não me batesse novamente. tenho um medo mortal dele...

Por favor me escreva. Eu te amo e não falo no meu telefone — ele escuta — mamãe.

“Estávamos no Jubilation e Tony teve a ideia de bater em Lefty”, disse Frank Cullotta. — Ele não disse o nome de Lefty. Ele disse 'o judeu'. Ele disse: 'O judeu, ainda não tenho certeza. Mas se eu estiver certo, preciso que você arrume um cara. Você tem alguém?’

“Eu digo, 'Sim, o grandalhão.’

“Ele diz: 'Bem, eu não quero que você bata nele na rua.’

“Eu digo, 'Quem?’

“Ele diz: 'O judeu’.

“Ele diz: 'Vou armar para ele, então, quando ele chegar, você o pega. Você saberá onde está o buraco.

“Nós apenas teríamos que mover o compensado, jogá-lo no buraco e cobri-lo.

“E então Tony diz: 'Mas eu vou deixar você saber quando.’

“Eu digo, 'Ok.’

“Ele diz: 'Vou avisar, mas por enquanto não tenho certeza’.

“Ela começou a ficar fora a noite toda”, disse Murray Ehrenberg. “Quem sabia o que ela estava fazendo? Ela estava carregada ou chapada a maior parte do tempo. Mas Frank não era muito melhor. Ele estava ficando bêbado e pulando todas as noites com seus dançarinos. Ele está jogando dinheiro fora. Comprando-lhes isso. Comprando-lhes isso. Ele perdeu um pacote jogando blackjack. Ele foi provavelmente o pior jogador de blackjack que eu já vi, ou então ele estava se punindo por alguma coisa.”

“Eu era dono da Upper Crust Pizzeria”, disse Frank Cullotta. “Tínhamos comida, mas também era um ponto de encontro. Certa manhã, bem cedo, ainda estávamos preparando a comida — deviam ser sete, oito, oito e meia — Geri estaciona. Ela sai do carro e deixa a porta do carro aberta. Ela parece abatida. Ela era o tipo de mulher que você não queria desafiar em público porque ela poderia fazer

uma cena real. Ela se agitava e gritava e balançava os braços, e ela era alta e atraente e era um pesadelo para lidar.

“Ela vem invadindo o restaurante gritando: 'Onde diabos ele está?’

“‘Por favor, Geri’, eu digo, ‘acalme-se; não faça uma comoção.’

“‘Quero vê-lo agora’, diz ela. ‘Onde ele está? Eu vou matar aquele filho da puta. Agora.’

“Eu digo à minha senhora para cuidar dela – ela está histérica. Nós a colocamos em uma cabine na sala e eu tranco a porta da frente. Ela queria falar com Tony imediatamente.

“Ligo para Tony e ela está gritando ao fundo que vai matar o judeu. Enquanto isso, sei que se Nancy descobrir tudo isso com Geri, vai ser um inferno.

“Tony nunca dirigiu em Las Vegas. Ele sempre se sentava no banco do passageiro. Esta manhã ele está lá em dois minutos. Ele mandou Sammy Siegel levá-lo. Sammy estaria em sua casa desde cedo até tarde jogando gin rummy com Tony e levando Tony a qualquer lugar que ele quisesse ir. Esse era o trabalho de Sammy.

“Tony entra pela porta e me diz para mover o carro dela para trás para que ninguém o veja. Eu disse a Ernie para colocar o carro dela no banco de trás.

“Eu me afastei, mas posso ver que ele está falando com ela e está movendo as mãos para cima e para baixo em um movimento cortante como sempre fazia, e ela tem lágrimas escorrendo pelo rosto e está balançando a cabeça um pouco, e finalmente ele diz ela ir embora.

“O carro dela estava lá atrás e nós estávamos lá quando ela partiu. Tony se vira e olha para mim. ‘Eu fodi tudo’, disse ele.

21.

“Acabei de transar com Tony Spilotro.”

“Frank estava morrendo de medo”, disse Murray Ehrenberg. “Frank era um cara bastante reservado. Ele nunca quis mostrar suas emoções. Ele nunca fez. Ele estava sempre em si mesmo, exceto na noite em que ligou e me pediu para vir. Essa é a primeira vez que eu ouvi pânico em sua voz. “Venha”, disse ele, “e traga uma arma.” Ele disse que precisava de alguma proteção. Ele disse que não queria ficar sozinho por algum motivo. Ele queria alguém lá. Achei que talvez ele precisasse de proteção e uma testemunha ou algo assim. Eu disse: ‘Não se preocupe. Eu estarei lá. E trarei o rifle de caça do meu filho. Quando o vi, ele ficou realmente em choque. É a primeira vez que o vejo assim, e trabalhei para ele durante anos.

“Depois que cheguei lá ele se acalmou e estávamos sentados meio adormecidos quando ouvimos esse barulho. Nós pulamos e saímos e lá vem Geri. Ela tinha olhos de torta. Seus olhos eram selvagens. Ela estava fora disso. Absolutamente selvagem. Ela passou direto pela porta da garagem. Ela amassou o carro. Eu estava ali. Ela só errou meus pés. Ela nem mesmo espere a porta da garagem levantar. Ela bateu na porta no fundo.

“Ela esteve fora a noite toda.”

“Eu podia ouvi-la pelas janelas fechadas”, disse Lefty. “Eu podia ouvi-la dizer: ‘Onde estão meus filhos, seu filho da puta?’

“Geri não costumava falar assim. Essa é outra razão pela qual eu pensei que havia algo de errado com ela. Bebida? Comprimidos? Drogas? O que, eu não sabia.

“Pedi a ela que abaixasse a janela, o que ela fez em cerca de um centímetro, e cheguei o mais perto que pude e pedi para ela esfriar. ‘Podemos conversar sobre isso? Tome cuidado.’

“‘Foda-se’, ela grita novamente, e coloca o carro em marcha e bate na porta da garagem abaixada.

“Agora os vizinhos estão todos acordados e parados na rua, e agora alguns carros da polícia aparecem na casa. Há dois policiais lá. Eu conheço-os.

“Geri diz que quer entrar na casa. Para o inferno com ela, eu digo. Mas eu sei que não tenho chance. Ela me matou. Aqui está a boa esposa do notório cara do cassino e jogador com conexões com a máfia. Todas as nove jardas. Eu seria carne picada para ela no tribunal.

“Ainda assim, em resposta ao pedido de Geri, pergunto a ela: 'Onde está seu namorado babaca?'

“'Que namorado?' ela diz, de cara séria.

“'Você sabe quem', digo a ela.

“Geri se volta para os policiais e exige que eles me deixem entrar na casa. É metade da minha casa, ela diz.

“Os dois policiais são anti-Frank Rosenthal. Nenhuma pergunta sobre isso. Eu sou o Sr. Notório.

“'Ei Frank', um deles diz, 'por que você não a deixa entrar em casa? Deixe-a entrar para que todos possamos ir para casa.

“Eu digo que vou dar a chave a ela se ela ficar lá apenas cinco minutos. Por que não? O dinheiro, as joias, as crianças se foram. Não há nada para ela roubar.

“Em cerca de três minutos ela está fora de casa. Estou na garagem com Murray Ehrenberg e os policiais. Ela está com as mãos atrás das costas.

“Ela chega a cerca de três metros de mim e gira e tem uma pistola apontada para minha cabeça. Os policiais partiram. Você nunca viu ninguém correr como eles fizeram. Eles correram de volta para trás de seus carros e se esconderam.

“Geri olha para mim e diz: 'Quero meu dinheiro e joias ou mato você'.

“Ela está acenando com a arma por todo o lugar.

“E quem aparece agora senão Nancy Spilotro.

“Nancy começa a falar com Geri e ela começa a ficar do lado de Geri. Eu disse: 'Nancy, isso não é problema seu. Você tem seus próprios problemas.

“É com o canto do olho vejo Tony Spilotro passar bem rápido. Ele está em um carro e ele está usando um boné e barba.

“Os policiais estão dizendo a Geri para abaixar a arma. Nancy diz a Geri para largar a arma. Eu disse: 'Geri, não atire. Você não quer ir para a cadeira elétrica.

“É quase engraçado, é tão louco.

“De repente, Nancy agarra o braço de Geri e os policiais vêm de trás dos carros e rapidamente a algemam. Então eu fico mudo da cabeça. Vejo Geri ali com as mãos algemadas e ela começa a chorar. 'Querida', ela diz, 'eles estão me machucando! Não deixe que eles me machuquem. Não deixe que eles façam isso.

“Eu digo aos policiais para deixá-la em paz. Eu disse a eles que não estou fazendo nenhuma acusação e que temos uma licença para a arma.

"Eu estou desgastado. Acho que ainda estava tentando salvar alguma coisa aqui. Não sei. Olhando para trás, não faz sentido. Nada disso fazia sentido.

“De qualquer forma, depois que os policiais foram embora, todos nós entramos na casa. Geri e eu e Murray Ehrenberg.”

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA DE LAS VEGAS

RELATÓRIO DO OFICIAL

D. _ R. _ 80-72481

09-08-80 09:00 HRS

Localização da ocorrência ... 972 Vegas Valley Drive, Las Vegas, Nevada. Propriedades do Clube de Campo.

DETALHES:

Em 09-08-80 aproximadamente às 09:00 horas, nesta data, eu, o oficial Archer e o oficial Brady Frank fomos enviados para o Country Club Estates, 972 Vegas Valley Drive, Las Vegas, NV em relação a um distúrbio familiar que estava saindo de mão e reportado pela Segurança do Country Club Estates.

Ao chegarmos estávamos no East Security Gate, fomos contatados pela Sra. Frank Rosenthal, que estava extremamente chateada e queria voltar para sua residência, na 972 Vegas Valley Drive, e recuperar seus pertences pessoais.

Neste momento ela também estava falando sobre os agentes de segurança não a acompanharem até sua casa, que ela entraria em contato com o FBI.

Ao tentar obter informações da Sra. Frank Rosenthal, um Nancy Spilotro chegou em um Oldsmobile, trazendo Ut, (Utah) NLE697, de cor azul. A Sra. Rosenthal estava dirigindo um cupê Mercedes marrom, CWN014, NV.

A Sra. Spilotro avisou a esses Oficiais que ela estava aqui para pegar a Sra. Frank Rosenthal e que a Sra. Rosenthal estava extremamente chateada e histérica, no entanto, a Sra. Rosenthal

se recusou a entrar no veículo com ela e acelerou pela rua com seu Mercedes .

A Sra. Spilotro informou a esses Oficiais que havia uma briga de gritos e que ela ajudaria na tentativa de remediar a perturbação entre o marido e a esposa.

Todos nós fomos para 972 Vegas Valley Drive e Mr. Frank Rosenthal estava na garagem com sua esposa, sua esposa bateu na traseira de seu Cadillac que estava na garagem com seu veículo pessoal, sendo um Mercedes, causando pequenos danos.

Conseguimos desligar o veículo e a Sra. Frank Rosenthal começou uma discussão com o marido, no entanto, ele não quis a ajuda dos policiais e afirmou que era apenas um distúrbio familiar e que ele cuidaria e resolveria a situação .

Nancy Spilotro também estava ajudando Frank Rosenthal a tentar acalmar sua esposa e evitar que a perturbação incomodasse os vizinhos da área. Neste momento eles perguntaram a esses oficiais se estava tudo em ordem e os oficiais poderiam sair.

Esses policiais começaram a sair no momento em que a Sra. Frank Rosenthal correu para a residência em 972 Vegas Valley trancando seu marido, Frank, do lado de fora.

Ela então saiu por uma entrada lateral da residência e deu a volta pela frente segurando a barriga. Ela estava gritando sobre joias e que Frank tinha as dela e ela queria. Junto com dinheiro.

Esses policiais não estavam cientes do fato de que ela tinha uma arma até que ela atravessou a rua em frente à 972 Vegas Valley Drive, quando um .38 especial cromado foi visto por esses policiais depois que ela o tirou de sua blusa .

Ela estava acenando com a arma, esses oficiais pediram ajuda. Nesse momento, Nancy Spilotro se aproximou da Sra. Frank Rosenthal, conseguindo acalmá-la um pouco e então, quando ela estava de costas contra o prédio, a Sra. Spilotro agarrou a Sra. Rosenthal pelos braços, jogando-a no chão, momento em que , esses Oficiais se aproximaram e ajudaram Nancy Spilotro a tirar a arma da Sra. Frank Rosenthal.

A arma sendo uma chapa cromada Smith & Wesson calibre .38, peso de ar, "Ladies Special", Serial #37J508. "Geri Rosenthal" estava gravado no cabo de pérolas. Tinha capacidade para 5 cartuchos de calibre .38. O único cartucho fora do martelo desta arma havia sido gasto e disparado, porém, não se sabe por estes policiais se foi disparado dentro de casa

ou em outro momento. A arma foi apreendida para custódia por este oficial A. Archer.

Durante todo esse distúrbio familiar, a sra. Frank Rosenthal ficava dizendo ao marido que ia para o FBI. Ele disse a ela, “vai em frente, sua finge”. Ele afirmou que, se o fizesse, ela mesma estaria em apuros. O Sr. Frank Rosenthal levou sua esposa sob custódia, depois que o policial recuperou a arma junto com Nancy Spilotro e a levou novamente para a garagem da residência. E havia fechado as portas de travamento automático da garagem excluindo esses oficiais da área de construção.

“Estávamos na cozinha”, disse Ehrenberg. “Nancy foi para casa. Geri começou a lavar a louça. Como se nada estivesse errado. Ela estava apenas parada ali. Ela se acalmou. Você sabe. Frank e eu estávamos conversando e ele olhou para ela. Ela tinha acabado de se virar, como se estivesse procurando cigarros, e ele disse: 'O quê?’

“E do céu azul claro, ela disse: 'Acabei de transar com Tony Spilotro'. Foi exatamente isso que ela disse. Eu estava lá. Na casa. Eu ouvi. Ela disse: 'Acabei de transar com Tony Spilotro’.

“Frank disse: 'O que você disse?’

“Ela disse: 'Acabei de transar com Tony Spilotro’.

“Ele disse: 'Cala a boca.' Ele não ficava excitado, como, você sabe, um marido ficaria. Tipo, 'Eu vou chutar sua bunda, seu vagabundo' ou qualquer coisa. Ele disse: 'Mantenha sua boca fechada.’

“Quero dizer, deve tê-lo atingido como um martelo. Com seu ego e tudo. Ela poderia ter escolhido qualquer um no mundo, menos esse cara. Então ela disse que tinha que fazer um telefonema e não queria usar nenhum dos telefones da casa. Ela foi embora tão rápido que podíamos ouvi-la saltando sobre as lombadas.

“Depois que ela saiu, ficamos sentados por alguns minutos quando ele pulou. Foi quando ele percebeu que ela estava indo ao banco.

“Ele disse para entrar no carro. E eu, como um idiota, entrei no carro. Ele dirigia. Ele estava se separando porque o banco estava na Strip.”

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA DE LAS VEGAS
80-72481 9-08-80

Esta é uma continuação do relatório do oficial ditado pelo oficial A. Archer PN489 em 08/09/80 de um distúrbio familiar ocorrido na residência Rosenthal em 972 Vegas Valley Drive.

DETALHES:

Aproximadamente às 10:30 horas, eu, o oficial B. Frank e o oficial A. Archer, fomos enviados para um recall para um distúrbio familiar no Las Vegas Country Club Estates. A pessoa que ligou, sendo a Sra. Rosenthal, pediu que os Oficiais a encontrassem na entrada da Avenida Karen do Las Vegas Country Club na estação de guarda.

Fui a primeira Unidade a chegar lá, sendo a Unidade 2-J-2, e entrei em contato com a Sra. Rosenthal, que estava ao telefone no posto de guarda.

Após aproximadamente um minuto, ela se virou para este oficial ainda no telefone e me pediu para falar sobre o assunto com o qual ela estava conversando, sendo um Sr. Bob Ballou, que ela afirmou ser presidente do First National Bank, escritório de Strip.

Falei então com o sujeito, Sr. Ballou, que afirmou ter sido contatado pelo Sr. Rosenthal e também pela Sra. Rosenthal separadamente durante a noite anterior e as primeiras horas da manhã em relação aos itens de propriedade dos Rosenthal que estavam em cofres em seu escritório bancário.

Afirmou ainda que avisou a cada um deles que os itens nos cofres eram de propriedade conjunta e que se algum deles desejasse retirar os itens, eles poderia fazê-lo na abertura do banco às 1000 horas de segunda-feira de manhã, sendo 9-08-80.

Aparentemente, havia um pedido para retirar itens dos cofres por um ou ambos os Rosenthal antes da abertura das dez horas. O Sr. Ballou me contou que a Sra. Rosenthal disse que estaria a caminho do banco mencionado acima e possivelmente seria uma boa idéia ter um oficial presente na chegada por causa do distúrbio familiar que estava envolvido aqui anteriormente. Aconselhei-o que, se solicitado pela Sra. Rosenthal, eu a seguiria até o banco para manter a paz naquele local. Neste momento desliguei e imediatamente a Sra. Rosenthal me pediu para acompanhá-la, seguindo seu veículo até o banco que ela iria retirar os itens dos cofres do FNB em 2780 Las Vegas Boulevard South.

Aconselhei então ao controle que seguiria a Sra. Rosenthal, que dirigia um Mercedes cupê marrom com a licença de Nevada CWN014 da entrada do Country Club até o FNB na Strip. Ela avisou ao chegar que iria retirar seus pertences dos cofres.

Aconselhei-a que estava ali para manter a paz e o que ela fazia com o banco era assunto pessoal dela.

Dentro do banco houve alguns gritos da Sra. Rosenthal dirigidos ao Sr. Ballou, que aparentemente é o vice-presidente do banco naquela agência. A Sra. Rosenthal apresentou, acredito, eram duas ou três chaves para caixas que foram então levadas pela Sra. Rosenthal e funcionários do banco e colocadas em um balcão e a Sra. Rosenthal então retirou o que me pareceu ser uma grande quantidade de dinheiro . Ela afirmou também que havia joias que ela estava tirando das caixas e também parecia haver alguns documentos removidos. A Sra. Rosenthal havia declarado a este Oficial na entrada de Karen e também quando chegamos ao banco, que este Oficial poderia ter o dinheiro que estava nos cofres, no entanto, este Oficial a avisou que não aceitaria nenhum dinheiro dela em qualquer circunstância. A Sra. Rosenthal então saiu do banco e foi andando em direção ao seu carro.

Quando a Sra. Rosenthal e eu saímos do banco, o sargento. Greenwood chegou ao local no estacionamento da frente. Esses oficiais estavam conversando com a Sra. Rosenthal enquanto ela colocava os itens acima mencionados, sendo dinheiro, jóias e documentos, no porta-malas de seu veículo Mercedes e aproximadamente alguns minutos depois a Sra. Rosenthal estava olhando para Las Vegas Boulevard e declarou: "Lá está Frank."

Ela pulou em seu carro e decolou em uma velocidade bastante alta indo para o sul na Las Vegas Boulevard. Neste momento, o Sr. Frank Rosenthal e outro WMA (Homem Branco) que também estava na cena do distúrbio familiar no início da manhã, chegaram com a Sra. Rosenthal dirigindo um Cadillac amarelo que estava na garagem no momento do distúrbio original.

Neste momento o sargento Greenwood conversou com o Sr. Rosenthal por alguns minutos, enquanto este oficial estava parado alguns metros atrás. O Sr. Rosenthal e o sujeito branco com ele entraram no banco e saíram alguns minutos depois. Eles então entraram em seu Cadillac amarelo e também deixaram o local. Neste momento, o sargento. Greenwood e também eu retomamos a patrulha normal.

“Nós paramos e havia policiais por toda parte”, disse Murray Ehrenberg. “Eles não deixaram Frank sair do carro. Eles disseram: 'Estamos tentando impedir qualquer problema'.

“Frank ficou muito quente. Ele tentou passar, mas eles o impediram. Eles se encostaram nas portas do carro e não conseguíamos sair. Ele estava tentando forçar sua saída. Eu disse: 'Frank, fique quieto'. Mas ele olha direto para os policiais e diz: 'Tira a porra das mãos do meu carro!' Ele diz isso para o policial!

“Ele está gritando: 'Ela está roubando meu dinheiro!' mas os policiais ainda não o deixaram sair do carro. Eles o seguraram até depois que Geri decolou e então eles disseram, 'Ok, vá em frente.' A coisa toda foi um ato que os policiais inventaram com ela.

— Naquela noite ela ligou de Beverly Hills — disse Lefty. “Foi depois da meia-noite. Eu disse: 'Geri, isso não é bom. Você pode ficar com suas joias, mas eu quero meu dinheiro e minhas joias. Tudo o que ouço é um clique. Ela desligou.

“Então eu recebo uma ligação de Tony.

“Ele diz: 'Eu ouvi o que aconteceu. Há algo que eu possa fazer para ajudar?

“Sinto aqui que ele não tem certeza de que eu saiba sobre sua situação com Geri, então ainda não digo nada. Eu ainda jogo burro.

“Eu digo que não há nada. As coisas estavam ruins entre nós por um tempo.

“Tony então diz que quer me conhecer. Últimas palavras famosas. Eu não quero conhecê-lo. Eu sei o que pode acontecer aqui.

“Eu digo que vou encontrá-lo, mas não quero que ninguém nos veja, então dou a ele o nome de outro advogado – não Oscar – e nos encontramos lá.

“Mais uma vez ele pergunta: 'Qualquer coisa que eu possa fazer?'

“Eu disse que no caso de ele ter notícias de Geri ele deveria dizer a ela para pegar minhas coisas de volta.

“Tony sabe que as coisas não parecem certas. Ele deve estar pensando, 'Oh cara, que erro.'

“Estou sorrindo. Meu companheiro de vida. Eu não entendi. Não havia nada dele que eu quisesse. Eu não podia conceber que ele quisesse minha esposa. Eu não podia agitá-lo.

“Minha atitude no escritório do advogado foi calma. Eu sei que estou seguro. E ele sabe que se meus amigos em Chicago souberem o

que ele fez, ele perde. Se houver um julgamento lá atrás, ele se foi. Ele sabe tudo isso. É por isso que tenho que ser tão cuidadoso.

“Obrigado pela reunião’, eu digo.

“Espero que funcione’, diz ele.

“Então Geri liga para Tony.

“Ei, é melhor você ouvi-lo’, Tony diz a Geri, ‘ou ambos sendo mortos. Só sei disso porque Geri me conta depois.

“O que você quer que eu faça, seu anão de merda?’ diz Geri.

“Você devolve metade do dinheiro, duzentos e cinquenta mil dólares, e as joias dele’, diz Tony. — Esta é uma ordem direta minha para você.

“Agora isso é o mais próximo de uma ordem da máfia que você pode obter, e quando Geri me contou sobre isso mais tarde, ela ficou chateada.

“Na época, Geri diz, ela disse a ele, ‘Foda-se!’

“Geri então me chama.

“Sua porra de amigo ligou e me deu uma ordem’, diz ela.

“Eu disse: ‘Geri, você está muito envolvida.’

“Você tem alguém para pegar o dinheiro e as joias?’ ela pergunta. — Se eu os devolver, você promete nos deixar em paz?

“Eu disse que sim e mandei um amigo para Los Angeles para pegá-los. Mas quando ele a conheceu, ela só lhe deu duzentos mil dólares e as joias. Mais tarde, ela disse que Tony havia roubado cinquenta mil dólares do carro dela quando ela foi descansar na casa dele depois de sair do banco.

Rosenthal pediu o divórcio em 11 de setembro de 1980, três dias depois que Geri foi embora do banco. Três dias depois, ele recebeu uma ligação da Ala Psiquiátrica do Harbor General Hospital em Torrance, Califórnia. Ele foi informado de que sua esposa, Geraldine McGee Rosenthal, havia sido presa pelo LAPD tentando se despir no Sunset Boulevard. Ela estava sob efeito de álcool e drogas.

Lefty voou para Torrance: “Quando cheguei ao hospital, entrei no quarto dela e ela estava em uma camisa de força. Ela me queria para afrouxá-lo, mas eu disse que não poderia fazer isso. Ela começou a gritar comigo. Ela estava histérica.

“O psiquiatra sugeriu que Geri ficasse em Torrance por duas semanas. Pelo que vi, concordei. Eu voei de volta para Las Vegas naquela noite e, alguns dias depois, descobri que ela havia recebido

alta do hospital e que seu pai e sua filha tentariam levá-la para tratamento psiquiátrico.

“Eu pedi o divórcio. Foi incontestável.”

Lefty conseguiu o que queria: a custódia dos filhos. Em troca, ele concordou com uma pensão alimentícia de US\$ 5.000 por mês e direitos de visitação. Geri guardou seu milhão de dólares em joias e o Mercedes em que dirigiu.

“Quase qualquer outra pessoa teria deixado passar”, disse Murray Ehrenberg. “Quero dizer, a mulher está doente e ela se foi. Ele está se divorciando. Ele tem a custódia. Ele já tem metade do dinheiro e todas as suas jóias de volta. Geri só mantinha cerca de cem mil dólares e suas próprias joias. Qualquer outra pessoa se consideraria sortuda apenas por se livrar dela, mas não Frank.

“Com todo o resto que ele está todo fodido lá fora, ele decide processar o Departamento de Polícia do Metrô de Las Vegas por prisão falsa, e então ele processa os policiais que nos impediram de sair do carro no banco, por seis milhões de dólares. Eles são policiais. Eles não têm seis centavos. É louco. E, claro, ele não ganhou. Tudo o que ele conseguiu fazer foi ter toda a maldita novela repetida nos jornais uma e outra vez.

22.

“Ou vamos ganhar muito dinheiro hoje ou seremos muito famosos.”

Havia histórias nos jornais sobre Lefty e Geri, e Tony e Geri, e Lefty e Tony, e histórias de policiais anônimos que “temiam uma guerra da máfia Rosenthal-Spilotro”. O FBI explorou propositadamente a publicidade. William K. Lambie Jr., diretor da Comissão de Crime de Chicago, recebeu cópias dos recortes de notícias de Rosenthal-Spilotro de uma fonte policial de Las Vegas, que perguntou se Lambie poderia espalhar a história por Chicago com o “propósito expresso de perturbar Joe Aiuppa.”

Um memorando de Lambie arquivado na comissão disse que sua fonte em Las Vegas havia “fornecido cópias de recortes de notícias sobre o caso Spilotro-Rosenthal... Ele pediu que eu contatasse um membro da imprensa local para que a história aparecesse na mídia impressa local juntamente com um parágrafo indicando que as autoridades federais há muito estavam cientes do caso Spilotro-Rosenthal por causa de sua vigilância do SPILOTRO . Esta informação foi projetada para perturbar ainda mais a AIUPPA .”

Havia histórias sobre Rosenthal e Spilotro nos jornais de Chicago, incluindo uma no Art Petacque e na coluna de domingo de Hugh Hough no *Chicago Sun-Times* . Mas naquela época, Joe Aiuppa tinha mais motivos para se aborrecer com Tony Spilotro do que ser mulherengo.

“Ninguém sabia que estávamos fazendo os roubos até ficarmos muito notórios”, disse Cullotta. “Mas assim que eu abri aquela porra de pizzeria, Tony começou a aparecer demais. Era melhor quando eu fugia e o encontrava em diferentes parques. Tony foi um cara de restaurante toda a sua vida, e meu baseado para ele foi como um prazer. Ele adorava o negócio e queria fazer parte de qualquer negócio de restaurante, especialmente com seu amigo, você sabe.

“E não havia nada que ele não pudesse fazer. Ele dizia: 'Olha, você precisa de algum dinheiro, me diga. Vou colocar o que precisarmos nesta junta.

“É meu baseado, mas ele adorava estar lá com as receitas, e estava lá o tempo todo. Ele simplesmente adorou. E enquanto isso, ele estava apenas destruindo o negócio. Você sabe, costumávamos ter todas as estrelas de cinema entrando lá. E os policiais costumavam pará-los na rua.

“Como Wayne Newton. Ele está vindo para minha casa para comer, e ele está chegando, e ele tem uma comitiva de pessoas com ele. Os policiais saltam de seus carros e dizem a Wayne: 'Você sabe para onde está indo?' "Sim", diz ele. — Vou para o Upper Crust.

“Eles dizem: 'Bem, os homens do sindicato são donos daquele lugar.' Ele diz: 'Vou lá para comer, não falar com eles'.

“E é tudo porque os policiais viram que Tony estava lá o tempo todo. Foi quando tudo foi ladeira abaixo. Eu costumava ser capaz de me movimentar. Eles estavam pensando que eu não era nada. Apenas um cara ninguém lá fora. Até que me colocaram na junta com ele. Eles me colocaram lá com ele. 'Ei, quem é esse cara?' E então eles me examinaram e viram que estamos voltando para quando éramos crianças.

“Foi quando tudo acabou. Era tarde demais. Então eu disse, 'Foda-se.' Até então eu jogava bem baixo. Eu vivia alto, mas era discreto. Eu estava sob investigação por coisas diferentes, mas não por ser afiliado a Tony ou OC. Até que estávamos juntos com muita frequência.

“Eu era um cara teimoso. Não acredito que tenha que me registrar quando vier à cidade porque tenho uma folha ou cumpro pena. Então eu nunca me registrei como criminoso com o xerife. E ninguém me incomodou até verem Tony comigo o tempo todo.

“Para mim, isso foi uma merda. Foda-se. Foda-se esta cidade privilegiada. Eu costumava dizer-lhes para irem se foder. Eu não diria a eles onde eu morava. E então eles me prenderiam. E eu conseguiria um rap. E eu lutaria com eles. Eu não dei a mínima. O juiz descartava os casos, mas os policiais me prendiam o tempo todo. E eu ainda lutaria com eles. Eu nunca diria a eles onde eu morava. Quero dizer, eles sabiam onde eu morava. Eu simplesmente me recusei a contar a eles.

“Eu estava arrebatando suas bolas o tempo todo.

“Agora Tony está no meu lugar o tempo todo e ele manda seu filho e o time de beisebol entrarem, e todo mundo está lá o tempo todo. E

para falar a verdade, não me importo. Eu amo isso. Mas o mesmo aconteceu com todos os outros, incluindo a polícia.

“Eles costumavam estacionar no estacionamento e assistir. E foi aí que eles tiraram todas as fotos. Você vê todas aquelas fotos de vigilância de Tony saindo de um restaurante? Estão todos saindo do meu restaurante.

“Nós nos saímos bem até a noite em que os policiais mataram Frankie Blue. Tony e eu estávamos sentados no pátio em frente ao restaurante. Frankie Blue parou. Ele era um maitre d' na Hacienda. Seu pai, Stevie Blue, Stevie Bluestein, era um agente de negócios do Sindicato dos Trabalhadores Culinários.

“Ele era um bom garoto. Eu disse a ele: 'Frankie, tire a porra das placas de Illinois daquele carro.'

“Tony disse a ele: 'Não é uma boa ideia colocar os pratos ali, Frankie.'

“O garoto diz: 'Vou trocá-los'.

“Então ele diz: 'Eu tenho alguns caras me seguindo.'

“Nós dizemos: 'Provavelmente é o calor'. Contamos a ele sobre as placas de Illinois. Isso só significa Chicago para os policiais de Las Vegas.

“Ele diz: 'Não sei. Eles andam me seguindo demais.'

“Ele diz: 'Eu tinha um Bonneville me seguindo na esquina até aqui.'

“Então ele dá um beijo em mim e em Tony e vai embora. Ele é um bom garoto respeitoso.

“Acho que agora ele pensou que alguns caras estavam tentando roubá-lo. Acontece que havia alguns caras de assaltos especializados em maitre d's porque seus bolsos estão cheios de notas de vinte dólares. Ele não sabia que os caras eram policiais, porque ele nunca teria feito o que fez. Ele não é estúpido. Aquele garoto esteve com os wiseguys a vida toda. E os policiais o mataram. Eles estavam em um carro sem identificação.

“Meia hora depois, recebemos um telefonema de Herbie Blitzstein. Herbie morava bem ali onde aconteceu. Herbie disse: "Eles acabaram de matar Frankie". Eu disse: 'Ele acabou de sair'. Ele disse: 'Eles despejaram duas armas nele, porra, perto da minha casa.'

“Eu disse: 'Temos que alcançar esses filhos da puta'. Ele disse: 'Eles acabaram de declarar guerra.' "Bem, quando eles estiverem prontos", eu disse a ele. Eu disse que sabia que tinha que ser Gene Smith. Porque eu sabia que Gene Smith estava atrás dele. Smith era um maldito policial entusiasmado.

“O que aconteceu foi que Frankie saiu daqui e eles o seguiram. Ele estava com uma arma no carro. Ele não nos disse isso. Ele disse que não sabia quem o estava seguindo. Eles alegam que, quando tentaram contê-lo, ele puxou a arma. Eles pularam do carro e dispararam um nove milímetros e um trinta e oito na porta do carro. Bem, eles o mataram. Imediatamente. Então eles disseram que encontraram a arma no carro. 'Na mão dele.' Foi isto que eles disseram.

“Ele pode ter feito um movimento precipitado quando chegou perto de seus portões de segurança. Ele estava em uma comunidade vigiada, onde há portões que se abrem e você entra de carro. E eles o mataram bem na frente.

“Então Tony e eles vão. Ele me diz para ficar no local. 'Ouça o telefone', diz ele; 'Eu volto já.' E eles pularam em alguns carros e foram até lá. Foi horrível. Os policiais entraram em pânico. Tudo estava ficando muito tenso. E a polícia aqui é muito rápida no sorteio. Eles estão com medo. Eles estão sempre tremendo. Eles são caras trêmulos.

“Depois, todos voltaram. Tony. Herbie. O pai, Stevie Blue. Ronnie Blue, o irmão. E todos eles voltaram e eles estão todos chorando e nós estamos conversando, você sabe. Tentando falar fora de vista. Você sabe. E não vimos a porra de um policial por perto. Eles simplesmente tiraram todo mundo da rua porque sabiam que algo ia acontecer porque Tony estava fumando.

“Quero dizer, ele estava fumando. Ele estava planejando coisas. Ele teve uma ideia para começar um motim racial. Ele imaginou que usaria os negros para iniciá-lo e então podemos, você sabe, eliminar alguns deles - e ele não quis dizer negros.

“Use isso como uma desculpa. Faça como se alguns negros fossem mortos por alguns policiais e isso seria uma bola de neve, porque naquela cidade os policiais realmente mexem com os negros. Eles os tiveram contido em certas áreas, e nós íamos entrar e descontê-lo.

“Isso é o que Tony realmente queria fazer, mas nunca aconteceu. Muitas outras coisas começaram a acontecer. Primeiro, eles tentaram nos culpar por passar de carro e atirar na casa de um policial. Nós não fizemos isso. Alguém fez isso e jogou em nós.

“Na época, Tony disse: 'Esses filhos da puta estão tentando me incriminar por atirar na casa desse filho da puta. Eles estão usando um reverso em nós. Eles fizeram isso de propósito para tirar o calor deles pelo assassinato de Bluestein.

“Então os policiais mataram o garoto. Eu nunca vi Tony tão chateado. Ele estava chutando cadeiras. Paredes. Tudo. Ele realmente amava aquele garoto. No funeral todos apareceram. Tony ordenou que o garoto fosse respeitado. Até Lefty foi ao velório, mas ele não estava ao lado de Tony.

As questões levantadas pelo assassinato estremeceram ainda mais a relação entre Spilotro e os policiais do Metro. Metro faria qualquer coisa para pegar Tony, e faria qualquer coisa para envergonhá-los. Em novembro, quando um segurança do cassino Sahara informou à inteligência do Metro que Spilotro estava almoçando com Oscar Goodman no café, o chefe da inteligência do Metro, Kent Clifford, ficou encantado. O policial Rich Murray, que estava patrulhando nas proximidades, foi levado às pressas para o local. Spilotro estava no Livro Negro do estado e foi oficialmente proibido de entrar em qualquer cassino em Nevada. Uma violação poderia sujeitá-lo à prisão e ao cassino a uma multa de até US\$ 100.000.

Os seguranças do Sahara estavam de olho na mesa do Spilotro desde que receberam a dica do agente especial Mark Kaspar, do FBI. Antes de ligar para o Metro, o segurança os guardas chegaram a ligar para o FBI para se certificar de que havia um agente Kaspar.

Quando Rich Murray, do Metro, chegou ao café, a mesa Spilotro foi apontada para ele pelos seguranças que o cumprimentaram. Os seguranças disseram que o advogado de Spilotro, Oscar Goodman, tinha acabado de se levantar e ido ao banheiro masculino.

Quando Murray se aproximou de Spilotro e pediu identificação, Spilotro disse que não tinha nenhuma. Quando Murray disse que suspeitava que o homem era Anthony Spilotro, o homem negou que fosse Anthony Spilotro. Quando Murray estava prestes a levar Spilotro sob custódia e no centro da cidade para reserva, Oscar Goodman voltou e começou a insistir que o homem não era Tony Spilotro. Murray o prendeu de qualquer maneira.

Dez minutos depois, quando Murray estava no processo de registro de Spilotro, o detetive Gene Smith chegou e percebeu que Murray havia prendido o irmão dentista de Tony, Pasquale Spilotro. Claro, Pasquale Spilotro foi imediatamente liberado, mas não até que a imprensa tivesse sido alertada sobre o fiasco.

O chefe de inteligência do metrô, Kent Clifford, sempre acreditou que o departamento havia sido montado. Por um lado, Mark Kaspar negou, em uma declaração juramentada, que ele já tinha feito uma

ligação para o Saara sobre Spilotro. Por outro lado, Goodman aparentemente não havia dito a Murray que o homem em questão era irmão de Spilotro.

A raiva entre Clifford e seus policiais do Metro e Spilotro e seus homens aumentou, e em um ponto eles se acusaram de atirar nas casas e carros um do outro. Ficou tão ruim que um dia, quando Clifford recebeu informações de que dois de seus detetives estavam em uma lista de alvos, ele prendeu uma arma, trouxe um ajudante armado e os dois voaram para Chicago.

Ele foi direto para as casas de Joe Aiuppa e Joey Lombardo — os dois chefes imediatos de Spilotro — para enfrentá-los. Mas quando Clifford e seu ajudante chegaram à casa de Aiuppa, a única pessoa em casa era a esposa de 72 anos do chefe. Eles então foram para a casa de Joey Lombardo, mas sua esposa também era a única Lombardo em casa.

Mais tarde, ao explicar sua viagem a Chicago para o *Los Angeles Times*, Clifford disse que “rastreou” o advogado de Lombardo e foi vê-lo, avisando o advogado: “Se algum dos meus homens for ferido, voltarei para as casas que acabei de visitado e matar tudo o que se move, anda ou rasteja.”

Clifford disse que foi para um hotel e esperou até as 2h30, quando recebeu uma ligação desejando-lhe uma “boa viagem”. Este, disse ele, era o código previamente combinado com o advogado de Lombardo de que o suposto ataque aos dois detetives havia sido cancelado. Clifford, que agora é vendedor de imóveis em Nevada, recusou repetidos pedidos de entrevistas.

“Tudo estava indo mal”, diz Cullotta. “Você tem aquele maluco Kent Clifford batendo na porta de Lomby e Aiuppa. Não quero saber o que Aiuppa ouviu de sua velha quando voltou para casa naquela noite. Alguns policiais do Metro se drogaram uma noite e acertaram alguns tiros na casa de John Spilotro e não acertaram o filho dele. Eles assassinaram Frankie Blue e todo mundo sabia disso, não importa o que eles dissessem. E acima de tudo, Tony está sob muita pressão por dinheiro e ele nos pressiona para ganhar.

“Joey Lombardo tinha acabado de ser indiciado junto com Allen Dorfman e Roy Williams por tentar subornar o senador de Nevada em algumas coisas da pensão Teamster, e Lomby dinheiro necessário. Tony me fez enlouquecer meus caras. Estávamos derrubando joalherias a cada duas semanas. Ficamos sem lugares

em Las Vegas. Estávamos voando para San Jose, San Francisco, Los Angeles e Phoenix. Normalmente eu levava todos os ganhos para seu irmão Michael, em Chicago, mas agora mesmo Michael tinha dezoito meses em um caso de apostas, então estávamos cercando as coisas por todo o lugar.

“Ouvi pela primeira vez que havia mais de um milhão em dinheiro e joias no cofre da Bertha's Jewelers na West Sahara Avenue de Joey DiFranzo, cerca de um ano antes. Sabíamos que era um negócio de família e havia um cofre com pelo menos quinhentos mil dólares em dinheiro. Você podia ver as joias no local apenas olhando nas janelas todos os dias.

“O lugar estava totalmente alarmado, mas eu entrei fingindo comprar algo só para proteger o lugar. Enquanto falava com a mulher que me esperava, continuei manobrando-a para poder ver o interior do cofre. Eu vi que dentro do cofre eles não tinham alarme.

“Eu contei a Tony sobre a pontuação e ele disse para eu 'preencher' Joe Blasko. Blasko tinha sido policial, mas foi expulso quando descobriram que estava trabalhando mais para Tony do que para o xerife, então Tony sempre se certificava de que estava ganhando.

“Tony disse que talvez Blasko pudesse ganhar rapidamente cinquenta mil dólares com a pontuação de Bertha para que ele pudesse tirar o cara de suas costas por um tempo.

“Infelizmente, um dos caras do negócio estava trabalhando para o Gee. Foi aquele babaca do Sal Romano. Nós não sabíamos disso na época, mas os federais tinham Sal em um caso de drogas e ele estava tentando patinar desistindo de Tony e de nós.

“Sempre soube que havia algo de errado com ele, mas todos achavam que ele estava bem, e Ernie Davino disse que ele era um grande arrombador e especialista em fechaduras.

“Havia Ernie Davino, Leo Guardino e Wayne Matecki, que iam entrar pelo telhado.

“Sal Romano, Larry Neumann e eu iríamos dirigir para cima e para baixo na rua mantendo os olhos atentos, além disso, todos tínhamos scanners da polícia e walkie-talkies para os caras dentro e uns aos outros nos carros.

“Do outro lado da rua, tínhamos Blasko, o policial, em um caminhão que ele usava para limpar cimento, com um grande Super-Homem pintado nele. Blasko estava sentado lá com um scanner da polícia e um walkie-talkie também.

“Escolhemos o fim de semana de 4 de julho porque esperávamos que não houvesse ninguém por perto e, se tivéssemos que fazer uma explosão ou algo assim, as pessoas pensariam que eram fogos de artifício. Além disso, como segunda-feira era feriado, provavelmente ninguém entraria no local até terça-feira, dando-nos ainda mais tempo para nos livrarmos da mercadoria.

“Começamos no início da noite. Lembro que quando chegamos lá ainda estava quase claro.

“No Bertha's entramos pelo telhado para contornar os alarmes. Eu já havia investigado o local em busca de detectores de movimento. São as caixinhas com pequenas luzes vermelhas na parede ou na porta. Parecem alarmes de incêndio em casa.

“O Bertha não tinha detectores de movimento, mas havia outros alarmes regulares. Eu podia ver a fita. Todas as portas tinham fita.

“Normalmente, você pode encostar seu caminhão na lateral do prédio e fazer um buraco. No Bertha's, porém, imaginamos que se a parede do cofre fosse de aço, não apenas cimento, precisávamos de tochas, e isso poderia levar quarenta e cinco minutos. E é por isso que decidimos entrar pelo telhado.

“Mas logo quando começamos, fui sinalizado por Sal Romano. Ele diz que seu carro está preso no estacionamento nos fundos de um shopping center um pouco abaixo do quarteirão do Bertha's. Ele diz que não pode começar a maldita coisa.

“Vou buscá-lo e não entendo, porque acabei de verificar o carro antes do assalto. Está errado. Eu estou chateado. Eu uso meu Riviera para empurrar o carro dele para fora do caminho. Tão distante. Não o queremos perto do placar.

“Além disso, eu ligo para Larry Neumann e digo a Larry para pegar Sal na Sahara Avenue, do outro lado da rua do Bertha's, para que eles possam subir e descer a rua observando juntos. Quero dizer, quatro olhos ainda são melhores que dois.

“Enquanto isso, ouço dos caras que eles romperam o telhado e estão entrando.

“Então eu recebo uma ligação de Larry dizendo que ele está dirigindo para cima e para baixo no Sahara e ele não consegue encontrar Sal. Sal deveria estar no meio-fio esperando Larry buscá-lo.

“Agora Larry está xingando Sal e dizendo que ele deveria tê-lo matado há muito tempo.

“‘Uh oh’, eu acho. Então vejo carros de rádio descendo a rua e digo pelo walkie-talkie, todos saíam daí.

“Tivemos pontos de encontro para os caras lá dentro e eu disse a eles para saírem de lá, que os policiais estão a caminho. De dentro eu os ouço dizer que é tarde demais; os policiais estão vindo pelo telhado.

“Eu sou parado imediatamente, mas eles não pegam Larry até Paradise Road.

“Finalmente, eles trazem todos nós, e não há Sal Romano. Foi quando tive certeza de que ele era o rato. Os federais nos armaram. Eles estavam em nós desde o início.

“Sal andou pelas ruas de Chicago por uma semana depois disso. Eu me resenti que Tony não matou o cara por mim. Eu disse a Tony que Sal era o rato, mas ele simplesmente adiou.

“De qualquer forma, o Gee estava esperando por nós em um prédio do outro lado da rua. Eles estavam nos observando de algumas janelas com binóculos. Não tivemos chance. Eles iam usar o caso do Bertha para nos derrubar, e o fizeram.

“A prisão do Bertha foi o começo do fim da tripulação de Tony na Corrida do Ouro. Eles nos pegaram todo aquele dia, e isso deixou Tony bem exposto.

“Na manhã do placar, lembro que vi o Gee passar. Eu conhecia a maioria de seus carros e rostos. Eu disse a Tony: 'O Gee não funciona nos fins de semana; Porque eles estão aqui?'

“Ele disse: 'Eles podem não estar com você, podem estar apenas em mim.'

“Eles estavam nos observando constantemente.

“Quando saí, disse a ele: 'Ou vamos ganhar muito dinheiro hoje ou seremos muito famosos'”.

As prisões de Spilotro, Cullotta, do ex-policia Blasko e da gangue Hole in the Wall foram o culminar de uma investigação de três anos sobre a operação de Spilotro em Las Vegas, de acordo com o promotor da Força de Ataque do Crime Organizado, Charles Wehner. E enquanto o Departamento de Justiça não apresentou exatamente os tipos de evidências que poderiam apoiar sua premissa original – que Spilotro administrava cassinos para a máfia – havia milhares de conversas grampeadas e quilômetros de fitas de vigilância de áudio e visual que mostravam assassinatos ordenados por Spilotro, assaltos à mão armada, arrombamentos e planos de extorsão como chefe da máfia da cidade.

Oscar Goodman, que acompanhou Spilotro em sua acusação, na qual ele foi libertado sob fiança de US\$ 600.000 – mais tarde reduzida para US\$ 180.000 – disse que as prisões eram pouco mais que uma vingança da polícia contra seu cliente. Ele disse que nenhum de seus clientes foi tão assediado quanto Spilotro.

“E essas últimas escutas também”, disse Goodman, “são o resultado de uma contínua expedição de pesca do governo na tentativa de encontrar alguma desculpa vaga e deturpada para continuar sua campanha para encontrar algo que incrimine Anthony Spilotro”.

Mas de acordo com o agente aposentado do FBI Joe Gersky, que passou anos no caso de Spilotro, “Isso foi diferente. Desta vez tivemos uma testemunha ao vivo, alguém que fez parte da Gangue do Buraco na Parede, alguém que esteve no planejamento da Bertha – tivemos Sal Romano.

“Nunca tivemos uma testemunha real contra Spilotro antes. Romano nos contou sobre o roubo, quem estaria envolvido nele, quando e onde seria realizado, e ele estava cem por cento certo. Além disso, nós o tínhamos sob custódia, protegido e vivo.”

23.

“Eu realmente não o considero mais um amigo meu.”

Este foi o momento mais perigoso. Anos de vigilância e escutas telefônicas começaram a trazer as acusações. Além das acusações da Hole in the Wall Gang, Allen Dorfman, Roy Williams e Joey Lombardo foram indiciados por tentar subornar o senador de Nevada Howard Cannon. Nick Civella, Carl Civella, Joe Agosto, Carl DeLuna, Carl Thomas e outros foram indiciados como parte do esquema Tropicana, e Joe Aiuppa, Jackie Cerone e Frank Balistrieri e seus filhos deveriam estar entre outros indiciados no Stardust desnatar. Allen Glick já havia recebido imunidade de vários júris em troca de seu testemunho, mas até agora seus advogados mantiveram os promotores afastados.

Era uma época em que os réus e seus advogados passavam meses debruçados sobre horas de escutas telefônicas e volumes encadernados de transcrições datilografadas. Os advogados estavam procurando brechas. Os réus estavam à procura de potenciais testemunhas do assassinato.

Era uma época em que apenas ser suspeito de cooperar com o governo era suficiente para matá-lo. E mesmo se você não cooperasse e ficasse muito tempo na prisão, ainda poderia estar em perigo, porque agora poderia ser percebido como muito mais vulnerável aos bons negócios do governo.

“Eu os ouvi andando por uma sala”, disse Cullotta. “Joe, o que você acha de Mike?’ ‘Mike é ótimo. Bolas como ferro. ‘Larry, o que você acha de Mike?’ ‘Mike? Um fuzileiro naval. Até o fim.’ ‘Frankie, o que você acha do Mike?’ ‘Mike? Está brincando? Mike pôs o braço no fogo por você. ‘Charlie, o que você acha do Mike?’ ‘Por que arriscar?’ E esse é o fim de Mike. É assim que acontece.”

É um momento perigoso porque os chefes da máfia sabem que, além das escutas telefônicas - que podem ser discutidas pelos advogados - os promotores precisam de testemunhas ou co-

conspiradores que possam explicar o que realmente aconteceu, que possam apontar o dedo, que possam traduzir a taquigrafia impenetrável palavreado da maioria das escutas telefônicas.

“Charlie Parsons, o cara do FBI, veio me ver”, diz Frank Cullotta. “Foi cerca de oito meses depois que todos fomos presos em Bertha.

“‘Temos algumas informações’, diz ele, ‘que seu amigo Tony Spilotro tem um contrato de assassinato contra você.’

“Isso foi uma sexta-feira. Eu apenas acenei para o cara. Estou pensando no que aconteceu algumas semanas antes. Eu estava dormindo. *Estrondo! Bing! Estrondo! Estrondo!* “Que porra é essa?” Eu disse. — Que diabos são esses tiros? Eu me levantei bem rápido. Vou olhar pela janela. Esses caras em uma van estão passando. Eles atiraram no cara no apartamento ao lado.

“Ele estava caminhando para seu apartamento. Ao lado de mim. este cara é um John quadrado. O que é essa merda? E volto a dormir. Eu tive que aceitar o valor nominal na época, mas comecei a pensar sobre isso.

“Então Parsons me toca uma fita. Você mal consegue ouvir. Mas eu podia ouvir. Eu podia ouvir Tony pedindo um ok.

“Agora, lembre-se, quando eles pedem um ok, não é, ‘Ei, eu vou bater em Frank Cullotta hoje à noite?’ É mais como, ‘eu preciso cuidar de algumas roupas sujas. O cara não lavou o que devia, o que causou aquele problema que eu falei com você...’

“Este sou eu. Eu sou o problema porque eu era o único que podia amarrar Tony a tudo. Sal Romano, aquele rato bastardo, ele nunca falou com Tony. Sal falou comigo e eu falei com Tony. Foi assim que montamos desde o início. Nenhum dos meus homens nunca falou com Tony sobre nada. Eles nem sabiam que eu tinha que cortar Tony por um quarto; eles apenas suspeitavam porque operamos sem qualquer interferência.

“Mas agora tenho que pensar que Tony sabe que estou enfrentando um longo período. Eu sou um criminoso predicado. Estou olhando para trinta anos. Tony tem que pensar por que eu não desistiria dele por um acordo? O homem não é burro. Eu teria imaginado da mesma forma.

“É o cara com quem Tony está falando sobre lavanderia está ciente do que Tony estava falando.

“Eu ouço o cara dizer: ‘Ok, então apenas cuide disso. Limpe sua roupa então. Sem problemas.’

“Mas os caras que Tony conseguiu fazer o trabalho perdeu. Se ele me tivesse no caso, teria sido bem feito, mas quem sabe onde ele estava indo para o trabalho, agora que toda a minha equipe foi enterrada?”

“Ele cultivava o trabalho e eles atiram no cara errado. Eles atiram no cara ao meu lado.”

“Estou pensando comigo mesmo: 'Ei, esse cara tentou me acertar na cabeça.' Se eu insistir com ele agora para o G, o máximo que ele poderia fazer, no máximo, é uma sentença de dez anos - faça seis, e ele está fora.”

“Isso não vai machucá-lo. Ele é um cara jovem; ele vai sair. Como poderia machucá-lo? Eles não vão dar a ele RICO [acusações federais de extorsão que acarretam longas penas de prisão]. Eles nunca serão capazes de colocar o RICO nele e dar-lhe vida. Tony tem sido muito afiado para isso.”

de manhã às 8h15 . M. , o agente do FBI Parsons recebeu um telefonema.

“Você reconhece minha voz?” — perguntou Cullotta.

“Sim”, disse Parsons.

Em vinte minutos, Cullotta estava em uma casa segura guardada por meia dúzia de agentes. Eles começaram a interrogá-lo e o levaram para Chicago para uma audiência.

“Não sei como acabei com essa imunidade transacional, mas consegui. Esse é o melhor tipo de imunidade que você pode obter. Em outras palavras, quando você tem imunidade transacional, não pode ser julgado por nada do que fala. Não importa o que seja. Mas o juiz de Chicago me deu esse tipo de imunidade, e eu nem sabia o que diabos ele estava fazendo quando me deu. O que eu sei sobre imunidade? Saio do tribunal e o cara do FBI diz: 'Acho que o juiz cometeu um erro'.”

“Eles ficaram chocados.”

Depois que Rosenthal foi forçado a sair da Poeira Estelar, você poderia ajustar seu relógio de acordo com o horário dele. Assim como um carro-bomba.

Ele acordou cedo para levar as crianças para a escola. Ele então passava quase todo o dia em casa trabalhando em suas escolhas de handicap para o fim de semana e dopando algumas ações que lhe interessavam. Dois ou três dias por semana ele ia ao restaurante de Tony Roma no Saara Oriental Avenue por volta das seis horas da

noite e conheça seus antigos amigos de apostas Marty Kane, Ruby Goldstein e Stanley Green. Eles geralmente ficavam no bar e tomavam alguns drinques enquanto discutiam as escolhas esportivas da semana, e logo depois das 20h Lefty pedia algumas costelas para viagem. Ele e o grupo geralmente se separavam por volta das 8h30, ou quando o pedido de Lefty estava pronto. Lefty então saía do restaurante, entrava no carro e ia para casa antes que as crianças fossem para a cama.

Em 4 de outubro de 1982, Lefty seguiu seu padrão habitual. Mas quando ele entrou em seu carro com o pedido para viagem, ele explodiu. Ele se lembra de ver pequenas chamas saindo das aberturas do desembaçador do carro, e também lembra que o interior do carro começou a se encher de chamas enquanto ele lutava para sair pela porta.

Ele agarrou o trinco da porta e rolou para a calçada, rolando no chão por um tempo porque suas roupas estavam pegando fogo. Então ele se levantou e viu que seu carro estava totalmente em chamas. De repente, dois homens correram até ele e o forçaram a se jogar no chão, incitando-o a ficar calmo e a cobrir a cabeça.

Assim que os três atingiram o chão, as chamas atingiram o tanque de gasolina e o Cadillac Eldorado de quatro mil libras subiu cerca de um metro e meio do chão. Uma bola de fogo de pedaços de metal e plástico foi lançada a cerca de quinze metros no céu e então começou a chover cacos enegrecidos e fuligem por centenas de metros quadrados no movimentado estacionamento. (Os dois homens que forçaram Lefty ao chão eram dois agentes do serviço secreto que tinham acabado de jantar.)

A explosão foi tão intensa e alta, de acordo com Barbara Lawry, que morava do outro lado da rua, que “soou como se um trem tivesse caído no meu teto”. Lori Wardle, a caixa do restaurante Marie Callender's, em frente ao Tony Roma's, disse: “Eu corri para fora e o estacionamento estava lotado de carros. O carro de Rosenthal disparou no ar, e as chamas subiram cerca de dois andares no ar. Foi uma grande explosão. Ele explodiu as janelas da parte de trás do restaurante.”

Uma equipe de reportagem da TV local estava tomando café nas proximidades quando a explosão ocorreu, e eles tiraram fotos de Rosenthal, minutos após a explosão, vagando atordoado pelo estacionamento e segurando um lenço na cabeça sangrando. Ele também estava sangrando de cortes no braço e na perna esquerda. Ele pode ser visto pedindo a Marty Kane e seus outros amigos para

ligar para seu médico e garantir que seus filhos tenham certeza de que ele está bem e que sejam levados ao hospital.

Álcool, agente de tabaco encarregado John Rice, investigando o caso com a Metro, disse que Lefty teve “muito sorte” por ter sobrevivido à explosão.

“Noventa e nove vezes em cem, uma bomba como essa deveria tê-lo matado”, disse Rice. “Exceto que no modelo de um Eldorado Cadillac, o fabricante instalou uma placa de aço embaixo do banco do motorista para maior estabilidade. Foi aquela placa de aço embaixo do banco do motorista que salvou a vida de Lefty.

“A placa de aço desviou a bomba para cima e para a traseira do carro, em vez de para cima e para a frente. Ele deveria mudar seu nome de Lefty para Lucky.

A imprensa e a polícia chegaram ao pronto-socorro enquanto Lefty estava sendo tratado por seus cortes e queimaduras. Quando a cabeça de Lefty clareou, ele ergueu os olhos de uma cama de hospital e viu um círculo de rostos preocupados olhando para baixo.

“Eram todos os figurões do FBI e policiais locais”, disse Rosenthal. “E eles não estavam lá por amizade.

“Eu ainda estava sendo tratado quando os dois primeiros caras do FBI chegaram”, disse Lefty. “Eles foram educados. Eles disseram: 'Jesus, sentimos muito por isso. Podemos ser de alguma ajuda?’

“Eu disse: 'Não, você não pode. Por favor, deixe-me em paz? Eles disseram: 'Você tem certeza?’ Eu disse que tinha certeza. Eles saíram.

“Depois vieram os caras do Metro. Naquela época, John McCarthy era o xerife. De qualquer forma, eles entraram. Eles disseram: 'Você está pronto para conversar agora?’ Eu disse: 'Cai fora daqui.' Isso é uma citação. — Dê o fora daqui.

“Depois que me trataram no hospital, eu disse ao meu médico que precisava de mais ajuda. Eu precisava de mais analgésico. Eu estava realmente com uma dor terrível. Então ele me deu uma segunda chance, e então ele me ajudou a sair por um caminho de volta que ele conhecia para que eu pudesse evitar o pessoal do jornal que estava empilhado no saguão e na frente do prédio. Quando cheguei em casa, minha governanta estava lá e fiquei grata por as crianças já estarem dormindo.

“Eu estava em casa cerca de trinta minutos quando o telefone tocou. Era Joey Cusumano.

"'Você está bem?' ele pergunta.

"'Sim, você é?' Eu disse de volta.

"'Graças a Deus. Graças a Deus', diz ele. — Precisa de alguma coisa, Frank?

"'Nada disso, Joe', eu disse, 'mas se eu fizer isso, você será o primeiro a quem ligar.'

"E eu estou na merda com ele, porque eu sabia que Tony Spilotro estava lá com ele. Cusumano está ao telefone, mas é Tony quem faz as perguntas. Mas então meus nervos se acalmaram. Estou tentando passar por cima das coisas. Você sabe. A dor não era tão forte neste momento. A morfina ainda estava lá. Eu estava tentando repetir o que aconteceu e tentei descobrir quem fez isso."

A explosão foi uma grande notícia. Os jornais e os noticiários da TV levaram isso por dias. Houve imediatamente especulações sobre se Spilotro tinha alguma coisa a ver com o atentado e se o rancor entre os dois velhos amigos sobre o caso de Spilotro com a ex-esposa de Lefty poderia ter acendido a bomba.

O agente do FBI Charlie Parsons disse à imprensa que Spilotro e a máfia de Chicago provavelmente estavam por trás da tentativa de assassinato. Ele sugeriu que a amargura persistente e os ressentimentos entre Spilotro e Rosenthal sobre Geri foram provavelmente os responsáveis pelo bombardeio.

Parsons disse que até fez uma oferta a Rosenthal para se tornar uma testemunha do governo: "Lefty, a máfia não pode arriscar que você não fale. Agora eles devem matá-lo. Você pode arriscar que eles não vão? Venha conosco. Vamos proteger você e seus filhos."

Joseph Yablonsky, o chefe do FBI em Las Vegas, disse que a fuga de Rosenthal foi um "milagre" e que "o assassino provavelmente veio de fora da cidade – embora existam pessoas em Las Vegas capazes de construir tal dispositivo".

No dia seguinte à explosão, Lefty lembra que policiais locais e agentes federais não paravam de bater à sua porta com perguntas. Lefty estava preocupado com o que a polícia estava fazendo para proteger ele e sua família, mas os policiais só queriam saber sobre seu relacionamento com Spilotro e se os dois homens estavam brigando. Lefty disse que Parsons até lhe ofereceu carta branca no programa federal de testemunhas.

"Depois do que o crime organizado fez com você", insistiu Parsons, "você não deve lealdade a eles".

O chefe de inteligência do metrô, Kent Clifford, foi ainda mais direto: “Lefty”, disse ele, “você é um morto-vivo e não receberá proteção policial a menos que nos forneça informações de inteligência”.

Rosenthal respondeu a Clifford ligando para o xerife e os jornais para reclamar sobre a ameaça de Clifford – apontando que, como contribuintes acusados de nenhum crime, ele e sua família tinham direito à proteção policial, independentemente do que o chefe de inteligência pensasse sobre ele pessoalmente.

No dia seguinte, a ameaça de Clifford a Lefty foi detonada nos editoriais de Vegas, e o xerife John McCarthy pediu desculpas publicamente pelos comentários de Clifford. Ele disse que Rosenthal tinha direito à proteção policial, independentemente de sua personalidade ou de sua falta de cooperação na assistência aos policiais. Os editoriais, tanto nos jornais quanto na TV, retomaram a batalha de Lefty, apontando que os filhos pequenos e a governanta de Lefty poderiam muito bem estar no carro no momento e que todos os cidadãos têm direito à proteção da lei.

Kent Clifford havia realizado uma façanha que Lefty Rosenthal não conseguia fazer há anos — conseguir uma imprensa favorável para ele.

A atenção da mídia e da polícia para o incidente foi tão intensa que Lefty decidiu dar uma entrevista coletiva em sua própria casa e silenciar algumas das insinuações e histórias mais provocativas e perigosas que estavam chegando aos jornais. Ele recebeu cerca de meia dúzia de repórteres em seu pijama de seda. Ele ainda tinha algumas bandagens visíveis na testa e no braço esquerdo.

Durante a sessão de entrevista de quarenta e cinco minutos, Lefty disse que os federais e policiais locais “sugeriram fortemente” que o carro-bomba foi projetado por Spilotro. Enquanto ele sabia que o atentado “não veio dos escoteiros da América”, disse Lefty, ele se recusou a acusar qualquer um que conhecesse de tal ato.

Ele disse que ficaria “muito, muito infeliz e muito, muito zangado” se descobrisse que seu amigo de longa data, Tony Spilotro, era o responsável. Lefty disse que não acreditava e que “seria uma situação muito insalubre para todos nós. Eu nem quero entreter esse pensamento.

“Não o considero mais um amigo meu”, continuou Lefty, “mas não estou preparado neste momento para acreditar que Spilotro foi o

responsável. Não estou disposto a acreditar que ele teria a capacidade de fazer uma coisa dessas. Eu não tinha motivos para sentir que eu ou qualquer membro da minha família estava em perigo, e não conduzia minha vida de maneira diferente de qualquer outra pessoa. Obviamente, eu estava errado. Eu não vou ligar o Spilotro. Não sinto necessidade de fazer isso. Não é a minha maneira de fazer as coisas.”

Lefty disse que queria descobrir “quem fez isso e garantir que não aconteça de novo... mas não penso em vingança. Se eu disser que estou procurando vingança, então estou tão baixo quanto eles.” Ele não sentiu que o bombardeio era uma mensagem ou um aviso. “Não sei o motivo dessa primeira tentativa. Vou fazer de tudo para detê-los. Farei o que tiver que fazer para proteger a mim e meus filhos”.

Existem duas teorias sérias sobre quem tentou bombardear Frank Rosenthal. A primeira — na qual o FBI acredita — é que foi Frank Balistreri. Balistreri era realmente conhecido como o Mad Bomber devido ao seu hábito de explodir seus adversários. E uma escuta do FBI no escritório de Balistreri algumas semanas antes do atentado havia gravado Balistreri dizendo a seus filhos que ele acreditava que Frank Rosenthal causou sua problemas. Ele prometeu a seus filhos que “ficaria plenamente satisfeito”.

A segunda teoria, popular entre os policiais do Metro, é que Spilotro fez isso.

“Geri voou para a cidade depois do bombardeio”, disse Lefty. “Ela disse que queria cuidar de mim. Me proteja. Mas a chama estava apagada em mim. Ela disse: 'Você sabe que eu posso mudar.'”

“Ela tentou me dar seu número de telefone naquele dia, mas eu disse que não precisava. Ela sempre poderia me alcançar.”

24.

“O jogo sujo não está descartado.”

Geri Rosenthal mudou-se para um apartamento em Beverly Hills. "Ela estava correndo com uma multidão ruim", disse Lefty. "Baixas. Cafetões. Drogas. Ciclistas. Ela tinha um namorado que era músico e ele batia muito nela.

"Ela estava vivendo uma vida difícil. Ela veio para Las Vegas para as férias. Ela viria para a cidade se as crianças tivessem competições de natação. Ela vinha para festas. As coisas de criança. Esse tipo de coisas. Eu nunca esperei por isso, porque eu nunca sabia o que ela faria. Uma vez, eu a estava levando de volta ao aeroporto, e ela começou a gritar que queria mais dinheiro. Eu podia ver que ela já estava carregada. Ela estava trazendo mensagens de seus amigos doentes. 'Arranque mais dinheiro com o maluco.' Oh sim. Eu sei para que eles a queriam. Ameacei jogar a bagagem dela na Paradise Road se ela não calasse a boca. Ela olhou para mim com muita força e não disse mais uma palavra.

"Outra vez meu filho estava olhando pela janela quando ela chegou e comentou como ela estava magra. visto. Quando ela entrou pela porta, pude ver o que ele queria dizer. Ela era como um trilho. Ela tinha perdido tanto peso. Ela era toda velocidade e pílulas.

"Desnutrição. Ela estava vivendo de pílulas.

"Eu disse: 'Olha o que você está fazendo consigo mesma.'

"Ela passou direto por mim e subiu e entrou na banheira como se ainda morasse na casa. Sua atitude era que ela ainda era Geri Rosenthal.

"Depois que nos divorciamos, ofereci cem mil dólares para ela mudar de nome e ela disse: 'Você deve estar brincando comigo.' Ela usou o nome para qualquer coisa que pudesse conseguir. 'Você não sabe quem eu sou? Quem é meu marido? Esse tipo de coisas. Ela usou a fantasia para proteção.

“Eu recebia ligações de bares à uma da manhã e ela dizia coisas como: 'Diga a esse filho da puta para me deixar em paz.'

“Uma noite recebi uma ligação histórica de um telefone público. Ela está chorando. — Você acredita que esse filho da puta me deu uma surra? ela diz.

“Nessa época Geri estava indo com um garoto mais novo. Ele se dirigiu a mim como 'Sr. Rosenthal' sempre que conversávamos por telefone.

“Eu já tinha dito a ele para se comportar. "Você entende que está namorando a mãe dos meus filhos", eu disse.

“Sim, senhor, Sr. Rosenthal', disse ele na época.

“Agora Geri está ligando de uma cabine. Ela diz que está sangrando e que esse garoto deu uma surra nela. Perguntei o que eu poderia fazer e ela disse para ligar para ele. Faça-o parar. Ele estará neste número em cerca de uma hora.

“Peço o número e agora estou de pé. Fico sentada olhando o relógio por uma hora. Demora muito tempo para a hora passar, e então eu disco o número, e quem atende? Geri.

“'Oi!'

“Que porra é essa? 'Você é louco?' Eu perguntei a ela. 'Eu pensei esse cara estava batendo em você? O que você está fazendo aí? Por que você voltou?

“'Ah', ela diz, 'estou bem'.

“Deixe-me falar com o punk', digo a ela.

“'Está tudo bem', ela diz. 'Eu posso lidar com isso.'

“Mais tarde descobriu-se que ela tinha este apartamento e eles estavam morando lá, e ele ameaçou terminar com ela e ela ficou histórica e decidiu em sua embriaguez me fazer ameaçar o garoto para não deixá-la.”

Às 4h35 . M. _ em 6 de novembro de 1982 - cerca de um mês depois que o carro de Lefty foi bombardeado - Geri Rosenthal começou a gritar na calçada em frente ao Beverly Sunset Motel, no 8775 Sunset Boulevard, e tropeçou no saguão do motel, onde desmaiou.

Um funcionário do motel chamou a polícia, mas quando eles chegaram com uma ambulância, ela estava em coma. Ela nunca se recuperou. Ela morreu três dias depois no Hospital Cedar Sinai. Ela tinha quarenta e seis. O hospital disse que os médicos encontraram evidências de tranquilizantes, bebidas alcoólicas e outras drogas em

seu sistema. Havia uma grande contusão em sua coxa e contusões menores em suas pernas.

A história chegou aos jornais de Los Angeles e Las Vegas, que relataram que ela havia morrido de uma aparente overdose de drogas e lembrou os recentes eventos de seu casamento tempestuoso, seu caso com Spilotro, seu saque de três cofres de mais de um milhão de dólares e O carro-bomba de Lefty. Era uma história feita para os tablóides e os policiais. O capitão Ronald Maus, do Gabinete do Procurador Distrital de Los Angeles, disse ao *Los Angeles Times* : “Estamos interessados por causa de suas conexões anteriores e da possibilidade de qualquer intrusão do crime organizado”. O Dr. Lawrence Maldonado, que a declarou morta, disse: “O jogo sujo não está descartado”.

"A forma como eu descobri foi que recebi um telefonema da esposa de Bob Martin, Charlotte", disse Lefty. “Ela disse: 'Frank, tenho más notícias. Meu peleiro acabou de ligar e disse que Robin estava na loja pegando as peles de Geri. Robin disse que Geri havia falecido.

“Chamei o peleteiro imediatamente. Eu disse que meu nome é Frank Rosenthal. Ele sabia quem eu era e começou a me agradecer por todos os negócios que eu havia feito ao longo dos anos. Eu disse: 'Olha, Robin Marmor está aí?' 'Sim, ela está aqui para pegar as peles de Geri. Ela diz que a mãe dela está morta.

“O peleiro se chamava Fred alguma coisa. Eu disse: 'Fred, você não dá a ela porra nenhuma. Você me entende?’

“'Sim, senhor', diz ele. E desliguei.

“Liguei para o necrotério. Sim, havia um corpo. Ela estava morta.

“Eu tenho o MD

“Finalmente recebi uma ligação dois dias depois de Robin.

“Robin diz: 'Mamãe está morta'. Curtiu isso. 'Mamãe está morta.'

“Eu finjo que já não sei. Eu recebo alguns detalhes dela. Ela está fazendo alguns arranjos para o funeral. Eu disse deixe-me voltar para você. Quando o fiz, tivemos uma disputa sobre onde Geri seria enterrada. Eu queria que fosse em Las Vegas, ao lado de sua mãe, que havia morrido. Robin e Len Marmor queriam que ela fosse enterrada em Los Angeles. Finalmente Robin fez os preparativos para o enterro e a capela.

“Conversei com as crianças e contei a elas o que havia acontecido. Eles foram capazes de compreender. Perguntei se eles queriam ir ao

funeral e Steve disse: 'Por favor, eu não quero.' Stephanie disse: 'Nós não vamos.'

"A especulação em torno era de cinquenta por cento de que eu a mandei matar e os outros cinquenta por cento de que a máfia a havia matado. morto", disse Lefty. "Eles estão todos errados. Gastei cerca de quinze mil dólares em uma investigação. Eu tenho os detalhes.

"Acho que ela teve uma overdose.

"Eles a mataram. Eles fizeram isso com ela – as pessoas ao seu redor. Eles sabiam que ela era uma mulher rica. Ela estava recebendo cinco mil dólares por mês de mim em pensão alimentícia. Ela tinha todas as suas jóias. Mas quando a polícia checkou o apartamento dela, tudo tinha sumido."

"No começo eles pensaram que Geri poderia ter sido assassinada porque ela sabia muito sobre a roupa", disse Frank Cullotta. "Mas isso foi tudo besteira.

"O que provavelmente aconteceu foi que alguns de seus amigos motoqueiros drogados tiveram a ideia de que Geri herdaria uma fortuna do seguro se ela ficasse viúva de repente. Então, primeiro eles tentaram explodir Lefty, e quando eles erraram, eles sabiam que estavam em apuros, especialmente se Geri montasse sua jogada.

"É por isso que eles a mataram. Apenas quatro semanas após a explosão do carro de Lefty. Que coincidência. E o que ela estava fazendo vagando por aquela área miserável em Hollywood às quatro e meia da manhã? Ela não estava. Ela estava em um carro com seus assassinos, seus amigos, os caras que tentaram explodir Lefty, que agora estavam enchendo-a de pílulas e bebida.

"Tudo o que eles tinham que fazer era parar o carro, deixá-la sair na rua e ir embora."

"Eles assassinaram minha irmã", diz Barbara Stokich. "Alguém deu a ela uma injeção de alguma coisa.

"Geri levou um milhão em joias quando deixou Frank. Ele teve que falar com ela para recuperar o dinheiro, mas ela ficou com as joias, e todas estavam desaparecidas.

"Ela queria voltar para Frank depois que começou a morar em Los Angeles. Ela sentia falta do luxo. A proteção. Segurança. Ela gostava de chamá-lo de 'Sr. R.'

“Depois que Geri morreu, meu pai visitou os lugares onde ela fazia compras. Uma das amigas de Geri disse que ela estava há dois meses na psicóloga e estava quase bem.

“Geri recebia cinco mil dólares por mês de Lefty, mais os cartões de crédito e a Mercedes. Mas ela não gostava de ficar sozinha. Ela saiu para bares e bebeu a noite toda. Enquanto isso, Lenny estava casado quando Geri voltou, e um negro que ela conhecia a espancou sem dó. Para conseguir dinheiro e joias.

“Descobrimos que ela morreu porque meu marido, Mel, e eu estávamos visitando papai e o senhorio ligou. Alguns amigos dele viram um obituário de Geraldine McGee Rosenthal e se perguntaram se era minha irmã. Ligamos para Robin e ela ficava dizendo que não tinha tempo para falar conosco. Finalmente Robin disse que o funeral seria em dois dias. Minha irmã estava no hospital e no necrotério há uma semana, e ninguém nos contou.

Geri foi enterrada no Mount Sinai Memorial Park, 5950 Forest Lawn, em uma cerimônia privada. Lefty e as duas crianças não compareceram.

"Eu não queria fazer as crianças passarem por isso", disse ele.

Em janeiro de 1983, o legista do condado de LA disse que a morte foi acidental, uma aparente combinação letal de cocaína, Valium e uísque Jack Daniel's.

Documentos arquivados no Tribunal de Sucessões de Los Angeles diziam:

O falecido morreu sem deixar bens imóveis, mas deixou bens pessoais consistindo de inúmeras moedas localizadas no cofre nº 107, First Interstate Bank, Maryland Square Office, 3681 South Maryland Parkway, Las Vegas. As moedas foram avaliadas pelo tribunal e avaliadas em \$ 15.486.

As 125 moedas incluíam, entre outras, US\$ 4.000 em dólares de prata; \$ 1200 em dólares de prata de 1887; \$ 133 em fichas de jogo do Stardust Casino; \$ 6.000 em dólares de prata de 1887; \$ 100 em 22 centavos Indian Head; Liberty Quarters, moedas Shield e um centavo grande de 1797.

Metade das moedas da caixa foram para Lefty, sob os termos do acordo de divórcio; a outra metade foi dividida igualmente entre

seus três filhos: Robin, Steven e Stephanie. De acordo com documentos judiciais, os herdeiros de Geri receberam US\$ 2.581 cada.

Estava perto do fim para todos. A explosão de Lefty e a morte de Geri foram seguidas por acusações, condenações e mais mortes.

As centenas de escutas telefônicas do Departamento de Justiça resultaram nas acusações – e eventual condenação – dos principais chefes da máfia que estavam envolvidos na exploração dos hotéis Stardust e Tropicana.

Os elos fracos foram cortados. Em 20 de janeiro de 1983, Allen Dorfman, sessenta anos, foi baleado e morto quando saía de um restaurante suburbano de Chicago. Dorfman acabara de ser condenado junto com Joey Lombardo, Joe Aiuppa, Jackie Cerone, Maishe Rockman e o presidente do Teamster, Roy Williams, por usar o fundo de pensão Teamster para tentar subornar o senador de Nevada. Howard Cannon para obter legislação favorável de transporte rodoviário. Esta foi a segunda condenação de Dorfman em conexão com o fundo de pensão, e o juiz lhe garantiu uma longa sentença de prisão.

Dorfman tinha acabado de sair do restaurante com Irwin Weiner, o corretor de seguros de 65 anos e ex-fiador que originalmente havia contratado Tony Spilotro como fiador em Chicago anos atrás. Dorfman havia parado em uma locadora e comprado uma cópia do filme *Inadmissible Evidence* para assistir naquela noite em casa. O filme conta a história de um homem injustamente acusado de ligações com a máfia pela imprensa.

Weiner disse à polícia que ouviu dois homens virem atrás deles e dizerem: “Isso é um assalto!” e que, quando se abaixou, ouviu tiros sendo disparados e não viu realmente o que aconteceu. Os pistoleiros escaparam. O assassinato nunca foi resolvido.

Em 13 de março de 1983, Nick Civella morreu de câncer de pulmão. Ele havia sido liberado do Centro Médico de Detenção Federal de Springfield, Missouri, duas semanas antes, para que pudesse “morrer com dignidade”.

Joe Agosto foi condenado em um esquema de cheques flutuantes que lhe permitiu despejar dinheiro nos escassos cofres do Tropicana para aumentar o skim. Em 12 de abril de 1983, Agosto decidiu se

tornar uma testemunha do governo. Seu testemunho — junto com os cadernos de DeLuna — resultou em condenações e sentenças duras: Carl Civella e Carl DeLuna pegaram trinta anos cada; e Carl Thomas pegou quinze anos. Frank Balistrieri pegou treze anos.

Joe Agosto morreu de ataque cardíaco alguns meses depois. A segunda fase do caso Argent - que acusou alguns dos mesmos réus de desviar quase US \$ 2 milhões em dinheiro Argent para o skim - precisava de uma boa testemunha. O governo deu imunidade a Allen Glick, e ele tomou a posição.

Em julgamento neste caso estavam os chefes de Chicago Joe Aiuppa, setenta e sete, e Jackie Cerone, setenta e um; o chefe interino de Cleveland, Milton Maishe Rockman, setenta e três; e o chefe de Milwaukee, Frank Balistrieri, 67 anos, e seus filhos advogados John e Joseph. Uma condenação quase certamente significaria que os chefes idosos morreriam na prisão.

Glick prestou depoimento e testemunhou por quatro dias, contando em detalhes como havia encontrado Frank Balistrieri e como conseguira seu empréstimo. Ele também falou sobre ser forçado a assinar uma opção de 50% da corporação para os filhos de Balistrieri em troca de US\$ 25.000. Ele testemunhou sobre ser forçado a promover Frank Rosenthal e sobre ser ameaçado por Nick Civella em um quarto de hotel escuro em Kansas City e por Carl DeLuna no escritório de Oscar Goodman no centro de Las Vegas.

Glick foi uma testemunha devastadora. Ele era preciso e incapaz de ser irritado. Ele projetou honestidade total. Carl Thomas também se tornara testemunha do governo, na esperança de obter clemência em sua sentença de quinze anos no caso Tropicana. Ele testemunhou sobre o skim e sobre a influência da máfia sobre os Teamsters. Os federais também pegaram Joe Lonardo, o ex-chefe de Cleveland de 77 anos, que testemunhou que havia servido como mensageiro com Rockman e explicou como o empréstimo de Glick havia sido arranjado e quem havia lucrado com isso.

Mesmo Roy Williams, depois de ter sido sentenciado a 55 anos no caso de suborno de Cannon, decidiu cooperar com a acusação de Argent. Ele foi levado para o tribunal agarrado a um tanque de oxigênio e testemunhou que havia recebido US \$ 1.500 por mês em dinheiro de Nick Civella por sete anos em troca de seu voto para dar a Glick o empréstimo do fundo de pensão.

Durante o julgamento, Carl DeLuna teve o suficiente. Ele se declarou culpado antes mesmo de um veredicto ser devolvido. Ele já estava enfrentando trinta anos no caso Tropicana. O que mais eles poderiam fazer com ele? Dar-lhe mais trinta anos? E por que permanecer no tribunal e assistir os promotores mostrando ampliações de seus cartões de anotações para o júri enquanto 21, 22, Stmp e Fancy Pants assistiam incrédulos à riqueza de detalhes contundentes que DeLuna conseguiu enfiar naqueles cartões minúsculos.

Frank Balistrieri já estava enfrentando uma sentença de treze anos por um caso não relacionado. Ele também se declarou culpado.

Tony Spilotro, que havia sido indiciado no caso Argent junto com todos os outros, principalmente com base nos telefonemas que fez aos executivos da Stardust pedindo empregos e compensações, foi separado do caso por causa de seu problema cardíaco. Os médicos do governo determinaram que Spilotro não estava usando sua saúde como um ardil, e ele teve tempo para fazer a cirurgia de ponte de safena necessária. Ele seria julgado mais tarde.

Quando os veredictos de culpados foram proferidos, não foi surpresa, nem as duras sentenças: Joe Aiuppa, o chefe de Chicago de 77 anos, e seu subchefe de 71 anos, Jackie Cerone, receberam vinte e oito anos cada. A Maishe Rockman, de setenta e três anos, pegou vinte e quatro anos. Carl DeLuna e Carl Civella receberam dezesseis anos, para concorrer simultaneamente. John e Joseph Balistrieri foram absolvidos de todas as acusações.

1983 foi um ponto de virada na história de Las Vegas. Os casos Tropicana e Argent estavam passando por audiências de pré-julgamento, julgamentos e, eventualmente, condenações. O último empréstimo do fundo de pensão Teamster foi pago. A hipoteca do Golden Nugget foi comprada por Steve Wynn e paga com junk bonds. O principal músculo da máfia – no que diz respeito ao controle do financiamento dos cassinos – estava acabado.

Em 1983, as máquinas caça-níqueis se tornaram o maior produtor de receita de cassino, superando todas as outras formas de jogo. Las Vegas, que começou como uma cidade para grandes apostadores, tornou-se uma meca para os americanos que procuram apostas baixas e bufês ALL YOU CAN EAT por US\$ 2,95.

Em 1983, a Nevada Gaming Commission suspendeu a licença do Stardust por causa de mais uma investigação fraudulenta e instalou

um de seus próprios supervisores do Gaming Control Board no antigo escritório de Lefty para administrar o Stardust. Os funcionários do Estado conseguiram demitir ou forçar a aposentadoria antecipada de muitos dos funcionários que faziam parte das várias fraudes que vinham acontecendo há anos.

E em 1983 Lefty Rosenthal e sua família se mudaram para a Califórnia.

“Eu estava jogando um pouco com o mercado de ações e prejudicando um pouco, estritamente como jogador”, disse Lefty. “Mas as crianças, especialmente Stephanie, se tornaram uma nadadora de classe mundial. Ela tinha sido muito boa em Las Vegas, e ela entrou e ganhou dezenas de competições.

“Em um esforço para ajudá-la a perseguir esse objetivo – e ela já estava preparada para as eliminatórias olímpicas – mudei para Laguna Niguel para treinar e competir com a Mission Viejo Nadadores, uma das melhores equipes de natação do país.”

A casa Rosenthal ficava em Laguna Woods, em Laguna Niguel, uma comunidade rica a meio caminho entre Los Angeles e San Diego. Era uma das dezenove casas cortadas nas exuberantes encostas costeiras, com vistas panorâmicas do oceano, do vale da coroa e do El Niguel County Club. A segurança da casa de Rosenthal incluía vários monitores de televisão de circuito fechado controlados por um painel do tamanho de uma parede na garagem.

Durante a maior parte de 1983, a vida de Lefty girou em torno dos feitos extraordinários que seus filhos realizaram como nadadores competitivos.

“Você vê uma manchete sobre seu filho que diz que ROSENTHAL GANHA MAIS DOIS OUROS , e não pode haver um momento de maior orgulho”, disse Rosenthal. Ele ainda tem os recortes.

“Stephanie estava realmente em uma classe própria. Ela era apenas uma atleta maravilhosa. Com um nível de tolerância à dor que era... não posso descrever como... não posso dizer quanta dor ela sentiu. Eu costumava vê-la treinar. Eu a levei para as sessões de treino da manhã e da tarde. Isso foi às quatro e meia da manhã e três e meia da tarde. Sabe, eu simplesmente adorei. E eu assistia minha filha treinar. E eu vi as veias estourando, e vi que seus olhos estavam vermelhos, e ela praticava no granizo, na chuva e no frio. Eu estava tremendamente admirado com o que ela estava disposta a sacrificar

para chegar onde estava. Sabe, eu realmente tinha um grande respeito por ela.

“Porque não importa o quão talentoso você seja, você precisa ter essa resistência, essa força, essa resistência. Você sabe, para vencer. E Stephanie queria vencer, porra. Você sabe, você não vai vencer aquela garota. Ela não deixaria você vencê-la.

“E isso não é um papai orgulhoso falando. Este é o handicapper falando. Ela era a melhor. Quero dizer, ela arrasava onde quer que fosse. Oh sim.

“Quero dizer fitas, medalhas, troféus. E Steven, infelizmente, teve que fazer parte disso. E eu não entendia quão profundo o ressentimento se tornou. Eles eram apenas crianças. Ele tem apenas treze anos e ela dez. Ele se machucou muito porque eu tive que dar um abraço em Stephanie. Eu tive que colocar minha mão na cabeça dela. Eu tive que dar um beijo nela. Eu tive que apertar a mão dela. Eu tive que animá-la.

“E o irmão dela estaria no mesmo encontro e terminaria a rua. E o que você pode fazer? Sabe, às vezes eu dizia: 'Ei, Steve, tudo bem. Você precisa treinar mais. Mas Steven se ressentiu de todos nós. Nós significando eu e Stephanie.

“Steve era um nadador talentoso. Mais do que Stephanie, tecnicamente. Essa é a verdade. Treinadores de todo o país, seu próprio treinador, costumava dizer: 'Frank, se você tirar aquele garoto da bunda dele e conseguirmos fazê-lo treinar, ninguém vai tocar no cara. Esse cara é melhor que Stephanie.

“Mas ele não tinha vontade de chegar lá e aguentar a dor. Treinar. Andar quinze mil metros por dia. Para correr. Para fazer exercícios em terra firme. Levantar pesos. Ele não estava disposto a pagar o preço. Consequentemente, quando Steven entrou na competição, ele não estava preparado. E ele levaria um chute na bunda.

“Mas, você sabe, nem todo mundo deveria fazer isso. Eu não o desrespeitei por isso. Acho que ele deveria ter desistido. Torne-se um nadador social.

“Mas Stephanie queria o ouro. Esses foram os melhores anos da minha vida. Eu disse a Stephanie e alguns amigos próximos, se Stephanie se qualificar para as Olimpíadas de 1984 e ganhar uma medalha, minha vida está completa.

“E eu não dou a mínima se eu tiver um derrame um minuto depois. Eu não vou querer voltar. E eu quis dizer isso. Em outras palavras, deixe-me ter uma coisa. E eu disse: 'Stephanie, isso é tudo que quero. Eu quero ve-lo.'

“Eu disse a ela: 'Eu peguei um milagre saindo daquele carro com a bomba. Deixe-me ver você ganhar um ouro, Stef, e depois disso, estou disposto a dizer adeus.

“E ela me entendeu. Mas ela era jovem. Ela era apenas, você sabe, uma criança. Ela treinava desde os seis anos de idade. Bem, fomos para Austin, Texas, onde começaram os testes olímpicos. Ela se classificou em três eventos, mas durante seu período de treinamento chegando até Austin, eu a observei. Você sabe, eu sou um deficiente. Eu uso um relógio.

“E eu acho que ela tem duas chances, pequena e nenhuma, e ela estava fora da cidade. Os treinadores me disseram: 'Frank, não a desencoraje. Você vai matá-lo. Franco tenha cuidado. Franco. Franco.

“Mas eu diria dirigindo para casa depois de um treino, 'Stef, você tem que treinar mais forte.' E ela dizia: 'Pai, você não sabe do que está falando'.

“De qualquer forma, eu sabia antes de irmos para Austin. O evento principal. Os cem metros costas. Meu sobrinho Mark Mendelson queria vir de Chicago, mas eu disse para esperar até que ela chegasse às finais antes de voar. Ele foi para O'Hare esperando para ver se Stef se classificaria de manhã para chegar às finais à noite. Ela teve que terminar nos oito primeiros. Havia uma centena e algumas pessoas que estariam nadando naquele evento. Os oito melhores nadam nas finais; os dois primeiros vão para as Olimpíadas.

“Então deu certo que ele esperaria no aeroporto e eu enviaria uma mensagem para ele se deveria voar ou não. Eu sabia em meu coração que ela não tinha uma oração. Ela veio até mim quarenta e cinco minutos antes da hora da corrida. Ela diz que seu treinador disse que ela nunca esteve melhor. Eu disse a mim mesmo: 'Foda-se seu treinador por te enganar.'

“Ele estava brincando com ela. Ele estava tomando um tiro. Talvez ela pudesse fazer um milagre. Bem, não há milagres nos esportes. É um a um.

“Lembro-me do tempo dela. Foi dois segundos e meio mais lento do que ela havia feito seis meses antes, quando se classificou. Ela abaixou a cabeça. Eu abaixei minha cabeça. Então corri para o telefone e recebi uma mensagem para meu sobrinho, que estava esperando no aeroporto.

“Eu disse: 'Mark Mendelson, vá para casa'.”

Lefty também foi para casa. Sua casa de \$ 375.000 em Laguna Niguel tinha uma fonte de pedra na entrada, um spa, um gazebo e um console feito de zebrawood africano no quarto. Mas quando Rosenthal decidiu colocar papel de parede, descobriu que era impossível porque as paredes não eram retas – um defeito que também impossibilitava a instalação de portas atualizadas, novas janelas e persianas. “A casa está caindo, rangendo e afundando”, disse Lefty na época. “Tem uma grande rachadura na parede dos fundos, e até o homem do espelho teve problemas porque o lugar não é quadrado. Pedi ao meu empreiteiro geral para ver se o local atende aos padrões do código.”

Lefty processou.

Precisava, explicou. Os construtores “não estavam mais aceitando meus telefonemas”.

Se Mike Kinz não estivesse sentado no alto de seu trator, ele nunca teria notado o pedaço de terra nua. Kinz havia arrendado um milharal de cinco acres em Enos, Indiana, cerca de 100 quilômetros a sudeste de Chicago; o milho tinha cerca de quatro polegadas alto e em algumas semanas teria crescido o suficiente para cobrir o campo e obscurecer as marcas no chão que davam a impressão de que algo havia sido arrastado cerca de trinta metros da estrada até o trecho descampado.

Kinz suspeitou que um caçador provavelmente enterrou os restos de uma carcaça de veado no milharal depois de remover a carne comestível. Já havia acontecido antes. Então ele ligou para Dave Hudson, biólogo e guarda florestal da reserva de vida selvagem.

Hudson levou cerca de vinte minutos cavando a terra macia e arenosa antes de atingir algo firme. Ele olhou para o buraco de um metro de profundidade e viu um pedaço de pele branca.

“Raspei um pouco de areia”, disse Hudson, “e havia algumas cuecas”.

Dois corpos foram jogados um em cima do outro em uma cova de um metro e meio. Eles estavam nus, exceto pela cueca. Seus rostos estavam tão desfigurados que só quando o laboratório do FBI teve a chance de examinar as impressões digitais, quatro dias depois, os homens foram identificados como Anthony Spilotro, 48, e seu irmão Michael, 41.

Os dois haviam sido dados como desaparecidos nove dias antes pela esposa de Michael, Anne, e houve algumas especulações na

época de que os Spilotros, ambos enfrentando julgamentos em questão de semanas, haviam desaparecido de propósito. Spilotro havia obtido a permissão do tribunal para visitar a área de Chicago por oito dias para visitar sua família e fazer com que seu irmão dentista fizesse algum trabalho em seus dentes.

Spilotro ia ser um homem ocupado. Ele estava enfrentando o julgamento do Stardust. Ele estava prestes a ser julgado novamente no caso de conspiração Hole in the Wall; o primeiro julgamento terminou em julgamento nulo por causa de uma tentativa de suborno feita a um dos jurados. Ele também deveria ser julgado por violar os direitos civis de uma testemunha do governo que ele era suspeito de ter assassinado. Seu irmão Michael estava aguardando julgamento em Chicago em uma investigação de extorsão que mostrou ligações do crime organizado com clubes de sexo e prostitutas nos subúrbios do oeste de Chicago.

A posição de Tony Spilotro com a máfia de Chicago havia caído consideravelmente nos últimos anos. “Tony desenvolveu muitos negativos”, diz Frank Cullotta. E escutas telefônicas de Spilotro fazendo rap com alguns de seus associados, particularmente Joe Ferriola – que foram tocadas no tribunal – não ajudaram. Na noite de 14 de junho, quando Michael e Tony deixaram a casa de Michael no subúrbio de Chicago, Michael disse à esposa, Anne: “Se não voltarmos até as nove horas, estaremos com grandes problemas”.

O túmulo ficava a cerca de seis quilômetros de uma fazenda de Joseph J. Aiuppa, ex-chefe da máfia de Chicago, que na época estava preso sob a acusação de ter roubado cassinos de Las Vegas.

“Os corpos não deveriam ser encontrados”, disse Edward D. Hegarty, agente do FBI de Chicago responsável, “mas quem os matou não contava com a vinda do fazendeiro para aplicar herbicida”. Os irmãos morreram de “ferimentos contundentes no pescoço e na cabeça”, disse o Dr. John Pless, diretor de medicina forense da Universidade de Indiana, que realizou as autópsias. Ambos haviam sido severamente espancados, mas não havia fraturas subjacentes ou ossos quebrados. Eles pareciam ter sido espancados a poucos metros do túmulo. Suas roupas foram encontradas nas proximidades. O buraco havia sido cavado fundo o suficiente para que os corpos não fossem arados pelos fazendeiros durante a próxima primavera.

“Os assassinos devem ter guardado um rancor tremendo”, disse o antigo inimigo de Spilotro, o ex-agente do FBI Bill Roemer. “Geralmente, é um buraco, dois buracos, três buracos à queima-

roupa na parte de trás da cabeça, provavelmente um vinte e dois. É rápido e o cara não sofre. Esses caras foram espancados até a morte. Torturado.”

Hoje em Las Vegas, os homens de fedoras que construíram a cidade se foram. Os jogadores sem sobrenomes e malas cheias de dinheiro estão relutantes em aparecer na nova Las Vegas, por medo de serem entregues ao IRS por um graduado da escola de hotelaria de 25 anos que trabalha com crédito de cassino nos fins de semana.

Las Vegas se tornou um parque temático para adultos, um lugar onde os pais podem levar seus filhos e se divertir um pouco. Enquanto as crianças brincam de pirata de papelão no cassino Treasure Island, ou lutam com cavaleiros no Excalibur, mamãe e papai podem deixar o dinheiro da hipoteca e as mensalidades da faculdade de Junior nos caça-níqueis de pôquer.

A intimidade do Flamingo Hotel de 147 quartos de Bugsy Siegel ou mesmo do Stardust de 900 quartos de Lefty foi substituído pelo MGM Grand de 5.008 quartos ou uma série de hotéis de 3.000 a 4.000 quartos ao longo da Strip e em forma de pirâmides, castelos e naves espaciais. Um vulcão entra em erupção a cada trinta minutos em frente ao Mirage. Bem ao lado da Strip, um barco pirata aparece em um lago artificial seis vezes por dia e luta contra a Marinha Britânica.

Apenas vinte anos atrás, os traficantes sabiam seu nome. O que você bebeu. O que você jogou. Como você jogou. Você pode ir direto para as mesas e fazer o check-in automaticamente. Um mensageiro que você conhecia levou sua mala para cima, desfez suas malas e encheu o quarto com sua bebida favorita e baldes de gelo com frutas frescas. Seu quarto estaria esperando por você, em vez de você esperando por ele.

Hoje, fazer check-in em um hotel em Las Vegas é mais como fazer check-in em um aeroporto. Até mesmo as suítes de hospitalidade de alto nível podem ficar empilhadas enquanto os computadores verificam sua linha de crédito em relação ao seu número American Express para verificar se você é quem afirma ser.

O fundo de pensão Teamsters foi substituído por junk bonds como a principal fonte de financiamento do cassino; mas, embora as taxas de juros dos títulos de alto risco sejam altas, elas não são tão altas quanto as que a empresa cobrava. Os executivos de cassino que emprestam o dinheiro não precisam se encontrar com seus

corretores em quartos escuros de hotel em Kansas City às três da manhã e serem informados de que vão arrancar os olhos.

Tony e Geri estão mortos e Lefty se foi. Lefty agora vive em uma casa em um campo de golfe em uma comunidade murada em Boca Raton. Ele joga um pouco, cuida de seus investimentos e ajuda seu sobrinho a administrar uma boate. Às vezes, ele se senta em uma pequena área elevada na boate e aponta uma lanterna para os garçons que ele acredita que não estão limpando as mesas rápido o suficiente. Durante anos, Lefty nutriu a esperança de poder retornar a Las Vegas, mas em 1987 ele foi colocado no Livro Negro e proibido de pisar em um cassino novamente; anos de luta contra a decisão não valeram nada.

"Deveria ter sido tão doce", disse Frank Cullotta. "Tudo estava no lugar. Recebemos o paraíso na terra, mas fodemos tudo."

Seria a última vez que os caras de rua receberiam algo tão valioso novamente.

Índice

- Accardo, Tony, [33](#), [116](#)
registros contábeis, [191](#), [213](#)
publicidade, contratos pré-pagos para, [217](#)
- Agosto, Joe, [225-26](#), [235-36](#), [249](#), [252](#), [256](#), [257](#), [260](#), [261](#), [264](#),
[265](#), [267](#), [319](#)
condenação e morte de, [337-38](#)
- Airey, Shea, [266](#)
- Aiuppa, Joseph “Joey Doves”, [37](#), [43](#), [111](#), [249](#), [252](#), [267](#), [287](#), [306](#)
, [312-13](#), [319](#), [336](#), [338](#), [346](#)
pena de prisão de, [339](#)
- Alderisio, Philip “Milwaukee Phil”, [37](#), [40](#), [41](#), [51](#), [65](#), [104](#), [106](#)
- Alex, Gussie, [33](#)
- Argel Hotel, [84](#), [85](#)
- Seguro Amalgamado, [210](#)
- Hotel Embaixador, [132](#)
- Habitação Americana, [120-21](#)
- Bolsa de Valores Americana, [247](#)
- Angelini, Donald “o Mágico das Probabilidades”, [48](#)
- Serviço esportivo Angel-Kaplan, [30](#), [48](#)
- Ann Arbor, Michigan, [65](#), [68](#)
- Anthony Stuart Ltd., [113](#)
- Antuérpia, [51-52](#)
- Argent (Allen R. Glick Enterprises) Corporation, [131](#), [176](#), [185](#), [186](#)
, [194](#), [206](#), [229](#), [249](#), [253](#), [254](#), [256](#), [265](#), [329](#), [340](#)
cassinos de propriedade de, *veja* Fremont; Fazenda; poeira estelar
uso privado de fundos de Glick de, [247-48](#)
investigação de *skimming* em, [213-16](#)
- auditores, [178](#), [209](#), [213-16](#)
- Austin, Texas, [122](#), [123](#), [248](#), [343](#)
- bancos auxiliares, [178-79](#), [214-15](#), [265](#)
- Avants, Beecher, [180](#), [181-82](#), [183](#), [233](#)
- bagmen, [61](#)
fiadores, [104](#), [106](#)

Baken, Rick, [153-54](#)
Balistriero, Frank, [136](#), [210](#), [252](#), [267](#), [319](#), [338](#)
O assassinato de Edward Buccieri ordenado por, [182](#)
Empréstimos do fundo de pensão Teamster da Glick e, [126-31](#),
[132](#), [138-39](#), [140](#)
Glick avisado por, [205-6](#)
sentença de prisão de, [337](#), [339](#)
posição da multidão de, [128](#)
assassinato de Rand ordenado por, [185-86](#)
promoção de Rosenthal ordenada por, [132-33](#)
como suspeito no carro-bomba de Rosenthal, [328-29](#)
Balistriero, Joe, [127](#), [136](#), [319](#), [329](#), [339](#)
Contrato de opção da Glick com, [129-30](#), [131](#), [138](#), [338](#)
Balistriero, John, [127](#), [136](#), [319](#), [329](#), [339](#)
Contrato de opção da Glick com, [129-30](#), [131](#), [138](#), [338](#)
Bally's, [158](#)
dados falsos (falsos), [15](#), [92](#)
mensageiros de banco, roubo de, [36](#)
Banco de Nevada, [113](#)
Barão, Al, [121-22](#), [125](#), [126](#), [180](#)
basquete, *veja* basquete universitário
Bates (amigo de Hicks), [85](#), [86](#)
barbas, apostas feitas por, [60](#), [70](#)
Beckley, Gil, [30-31](#), [32](#), [48-51](#), [68](#)
Bélgica, [51-52](#)
Benny, o Livro, [32](#)
Joalheiros de Bertha, [314-17](#), [318](#)
propinas de bebidas e alimentos, [177](#), [217](#)
Beverly Hills, Califórnia, [14](#), [87](#), [208](#)
Escola Católica Bispo Gorman, [113](#)
Salão Blackamoor, [44](#)
Livro Negro, [92](#), [177](#), [262](#), [348](#)
Mão Negra, [34](#)
blackjack, [15](#), [91](#), [92](#), [93-95](#), [158](#), [175](#), [204](#), [263](#), [292](#)
negros, [35](#), [310-11](#)
Blasko (ex-policia), [314](#), [315](#), [317](#)
sangramento, [212](#)
Blitzstein, Herbie, [153](#), [154](#), [241](#), [242](#), [309](#)
Bluestein, Frank "Frankie Blue", [308-11](#), [313](#)
Bluestein, Stephen "Stevie Blue", [241](#), [308-9](#), [310](#)
Boca Raton, Flórida, [348](#)

casas de apostas, casas de apostas, [141](#), [152](#), [241](#)
sistema de classificação de crédito de, [60](#)
descrições de operações executadas por, [29-32](#), [48-50](#)
Repressão do FBI, [58](#)
protocolo de compartilhamento de informações com, [59-60](#)
operação de picada de IRS, [148](#)
demissões e, [30-31](#), [60](#)
probabilidades ao lado de, [61](#)
pagamento imediato até, [32](#)
perícia esportiva desnecessária para, [29](#), [31-32](#)
imposto de rua pago por, [104](#)
livros, vários conjuntos de, [191](#), [213](#)
Boston, Joey, [151](#), [229](#), [238](#)
Breckinridge Hotel, [257](#), [266](#)
Broadbent, Robert, [193](#)
Brown, Bert, [85](#)
Brown, Jay, [258](#)
Bruce, Michael, [65-66](#)
Buccieri, Edward “Marty”, [180-82](#), [183](#)
Buccieri, Fiore “Fifi”, [41-17](#), [180](#), [284](#)
início da carreira criminosa de, [42](#)
Budin, David, [65](#), [68-69](#)
insetos:
nos locais de Spilotro, [148](#), [149](#)
balas, semi-carregadas, [159](#)
Burbank, Califórnia, [167](#)
ferramentas de ladrão, [52](#), [53](#)
Semana de Negócios, [192](#)
Bybee, Shannon, [97](#), [99](#), [127](#), [206](#)

Cadillac Eldorados, placas de piso em aço, [324](#)
Palácio de César, [75](#), [76](#), [77](#), [85](#), [86](#), [90](#), [113](#), [163](#), [180](#)
Casamento de Rosenthal em, [87-88](#), [223](#)
Jornal de Direito da Califórnia, [213](#)
Canhão, Howard, [319](#), [337](#)
Capone, Al, [42](#), [58](#), [210](#)
Caramanis, Chris, [121](#)
contagem de cartas, [92](#)
mecânica de cartas, [23](#), [213](#)
Carson City, Nevada, [191](#), [195](#), [197](#)
Caruso, Carl, [179](#), [257](#), [267](#)

Caselli, Jimmy, [76](#)
dinheiro, pesando de, [16-17](#), [178](#)
caixas de dinheiro, [218-19](#)
proprietários de cassinos:
 impedido de salas de contagem, [16](#), [262](#)
 real vs. frente, [97](#), [151](#), [211](#)
 deslizando por, [16-17](#), [177](#), [211](#)
cassinos:
 trapaceiros usados para combater a trapaça em, [213](#)
 trapaceando em, [15](#), [92-95](#), [213](#)
 chances ilusórias dos jogadores em, [14](#), [91](#)
 skimming dinheiro de, *veja* *skimming*
 apostas esportivas introduzidas para, [12](#), [175](#), [190-92](#)
 veja também cassinos específicos
Hospital Cedar Sinai, [332](#)
Fundo de Pensão Teamster dos Estados Centrais, [121](#)
Cerone, Jackie, [33](#), [65](#), [105-6](#), [252](#), [287-88](#), [319](#), [336](#), [338](#), [339](#)
Chamberlain, Wilt, [59](#)
Castelo Vegas, [147](#)
Chicago, Illinois, [126](#), [129](#), [131-32](#), [143-44](#), [159](#), [161](#), [162](#), [179](#),
 [210](#), [246](#), [249](#), [287](#), [309](#)
 operações de apostas em, [29-30](#), [48-50](#)
 A visita de Clifford a, [312-13](#)
 Lado Leste de, [106](#)
 principais figuras do crime organizado em, [33](#), [37](#), [65](#), [186](#), [212](#)
 Infância de Rosenthal e início da carreira criminosa em, [12](#), [24-32](#)
 , [42-47](#), [48-50](#), [58](#)
 Lado Sul de, [34](#)
 A infância de Spilotro e o início da carreira criminosa em, [33-41](#),
 [51-57](#), [103-9](#)
 Lado Oeste de, [24](#)
Comissão de Crime de Chicago, [58](#), [73](#), [108](#), [114](#), [306](#)
Chicago Sun-Times , [108](#), [307](#)
Chicago Tribune , [108](#)
corrida de fichas, [76-78](#), [79](#), [87](#)
Christensen, Carl, [225](#), [235](#)
Cimorelli, Gene, [97](#), [204](#), [220](#), [255](#), [256](#)
Cassino Circus Circus, [113](#), [148](#), [211-12](#)
Civella, Carl "Corky", [249](#), [252](#), [255](#), [258](#), [264](#), [265](#), [267](#), [319](#), [337](#)
 , [339](#)

Civella, Nick, [138-39](#), [212](#), [217](#), [218](#), [226](#), [235](#), [248-49](#), [252](#), [260](#), [261](#), [264](#), [265](#), [267](#), [319](#), [338](#), [339](#)
morte de, [337](#)

Clark, Gene, [74-75](#)

Clark County Gaming and Licensing Board, [193](#)

Cleveland, Ohio, [179](#), [262](#), [267](#)

Clifford, Kent, [286-87](#), [311](#), [312-13](#), [327](#)

Clode, Eduardo, [62](#)

moedas:
bancos auxiliares para skimming de, [178-79](#), [214-15](#)
pesagem de, [17](#), [178](#), [179](#), [265](#)

Coleman, Del, [119](#), [123-25](#)

basquete universitário:
Apostas de Rosenthal em, [27-29](#), [59-61](#), [91](#)
condenação de suborno de Rosenthal e, [13](#), [68-69](#), [74](#), [98](#), [195](#), [225](#)

Parque Comiskey, [25](#)

postura de comando, [150](#)

competindo, [241](#)
de grandes apostadores, [80](#), [93](#), [95-96](#)
do casamento da filha de Pavlikowski, [223](#)
do casamento de Rosenthal, [88](#)
de Russel, [242-45](#)

Congresso, EUA, [67](#)

Conrado, Roberto, [233](#)

Cook, John, [51-53](#)

Cook, Marianne, [51](#)

contar quartos:
proprietários de cassinos impedidos de, [16](#), [262](#)
contornar de, [177-79](#), [214](#), [218-19](#)
descrição de, [16](#)
veja também skimming

correios, [60-61](#), [179](#)

craps, [15](#), [77-78](#), [92](#)

encruzilhadas, [92](#), [94](#), [177](#), [213](#)

Cuba, [263](#)

Cullotta, Frank:
como fonte do autor, [33-41](#), [53-57](#), [103-6](#), [144-47](#), [152](#), [153](#), [155](#), [158-61](#), [163-64](#), [209](#), [237-38](#), [277](#), [287-88](#), [291-93](#), [309-11](#), [313-17](#), [320-22](#), [334](#), [346](#), [348](#)
carreira de motorista do pai, [34](#)

sobre a morte de Geri Rosenthal, [334](#)
em Goodman, [163-64](#)
sentença de prisão de, [109](#), [143](#)
Anel de roubo de Las Vegas de, [144-17](#), [148](#), [241](#), [307](#), [314-17](#),
[318](#), [321](#)
Lisner assassinado por, [158-61](#)
amizade de infância de Spilotro com, [33-35](#)
contrato de assassinato de Spilotro em, [320-21](#)
Apelido de Spilotro para, [37](#)
carreira de ladrão de, [34](#), [35-36](#), [51](#), [106](#), [109](#), [143](#)
imunidade transacional concedida a, [322](#)
Cullotta, Joe, [34](#)
Cursoli, Frank, [90](#)
Cusumano, Joey, [151](#), [156](#), [204](#), [238](#), [241](#), [278](#), [325](#)

Daddano, William “Batatas”, [37](#)
Divisão de Segurança Pública do Condado de Dade, [13](#), [62](#), [98](#)
Daley, Shirley, [204](#)
Dalitz, Moe, [239](#), [262](#)
Dardis, Martin, [62](#)
Davino, Ernie, [144](#), [147](#), [314](#)
revendedores, [80](#), [113](#), [133](#)
trapacear, [15](#), [92-93](#), [204-5](#), [263](#), [264](#)
mulheres, [175](#)
DeAngelis, Ronnie “Cabeça de Balão”, [148](#)
DeFeo, Mike “Iron Mike”, [257-60](#)
Dellman, Jerry, [142](#)
DeLuna, Carl “Toughy”, [137](#), [138](#), [139](#), [235-36](#), [250](#), [255](#), [256-57](#),
[258](#), [265](#), [319](#), [339](#)
Encontro de Glick com, [252-54](#), [338](#)
penas de prisão recebidas por, [268](#), [339](#)
anotações meticulosas de, [249](#), [252](#), [259](#), [266-68](#), [337](#)
decodificadores, [146](#), [148](#)
Pousada Deserto, [90](#)
DeStephano, “Crazy Sam” ou
“Sam Louco”, [53](#), [103](#), [105](#), [107](#), [116](#)
diamantes, [51-53](#), [153](#)
dados, falso, [15](#), [92](#)
truques de dados, [213](#)
DiFranza, Joey, [314](#)
Diglio, Don, [195](#), [196](#)

Dorfman, Allen, [210](#), [212](#), [218](#), [219-20](#), [221](#), [222](#), [242](#), [250](#), [255](#),
[259-60](#), [313](#), [319](#)
 assassinato de, [336-37](#)

Dorfman, Paul “Red”, [210](#)

Doumani, Fred, [229](#)

Irmãos Doumani, [229](#), [255](#)

Drexel Burnham Lambert, [14](#)
caixas de entrega, [16](#), [17](#)

Dunas, [77](#), [80](#), [113](#), [123](#), [167](#)

Echeverria, Pete, [193-94](#), [206-7](#), [223](#)

Ehrenberg, Murray, [203-5](#), [208](#), [235](#), [277-78](#), [292](#), [294-95](#), [296](#),
[297](#), [299](#), [305](#)

Eli, o Homem do Suco, [61-62](#), [195](#)

Elmwood Park, [38](#), [54](#)

desfalque, desvio vs., [216](#)

Enos, Indiana, [344](#)

Cassino Excalibur, [347](#)

Câmera de vigilância Eye in the Sky, [15](#), [94](#), [204](#), [206](#), [263](#), [264](#)

Federal Bureau of Investigation (FBI), [18](#), [51](#), [75](#), [111](#), [128](#), [132](#),
[177](#), [182](#), [185](#), [186](#), [194](#), [218](#), [235](#), [311-12](#), [324-25](#), [328](#), [345](#)
 Civella sob vigilância de, [255-60](#), [264-66](#)
 Gangue de roubo de Cullotta preso por, [314-17](#)
 repressão ao jogo por, [58](#), [64-65](#), [68](#)
 principais figuras da máfia presos por, [267-68](#)
 Rosenthal grampeado, [68](#)
 Fenda Rosenthal-spiloto explorada por, [306](#)
 Espionagem de Spiloto, [146](#), [148](#)
 Spiloto sob vigilância de, [114](#), [148-55](#), [241-46](#), [285-86](#), [288](#),
 [308](#), [317](#)

Ferriola, Joe, [151](#), [287](#), [346](#)

Quinta Emenda, [13](#), [65](#), [66-67](#), [74](#)

fichas de preenchimento, [17](#), [219](#), [264](#), [265](#)

taxa do localizador, [180](#)

First American Bank of Tennessee, [121](#), [124](#)

Primeiro Banco Nacional de Nevada, [290](#)

Flamingo Hotel, [85](#), [177](#), [208](#), [347](#)

Flórida, [195](#)
 Rosenthal banido de trilhas de cavalos e cães em [13](#), [68](#), [225](#)

Comissão Estadual de Corridas da Flórida, [68](#)

propinas de alimentos e bebidas, [177](#), [217](#)

Fábrica de Alimentos, [152](#)

futebol:

faculdade, [28](#), [65-66](#)

Segunda à noite, [76](#), [191](#)

apostas esportivas e, [191](#)

Caso de assassinato Foreman, absolvição de Spilotro em, [114-16](#)

Frank Rosenthal Show, The, [18](#), [226](#), [227-31](#), [233-34](#), [276](#)

Fremont, [176](#), [177](#), [198](#)

Aquisição da Glick de, [119](#), [123](#)

deslizando em, [178](#), [214](#), [219](#), [263-64](#)

delação de ataque recebido em, [215](#)

Galeria, [75](#), [76](#), [85](#)

informações sobre jogos de azar, leis contra transmissão interestadual de, [58](#), [67](#)

“Esforços das agências de jogos para privar Frank Rosenthal de meios de subsistência” (Rosenthal), [225](#)

Placa de controle de jogos, *consulte* Placa de controle de jogos de Nevada

licenças de jogos, *veja* licenças de funcionários-chave

Garelli, Arte, [204](#), [220](#)

Garmisa, Leonardo, [242-45](#)

George (casa de apostas), [29-30](#)

Gersky, Joe, [318](#)

Giancana, Sam “Mooney”, [33](#), [67](#), [106](#), [107](#), [205](#)

Gilson, Vermelho, [234](#)

gin rummy, [54](#)

Glick, Allen, [119-40](#), [167](#), [175-87](#), [192](#), [229](#), [246](#), [247-55](#)

carros e aeronaves de, [175](#)

interesses do cassino vendidos por, [255](#), [256](#)

personagem de, [120](#), [181](#)

assassinato de Edward Buccieri e, [180-82](#), [183](#)

Fremont adquirido por, [119](#), [123](#)

licença de jogo de, [121](#), [127-28](#)

escritório de agências governamentais

projeto de, [122-23](#), [248](#)

Fazenda adquirida por, [120](#), [121-23](#), [176](#)

imunidade concedida a, [319](#), [338](#)

La Jolla casa de, [170](#), [175](#)

plano de compra dos chefes da máfia para, [249-52](#), [255-56](#)

reuniões dos chefes da máfia com, [137-40](#), [205-6](#), [210](#), [252-54](#),
[338](#)
apelidos de, [247](#), [249](#)
assassinato de Rand e, [182-85](#), [248](#)
como promotor imobiliário, [120-21](#), [122-23](#)
na audiência de licença de jogo de Rosenthal, [196-97](#)
Relação de Rosenthal com, [133-37](#), [139-40](#), [170-72](#), [176](#), [180-81](#),
[192](#), [193](#), [195](#), [205](#), [221-22](#), [234-35](#), [249-52](#)
negócios financeiros obscuros de, [176](#), [247-48](#)
adquirida por, [119-20](#), [123-31](#), [180](#)
Operações de remoção de poeira estelar não notadas por, [177](#),
[186-87](#), [216-17](#), [221-22](#), [248](#)
Empréstimos do fundo de pensão Teamster feitos para, [121-31](#),
[132](#), [138-39](#), [140](#), [180](#), [184](#), [185](#), [186](#), [188](#), [210](#), [247-48](#),
[338](#)
testemunho de, [338](#)
Glick, Kathy, [167](#)
goleiros, [60](#)
Pepita de Ouro, [340](#)
Goldenstein, Salomão, [52](#)
Gold Rush Joalheria, [148](#), [152](#), [153](#), [154](#), [242](#), [259](#), [317](#)
Goldstein, Ruby, [323](#)
Gomes, Dennis, [213-16](#)
Goodman, Oscar, [153-54](#), [163-64](#), [165](#), [195](#), [206](#), [207](#), [225](#), [234](#),
[238](#), [252](#), [253](#), [258](#), [285](#), [303](#), [311-12](#), [317](#), [338](#)
Grandy, John, [142-43](#)
Grant, Cary, [262](#)
Verde, Johnny, [27-28](#)
Verde, Sam, [50](#)
Verde, Stanley, [323](#)
Griffin, Bob, [177](#)
shows de grind, [90](#)
Griswold, Erwin, [225](#)
Guardino, Leão, [314](#)
Gustavo, Deil, [267](#)

Fazenda, [126](#), [128](#), [130](#), [180](#), [241](#), [308](#)
Aquisição de Glick de, [120](#), [121-23](#), [176](#)
relatório de avaliação de Rosenthal sobre, [193](#)
deslizando em, [178](#), [214](#), [219](#)
balas semi-carregadas, [159](#)

Hall, Bud, Jr., [142](#), [148-52](#), [154-55](#), [187](#), [241](#)
Hannifin, Phil, [189-91](#), [192](#), [194](#), [195](#), [196](#), [197](#)
Hansen, Joe, [35](#)
Hospital Geral do Porto, [304-5](#)
Hart, Gary, [258](#)
Harte, Dena, [154](#), [242](#)
Hartman, George, [96-97](#)
Hegarty, Edward D., [346](#)
Hicks, Johnny, [84-86](#), [208](#), [233](#)
grandes apostadores, [79](#), [142](#), [158](#), [340](#)
 compondo de, [80](#), [93](#), [95-96](#)
 cassinos favoritos de, [90](#)
 apostas laydown feitas por, [80](#), [96](#)
 tipos de, [95](#)
Hilton, [14](#)
Hoffa, James R., [210](#)
cartas fechadas, [15](#), [92](#), [94](#)
Turma do Buraco na Parede, [146](#), [317](#), [318](#)
Hoover, J. Edgar, [68](#)
corrida de cavalo:
 Rosenthal e, [24-25](#), [61](#)
 O banimento de Rosenthal na Flórida de, [13](#), [68](#)
Cassino em ferradura, [233](#)
Hôtel de Paris, [53](#)
Hough, Hugh, [307](#)
Hudson, Dave, [345](#)
O Corcunda Bobby, [76](#)
Hustler, O, [230](#)
Hymie, o Ás, [26-28](#), [44](#), [50](#)

Serviço de Imigração e Naturalização (INS), EUA, [260](#)
Provas Inadmissíveis, [337](#)
Inserro, Vinnie, [39](#)
corretores de seguros, [145-46](#)
Internal Revenue Service (IRS), [108](#), [109](#), [121](#), [122](#), [148](#), [177](#), [242](#)
 , [257](#), [347](#)
Interpol, [52](#)

Jenkins, Gary, [266](#)
Jenner e Block, [127](#)
Jerry's Lounge, [54](#)

Judeus, [35](#), [72](#), [238](#)

J. _ K. Jornal de Esportes, [50](#)

Boate Jubilation, [228](#), [237](#), [276](#), [278](#), [291](#)

títulos de alto risco, [340](#), [348](#)

Departamento de Justiça, EUA, [13](#), [68](#), [194-95](#), [336](#)

Força de Ataque ao Crime Organizado, [257](#), [317](#)

Kane, Marty, [229](#), [241](#), [323](#), [324](#)

Kansas City, Missouri, [59](#), [137-38](#), [179](#), [255-58](#), [267](#), [338](#)

Kaplan, Bill, [30](#), [48](#)

Kaspar, Marc, [311-12](#)

Kay, Bobby, [85](#), [86](#)

Keeton, William, [114](#)

Comitê de Crime de Kefauver, [58](#)

Kennedy, Robert F., [64](#), [67](#)

licenças de funcionário-chave (jogos), [226](#)

inquéritos de antecedentes feitos para, [97](#)

negado a Rosenthal, [18](#), [97-99](#), [115](#), [133](#), [169](#), [176](#), [192-99](#),
[260](#)

de Glick, [121](#), [127-28](#)

de Stardust, [340](#)

KG (jogadores conhecidos) listas, [58](#)

Khashoggi, Adnan, [95-96](#)

propinas, [51](#), [80](#), [177](#), [210](#), [217](#), [218](#)

Kilgore, Gerald, [50](#)

Kilm, "Vermelho", [163](#)

Castelo do Rei, [121](#), [122](#), [180](#)

Kinz, Mike, [344-45](#)

Kloud, Suzanne, [279-80](#)

Coreia, [13](#)

Televisão KSHO, [234](#)

Laguna Niguel, Califórnia, [341](#), [344](#)

La Jolla, Califórnia, [170](#), [175](#)

Lago Genebra, [71](#)

Lake Tahoe, Nevada, [121](#), [180](#)

Cordeiro, Ralph, [112](#)

Lambie, William K., Jr., [306](#)

Lansky, Jake, [262](#)

Lansky, Meyer, [238](#), [262](#)

Las Vegas, Nevada:

receitas anuais de jogos de azar em, [14](#)
fim do domínio da multidão em, [340](#), [347](#)
A mudança de Geri Rosenthal para, [83](#)
crescimento de, [14](#), [18](#)
aumento da taxa de homicídios em, [163](#)
propinas em, [80](#)
ambiente pós-mob de, [347-48](#)
A mudança de Rosenthal para, [70-76](#)
como cidade de “segunda chance”, [13-14](#)
“estabelecendo-se” em, [89](#)
Efeito de Spilotro em, [141-2](#), [163](#)
A mudança de Spilotro para, [109-13](#), [141](#)
construção de casa de estuque em, [146](#)
carteiras de trabalho emitidas em, [79](#), [97](#)
Las Vegas Country Club, [17](#), [113](#)
Tribunal Distrital de Las Vegas, [206](#), [222-23](#)
Departamento de Polícia do Metrô de Las Vegas, [324-25](#)
negros e, [310-11](#)
Frank Bluestein morto por, [308-11](#), [313](#)
divisão de inteligência de, [286](#), [311](#)
Pasquale Spilotro apanhado por, [311-12](#)
Rosenthal recusou proteção por, [327](#)
Processo de Rosenthal contra, [305](#)
conjugais de Rosenthals e, [295-99](#), [300-302](#), [305](#)
Rosenthal foi recebido em Las Vegas por, [73-75](#)
Spilotro e, [114](#), [311](#), [312](#)
O emprego de Spilotro de membros de, [148](#), [155](#), [241-12](#), [257-58](#)
reputação difícil de, [110](#)
Jornal de Revisão de Las Vegas, [195](#)
Gabinete do Xerife de Las Vegas, [79](#), [144](#)
Sol de Las Vegas, [223](#)
Banco do Vale de Las Vegas, [125](#), [208](#)
lavanda, [94](#)
Lei, Dick, [214](#), [216-17](#)
Lawry, Bárbara, [323](#)
Laxalt, Paulo, [257](#)
apostas laydown, [80](#), [96](#)
demissões, de apostas, [30-31](#), [60](#)
Torre Inclinada da Pizza, [141](#)
Learjets, [124](#), [167](#), [170](#), [171](#), [195](#), [274](#)

Lido Show, [90](#), [96](#), [134](#), [229](#), [252](#)
“Vida de Apostas e Ser um Oddsmaker e Handicapper” (Rosenthal),
[225](#)
“like”, no jargão das apostas, [27](#)
leitura labial, [152](#), [288](#)
Lisner, Jerry, [158-61](#)
agiotagem, [103](#), [141](#)
por Spilotro, [51](#), [54](#), [104](#), [113](#), [241](#)
Lockheed Aero Jet, [83](#)
Lombardo, Joseph “Joe the Clown”, [37](#), [51](#), [104](#), [242](#), [245](#), [287](#),
[312-14](#), [319](#), [336](#)
Lonardo, Joe, [338](#)
Gabinete do Procurador Distrital de Los Angeles, [332](#)
Tribunal de Sucessões de Los Angeles, [336](#)
Los Angeles Times, [184](#), [313](#), [332](#)
sorte, [23-24](#), [54](#), [324](#)

McBride, Harry, [223](#)
McCarthy, Billy, [37-41](#), [103](#)
McCarthy, John, [325](#), [327](#)
McClellan Subcommittee on Gambling and Organized Crime,
Rosenthal questionado por, [13](#), [65](#), [66-67](#), [74](#), [98](#)
McGee, Alice, [79](#), [81-82](#), [84](#)
McGee, Ingram, [82](#)
McGee, Roy, [79](#), [81](#), [82](#), [84](#)
McNair, Bárbara, [163](#)
Máfia, *veja os chefes da máfia*; crime organizado
maitre d's, [80](#), [145](#)
Maldonado, Lawrence, [332](#)
Manzi, Rick, [163](#)
Marcus, Matt, [152](#)
Marina, [178](#)
Mark Seven Tavern, [38](#)
Marlo, Josephine, [259](#), [264](#)
Marmor, Lenny, [81](#), [232](#), [333](#), [335](#)
A relação de Geri Rosenthal com, [79](#), [82](#), [83](#), [84](#), [88](#), [167](#), [168](#),
[208](#), [231](#), [272](#), [273](#), [274](#), [275](#), [288](#)
Marmor, Robin, [79](#), [83](#), [84](#), [166](#), [167](#), [232](#), [270](#), [272](#), [273](#), [274](#),
[275](#), [291](#), [333](#), [335](#), [336](#)
Martin, Bobby, [76](#), [333](#)
Martin, Charlotte, [333](#)

Matecki, Wayne, [144](#), [159](#), [287](#), [314](#)
Maus, Ricardo, [332](#)
Mazatlán, [216](#)
empresas de carne, de propriedade da máfia, [114](#)
Mendelson, Marcos, [343-44](#)
México, [216](#)
MGM, [14](#), [158](#)
MGM Grand, [176](#), [205](#), [347](#)
Miami, Flórida, [31](#), [51](#)
 Rosenthal em, [58-64](#), [68](#)
Michaels, Emmett, [285-86](#)
Michigan, Universidade de, [65](#)
milhões de dólares, pesos de várias formas de, [17](#), [177](#)
Milwaukee, Wisconsin, [126](#), [127](#), [128](#), [179](#), [182](#), [186](#)
Gorduras de Minnesota, [230-31](#)
Miragem, [347](#)
Miraglia, Jimmy, [37-41](#), [103](#)
Missão Velho Nadadores, [341](#)
Mitchell, John, [13](#)
máfia, *veja* crime organizado
chefes da máfia, [18-19](#), [48](#), [186](#)
 conselhos sobre automóveis de, [36](#)
 prisões de, [267-68](#)
 A visita de Clifford a, [312-13](#)
 destinos de, [336-39](#)
 As reuniões de Glick com, [137-40](#), [205-6](#), [210](#), [252-54](#), [338](#)
 propinas pagas a, [51](#)
 plano para forçar a saída de Glick por, [249-52](#), [255-56](#)
 potenciais testemunhas ordenadas a matar, [320](#)
 Handicap de Rosenthal para, [42](#), [57](#)
 Relação de Rosenthal com, [42-45](#), [65](#), [100](#), [132](#), [170](#), [176](#), [235-36](#), [287-88](#), [303](#), [306](#)
 deslizando por, [177-79](#), [180](#)
 e o caso de Spilotro com Geri Rosenthal, [287-88](#), [303](#), [306](#)
 morte de Spilotro e, [346](#)
 Atividades de Spilotro em Las Vegas e, [111](#), [112](#), [147](#), [162](#), [239](#), [241](#), [242-46](#)
 controlada por, [90](#), [96-97](#), [132](#), [135](#), [136](#), [151](#), [216-17](#)
 veja também crime organizado
Mônaco, [52](#), [53](#)
Segunda à noite futebol, [76](#), [191](#)

Monte Carlo, [52](#), [53](#)
Mooney, Frank, [178](#), [209-10](#)
detectores de movimento, [315](#)
Parque Memorial do Monte Sinai, [335](#)
Serviço de Esportes Múltiplos, [50](#)
Murray, Rico, [311-12](#)
Salão Meu Lugar, [158](#), [161](#)

National Collegiate Athletic Association (NCAA), [234](#)
Liga Nacional de Futebol (NFL), [91](#)
Neely, Steven, [124](#)
Neumann, Larry, [144](#), [147](#), [287](#), [315](#), [316](#)
Nevada Gaming Control Board, [121](#), [127](#), [178](#), [191](#), [213](#), [228-29](#),
[255](#), [260](#), [278](#)
Glick licenciado por, [121](#), [127-28](#)
A conexão de Rosenthal com o comissário de, [189-90](#), [192](#), [194](#),
[195](#), [196](#), [197](#)
Licença de funcionário-chave de Rosenthal negada por, [18](#), [97-99](#)
, [115](#), [133](#), [169](#), [176](#), [192-99](#), [260](#)
de Rosenthal contra, [203-4](#), [206-7](#), [224-25](#), [234-35](#)
processos de Rosenthal contra, decisões em, [222-23](#), [224](#)
Licença de Stardust suspensa por, [340](#)
Suprema Corte de Nevada, [224](#)
Newport, Ky., [30](#)
Newton, Wayne, [307](#)
Nicoletti, Charles “Chuckie”, [37](#), [40](#), [41](#)
nolo contendere fundamento, de Rosenthal, [69](#), [74](#), [98](#)
apostas sem limite, [23](#)
Churrascaria da Avenida Norte, [105](#)
Departamento de North Bay Village, [62](#)
Carolina do Norte, alegação de suborno de basquete universitário de
Rosenthal em, [13](#), [68-69](#), [74](#), [195](#), [225](#)

O'Brien, John, [108](#)
O'Callaghan, Mike, [194](#), [197](#)
probabilidades espalhadas, [23](#)
Odessky, Dick, [119-20](#), [188-90](#)
Oregon, Universidade de, [65](#)
crime organizado:
judeus em, [238](#)
grandes figuras de Chicago em, [33](#)

Introdução de Spilotro às figuras em, [37](#)
veja também chefes da máfia
Força de Ataque ao Crime Organizado, [257](#), [317](#)
Ouseley, Bill, [255-56](#), [267](#)
roupa, *veja* os chefes da máfia; crime organizado

Restaurante Palace Court, [137](#)
Sala das Palmeiras, [134](#)
papel, gíria significado de, [144](#)
Paprocky, Ray, [68](#)
Paris, [52](#)
Parsons, Charlie, [320-21](#), [322](#), [326](#)
postagem anterior, [190](#)
Restaurante Patsy, [33](#)
Pavlikowski, Joseph, [87](#), [222-23](#), [224](#)
Peck, Gregory, [242](#), [244](#), [245-46](#)
Pellichio, Linda, [83-84](#)
Percodan, [169-70](#)
Petacque, Arte, [108](#), [307](#)
Peyton, Pam, [227-29](#)
Pignatelli, Joseph “Joe Pig”, [209](#)
Pinky (namorada de Rosenthal), [232](#)
chefes de poço, [92](#)
Pless, João, [346](#)
ponto de barbear, [65-66](#)
spreads de pontos, [23](#), [70-71](#), [76](#)
polícia:
 bagmen para, [61](#)
 operações de apostas protegidas por, [30](#), [48](#), [58](#)
scanners da polícia, [146](#), [159](#)
Presser, Bill, [128](#), [129](#), [131](#)
Preço, Elliott, [76](#), [86](#)
Sala de Bombas, [131](#)

quaaludes, [158](#)
Quinn & Peebles, [260](#)

Apostas de corrida e esportes, [186](#), [217](#)
Lei de Organizações Corruptas e Influenciadas por Extorsionários
(RICO), [322](#)
Rand, Tamara, [182-86](#), [248](#)

Ranney, Frank, [126](#), [128](#), [180](#)
Recrion Corporation, [119](#), [123](#), [125](#), [126](#), [131](#)
Reliance Electric Company, [17](#)
Ricca, Paul “o Garçom”, [33](#)
Arroz, Downey, [98](#)
Arroz, João, [324](#)
Rico, Charlie “Cuby”, [262](#)
RICO (Lei de Organização Corrupta e Influenciada por Extorsionários), [322](#)
Riviera, [100](#)
Rockman, Milton Maishe, [267](#), [336](#), [338](#), [339](#)
Rocky's Lounge, [287](#)
Roemer, William, [43-47](#), [106-8](#), [115-16](#), [346](#)
 Apelido de Spilotro concedido por, [108](#)
Rogers, Linda, [195](#)
Rojas, Rosa, [155-58](#)
Romano, Sal, [314](#), [315](#), [316](#), [318](#), [321](#)
atendentes de quarto, [217](#)
Rose Bowl, [147](#)
Rose Bowl Sports Book, [75](#), [89](#)
Rosenthal, Frank “Lefty:”
 álcool e, [171](#), [173](#)
 Conselho de Beckley para, [48-50](#)
 termos de apostas usados por, [57](#)
 nascimento de, [24](#)
 escuta do próprio telefone por, [288-90](#)
 Mudança na Califórnia de, [340](#), [344](#)
 carro-bomba de, [11-12](#), [18](#), [19](#), [322-28](#)
 banimento do cassino de, [348](#)
 trabalho de cassino de, *veja* Stardust
 caractere de, [12](#), [133](#), [134](#), [135](#), [181-82](#), [198](#), [251](#), [271](#), [277](#),
 [294](#)
 basquete universitário suborno nolo alegação de, [13](#), [68-69](#), [74](#),
 [98](#), [195](#), [225](#)
 Codinome de DeLuna para, [249](#)
 primeiras atividades criminosas de, [12](#)
 escuta do FBI de, [68](#)
 primeira prisão de apostas de, [58](#)
 primeiro casamento de, [84](#)
 primeiras experiências de pista de, [24-25](#)
 Proibição de pista de corrida da Flórida contra, [13](#), [68](#), [225](#)

acusação de jogo e extorsão contra, [13](#)
Placa de controle de jogos processada por [203-4](#), [206-7](#), [224-25](#), [234-35](#)
A morte de Geri Rosenthal e, [333-34](#)
namoradas de, [165](#), [208](#), [231-32](#), [271-72](#), [275-76](#), [279-80](#), [292](#)
experiência em deficiência de, [24-32](#), [53-57](#)
licença de funcionário-chave negada para, [18](#), [97-99](#), [115](#), [133](#), [169](#), [176](#), [192-99](#), [260](#)
Las Vegas casa de, [17](#)
sorte e, [23-24](#), [324](#)
Questionamento do Subcomitê McClellan de, [13](#), [65](#), [66-67](#), [74](#), [98](#)
em Miami, [58-64](#), [68](#)
mudar para Las Vegas por, [70-76](#)
coluna de jornal escrita por, [226](#)
apelido de, [13](#), [66](#)
escritório de, [181](#)
e proposta de compra da Glick, [249-51](#), [255](#), [256](#)
cavalos de corrida de propriedade, [290](#)
reputação de, [12](#), [17-18](#)
segundo casamento de, *veja* Rosenthal, Geri McGee
auto-investigação de, [194](#)
na desnatação, [212-13](#)
operações de escumação e, [219](#), [222](#)
A relação de Spilotro com, [53](#), [54-57](#), [63-64](#), [103](#), [110-12](#), [114-15](#), [161-63](#), [173-74](#), [195-96](#), [206](#), [219](#), [220](#), [237-40](#), [277-78](#), [284](#), [291-92](#), [303](#), [306-7](#), [311](#), [325](#), [328](#)
apostas esportivas introduzidas em Las Vegas por, [12](#)
talk show de televisão apresentado por, [18](#), [226](#), [227-31](#), [233-34](#), [276](#)
anos crepusculares de, [348](#)
unhipness de, [171](#)
guarda-roupa de, [17](#), [169](#)
Rosenthal, Geri McGee, [17](#), [91](#), [113](#)
uso de álcool e drogas de, [80](#), [88](#), [111](#), [166](#), [168](#), [169-73](#), [207](#), [209](#), [269-70](#), [271](#), [272](#), [277](#), [279](#), [283](#), [290](#), [304](#), [331](#), [332](#), [335](#)
tentativas de fuzilamento de Rosenthal por, [269-70](#), [296-99](#)
fundo de, [81-84](#)
corrida de fichas de, [76-78](#), [79](#), [87](#)
como dançarina, [76](#), [77](#), [79](#), [82](#), [83](#)

morte de, [332-35](#)
propriedade de, [336](#)
família de, [79](#), [81-82](#)
independência de, [168-69](#)
vida após o divórcio de, [330-32](#)
presente de joias de um milhão de dólares de Rosenthal para, [87](#),
[208-9](#), [305](#)
dinheiro como amor, [80-81](#), [280](#)
antigo namorado de, *veja* Marmor, Lenny
beleza física de, [76](#), [86-87](#), [174](#), [279](#), [284](#)
na ala psiquiátrica, [304-5](#)
desistir do acordo de reivindicação entre Rosenthal e, [290](#)
O divórcio de Rosenthal de, [304-5](#)
Primeiro encontro de Rosenthal e relacionamento inicial com, [76-78](#), [80-81](#), [83](#), [84-87](#)
Relação de Rosenthal com, [87-88](#), [89](#), [165-74](#), [207-9](#), [231-33](#),
[269-93](#), [294-305](#), [329](#), [330-32](#)
cofres de Rosenthal e, [208-9](#), [273](#), [275](#), [290](#), [300-302](#)
Caso de Spilotro com, [18](#), [209](#), [273](#), [274-75](#), [276](#), [281-93](#), [296](#),
[299](#), [303-4](#), [306](#), [326](#)
casamento de Rosenthal e, [87-88](#), [223](#)
Rosenthal, Stephanie, [273](#), [333](#), [336](#)
nascimento de, [166](#)
natação competitiva por, [289](#), [290](#), [340-44](#)
O relacionamento de Geri Rosenthal com, [166](#), [173-74](#), [278-79](#)
nas disputas conjugais de Rosenthals, [278-79](#), [280-81](#), [290](#), [295](#),
[305](#)
relacionamento de Steven Rosenthal com, [167](#), [173-74](#), [342](#)
Rosenthal, Steven, [89](#), [165](#), [172](#), [233](#), [273](#), [330](#), [333](#), [336](#)
natação competitiva por, [289](#), [290](#), [340](#), [341](#), [342](#)
O relacionamento de Geri Rosenthal com, [208](#), [271](#)
nas disputas conjugais de Rosenthals, [278-79](#), [280-81](#), [290](#), [295](#),
[305](#)
O relacionamento de Stephanie Rosenthal com, [167](#), [173-74](#), [342](#)
Rossen, Robert, [230](#)
roletas, [92](#)
, Bárbara, [242-45](#)

Sachs, Al, [96-97](#), [99-102](#), [119](#), [133](#)
Cassino do Saara, [311-12](#)
São João, Jill, [229](#), [233](#)

Salerno, Lou, [145](#)
Sam (casa de apostas), [29-30](#)
Sammy Pigs, [37](#)
San Diego, Califórnia, [170](#), [183](#)
União de San Diego, [184](#)
Saratoga Development Corporation, [217](#)
Sarno, Jay, [211](#)
balanças, para contagem e pesagem de moedas, [17](#), [178](#), [179](#), [209](#)
Scalfaro, Tommy, [169-70](#)
Scalvo, Filadélfia, [37](#), [40](#)
Scalvo, Ronnie, [37](#), [40](#)
scanners, [146](#), [159](#)
Schiro, Paulie, [35](#)
misturadores, [148](#)
Seagrave, Jim, [229](#)
Serviço Secreto, [323](#)
Comissão de Valores Mobiliários (SEC), [119](#), [125](#), [209-10](#), [247-48](#)
Selecione Serviço de Esportes, [70](#)
Shandell, Dean, [75](#)
barbeadores (dados falsos), [15](#)
Shenker, Morris, [123](#)
Shepard, Don, [261-62](#), [267](#)
Sheraton, [14](#)
Sherman Oaks, Califórnia, [81](#)
Sheryl (namorada de Spilotro), [154](#), [155-58](#)
engraxate, [33-34](#)
timidez, veja agiotagem
Siegel, "Bugsy", [14](#), [177](#), [263](#), [347](#)
Siegel, Sammy, [161](#), [293](#)
Siegfried e Roy, [175-76](#)
Prata, Jeffrey, [98-99](#), [197](#)
Simon, Mike, [231](#), [275-76](#), [286](#)
Simplot, JR, [125-26](#)
Simpson, JO, [230](#)
Sinatra, Frank, [230](#), [233](#), [234](#)
skimming, [91](#), [141](#), [176-87](#), [235](#), [260](#)
 desonestidade e, [261-64](#), [265-66](#)
 distribuição de receitas de, [179](#), [257](#), [267](#)
 desfalque vs., [216](#)
 métodos de, [16-17](#), [177-79](#), [217](#), [265](#)
 assassinatos como resultado de ameaças percebidas para, [180-86](#)

pequena escala vs. organizada, [212-13](#)
em Stardust, [176-79](#), [180](#), [186-87](#), [209-19](#), [222](#), [248](#), [264](#),
[319](#), [336](#), [340](#)
em Tropicana, [257](#), [261-62](#), [264-66](#), [319](#), [336](#)
máquinas caça-níqueis:
 como maior fonte de receita do cassino, [340](#)
 roubando dinheiro de, [92](#), [93](#), [177-78](#), [213](#), [214-15](#)
Slots O'Fun, [265](#)
Smith, Gene, [309](#), [312](#)
Smith, Sandy, [108](#)
Salomão, Bibi, [167](#)
Salomão, Harry, [167-68](#)
Salomão, Kenny, [125](#)
Soloway, Jerry, [127-28](#), [136](#)
Speciale, Jasper, [141](#)
discagem rápida, [60](#)
Irmãos Spero, [255](#)
Spilotro, Anne, [345](#), [346](#)
Spilotro, Anthony "Tony the Ant":
 precauções antivigilância tomadas por, [55](#), [113](#), [148](#), [150](#), [152](#),
 [288](#)
 como fiador, [104](#), [106](#)
 irmãos de, [33](#), [112](#), [155](#), [239](#), [284](#)
 Ameaça de morte de Buccieri para, [46-47](#)
 caractere de, [107-8](#), [114](#), [143](#), [148-51](#), [156](#)
 Chicago casa de, [54](#), [109-10](#)
 Conexão dos chefes da máfia de Chicago com as atividades de Las
 Vegas de, [111](#), [112](#), [147](#), [162](#), [239](#), [241](#), [242-46](#)
 infância de, [33-35](#)
 notas manuscritas codificadas de, [149](#)
 compartimentalização por, [53-54](#)
 recorde de Las Vegas sem condenação de, [163](#)
 anéis de roubo de Cullotta e, [18](#), [35-36](#), [51](#), [53](#), [144-47](#), [148](#),
 [241](#), [307](#), [314-17](#), [318](#), [321](#)
 amizade de infância de Cullotta com, [33-35](#)
 Golpe de Cullotta ordenado por, [320-21](#)
 capacidade de condução de, [72](#), [150](#)
 atividades criminosas iniciais de, [35-36](#), [51](#), [103-9](#)
 Assassinato de Edward Buccieri atribuído a, [182](#)
 viagem europeia de roubo de diamantes de, [51-53](#)

Vigilância do FBI de, [114](#), [148-55](#), [241-46](#), [285-86](#), [288](#), [308](#),
[317](#)
no primeiro ataque da multidão, [37-41](#), [103](#), [114](#)
jogo por, [55-57](#), [64](#), [148](#), [152](#), [277-78](#)
Caso de Geri Rosenthal com, [18](#), [209](#), [273](#), [274-75](#), [276](#), [281-93](#),
[296](#), [299](#), [303-4](#), [306](#), [326](#)
lojas de presentes e joias de propriedade de, [113](#), [148](#)
experiência em gin rummy de, [54](#)
namorada de, [154](#), [155-58](#)
condição cardíaca de, [339](#)
altura de, [34](#), [63](#), [107](#)
solicitações de acerto feitas por, [239-40](#)
última prisão e julgamento de, [317-18](#), [339](#), [345](#)
Movimento de Las Vegas de, [109-13](#), [141](#)
Assassinato de Lisner ordenado por, [158-62](#)
casamento de, *veja* Spilotro, Nancy
como ladrão mestre, [51](#)
ambição da máfia de, [37](#), [103](#), [106](#), [240](#)
assassinato de, [344-46](#)
raps de assassinato iludidos por, [114-17](#), [163](#)
origem do apelido de, [108](#)
atraso perpétuo de, [71](#)
polícia e IRS processados por, [103](#), [108](#), [109](#)
cheques de restaurante sempre pagos, [144](#)
Rosenthal com motorista para o aeroporto de Chicago por, [71-73](#)
A relação de Rosenthal com, [53](#), [54-57](#), [63-64](#), [103](#), [110-12](#),
[114-15](#), [161-63](#), [173-74](#), [195-96](#), [206](#), [219](#), [220](#), [237-40](#),
[277-78](#), [284](#), [291-92](#), [303](#), [306-7](#), [311](#), [325](#), [328](#)
Influência da contratação de Stardust de, [151-52](#)
proibição de cassino em todo o estado, [311](#)
imposto de rua imposto por, [142](#), [144-45](#)
como suspeito no carro-bomba de Rosenthal, [18](#), [326](#), [328](#), [329](#)
hábito de beber chá de, [152](#)
Thomas e, [219](#), [220-21](#)
temperamento volátil de, [150](#)
Spilotro, Antonietta, [35](#)
Spilotro, Arlene, [116](#)
Spilotro, Johnny, [33](#), [116](#), [153](#), [157](#), [313](#)
Spilotro, Michael, [33](#), [241](#)
assassinato de, [344-46](#)

Spilotro, Nancy, [51](#), [53](#), [54](#), [109](#), [110](#), [111](#), [112-13](#), [116](#), [157](#), [209](#), [284](#), [285](#), [286](#), [293](#), [296](#), [299](#)
relacionamento de Spilotro com, [150](#), [154-55](#)

Spilotro, Pasquale, [312](#)

Spilotro, Patrick, [33](#)

Spilotro, Patsy, [33](#), [34](#)

Spilotro, Victor, [33](#), [35](#)

Spilotro, Vincent (irmão de Anthony Spilotro), [33](#)

Spilotro, Vincent (filho de Anthony Spilotro), [53](#), [109](#), [112](#), [113](#), [150](#), [155](#), [157](#), [289](#)

patrocinadores, [286](#)

Esporádico, “Crazy Bob”, [35](#)

apostas esportivas, [12](#), [175](#), [190-92](#)

Stacy (apostador esportivo), [25-26](#), [12](#), [17](#), [145](#), [189](#), [190](#), [233-34](#), [347](#)
bancos auxiliares em, [178-79](#), [214-15](#)
Controle da máfia de Chicago de, [90](#), [96-97](#), [132](#), [135](#), [136](#), [151](#), [216-17](#)
licença de jogo suspensa em, [340](#)
A compra de Glick de, [119-20](#), [123-31](#), [180](#)
história de, [90](#)
investigações de skimming em, [213-16](#), [248](#), [340](#)
Controle de Rosenthal de, [97](#), [99](#), [132-37](#), [139-10](#), [175](#), [188](#), [189](#), [192-93](#), [198](#), [204-5](#), [219-20](#), [222-23](#), [224-26](#), [235](#)
ordenada pelo tribunal de Rosenthal em, [222-23](#)
primeiros empregos de Rosenthal em, [89-97](#)
As conexões telefônicas e eletrônicas domésticas de Rosenthal para, [204](#), [206](#)
Títulos de trabalho falsos de Rosenthal em, [99](#), [133](#), [151](#), [188](#), [192](#), [198-99](#), [224](#), [234-35](#)
deslizando em, [176-79](#), [180](#), [186-87](#), [209-19](#), [222](#), [248](#), [264](#), [319](#), [336](#), [340](#)
Spilotro em, [277-78](#)
Influência de contratação de Spilotro em, [151-52](#)
Thomas encarregado de skimming em, [210-12](#), [217-19](#), [220-22](#)

Stardust Sports Book, [151](#), [190-92](#), [241](#)

Stein, Danny, [86](#)

Stella, Bobby, [90](#), [93](#), [94](#), [97](#), [99](#), [143](#), [145](#), [189](#), [204-5](#), [216](#), [220](#), [255](#), [256](#), [270](#)

Stokich, Barbara McGee, [79](#), [81](#), [209](#), [280-81](#), [282](#)

como fonte do autor, [82-84](#), [165-66](#), [172-73](#), [207](#), [208](#), [271-72](#), [275](#), [334-35](#)

imposto de rua:
pagos a organizações criminosas, [30](#), [104](#)
A imposição de Spilotro de, [142](#), [144-45](#)

Strohlein, Gene, [177](#)

construção de casas de estuque, [146](#)

substitutos, [92-93](#)

Superbowl, [191](#)

Suprema Corte, EUA, [203](#), [225](#), [234](#)

aviões de vigilância, [285-86](#)

Teamsters Union, [64](#), [212](#), [259](#), [313](#), [348](#)
colapso do império de, [248](#)
empréstimos de fundos de pensão para Glick de, [121-31](#), [132](#), [138-39](#), [140](#), [180](#), [184](#), [185](#), [186](#), [188](#), [210](#), [247-48](#), [338](#)

linhas telefônicas, para operações de apostas, [30](#), [60](#)

misturadores de telefone, [148](#)

Thomas, Carl Wesley, [224](#), [257](#), [319](#)
encarregado de Stardust skim, [210-12](#), [217-19](#), [220-22](#)
encarregado de Tropicana skim, [261](#), [264-66](#)
pena de prisão de, [266](#), [337](#)

notas de mil dólares, [145](#)

Cassino Thunderbird, [85](#)

skims de ingressos, [177](#), [218](#)

Toledo Blacky, [76](#)

Balanças Toledo, [17](#), [178](#), [179](#), [209](#)

Tony Roma, [322-23](#)

Torello, Jimmy "Turk", [37](#), [65](#), [104](#), [249](#), [252](#)

Torrance, Califórnia, [304](#)

Torres, Eddy, [100](#)

imunidade transacional, [322](#)

Transworld Van Lines, [109](#), [110](#)

Cassino da Ilha do Tesouro, [347](#)

Tropicana, [75](#), [76](#), [77](#), [79](#), [86](#), [87](#), [182](#), [225-26](#), [235](#), [252](#), [257](#), [260](#), [267](#), [340](#)
deslizando em, [257](#), [261-62](#), [264-66](#), [319](#), [336](#)

Tuinal, [283](#)

voltas, [93](#)

operações secretas, [153-54](#)

Pizzaria Upper Crust, [145](#), [292](#), [307](#), [308](#)

Valley Times, [188](#), [229](#), [248](#)

Vandermark, George Jay, [177-79](#), [186](#), [213](#), [215-16](#)

Colégio Van Nuys, [81](#)

Vargas, Ray, [80](#)

Pizzaria Villa Capri, [255](#), [258](#)

Villa d'Este, [209](#)

paredes, entrada de casas por, [146](#)

Wall Street Journal, [248](#)

Wardle, Lori, [323-24](#)

Webb, Dell, [263](#)

Weiner, Irwin, [104](#), [337](#)

Fios Western Union, em operações de bookmaking, [29](#), [30](#), [70](#)

baleias, [95](#)

Williams, Roy, [139](#), [319](#), [336](#), [339](#)

Restaurante do Wimpy, [268](#)

fios, desgaste de, [153-54](#)

escutas telefônicas, [13](#), [144](#), [235-36](#), [268](#), [336](#)

de Civella, [255-60](#), [264-66](#)

de Spilotro, [242-46](#), [259](#), [317-18](#), [346](#)

programa de proteção a testemunhas, [326](#)

Wittman, Denny, [121](#), [123](#), [124](#)

mulheres, como dealers de blackjack, [175](#)

Escola de Negócios Woodbury, [82-83](#)

cartões de trabalho, [79](#), [97](#)

Wrigley Field, [25](#)

Wynn, Steve, [340](#)

Yablonsky, Joseph, [326](#)

zappers, [95](#)

Agradecimentos

Gostaria de reconhecer minha apreciação e gratidão pelas centenas de pessoas que me ajudaram com este livro, mas também gostaria de estender um agradecimento especial a Gene Strohlein, Mert Wilbur, Dennis Arnoldy, Jack Tobin, Joseph Gersky, Murray Ehrenberg, Wally Gordon, Oscar Goodman, Emmett Michaels, Mike Simon, William Ouseley, Bud Hall, Bo Dietl, Beecher Avants, Jeffrey Silver, Marty Jacobs, Mike Reynolds, Jeff German, Ed Becker, AD Hopkins, Jim Neff, Phil Hannifin, Shannon Bybee, Lem Banker, Dick Odessky, Allen Glick, Matt Marcus, Richard Crane, Loren Steven, Russ Childers, Jack Roberts, Brian e Myra Greenspun, Angela Rich, Manny Cortez, Douglas Owens, Frank Cullotta, Ray LeNobel, Melissa Prophet, Lowell Bergman, Tommy Scalfaro, Tim Heider, Scott Malone, Ellen Lewis, Kristina Rebelo, Joey Boston, George Hartman, Bobby Kay, Bill Bastone, Kenny Brown, Bob Vanucci, Claudette Miller, Victor Gregor, Arlyne Brickman, John Manca, Buddy Clark, Joe Coffey, Don Furey, Joe Spinelli, Phil Taylor, Rosalie DiBlasio, Howard Schwartz, Bob Stoldal, Lee Rich, Shirley Strohlein e, claro, Frank Rosenthal.

Sobre o autor

Nicholas Pileggi (n. 1933) começou sua carreira como repórter policial para a Associated Press e a revista *New York*. Ele encontrou fama quando sua familiaridade com os membros e o funcionamento da máfia levou a seus dois volumes de não-ficção mais vendidos sobre o crime organizado, *Wiseguy: Life in a Mafia Family* e *Casino: Love and Honor in Las Vegas*, ambos adaptados em prêmios. filmes vencedores dirigidos por Martin Scorsese. Pileggi também está envolvido em cinema e televisão. Ele atuou como produtor executivo do filme *American Gangster* de Ridley Scott e co-escreveu o piloto do programa de TV da CBS *Vegas*. Em 1990, ele ganhou um prêmio BAFTA de Melhor Roteiro Adaptado por seu trabalho em *Goodfellas*.

Todos os direitos reservados, incluindo, sem limitação, o direito de reproduzir este e-book ou qualquer parte dele em qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou inventado no futuro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

Copyright © 1995 por Pileggi Literary Properties, Inc.

Design da capa por Amanda Shaffer

ISBN: 978-1-5040-4162-1

Esta edição publicada em 2016 pela Open Road Integrated Media, Inc.

180 Maiden Lane

Nova York, NY 10038

www.openroadmedia.com





**LIVROS ANTECIPADOS
OFERTAS DE E-BOOKS FRESCOS, ENTREGUES
DIARIAMENTE**

**AMOR PARA LER ?
AMOR ÓTIMAS VENDAS ?**

**PEGUE FANTÁSTICO OFERTAS DE EBOOKS MAIS
VENDIDOS
ENTREGUE NA SUA CAIXA DE ENTRADA TODOS
OS DIAS!**

SIGN UP NOW
at www.EarlyBirdBooks.com

THE LINEUP

**O boletim informativo mais
assustador da Web
Entregue na sua caixa de entrada**

Obtenha histórias arrepiantes de
verdadeiro crime, mistério, horror,
e o paranormal,
duas vezes por semana.

SIGN UP NOW

at www.EarlyBirdBooks.com



Encontre uma lista completa de nossos autores e títulos em www.openroadmedia.com

SIGA-NOS
@OpenRoadMedia

